MC
MercadoComum
30 ANOS
mercadocomum.com

MercadoComum®

PUBLICAÇÃO NACIONAL DE ECONOMIA, FINANÇAS E NEGÓCIOS

BELO HORIZONTE | MG | EDIÇÃO 327 | DEZEMBRO DE 2023

XXV PRÊMIO MINAS DESEMPENHO EMPRESARIAL

MELHORES E MAIORES - 2023

Pág 119

MercadoComum completa 30 anos

Pág 5

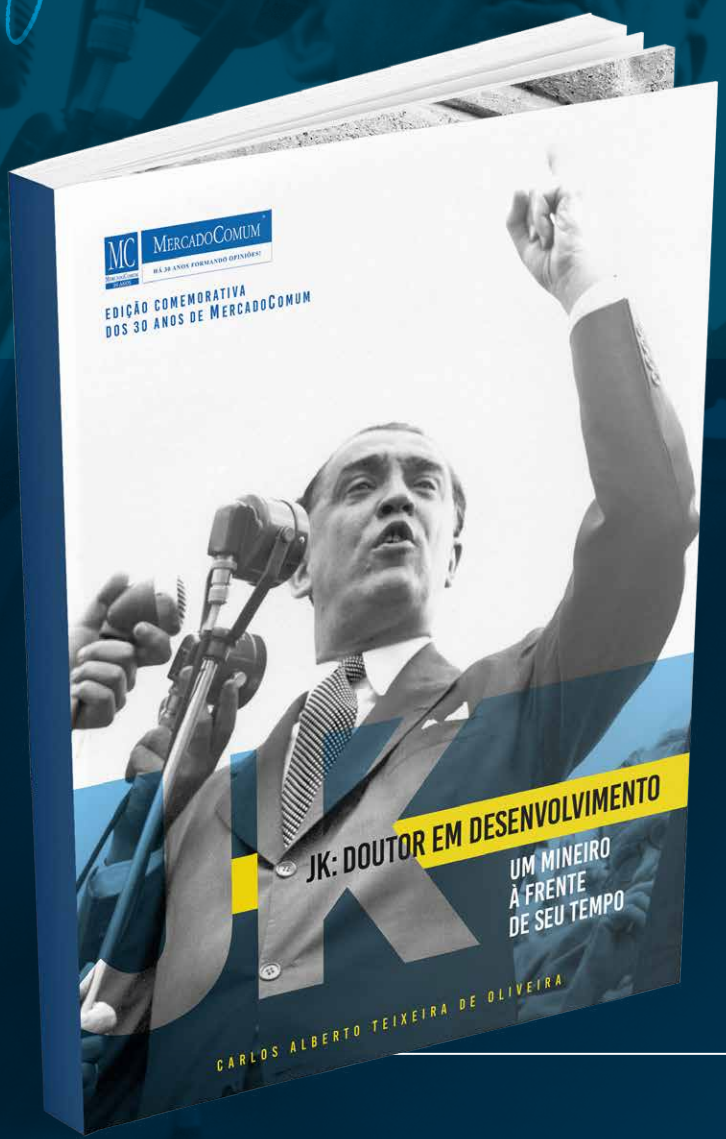
Personalidade Empresarial do Ano de Minas Gerais: Vander Francisco Costa

Pág 121

27º Ranking de Empresas de Minas Gerais As 500 Maiores do Estado

Pág 198

JK: LIVRO INÉDITO SOBRE EX-PRESIDENTE FOCA EM SUA VISÃO DE FUTURO E ESPÍRITO DESENVOLVIMENTISTA



INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Após o lançamento, o livro "JK: Doutor em Desenvolvimento – Um Mineiro à Frente de seu Tempo" que ocorreu no dia 20 de novembro e que também foi comemorativo dos 30 anos da revista MercadoComum, a edição poderá ser encontrada, inicialmente, apenas junto à referida publicação:

Tel: 31 3281-6474 – revistamc@uol.com.br
Rua Padre Odorico, 128 – 10º Andar
30.330-040 – BELO HORIZONTE – MG
www.mercadocomum.com

VALOR DO LIVRO:
Retirada na sede de MercadoComum: R$ 100,00
Envio para Belo Horizonte e Interior
de MG: R$ 120,00
Outros Estados: R$ 140,00

PAGAMENTO:
Via PIX: 70.954.383/0001-12
Crédito em C/C:
A favor de MinasPart Comunicação, Ltda.
Banco Itaú (341) - Agência 3176 - Conta 05630-1

INFORMAR:
- Nome do adquirente
- Endereço Postal
- CEP

MERCADOCOMUM®
HÁ 30 ANOS FORMANDO OPINIÕES!

SOBRE O AUTOR:

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira *é Administrador, Economista e Bacharel em Ciências Contábeis, com vários cursos de pós graduação no Brasil e exterior. Ex-Executive Vice-Presidente e CEO do Safra National Bank of New York, em Nova Iorque, Estados Unidos. Ex-Presidente do BDMG-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; Foi Secretário de Planejamento e Coordenação Geral e de Comércio, Indústria e Mineração; e de Minas e Energia do Governo de Minas Gerais; Também foi Diretor-Geral (Reitor) do Centro Universitário Estácio de Sá de Belo Horizonte; Ex-Presidente do IBEF Nacional – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças e da ABDE-Associação Brasileira de Desenvolvimento; Atualmente é Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais. Presidente da MinasPart Desenvolvimento Empresarial e Econômico, Ltda. Vice-Presidente da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas. Presidente/Editor Geral de MERCADOCOMUM. Autor de vários livros, como a coletânea intitulada "Juscelino Kubitschek: Profeta do Desenvolvimento".*

A vida, obra e trajetória do ex-presidente Juscelino Kubitschek já rendeu livros, filmes, documentários, minissérie na TV e até podcasts. E a julgar pelas informações que não param de surgir, ainda vai render muito material para pesquisa. Que o diga o economista Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, que irá lançar o livro "JK: Doutor em Desenvolvimento – Um Mineiro à Frente de seu Tempo", no dia 20 de novembro, às 19h no Automóvel Clube, em Belo Horizonte – Minas Gerais.

O lançamento da edição ocorreu no dia 20 de novembro por ocasião do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores Empresas 2023", evento organizado por MercadoComum - publicação de Economia, Finanças e Negócios e que, neste ano, completa 30 anos. O autor, que é diretor-presidente do MercadoComum, já havia anteriormente escrito outros três livros sobre JK totalizando 6 volumes, quase 5.000 páginas e, com a nova publicação, pretende reforçar os ensinamentos e lições do ex-presidente, para que sejam resgatadas e não fiquem esquecidas. "Até porque eles continuam plenamente válidos para os dias atuais. O Brasil tem que pensar grande e buscar o crescimento econômico vigoroso, consistente, contínuo e sustentável como meta prioritária número 1 e acima da média global. Aliás, o desenvolvimento foi praticamente abolido das políticas públicas adotadas pelo país, principalmente nestes últimos 30 anos", afirma Carlos Alberto.

O que transparece no livro de 704 páginas é a visão de grandeza de Juscelino e a sua antevisão do futuro. Haja visto o projeto da Pampulha, projetada quando ele foi prefeito de BH, e que significou o marco inicial de uma nova arquitetura, depois consolidada com a construção de Brasília. Carlos Alberto Teixeira destaca um recorte do período de JK em Minas Gerais e selecionou alguns discursos da época em que ele esteve à frente da capital mineira, e depois, como governador do Estado. Nesse sentido, todo o material publicado é inédito e pouco conhecido.

Carlos Alberto lembra que, antes de Juscelino, falava-se muito em progresso, mas foi JK que praticamente introduziu a palavra "Desenvolvimento" no nosso vocabulário. "Procurei, principalmente, associar Juscelino a um novo pensamento econômico, que é o seu traço mais importante, essa chamada ao desenvolvimento. E isso o acompanhou durante toda a sua vida principalmente, após conhecer e morar na França e conhecer vários outros países, como os EUA, que vivia um ritmo desenvolvimentista muito forte, com o pós-guerra".

FAKE NEWS

Neste novo livro, o autor procurou desmitificar e derrubar algumas histórias e infundadas críticas, como a de que Juscelino teria sido o causador da inflação no Brasil. "Eu comprovo que ela já vigorava e prevalecia no país antes da sua posse, com percentuais elevados, e ele procurou combatê-la de forma coerente e prática. Nesse sentido, JK afirmava que a melhor forma de combater a inflação e o custo de vida era produzir mais, com mais qualidade e custos menores e defendia o aumento da produtividade industrial brasileira". Outra ficção, segundo ele, é a de que o custo da construção de Brasília levou ao endividamento do país. "Tal alegação também não procede. A capital brasileira, segundo o ex-ministro Roberto Campos, teria custado, no máximo 3,5%, do PIB nacional, o que equivaleria, nos dias de hoje, a cerca de US$ 70 bilhões. "Esse valor, considerando-se o dólar atualmente cotado a R$ 5,00 - equivale a R$ 350 bilhões. Ora, esse montante representa apenas a metade de tudo quanto o setor público brasileiro – União, Estados e Municípios gastará, neste ano, no pagamento de juros sobre a dívida pública consolidada. De outro lado, a dívida pública total no final do governo de JK representava menos de 5% do PIB brasileiro. O que representa isso, nos dias atuais, quando a dívida pública bruta brasileira consolidada aproxima-se de 75% do PIB?", conclui Teixeira de Oliveira.

MERCADOCOMUM®
PUBLICAÇÃO NACIONAL DE ECONOMIA, FINANÇAS E NEGÓCIOS

EXPEDIENTE

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
DEZEMBRO DE 2023
30 ANOS - EDIÇÃO 327

Publicação Nacional de
Economia, Finanças e Negócios

Presidente/Editor Geral
Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

Diretora de Desenvolvimento
Maria Auxiliadora Gontijo T. de Oliveira

Projeto gráfico/diagramação
Fio do Bigode Comunicação

Publicidade e Área Comercial
MinasPart Desenvolvimento Ltda.
Aline Cendon/Carlos Alberto
(31) 3281-6474
cato@mercadocomum.com
revistamc@uol.com.br

MercadoComum* é uma publicação mensal conjunta de MercadoComum Comunicação e Publicações Ltda. CNPJ 10.712.481/0001-11 e de MinasPart Comunicação, Ltda. CNPJ 70.954.383/0001-12.

Marca registrada no I.N.P.I. sob o número: 817452753 de 02.08.1993

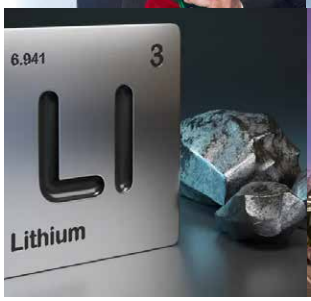
Endereço:
Rua Padre Odorico, 128 – 10º andar
Bairro São Pedro - 30.330-040
Belo Horizonte - MG - Brasil
Telefone: 55-31-3281-6474
E-Mail: revistamc@uol.com.br
www.mercadocomum.com

**Os artigos assinados podem não refletir, necessariamente, a opinião dos editores. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização prévia por escrito da direção desta publicação. MercadoComum é uma publicação independente, não associada a qualquer grupo empresarial e não possui filiais/sucursais ou representantes no país e no exterior*

SUMÁRIO

5
MercadoComum 30 Anos

59
Debate Econômico



119
XXV Prêmio Minas Desempenho Empresarial

198
XXVII Ranking de Empresas de Minas Gerais

106
Opinião

Confira o ponto de vista de grandes nomes do cenário nacional, sobre vários assuntos.

33
Economia com Letras e Números

49
Mundo Empresarial

MercadoComum®

Há 30 Anos Formando Opiniões!

MercadoComum – Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios acaba de completar 30 anos desde que iniciou as suas atividades no ano de 1993. Em sua trajetória buscando formar opinião dos mineiros e brasileiros por informações de conteúdo, sérias e isentas realizou:

- 327 edições normais; 28 Premiações Top of Mind – Marcas de Sucesso de Minas Gerais; 25 Prêmios Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores Empresas de Minas Gerais; 12 Prêmios Minas Gerais de Desenvolvimento Econômico –ASSEMG/MercadoComum; 1 Troféu JK de Cultura e Desenvolvimento; I Prêmio Jovens Talentos; 8 Ciclos de Conferências Brasil Rumo ao Século XXI; 65 "Encontros Empresariais de Economia, Finanças e Negócios"; 16 "Encontros do Grupo Brasil em Debate" do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; 281 Ciclos de Palestras, de Debates e Seminários, como as Parcerias Público-Privadas ocorrido em 2010; 19 webinars; 427 apoios, patrocínios e realizações de eventos nas áreas cultural, de economia e finanças; 27 Rankings de Empresas de Minas Gerais; 18 Festas Juninas – Arraiá da Esperança; 1 Noite Mineira da Independência Brasileira.

Algumas edições publicadas de destaque nesse período formam o seguinte acervo: Além de Pero Vaz: Car-

Banco Pontual

MERCADO COMUM

BELO HORIZONTE, 15 A 30 DE SETEMBRO DE 1993 • ANO 1 NÚMERO 1

RELATÓRIO QUINZENAL DA ECONOMIA DE MINAS GERAIS

AOS LEITORES

MERCADO COMUM é uma publicação jornalística, de veiculação quinzenal, que chega hoje às suas mãos com o compromisso de cumprir um papel importante e exclusivo: mantê-lo atualizado sobre as questões mais relevantes da economia mineira e, ao mesmo tempo, refletir o pensamento de Minas a respeito de assuntos econômicos e políticos de caráter nacional.

A novidade em si não é a forma, visto que publicações ao estilo "news letter", dirigidas e especializadas, já começam a circular no País, muitas importadas do Primeiro Mundo, onde se fazem cada vez mais necessárias à formação de opinião e tomada de decisões. A diferença está no tratamento da informação, caracterizada pela imparcialidade na abordagem e fidelidade aos fatos.

Por não se vincular a grupos econômicos e partidários e buscando patrocínio de quem acredita nos mesmos ideais com os quais se identificam as pessoas que figuram, neste primeiro momento, em seu Conselho Editorial, MERCADO COMUM deixa de ser utopia para virar - com sua cumplicidade - um instrumento que expresse e consolide a força de Minas Gerais no cenário nacional.

Conselho Editorial

LEILÃO DA AÇOMINAS

A opção do governo pela Mendes Jr.

Articulação dos bancos estaduais garante a compra da siderúrgica e preserva o mercado do aço

A Aços Minas Gerais (Açominas), desde segunda-feira, dia 13, é uma empresa do grupo Mendes Júnior. A transferência do controle deu-se através de leilão, mas só foi possível porque o governo do estado, através de seus bancos públicos, decidiu que o grupo mineiro seria o proprietário da siderúrgica. Direta e indiretamente, o Bemge, o Credireal e o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) garantiram US$ 190 milhões em moedas de privatização para a compra da Açominas. Isto equivale a 50,26% do que o consórcio liderado pela Mendes Júnior gastou para adquirir o controle da sidcrúrgica.

A participação decisiva do governo de Minas não foi um puro gesto de simpatia, mas o melhor negócio para o Estado e seus bancos. A operação exigiu uma minuciosa engenharia financeira, que começou com a emissão de US$ 224 milhões de debêntures pela Mendes Júnior. A empresa, que desde 79 devia US$ 63 milhões ao Bemge e US$ 37,7 milhões ao Credireal, utilizou US$ 100 milhões desta emissão para quitar os débitos, eliminando as barreiras para que os dois bancos se tornassem parceiros no leilão da Açominas. Os US$ 124 milhões restantes foram utilizados para compra de moedas de privatização.

Para os bancos, a engenharia financeira foi uma ótima solução. A dívida, que certamente só seria recebida mediante cobrança judicial, tem juros de 12% ao ano. Foi trocada por debêntures que garantem remuneração de 18% ao ano e terão seguramente de ser resgatadas, pois foram lançadas com aprovação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), um fiscal implacável de operações realizadas no mercado financeiro nacional.

Acertado o impasse, a Mendes Júnior conseguiu integrar o Bemge ao acordo prévio de acionistas, com o banco mineiro entrando diretamente no leilão da Açominas, com US$ 36 milhões em moedas de privatização. Como a participação do setor público na venda de estatais é limitada a 25%, o Credireal e o BDMG aderiram ao consórcio como financiadores, trocando por debêntures US$ 59 milhões e US$ 16 milhões em moedas de privatização, respectivamente.

Garantido o controle da Açominas, nas sobras, o Credireal comprou diretamente mais 4.932 lotes de ações, o equivalente a US$ 31 milhões. O BDMG também teve uma participação extra, anterior ao leilão, quando repassou US$ 44,95 milhões em recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) para que os empregados comprassem, financiados, 20% das ações da Açominas.

Não se sabe se a negociação do financiamento incluiu algum acordo para que os empregados apoiassem a Mendes Júnior no leilão. O certo é que, fortelecido pelo apoio do governo, o grupo conseguiu adesões significativas como as da Companhia Vale do Rio Doce, Villares e os bancos BCN, Real e Econômico. Através dos seus bancos, o governo do estado conseguiu costurar uma solução mineira para a última siderúrgica do programa de privatização.

• Você sabe onde investir o seu dinheiro?
• E o desempenho deste Investimento?
• O Banco Pontual consegue sempre mais.

Banco Pontual
CRESCENDO E AJUDANDO A CRESCER

1ª Edição de MercadoComum

ta Brasileira ao Século XXI, contendo 236 páginas; Desempenho Empresarial de Minas – 8 Anos de Seleção das Melhores Empresas do Estado – 122 páginas; Marcas das Gerais – 10 Anos de Pesquisa Top of Mind em Minas – 188 páginas; As Marcas de Sucesso de Minas Gerais – 12 Anos de Pesquisa Top of Mind – 188 páginas e cinco edições especiais de O Poder em Minas.

São os seguintes os livros publicados: A Economia com todas as Letras e Números – 564 páginas (esgotado); JK – 50 Anos de Progresso em 5 Anos de Governo – 2006 - 674 páginas (esgotado); JK – 50 Anos de Progresso em 5 Anos de Governo – 2014 – 2 Volumes – 1.320 páginas (esgotado); Meandros do Poder – 436 páginas (esgotado); Cultura é Desenvolvimento – 276 páginas (esgotado); JK: Profeta do Desenvolvimento – Exemplos e Lições ao Brasil do Século XXI – 2.336 páginas; JK: Doutor em Desenvolvimento – Um Mineiro à Frente de seu Tempo – 704 páginas.

Foram registrados cerca de 25 milhões de acessos ao site www.mercadocomum.com e nas páginas de MercadoComum Online, de acordo com o Google Analytics Search e realizados 26 Programas de TV – MercadoComum, além de vários prêmios de jornalismo recebidos.

MERCADOCOMUM, 30 ANOS DE SUCESSO

MercadoComum, durante todos estes 30 anos de circulação sempre pautou o seu comportamento editorial por alguns princípios básicos, dos quais jamais se afastou sob qualquer pretexto, entre os quais podem ser citados:

a – O ex-deputado federal Ulysses Guimarães costumava repetir uma frase do ex-presidente francês Charles de Gaulle de que "a maior de todas as autoridades é o fato, sua excelência o fato". MercadoComum pauta a sua ação pelo respeito intransigente à verdade dos fatos e de não transigir, em nenhuma hipótese, na defesa da verdade. Ou seja, os fatos narrados por MercadoComum, durante toda a sua existência, sempre foram, são e serão absolutamente verdadeiros;

b - Obediência rigorosa aos princípios éticos e morais que devem sempre nortear as atividades de um órgão de comunicação e dos profissionais que nele trabalham;

c - Preservação da fonte como um dogma inarredável que sempre norteou todo o seu trabalho jornalístico e editorial;

d – Independência firme e segura diante de todo tipo de pressão política, econômica ou ameaça de toda ordem, partissem de onde partissem;

MercadoComum, comemora agora as suas centenas de edições já publicadas, entre as normais – impressas, eletrônicas e as especiais relatando, analisando e interpretando fatos, elaborando e publicando dados numéricos seguríssimos e estatísticas as mais diversas, sempre exclusivas, mostrando a realidade da economia mineira, da brasileira, da mundial

e, também, das suas perspectivas.

Não foi nada fácil sobreviver nestes 30 anos em Minas Gerais –pois, de um lado havia um estado que se notabilizou anteriormente como um dos que mais gastavam em publicidade governamental (da qual MercadoComum é uma das raríssimas publicações que não participou desta farra) – e, de outro, de uma economia em declínio, centrada em grande parte na fabricação de produtos primários, com baixo valor agregado, o que significa escasso nível de publicidade, elemento esse que se constitui na única fonte de receitas da publicação, já que a sua circulação, mesmo para assinantes, é gratuita.

Como órgão especializado na realidade econômica de em Minas Gerais, MercadoComum foi pioneira no lançamento de uma série de iniciativas de grande alcance para a economia mineira e para os interesses do Estado. Ao longo de todo esse tempo alertou para o declínio da economia estadual e sobre os processos de reprimarização e a desmineiração em curso da economia local além, evidentemente, de evidenciar a fragilidade das finanças públicas e a falência do próprio estado, muito antes desses fatos serem reconhecidos como oficiais.

MercadoComum vem, desde o seu início, denunciando as elevadas taxas de juros praticadas no país e a obsessão apenas pela estabilidade econômica, restringindo-se o crescimento econômico nacional quase sempre em níveis inferiores à média mundial. Também, de outro lado, busca permanentemente o aprimoramento do debate econômico, de forma desideologizada e despolitizada, destacando que o País precisa se transformar em uma Nação Desenvolvida e, para isso, torna-se imprescindível o estabelecimento de políticas de longo prazo e metas de crescimento econômico vigoroso, consistente, contínuo e sustentável.

Para se ter uma ideia do alcance dessas iniciativas, podemos citar o Ranking das Empresas Mineiras, resultado de um trabalho de fôlego que consiste em todos os anos, analisar os balanços e demonstrações de resultados anuais de mais de 2.000 empresas com sede no Estado.

Como a análise desses balanços "é um trabalho técnico, que requer alta especialização", MercadoComum conta com uma equipe profissional formada por economistas, administradores, contadores, jornalistas, advogados e atuários que analisam não apenas os aspectos contábeis e os números desses balanços, mas também seu conteúdo jurídico, econômico, social e suas repercussões na sociedade.

Outra iniciativa de grande alcance é a pesquisa anual, já realizada há 28 anos e que identifica quais as marcas mais lembradas pelos mineiros e as suas diversas opiniões e gostos: o Top of Mind – Marcas de Sucesso de Minas Gerais e, ainda, realiza o Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores Empresas, considerado o "Oscar da Economia de Minas Gerais" que, neste ano está completando 25 edições.

MercadoComum vem se especializado em produzir edições setoriais abordando aspectos não apenas de produção e produtividade, como as suas repercussões no PIB mineiro e nacional.

Como exemplo podem ser citadas várias edições sobre os setores de construção, mineração, cooperativismo, agronegócio, saúde, infraestrutura etc.

Foram, ainda, várias as edições especiais, como a que mostrou o aniversário de 50 anos da posse de Juscelino Kubitschek na presidência da República, a da passagem do século e milênio (Além de Pero Vaz: Carta Brasileira ao Século XXI), do aniversário do BDMG, da FIEMG, bem como, as que falam do Poder em Minas, além de muitas outras.

MC é também responsável por grandes iniciativas, como a mais importante de todas, a realização do Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores, iniciativa baseada, fundamentalmente no Ranking das Empresas Mineiras e que agora divulga a sua 27º edição.

MercadoComum dispõe de um vastíssimo acervo fotográfico e de vídeos do mundo empresarial e da sociedade em geral, uma vez que todas as suas iniciativas, reportagens, entrevistas e, principalmente os eventos realizados foram, devidamente, documentados.

Também sob a forma digital e atualizações permanentes, MercadoComum – Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios - constituindo-se numa das mais antigas publicações brasileiras especializadas em economia e finanças - com alcance nacional e internacional, MC conta com um público leitor de mais de cento e vinte mil pessoas que recebem mensalmente - via e-mail e Whatsapp, Linkedin e Instagran, as suas edições eletrônicas regulares.

Segundo o Google Analytics Search – as páginas de MercadoComum Online estão sendo visualizadas por mais de 1 milhão de pessoas todo mês e, cabe destacar tratar-se este de um público eminentemente formador de opinião, não só em Minas – mas em parcela significativa no país e, também, no exterior. Vale salientar que, nestes últimos doze meses, o número de visualizações das páginas de MercadoComum na internet já ultrapassou 15 milhões.

MercadoComum tem, atualmente, leitores em todo o mundo. No mês de outubro, por exemplo, cerca de 90 mil deles acessaram as nossas páginas no Estados Unidos, Europa, China, Rússia e Índia, onde a publicação tem o seu domínio registrado.

COMO SURGIU MERCADOCOMUM

Editorial publicado na 1ª edição de MercadoComum

"MercadoComum é uma publicação jornalística, de veiculação quinzenal, que chega hoje às suas mãos com o compromisso de cumprir um papel importante e exclusivo: mantê-lo atualizado sobre as questões mais relevantes da economia mineira e, ao mesmo tempo, refletir o pensamento de Minas a respeito de assuntos econômicos e políticos de caráter nacional.

A novidade em si não é a forma, visto que publicações ao estilo "newsletter", dirigidas e especializadas, já começam a circular no País, muitas importadas do Primeiro Mundo, onde se fazem cada vez mais necessárias à tomada de decisões. A diferença está no tratamento da informação, caracterizada pela imparcialidade, na abordagem e fidelidade aos fatos.

Por não se vincular a grupos econômicos e partidários e buscando patrocínio de quem acredita nos mesmos ideais com os quais se identificam as pessoas que figuram, neste primeiro momento, em seu Conselho Editorial, MercadoComum deixa de ser utopia para virar – com sua cumplicidade – um instrumento que expresse e consolide a força de Minas Gerais no cenário nacional".

Há 30 anos, o economista Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, ex-presidente do BDMG-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e ex-Secretário de Planejamento e Gestão, Indústria e Comércio do Governo de Minas reunia-se com um grupo de jornalistas e economistas, para discutir os rumos da economia de Minas e do Brasil. Uma das conclusões a que chegaram era a de que Minas Gerais não possuía uma publicação especializada voltada especificamente para a economia mineira. Isto porque, à época, os jornais e publicações mineiras pouco divulgavam assuntos altamente técnicos especializados da economia de Minas e do país, como, por exemplo, a evolução do PIB, a renda per capita, o comércio exterior, o desempenho das empresas mineiras, a evolução das marcas e muitos outros temas que passavam praticamente à deriva do noticiário da imprensa local.

Análise de balanço, por exemplo, nenhum órgão de imprensa de Minas havia realizado até então e, por isso mesmo, não tinham os jornais mineiros como saber qual o desempenho das empresas mineiras e a sua posição no ranking estadual nem no nacional.

Depois de muito estudo e da elaboração de um projeto minucioso, nascia à primeira edição quinzenal da revista MercadoComum, inicialmente, sob a forma de uma newsletter, em preto e branco, sem fotos e apenas com ilustrações. Daí para frente, apesar de todos os problemas enfrentados, MC se posiciona ainda como a única publicação especializada em economia em Minas Gerais – já sendo considerada, também, uma das mais antigas de seu gênero em todo o País.

A primeira edição de MercadoComum circulou no dia 16 de setembro de 1993, com uma tiragem inicial de 10 mil exemplares, tendo como editor executivo o jornalista Carlos Cobra e, como economista responsável, Carlos Alberto Teixeira de Oliveira.

Compuseram o Conselho Editorial Betânia Tanure, Cândido Luiz de Lima Fernandes, César Manoel de Medeiros, Paulo Donnard, Roberto Simões, Iran Almeida Pordeus, Fernando A.V. Lana e Souza, Afonso Borges, Itamar José de Oliveira, Luisd Márcio Vianna, Luiz Everton Gazzola, Marcio Favila Lucca de Paula, Mauro Santos Ferreira, Ricardo Cançado Gonçalves e Rúbio de Andrade.

O Conselho Consultivo foi constituído por Fernando Brant, João Camilo Penna, Gilman Viana Rodrigues, Murilo Paulino Badaró, Luiz Cláudio de Almeida Magalhães, João Batista de Abreu, Dorothea Werneck, Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, Salim Mattar, Paulo Brant, Roberto Gianetti da Fonseca, Humberto Mota, Rinaldo Soares, Guilherme Emerich, Luiz Aníbal de Lima Fernandes, Jorge Marinho Rolla, Luiz Otávio Possas Gonçalves, Murilo Araújo, José Aparecido de Oliveira, Ordélio Azevedo Sette, Paulino Cícero de Vasconcelos, Riuiti Kanadani, Stefan Salej, Luiz André Ricco Vicente, Teodoro Lamounier, Wilson Nélio Brumer e Emerson de Almeida.

Os primeiros colaboradores foram Ângelo Prazeres, Afonso Celso Duarte, Andréia Vilela, Carlos Aníbal N. Costa, Eduardo de Almeida Reis, Eduardo Franco, Flávio Viegas, Elisabeth Rosa, Giovani Peres, Lucio Peres, Márcia Estrela, Marcelo Cipriano, Paulo Seara, Son Salvador e Valério Fabris.

No editorial de lançamento da revista, assinado pelo Conselho Editorial, foi enfatizado que "MercadoComum" era uma publicação jornalística, que chega hoje às suas mãos com o compromisso de cumprir um papel importante e exclusivo: mantê-lo atualizado sobre as questões mais relevantes da economia mineira".

E assim tem sido feito ao longo de seus 30 anos.

EQUIPE DE PROFISSIONAIS DE ALTO NÍVEL

Ao longo destes 30 anos, passaram por MercadoComum para lhe emprestar o brilho de sua inteligência, jornalistas como Carlos Cobra, Márcio Fagundes e Jadir Barroso, que durante muitos anos foram os jornalistas responsáveis e diretores de redação. A publicação também contou com a imprescindível colaboração do jornalista Durval Guimarães e dos colunistas Eduardo de Almeida Reis, Murilo Badaró, Antônio Lopes de Sá, Ângelo Prazeres, Itamar José de Oliveira, Raul de Matos Paixão Júnior e a economista Maria Luiza Leal entre outros.

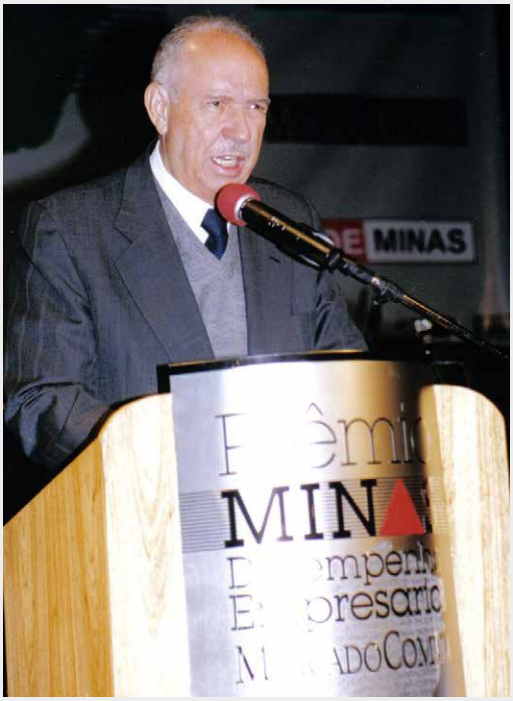
MC não poderia ainda deixar de agradecer a todos os seus colaboradores, articulistas, jornalistas e parceiros destes 30 anos de trajetória, em especial à Aline Cendon e aos ex-diretores de Redação Durval Guimarães, Carlos Cobra, Márcio Fagundes, Luis Márcio Viana, e ao saudoso Jadir Barroso - além do Jihan Kazzaz e sua equipe, Reinaldo Soares, Bruno Jamal, Marcos Muniz, Josette Davis, Zuleide e João Góes, Claudia Caldeira, Walter Silva e sua equipe, Raul Paixão Neto, Karine, Marcelo Ezequiel Alves, Ellis e Joselyce, entre tantos outros.

Agradecimentos especiais também são dirigidos a todos os jornalis-

tas, articulistas e fotógrafos que participaram desta jornada de trinta anos e aqui destaca-se, especialmente, os nomes de Ângelo Prazeres, Eduardo de Almeida Reis, Jarbas Medeiros, Antônio Lopes de Sá, Claudio Gontijo, Kiko Ferreira, Dinorah do Carmo, Raimundo Couto, Murilo Badaró, Paulo Haddad, Roberto Brant, Kênio Pereira, Olavo Romano, Inimá de Souza, Leida Reis, Jaime Vita Roso, Pedro Rogério, Claudio Rocha, Francisco Câmpera, José Aparecido Ribeiro, Sérgio Rogério de Castro, Paulo Paiva – os dois, o jornalista e o ex-ministro - o Itamar de Oliveira, Stefan Salej, Fernando Soares Rodrigues, Serio Augusto Carvalho, Inimá de Souza, Rachel Capuccio, Afonso Celso Duarte-AFO, Davi Martins, e Paulo Queiroga.

Jadir Barroso – Diretor de Redação

Coquetel para 2 mil pessoas no Palácio das Artes, por ocasião do V Prêmio Minas – Desempenho Empresarial



José Alencar Gomes da Silva foi escolhido Personalidade Empresarial do Ano do I Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – 1998, evento que ocorreu na Serraria Souza Pinto em 10.08.1998 e reuniu cerca de 3.000 participantes.

Salim Mattar sendo homenageado como Personalidade Empresarial do Ano do V Prêmio Minas – Desempenho Empresarial

ALÉM DE PERO VAZ – CARTA BRASILEIRA AO SÉCULO XXI

MercadoComum circulou em fevereiro de 2000 com um vasto estudo sobre a realidade econômica mundial, brasileira e mineira intitulada "Além de Pero Vaz – Carta Brasileira ao Século XXI", de autoria conjunta de Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, Mauro Santos Ferreira e Paulo Eduardo Rocha Brant.

Este extenso estudo contém dados estatísticos inéditos, informações detalhadas de inúmeros setores e, principalmente, da vida nacional, visando abrir um debate amplo dentro da sociedade brasileira sobre a necessidade de se forjar um projeto para o país, que condense toda a energia criativa e transformadora da nação e redirecione o seu povo para um sonho mais real e factível.

Foram publicadas nada menos do que 236 páginas, através de uma ampla gama de dados e estatísticas, contendo importantes referências técnicas sobre a economia mundial, o Brasil e sobre Minas Gerais. Esse trabalho foi acompanhado de um glossário intitulado "Para entender o Economês – Dados Atualizados", contendo elementos pormenorizados e as expressões mais utilizadas na área econômica.

O documento, que exigiu três anos ininterruptos de trabalho, fala da "Globalização: Realidade, Incertezas e Utopias; O Brasil de Hoje: Como e Onde Estamos?; A Opção Brasileira no Século XXI: 1º ou 4º Mundo? Cresce, Brasil: O Desenvolvimento como Prioridade Absoluta; Brasil: Evolução dos Macro-Indicadores Econômicos e Sociais; Minas Gerais: Eixo de Brasilidade, Vetor de Desenvolvimento.

Tratou-se de obra de fôlego e que contou com prefácios de autoria do embaixador José Aparecido de Oliveira, José Pedro Rodrigues de Oliveira (presidente do BDMG) e de Paulino Cícero de Vasconcelos, secretário de Minas e Energia do governo de Minas.

Prêmio Minas Gerais de Desenvolvimento Econômico

MercadoComum, em parceria com a ASSEMG - Associação dos Economistas de Minas Gerais instituiu, a partir de 2007, o Prêmio Minas Gerais de Desenvolvimento Econômico, cujo objetivo tem sido homenagear os mineiros, valorizar e reconhecer o trabalho daqueles que participam ativamente do processo de desenvolvimento de Minas Gerais em suas respectivas áreas de atuação.

Durante os últimos anos vem sendo realizada a solenidade de premiação dos agraciados, que são escolhidos por uma comissão formada por personalidades indicadas pelas duas instituições, após a indicação dos seus respectivos membros e leitores e aprovação pelos membros do Conselho da Medalha.

Anualmente são escolhidos também os agraciados com os títulos de "Economista do Ano", "Desenvolvimentista Mineiro" e "Desenvolvimentista Brasileiro do Ano".

Todos os agraciados recebem uma medalha e um diploma em aço inox das seguintes categorias: Juscelino Kubitschek de Oliveira, Tiradentes, Tancredo Neves, Itamar Franco, José Alencar Gomes da Silva, Bernardo Mascarenhas, Israel Pinheiro, Paulo Camillo de Oliveira Penna, Darcy Ribeiro, Élcio Costa Couto e Fernando Antônio Roquette Reis. Já foram realizadas dez premiações e premiadas cerca de 300 pessoas, tendo vários eventos ocorridos nos Salões do Automóvel Clube de Minas Gerais e encerrado com um Jantar de Confraternização para 400 convidados.

Agraciados com o IX Prêmio Minas Gerais de Desenvolvimento Econômico

TROFÉU JK DE CULTURA E DESENVOLVIMENTO – LIVRO CULTURA É DESENVOLVIMENTO

Troféu JK de Cultura e Desenvolvimento de Minas Gerais - 2016

O Troféu JK de Cultura e Desenvolvimento de Minas Gerais - 2016 teve por objetivo principal valorizar e homenagear os cidadãos e as instituições, bem como, as ações e iniciativas que mais se destacaram e aquelas que mais contribuíram para a cultura e o desenvolvimento de Minas Gerais.

A premiação busca incentivar o desempenho artístico e cultural do Estado, contribuindo para a expansão do exercício da criatividade, da inovação e de todas as iniciativas visando o progresso socioeconômico estadual e nacional. Nesse sentido, inspira-se nas realizações e na valorosa contribuição oferecida pelo ex-presidente da República Juscelino Kubistchek de Oliveira como exemplo modelar ao qual a presente e as futuras gerações devem se inspirar.

Assim como o mandato de JK à frente da Presidência da República ficou reconhecido como "50 Anos de Progresso em 5 Anos de Governo", a premiação encontra-se estruturada em 50 agraciados de 5 diferentes categorias.

A escolha dos agraciados obedeceu a procedimentos eminentemente técnicos, abertos e transparentes, à indicação e ao escrutínio por voto direto de um Corpo de Jurados composto por cem membros, entre destacadas personalidades mineiras.

Público presente à premiação do Troféu JK de Cultura e Desenvolvimento

Foram contabilizados 7.382 votos destinados aos 50 diferentes itens da premiação.

A solenidade de premiação ocorreu no dia 16 de maio, no Centro de Cultura Presidente Itamar Franco e contou com a presença especial da Banda de Música da Polícia Militar de Minas Gerais, dos Dragões da Inconfidência e teve um público de 1.500 participantes. Todos os premiados receberam um diploma e troféu em aço inox escovado, ricamente preparado e criado especificamente para a ocasião.

Na oportunidade, houve uma apresentação especial do Coral Ars Nova e da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. O coquetel de congraçamento, servidos a todos os participantes do evento, teve a presença especial da Orquestra Vinício Tiso e seus Violinos.

O livro "Cultura é Desenvolvimento" editado especialmente para esta iniciativa contém o curriculum de todos os agraciados e as suas respectivas trajetórias que permitiram e justificaram o recebimento desta premiação. Há, também, matérias especiais sobre a cultura e o desenvolvimento socioeconômico mineiro e brasileiro durante os governos JK, entrevistas e a cobertura completa da solenidade de entrega dos troféus. Parte da tiragem dessa edição foi destinada a bibliotecas públicas, faculdades e universidade estabelecidas no estado.

O Troféu JK de Cultura e Desenvolvimento de Minas Gerais é uma iniciativa de MercadoComum e contou com o apoio especial da Lei Federal de Incentivo à Cultura e teve o patrocínio da AngloGold Ashanti, do Banco BMG S.A., da CBMM-Cia. Brasileira de Metalurgia, Mineração, da Cenibra-Celulose Nipo Brasileira e Setra-BH-Sindicato das Emp. Transporte de Passageiros de Belo Horizonte, além dos apoios especiais da FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais e da UNIMED-BH, além dos apoios da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais, Casa de Juscelino, Fórum JK de Desenvolvimento Econômco, IBEF-MG-Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de Minas Gerais, MinasPart-Desenvolvimento Empresarial e Econômico Ltda. e Rede Record Minas.

A Economia com todas as Letras e Números

Elaborado pelo presidente/Editor Geral de MercadoComum, Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, foi publicado com absoluta exclusividade por MercadoComum em dezembro de 2005 um expressivo estudo sobre a economia mundial, a nacional e a mineira.

Intitulado "A Economia com todas as letras e números", o estudo, contendo quase 500 páginas, sistematizou e analisou os mais recentes indicadores de desenvolvimento econômico e social do Brasil e diversos países do mundo.

O estudo contém mais de 2.500 verbetes usados no jargão da economia, dos mercados financeiros e de capitais, além de cerca de 2.000 gráficos, tabelas e série temporais atualizados até aquela época. Incluiu ainda centenas de ilustrações e notas explicativas.

Foram descritas, ademais, mais de 300 instituições, entidades, órgãos e empresas internacionais, nacionais e mineiras, públicas e privadas, com participação nas economias mundial e nacional.

JK – 50 ANOS DE PROGRESSO EM CINCO ANOS DE GOVERNO

MercadoComum foi a única publicação brasileira a lançar uma edição especial, no dia 31 de janeiro de 2006, homenageando os 50 anos da posse do ex-presidente Juscelino Kubitschek na presidência da República.

Com mais de 700 páginas e uma tiragem de 10 mil exemplares e posteriormente totalmente esgotada, a edição teve como autor o presidente/Editor-Geral de MercadoComum, Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, e outros 46 coautores.

Foram jornalistas, políticos, empresários, intelectuais, antigos colaboradores e também adversários políticos do ex-presidente, os quais, em um só volume, retratam a vida, as realizações, as vitórias, as derrotas, o caráter e a personalidade do ex-presidente.

Na apresentação do livro, o Editor-Geral de MercadoComum assinalou que "passados 50 anos desde que" deixou o poder, a contribuição de Juscelino Kubitschek para a construção de um novo país continua sendo reconhecida, cada vez mais, ao longo dos anos, por sucessivas gerações em todas as camadas da população brasileira. Não se apagam, anos após anos, da memória do povo os tempos áureos em que o Brasil experimentara um extraordinário surto de desenvolvimento. Tempos estes que, por injunções do destino, teimam em não voltar".

O grande mérito do presidente Juscelino foi fazer o país crescer, de fato, 50 anos em cinco. Em nenhum momento, Juscelino Kubitschek se deixou abalar pelas crises políticas que ameaçavam paralisar o seu governo ou neutralizar a sua ação administrativa, ou por movimentos golpistas que visavam apeá-lo do poder. Haja vista, por exemplo, que a sua extraordinária convicção democrática e seu espírito conciliador levaram-no, para espanto e até decepção da oposição ä época, a anistiar os golpistas de Jacareacanga.

Em 2014, MercadoComum ampliou em dois volumes e relançou a obra "JK – 50 Anos de Progresso em 5 Anos de Governo", com a participação envolvendo diretamente outros 56 coautores/colaboradores.

MercadoComum divulgou, em 2018, uma nova versão atualizada do livro JK-50 Anos de Progresso em 5 Anos de Governo intitulada Juscelino Kubitschek: Profeta do Desenvolvimento – Exemplos e Lições ao Brasil do Século XXI, com a ampliação do número de depoimentos sobre JK, novas revelações, dados estatísticos e mais informações sobre a economia brasileira durante o seu governo. Foram três volumes contendo um total de cerca de 2.336 páginas. Um volume especial intitulado "JK Mensageiro da Esperança" contém uma coletânea de 250 discursos proferidos durante o seu mandato da Presidência da República.

Homenagens Especiais

Várias foram as homenagens prestadas por MercadoComum a diversas personalidades, empresas e instituições.

Foi o caso, por exemplo, do BDMG-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, criado há 50 anos pelo governador Magalhães Pinto, com o objetivo de alavancar a economia mineira e que completou 50 anos em 21 de setembro de 2012.

MercadoComum, num esforço editorial expressivo, lançou uma edição especial intitulada "BDMG – 50 ANOS" – A história de um dos maiores bancos de desenvolvimento do país"

Com quase 200 páginas, a edição especial de MercadoComum trouxe a colaboração de ex-presidentes, ex-diretores e ex-funcionários do BDMG, retratando a sua evolução histórica e a sua situação atual.

Também os 80 anos da criação da FIEMG – Federação das Indústrias de Minas Gerais mereceram uma edição especial de Mercado Comum em março de 2013.

Edições Especiais sobre o Poder em Minas

Uma edição que marcou época e ficou na história de Minas foi a de 1996, quando MC tinha como chefe de redação o jornalista Márcio Fagundes. A edição, segundo explicou em editorial Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, foi lançada tendo em vista que "Minas Gerais, segunda maior economia do Brasil, mais expressiva do que a de muitos países, é também fértil em talentos, idéias e pessoas, gente com espírito empreendedor, personalidades que imprimem a sua marca".

A edição retratou governadores, senadores, ministros, deputados federais e senadores, deputados estaduais, membros do judiciário, do executivo estadual, da prefeitura de Belo Horizonte, prefeitos de Minas, ex-governadores, representação diplomática, esportes, saúde e religião, educação, ciência e tecnologia, direito, economia,

engenharia e arquitetura, cultura, imprensa publicidade, meios de comunicação, associações, federações, fundações, conselhos, sindicatos e o mundo empresarial.

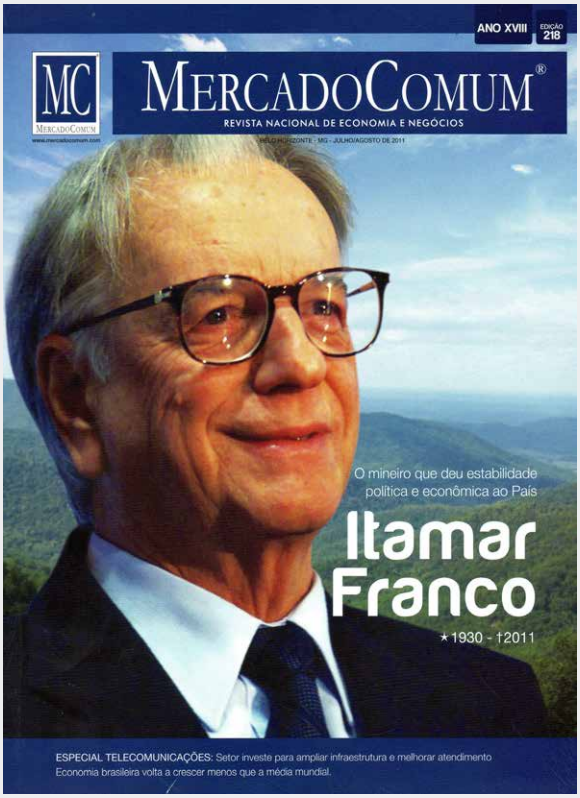
Posteriormente, três outras edições, atualizadas e contendo um mailing especial foram também editadas.

Homenagem ao ex-presidente Itamar Franco

Um dos mineiros mais ilustres e que marcou época em apenas dois anos no exercício da presidência da República, foi homenageado com uma edição especial após sua morte, pelo muito que realizou pelo Brasil e por Minas Gerais.

A edição número 218, além de mostrar a trajetória política de Itamar Franco, ainda retratou o setor de telecomunicações.

No Editorial, assinala MC que, "ao percorrermos a trajetória de Itamar Franco, desde o tempo em que era prefeito de Juiz de Forra, deparamo-nos com um raro exemplo de probidade administrativa, de honradez e absoluta lisura no trato da coisa pública".



Prêmio como Veículo de Comunicação do Ano

MercadoComum, além dos vários prêmios que recebeu ao longo dos seus 25 anos, destaca um de maneira especial, porque foi concedido por uma entidade especializada na área de economia.

Trata-se do prêmio de "Veículo de Comunicação do Ano", concedido pela ABAMEC-MG, que foi entregue no dia 5 de dezembro de 2002, numa solenidade que contou com a presença das mais expressivas figuras do mundo empresarial e financeiro de Minas Gerais.

MercadoComum também recebeu o Prêmio Bom Exemplo 2014 na Categoria Economia e Desenvolvimento de Minas, uma realização conjunta da Fundação Dom Cabral, jornal O Tempo, FIEMG e Rede Globo Minas.

Para Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, que recebeu o Troféu da premiação na categoria Economia e Desenvolvimento de Minas das mãos do vice-presidente da Sempre Editora/Jornal O Tempo "esse reconhecimento por parte de relevantes realizadores do evento a MercadoComum é uma prova inconteste que o caminho percorrido até aqui e agora valeu a pena, apesar das enormes lutas e adversidades enfrentadas ao longo dos 21 anos de existência da publicação". Agradecendo o privilégio e a honra de tão significativa homenagem, dedicou o reconhecimento a todos os parceiros da publicação, como os seus funcionários, colaboradores, jornalistas, assinantes e empresas anunciantes.

Ciclos de Conferências sobre a economia mineira, nacional, internacional e suas perspectivas

MercadoComum vem promovendo, ao longo de sua existência, Ciclos de Debates, e Conferências sobre os diversos temas que interessam a Minas e ao país, cabendo destacar vários ciclos denominados "Brasil Rumo ao Século XXI" do qual participaram as maiores autoridades em economia do país que vieram expor seus pontos de vista e apresentar sugestões para que o Brasil pudesse retomar os caminhos do desse desenvolvimento.

Durante o VI Ciclo de Conferências Brasil rumo ao Século XXI, por exemplo, realizado no auditório do BDMG, em novembro de 2002, participaram entre outros, como conferencistas e presidentes de mesa, além do presidente de MercadoComum, Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, nomes como Cláudio Gontijo, Eduardo Giannetti da Fonseca, Antonio Delfim Netto, José Aparecido de Oliveira, Jarbas Medeiros, Paulino Cícero de Vasconcelos, Paulo Nogueira Batista Jr., Paulo Rabello, Aloísio Mercadante, Luis Paulo Rosenberg, Carlos Geraldo Langoni, José Pedro Rodrigues de Oliveira e muitas outras autoridades.

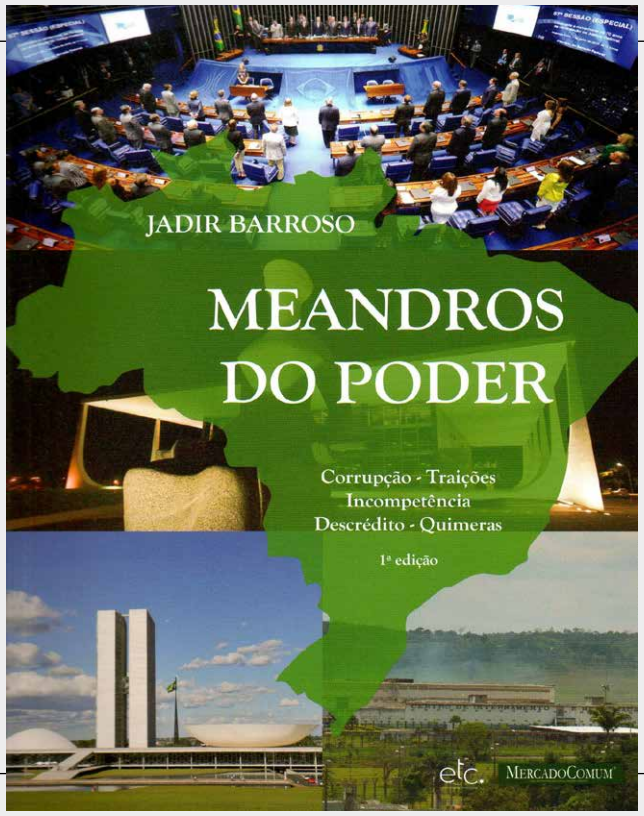
Carmem Lúcia Antunes Rocha em palestra no "Brasil Rumo ao Século XXI"

Luis Paulo Rosenberg, Carlos Alberto Teixeira de Oliveira e Marisa Maldini

Algumas das edições de MC foram depositadas na Urna do 100º Aniversário de Belo Horizonte e que será aberta apenas em 2.100.

Meandros do Poder

De autoria do jornalista Jadir Barroso, ex-diretor de Redação de MercadoComum, foi lançado no dia 23 de novembro, na sede de MercadoComum, o livro intitulado "Meadros do Poder" em que relata diversos fatos ocorridos durante a sua longa e fértil carreira jornalística exercida na capital mineira. Além de familiares e amigos próximos compareceram cerca de 200 convidados, entre empresários, jornalistas, políticos e admiradores. Na oportunidade, a direção de MercadoComum prestou uma homenagem ao respeitado jornalista, que figurou em seus quadros por mais de uma década, também como articulador político.



Encontros Empresariais Estratégicos
MercadoComum
Administração, Economia, Política e Negócios

Encontros Empresarias de Economia, Finanças e Negócios

Os eventos intitulados "Encontros Empresariais Estratégicos" são destinados a presidentes de empresas, CEO's, CFO'S, líderes empresariais, políticos, autoridades e formadores de opinião.

Tradicionalmente, esta iniciativa tem sido realizada durante almoço/jantar no restaurante Vecchio Sogno, situado no edifício onde se encontra localizada a Assembléia Legislativa de Minas Gerais, no bairro Santo Agostinho, em Belo Horizonte; no Automóvel Clube de Minas Gerais, na sede de MercadoComum etc – sendo precedido por um coquetel e uma breve saudação de boas-vindas do patrocinador/parceiro exclusivo. A seguir é feita uma apresentação sobre algum tema versando sobre economia e finanças, estadual, nacional e internacional, por um conferencista de renome e previamente convidado, abrindo-se posteriormente, aos debates

Seminário sobre Parcerias Público-Privadas

Para debater o tema das Parcerias Público-Privadas e trazer novas visões, foi realizado durante todo o dia de 9 de dezembro de 2010, o Seminário PPP's – parcerias Público-Privadas: Oportunidades e Perspectivas, na sede da FIEMG – Federação Indústrias do Estado de Minas, em Belo Horizonte. Promovido por MercadoComum e direcionado a empresários, executivos de finanças, administradores do mercado de capitais de fundos de previdência, private equity e investidores em geral, o evento contou com a presença de empresários e autoridades, entre elas o prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda. Especialistas na área financeira e representantes de instituições como BM&FBovespa também estiveram presentes no debate, que contou com 367 participantes de todo o país

Eventos e encontros na sede de MercadoComum

Foram vários os encontros e reuniões mantidos na sede de MercadoComum, vários deles para prestar homenagens a instituições e personalidades do mundo empresários, da política e a personalidades em geral

Luiz Guilherme Schymura – presidente do IBRE-Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, Fabrício Augusto de Oliveira, Eulália Alvarenga e Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

Presidente do Tribunal de Contas da União, ministro Olavo Drumond, durante entrevista na sede de MercadoComum

Encontro Social na sede de MercadoComum

Homenagem aos 50 anos de fundação do BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A.

Ministro José Aparecido de Oliveira em visita à sede de MercadoComum

Homenagem a ex-presidentes do BDMG

Ex-Governador Francelino Pereira e Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, durante visita à sede de MercadoComum

Hindemburgo Pereira Diniz, Maurício Novis Botelho, Murillo Mendes, Jayme Vita Roso e Carlos Alberto Teixeira de Oliveira em evento de MercadoComum

Parcerias com entidades de classe

MercadoComum sempre manteve assídua relação de proximidade e de apoio a várias instituições e entidades de classe de Minas Gerais, cabendo destacar, entre várias, com a ASSEMG – Associação dos Economistas de Minas Gerais, Conselho Regional de Economia, IBEF-MG – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de Minas Gerais, Fórum JK de Desenvolvimento Econômico, WTC-World Trade Center de Minas Gerais, ADCE-Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas de Minas Gerais, APIMEC-MG – ADVB-Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing etc.

IV Fórum Internacional de Comunicação e Sustentabilidade

A quarta edição do Fórum internacional de Comunicação e Sustentabilidade, realizado na Serraria Souza Pinto, em Belo Horizonte, nos dias 26 e 27 de maio de 2011, representou a continuidade da busca por uma maneira clara, objetiva e concreta de expandir o verdadeiro movimento que se tornou a sustentabilidade a todas as áreas do conhecimento e setores da sociedade (público, privado e sociedade civil). Tal expansão está diretamente ligada à comunicação, pois seria impossível estabelecer um movimento global sem a participação imediata de todas as ferramentas que integram esse campo das relações humanas, de modo a ampliar e disseminar o conceito e os valores que fazem parte dele.

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira fazendo discurso de abertura do IV Fórum Internacional de Comunicação e Sustentabilidade, que contou com a presença de Muhammad Yunus, fundador do Grameen Bank, o banco dos pobres, e Prêmio Nobel da Paz em 2006 e Aldemir Bendini, presidente do Banco do Brasil

Contando com dois vencedores do Prêmio Nobel (de literatura e paz) entre seus principais palestrantes, o IV Fórum Internacional de Comunicação e Sustentabilidade – que contou com o apoio de MercadoComumcontinuou se orientando pela Carta da Terra, documento que representa os objetivos e convicções necessários a um mundo sustentável, ao qual é preciso alinhar toda ação realizada em nome de um planeta mais harmônico e perene.

Entre vários conceituados palestrantes, o destaque foi Muhammad Yunus. fundador do Grameen Bank, o banco dos pobres, e Prêmio Nobel da Paz em 2006, Muhammad Yunus desempenha um papel extremamente importante para erradicar a pobreza no mundo, elevando a renda na base da pirâmide social por meio do microcrédito.

De acordo com Yunus, o Negócio Social gera lucro, mas não o dispersa, pois o excedente é reinvestido na expansão do mesmo, que dará acesso a mais pessoas de baixa renda ao mercado de consumo e de produção, do qual estão fora hoje. O investidor recupera o dinheiro, mas não recebe dividendos ou ganhos de capital. O objetivo do negócio social é criar produtos e serviços que atendam às necessidades de um grupo excluído, melhorando sua qualidade de vida e abrindo oportunidades de uma atividade produtiva auto-sustentável (geradora de renda), através do investimento no talento dessas pessoas.

Muhammad Yunus criou um sistema financeiro, há 30 anos (checar), para emprestar pequenas quantias de dinheiro para a população rural de baixa renda de Bangladesh. 97% empréstimos são feitos para mulheres, que os utilizam para iniciar o próprio negócio, sobretudo em agricultura, artesanato ou serviços, tendo como orientadores os próprios agentes do Grameen Bank.

O Grameen Bank contava 2.565 filiais, mais de 22 mil empregados e já havia emprestado mais de US$ 10 Bilhões a 8,36 milhões de pessoas desde sua fundação. Yunus imaginou o que poderia acontecer caso um banco estendesse o crédito para aqueles que nunca teriam chance de recebê-lo tradicionalmente. Nesse processo, criou um sistema que estimula o pobre a tornar-se empreendedor de pequeno porte.

Entrevistas

Ao longo dos 30 anos MercadoComum realizou centenas de entrevistas com inúmeras personalidades do mundo empresarial, políticos e ocupantes de cargos públicos.

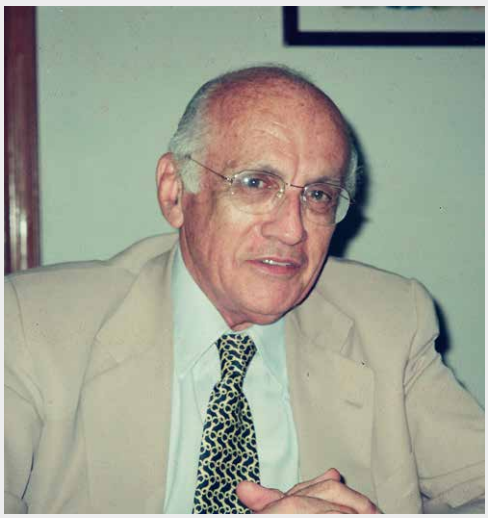
Ministro Eliseu Rezende durante entrevista na sede de MercadoComum

Ministra Dorothéa Werneck e Carlos Alberto Teixeira de Oliveira durante entrevista na sede de MercadoComum

Carlos Eduardo Orsini, Eliezer Batista e Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, durante entrevista no Rio de Janeiro

Prefeito Célio de Castro durante entrevista na sede de MercadoComum

Antonio Ernesto de Salvo e ministro Alysson Paulinelli em visita à sede de MercadoComum



Senador Murilo Badaró na sede de MercadoComum

Apoio permanente à cultura de Minas Gerais

Músico e compositor Celso Adolfo em visita à sede de MercadoComum

Fernando Brant e Tavinho Moura na sede de MercadoComum

Apresentação do Coral do BDMG durante evento de MercadoComum

Apresentação musical durante evento de MercadoComum

XXIV PRÊMIO MINAS DESEMPENHO EMPRESARIAL
24º PRÊMIO MINAS

DESEMPENHO EMPRESARIAL DE MINAS GERAIS
8 Anos de Seleção das Melhores Empresas do Estado
AS MELHORES E MAIORES
72 Empresas/Instituições vencedoras e 116 diferentes premiações
PERSONALIDADE EMPRESARIAL
Roger Agnelli
Presidente da Cia. Vale do Rio Doce
EMPRESA DESTAQUE DO ANO
Usiminas - Usinas Siderúrgicas de M.G. S.A
PERSONALIDADE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Antônio Augusto Junho Anastasia
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DESTAQUE DO ANO
Banco BMG S.A.
NESTA EDIÇÃO
As Empresas Excelência; as Maiores Empresas e os seus grandes números; as Lideranças Setoriais e os Destaques Empresariais e Institucionais de Minas Gerais.
Estudo especialmente coordenado por Carlos Alberto Teixeira de Oliveira - Presidente, Editor de MercadoComum e Presidente da ASSEMG - Associação dos Economistas de Minas Gerais.
MERCADOCOMUM

AS MARCAS DE SUCESSO DE MINAS GERAIS
12 ANOS DE PESQUISA TOP OF MIND
XII Top of Mind
MERCADO COMUM
Marcas de Sucesso de Minas Gerais
2006/2007
PESQUISA EXPERTISE
1.203 entrevistas domiciliares em 30 dos mais importantes municípios mineiros
RESULTADO
9 Setores, 73 segmentos pesquisados e 102 Marcas Campeãs em Minas
AS MAIS PREMIADAS
Apenas sete Marcas presentes deste o primeiro ano de premiação
TELEMAR
Pelo segundo ano, a Marca mais destacada pelos mineiros
ITAMBÉ
Maior número de premiações desde o início do prêmio: 48
PREFERÊNCIAS
Lasanha, Macarrão e Macarronada são os pratos prediletos dos mineiros;
Lagoa da Pampulha é o ponto turístico mais citado de BH;
Aécio Neves, com 53,8% das respostas, é o Político Mineiro mais lembrado pelos entrevistados.
NESTA EDIÇÃO
Um dos mais abrangentes e completos estudos das principais marcas que estão na cabeça do consumidor mineiro. Contém a sua descrição e evolução ao longo desses 12 anos e já pesquisou 818 segmentos econômicos, realizando 14.237 entrevistas domiciliares no Estado e premiando 1.343 Marcas vencedoras.
Estudo especialmente elaborado sob a coordenação do economista Carlos Alberto Teixeira de Oliveira - Presidente e Editor Geral de MercadoComum e Presidente da ASSEMG Associação dos Economistas de Minas Gerais.
MERCADOCOMUM

XXIV PRÊMIO
MINAS
DESEMPENHO
EMPRESARIAL

MC
XV
Prêmio
MINAS

IV
Prêmio
APOIO:
CEMIG

MINAS-DESEMPENHO EMPRESARIAL
MERCADOCOMUM - 2003/2004
PRÊMIO

MC
MERCADOCOMUM®
PUBLICAÇÃO NACIONAL DE ECONOMIA, FINANÇAS E NEGÓCIOS
BELO HORIZONTE - MG - ANO XXV - EDIÇÃO 273 - MAIO E JUNHO DE 2018
ANO XXV
NO CORAÇÃO DOS
MINEIROS
23º
Top
of
Mind
MERCADO COMUM
Marcas de Sucesso
Minas Gerais
2018
AS MARCAS VENCEDORAS DO
23º PRÊMIO TOP OF MIND 2018
DEBATE ECONÔMICO - Minas e a maior crise econômica de sua história
ENTREVISTAS - Modesto Araújo (Drogaria Araujo), Pedro Lima (3Corações) e Luiz Otávio
Fernandes de Andrade (Unimed-MG)

MC
MERCADOCOMUM®
ANO XXIX
PUBLICAÇÃO NACIONAL DE ECONOMIA, FINANÇAS E NEGÓCIOS
BELO HORIZONTE | MG | EDIÇÃO 292 | AGOSTO DE 2021
Os vencedores do
26º Prêmio Top of Mind
Marcas de sucesso | Minas Gerais
XXVI
Top
of
Mind
MERCADO COMUM
Marcas de Sucesso
Minas Gerais
2021

VI PRÊMIO TOP OF MIND
MERCADOCOMUM
GAZETA MERCANTIL
PRÓ
APOIO:
COMIG
TELEMAR
Bradesco

VII PRÊMIO TOP OF MIND
REALIZAÇÃO:
MERCADOCOMUM
VII Top of Mind
TELEMA

IX PRÊMIO TOP OF MIND
MERCADOCOMUM
COMIG

28º Prêmio -
Top of Mind - MERCADOCOMUM -
Marcas de Sucesso - Minas Gerais - 2023

MC
MERCADOCOMUM
A REVISTA DA ECONOMIA DE MINAS
15 ANOS
MINERAÇÃO:
O DESAFIO DO
CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL
MINAS LIDERA A PRODUÇÃO MINERAL
MUNICÍPIOS QUEREM AUMENTO DA CFEM
INVESTIMENTOS PRIVADOS SÃO RECORDES HISTÓRICOS
IBAMA COBRA CRESCIMENTO COM RESPONSABILIDADE

MC
MERCADOCOMUM
PUBLICAÇÃO NACIONAL DE ECONOMIA, FINANÇAS E NEGÓCIOS
edição especial
XXVIII Top of Mind
MERCADO COMUM
Marcas de Sucesso Minas Gerais
2023
As Marcas vencedoras do 28º Top of Mind de Minas Gerais

PIB brasileiro deve atingir 3,1% e inflação 5,1% em 2023

Relatório Global Economic Outlook analisa o cenário macroeconômico global e aponta uma desaceleração do crescimento nos mercados emergentes em 2024

A economia global continuará a enfrentar desafios, com um crescimento fraco devido ao impacto cumulativo do aperto da política monetária até o final de 2024. Esta é a principal conclusão do relatório Global Economic Outlook, divulgado no último mês pela Allianz Trade, líder global em seguro de crédito comercial.

No geral, os economistas preveem que o crescimento global do PIB diminuirá para +2,7% em 2023 e +2,4% em 2024, ficando abaixo dos níveis de 2019. No Brasil, espera-se uma taxa de crescimento de 3,1% para este ano, apenas 0,1% maior do que em 2022.

Segundo Roberta Fortes, economista sênior para Ibero-LatAm, as previsões de crescimento para o Brasil foram revisadas para cima neste ano (de 2,1% para 3,1%, anteriormente), principalmente devido a surpresas positivas no setor agrícola e uma resiliência no consumo no primeiro semestre, em grande parte explicada pela expansão fiscal e um mercado de trabalho favorável, apesar das condições financeiras restritas. Para 2024, a economista espera uma desaceleração na economia (como pode ser visto na tabela abaixo) devido a condições financeiras ainda restritas, uma desaceleração na economia global, expectativas de uma política fiscal mais rígida e uma provável pequena surpresa no lado agrícola.

O estudo foi conduzido pela equipe de economistas da Allianz Research, parte da empresa de seguro de crédito Allianz Trade, e analisou vários parâmetros econômicos de 15 países de todos os continentes para prever índices como níveis de recessão, inflação, crescimento do PIB, bem como aspectos políticos que poderiam influenciar as economias desses países.

MERCADOS EMERGENTES

Um capítulo do estudo indica que é esperado um crescimento moderado nos mercados emergentes, com várias economias importantes voltando a desacelerar. Os economistas apontam que o impacto da redução da demanda internacional é sentido principalmente em países mais expostos à China e à União Europeia, onde a contribuição para o crescimento do PIB em 2024 provavelmente será negativa. O relatório também analisou as contribuições para o crescimento real do PIB nos mercados emergentes em 2024, considerando a demanda doméstica e as exportações líquidas em uma escala de pontos percentuais. Note que a demanda doméstica deve ser o principal impulsionador do crescimento no Brasil.

INFLAÇÃO À FRENTE

É esperada uma desaceleração na inflação global nos próximos dois anos, com taxas de 6,3% este ano, 4,3% em 2024 e 3,4% em 2025, como mostrado na tabela abaixo. Essa tendência também é esperada para continuar no Brasil, com uma inflação de 5,1% em 2023, 4,2% em 2024 e 3,5% em 2025.

Os economistas afirmam que há evidências de que a atividade econômica está se encaminhando para uma desaceleração acentuada a partir do final de 2023. Uma passagem destaca: "Há evidências claras de que a política monetária está restringindo a atividade econômica, principalmente através da queda na demanda de crédito. Dado o efeito defasado da política monetária na economia real, a desinflação contínua e uma

Table 1: Global GDP growth forecasts

Growth (yearly %)	2021	2022	2023f	2024f
Global	6.1	3.0	2.7	2.4
USA	6.0	2.1	2.2	1.1
Latin America	6.8	3.6	2.1	1.7
Brazil	5.3	3.0	3.1	1.3

perspectiva econômica sombria, acreditamos que o banco central atingiu o pico cíclico nas altas das taxas de política".

Além disso, os economistas esperam "alguma volatilidade" nas taxas de câmbio de moedas locais dos mercados emergentes até o final do ano antes de continuarem sua trajetória de queda. "À medida que alguns bancos centrais que agiram no início do ciclo começam a reduzir as taxas de juros (como Brasil, Chile e Polônia), esperamos que a dinâmica incerta da inflação torne essa fase inicial de normalização turbulenta. Isso pode se traduzir na necessidade de reverter algumas das reduções (mais provável na Europa Oriental) ou desacelerar as reduções de taxas de juros", afirmam os autores.

Por fim, o relatório sugere que as ações de mercados emergentes estão posicionadas para um ano sem brilho em 2024, após ficarem atrás dos Estados Unidos novamente em 2023. Embora os mercados emergentes tenham ficado atrás dos EUA e da Europa, 2023 viu o retorno dos mercados fortemente ligados aos EUA e/ou ao setor de tecnologia.

"No entanto, as mesmas nuvens que pairam sobre o mercado dos EUA e que nos fazem esperar uma correção até o final do ano também se aplicam aos mercados emergentes, com o risco adicional de que o dólar dos EUA possa se fortalecer ligeiramente até o final do ano", observa o relatório. A situação na China, embora crucial, é mais difícil de prever. Algumas avaliações baseadas em fundamentos parecem retratar as ações chinesas como baratas, mesmo quando a China faz a transição para taxas de crescimento estruturalmente mais baixas. No entanto, o componente político desafiador não convida ao otimismo, especialmente para investidores estrangeiros. Quanto ao primeiro aspecto, pode ser um ponto de entrada para investidores locais. Quanto ao segundo, se a saída de ativos chineses continuar, podemos ver um reequilíbrio do país nos principais índices de referência (o peso das ações chinesas ainda estava em 30% no MSCI Mercados Emergentes até o final de agosto) para melhor refletir os desafios pelos quais está passando, concluem os autores.

Figure 4: Contributions to real GDP growth in emerging markets, pp, 2024

Sources: IMF, national sources, Allianz Research

Table 2: Inflation forecasts, %

Inflation (yearly %)	2021	2022	2023f	2024f	2025f
Global	**4.3**	**8.4**	**6.3**	**4.3**	**3.4**
USA	**4.7**	**8.0**	**4.2**	**2.3**	**2.2**
Latin America	**13.9**	**14.9**	**22.0**	**11.8**	**7.5**
Brazil	8.3	9.3	5.1	4.2	3.5
UK	**2.6**	**9.1**	**7.0**	**3.5**	**2.0**
Eurozone	**2.6**	**8.4**	**5.6**	**3.0**	**2.2**
Germany	3.1	6.9	6.0	2.8	2.4
France	1.6	5.2	5.3	2.6	2.0
Italy	1.9	8.2	6.2	2.5	2.2
Spain	3.1	8.4	3.7	3.7	2.2
Russia	6.7	13.8	5.5	5.6	4.0
Turkey	19.6	72.3	54.0	38.5	17.4
Central and Eastern Europe	**8.1**	**9.1**	**12.0**	**6.2**	**3.9**
Poland	5.1	14.4	12.3	6.2	4.0
Asia-Pacific	**1.7**	**3.7**	**2.6**	**2.6**	**2.4**
China	0.9	2.0	0.4	1.7	1.9
Japan	-0.2	2.5	3.1	1.8	1.0
India	5.1	6.7	6.4	5.3	4.5
Middle East	**15.8**	**10.3**	**7.7**	**5.6**	**5.1**
Saudi Arabia	3.1	2.5	2.8	2.8	2.0
Africa	**12.4**	**16.1**	**19.7**	**14.6**	**9.7**
South Africa	4.6	6.9	5.2	4.2	4.5

Sources: IMF, national sources, Allianz Research

A austeridade em questão

Paulo R. Haddad
Mestre em Economia, ex-ministro da Fazenda

O Brasil está vivenciando, atualmente, um conjunto de problemas conjunturais (renivelamento dos níveis de emprego e de renda pós-pandemia, taxas de inflação passíveis de instabilidades, um campo de tomadas de decisões minado de incertezas e de desconfianças, perda da qualidade dos serviços públicos etc.) e problemas estruturais (elevados índices de concentração de renda e de riqueza, empobrecimento da classe média, persistência dos desequilíbrios regionais e ambientais de desenvolvimento, etc.). Desde 2014, a política econômica se fundamenta no modelo de equilíbrio fiscal expansionista, que prevê maiores expectativas de investimento e de consumo se houver um ajuste das contas do setor público consolidado apoiado em reformas de base (tributária, previdenciária, administrativa). Esse modelo se baseia em duas ideias fundamentais: a redução drástica dos gastos públicos e os limites do endividamento do setor público consolidado, as quais caracterizam o modelo da política econômica como de austeridade fiscal.

Em 2009, os economistas italianos Alberto Alesina e Silvia Ardagna, da Universidade de Milão, afirmaram que os governos poderiam impulsionar o crescimento econômico de seus países se reduzissem os déficits fiscais. Em outras palavras, gastando menos ao invés de gastar mais trariam de volta o crescimento. No ano seguinte, dois economistas norte-americanos, Carmen Reinhart e Kenneth Rogoff, destacaram que há uma linha vermelha que o governo não pode ultrapassar: se as suas dívidas excederem 90 por cento do PIB, o crescimento econômico irá declinar. São propostas que geraram muitas controvérsias e questionamentos, embora tenham se tornado o conhecimento convencional para a formação de políticas econômicas, assumido com entusiasmo pelos mercados financeiros.

Contudo, em vários contextos, a austeridade fiscal expansionista não é uma política adequada. Não é adequada quando as taxas de juros estão próximas de zero e as taxas de crescimento e de desemprego não reagem às mudanças na política monetária. Não é adequada quando o conjunto das economias mais desenvolvidas está deprimido, não deixando espaço para as exportações das economias periféricas menos desenvolvidas. Não é adequada para países membros de uma União Monetária que não podem substituir autonomamente a insuficiência da demanda interna pela demanda externa, através da desvalorização monetária. Não é adequada quando um país precisa, simultaneamente, retomar o processo de crescimento e manter taxas reais de juros elevadas para conter uma inflação pelo controle a demanda agregada. Não é, portanto, para ser implementada como se fosse um receituário único sem considerar o contexto histórico de cada país, os seus problemas e suas possibilidades.

Assim, os governos que adotaram esses fundamentos conceituais em suas políticas econômicas serão conduzidos às seguintes decisões controversas:

1 - Para promover o equilíbrio fiscal e eliminar os déficits prevalecentes será necessário um corte tanto mais intenso nos gastos públicos quanto maior for o tamanho do déficit, e tanto menos intenso quanto maior for a possibilidade de elevar incrementalmente a carga tributária;

2 - Os critérios para os cortes, congelamentos ou contingenciamentos dos gastos públicos ocorrem, quase sempre, sobre os parcos recursos não vinculados do orçamento, de tal forma que serão reduzidos os recursos financeiros disponíveis para programas e projetos altamente prioritários e politicamente sensíveis para a sociedade (investimentos em infraestrutura econômica e social, políticas sociais compensatórias, etc.);

3 - No caso brasileiro, como o déficit público é de natureza estrutural e não apenas o resultado de conjunturas desfavoráveis nos ciclos econômicos, o programa de austeridade fiscal incorporou adequadamente as reformas político-institucionais da Previdência, do sistema tributário e a administrativa, redundando em um novo Pacto Federativo;

4 - Há dificuldades de se implementar um programa de austeridade fiscal no Brasil pois, por trás de cada Real de despesa pública programada, há sempre um grupo estruturado e politicamente mobilizado de interesse social, regional, setorial produtivo, ou não produtivo, de tal forma que cortes, contingenciamentos, reprogramações das despesas se caracterizam como uma difícil arte de negociação política com o Congresso Nacional e com grupos organizados da sociedade civil; um convite a prováveis tensões sociais e políticas se o processo de implementação for realizado sem flexibilidade negocial, em termos de sequenciamento, intensidade e cadência das ações.

A avalanche de demanda sobre o que o governo precisa fazer visando a acelerar o crescimento, com equidade social e sustentabilidade ambiental na reconstrução do Brasil, é tão intensa que se comprometer com déficits fiscais zero ou com PPAs ambiciosos financeiramente passam a ser apostas de elevado risco político e lembra a história de Alice: "Ficou ali sentada, os olhos fechados, e quase acreditou estar no País das Maravilhas, embora soubesse que bastaria abri-los e tudo se transformaria em insípida realidade".

As dificuldades para implementar programas de austeridade fiscal no País, as quais vêm despontando desde 2014, não estão apenas na resistência e na inflexibilidade do sistema político em definir as prioridades das despesas públicas que devem ser reduzidas, postergadas ou congeladas, mas também da evolução do lado das receitas. É evidente que um adequado sistema de avaliação dos programas, projetos e atividades que compõem um orçamento anual ou plurianual poderia definir o que fazer, como fazer, onde fazer e para quem fazer, segundo os objetivos de desenvolvimento sustentável da sociedade. O Governo deve avaliar, recorrentemente, a sua estrutura de gastos e adequá-la às prioridades atualizadas para equacionar os problemas socioeconômicos e socioambientais, segundo critérios de interesse maior da sociedade brasileira e não por critérios ad hoc de natureza clientelística para atender apenas às demandas da base política aliada.

Efetivamente, expectativas favoráveis no ambiente de negócios emergem com déficits fiscais sob controle e com taxas de inflação dentro da meta, o que pode facilitar a queda nas taxas de juros reais, implicando, antes de tudo, em uma política macroeconômica de austeridade fiscal. Se bem-sucedida, essa política poderia expandir a demanda agregada e criar um círculo virtuoso de retomada de crescimento econômico.

O crescimento das fontes de usos (impostos, taxas, contribuições parafiscais) tem sido tão lento quanto o crescimento do PIB nas quatro últimas décadas, desproporcional à avalanche de usos alternativos dessas fontes, sendo intensa a propensão político-administrativa à formação de déficits fiscais, potencializada pelas contradições ideológicas da base do governo. Nesse contexto, a gestão pública acaba se limitando a selecionar quais problemas socioeconômicos e socioambientais deseja resolver, e geralmente são selecionados aqueles para os quais há maior mobilidade política no curto prazo a partir da base aliada.

Ocorre que o tempo da política é mais acelerado, menos flexível e menos tolerante do que o tempo da economia e a retomada do crescimento pós-ajustes macroeconômicos pode não acontecer no prazo compatível com a ansiedade e a paciência dos governantes ao longo de seus mandatos. Pois, afinal, a retomada do crescimento não ocorre apenas como subproduto cronológico de ajustes fiscais, mas, principalmente, a partir da concepção de projetos de desenvolvimento programados para serem implementados ao longo dos mandatos.

Assim, é preciso acoplar, integrar e coordenar o planejamento de longo prazo às políticas de macroeconômicas de curto prazo. Durante os últimos anos, o Governo Federal concentrou os seus recursos humanos e institucionais na formulação das políticas de curto prazo, ora no combate à aceleração inflacionária, ora no ajuste das contas públicas. Com a exceção solitária de algumas iniciativas setoriais de poucos órgãos da administração direta e indireta, as atividades de planejamento de médio e de longo prazo estavam sendo postergadas.

Para economistas que tiveram sua formação profissional estritamente nos mercados financeiros onde, em geral, o que conta são as decisões de um dia após o outro, o planejamento de longo prazo pode ser considerado uma atividade supérflua. Grande engano, pois como afirma Peter Drucker, o planejamento de longo prazo não lida com decisões futuras, mas com o futuro de decisões presentes. Parafraseando Keynes, de curto em curto prazo estaremos todos mortos.

Todo governo tem que dispor de estruturas de planejamento, que possam exercer as funções programáticas de mitigar, de compensar e de transformar. Mitigar determinados impactos maléficos e desastrosos, tais como aqueles provocados pelas mudanças climáticas. Compensar muitas desigualdades sociais entre pobres e ricos, tais como a concentração da renda e da riqueza. Transformar estruturas produtivas anacrônicas com a incorporação de inovações científicas e tecnológicas.

É urgente que, no resgate do processo de planejamento de longo prazo, se estruture e se implemente um novo ciclo de expansão da economia brasileira, intensivo de conhecimento científico e tecnológico, baseado em um conjunto de programas e projetos de desenvolvimento que sejam compatíveis com os objetivos de estabilidade monetária, com elevado nível de implementabilidade na atualidade e com rentabilidade adequada para motivar os investimentos da iniciativa privada (Terceiro Salto Científico e Tecnológico da Agropecuária Brasileira, a Substituição de Importações e a Promoção de Exportações da Indústria de Bens de Capital das Energias Renováveis, um Sistema de Promoção Industrial de Projetos de Bioeconomia na Amazônia, etc.).

É preciso construir, a partir de experiências de desenvolvimento endógeno, o Terceiro Ciclo de Expansão da Economia Brasileira (Plano de Metas de JK + "milagre econômico" dos anos1970) inclusive para utilizar parcela do excedente econômico adicional para promover consistentemente o equilíbrio fiscal expandido. Ao analisar as relações entre as políticas macroeconômicas de ajuste fiscal e as políticas de crescimento no longo prazo, Robert Skildesky comentou: "percebe-se que a insistência na necessidade de apertos e sofrimentos no curto prazo (isto é, austeridade) em benefício dos ganhos de crescimento no longo prazo, quando o curto prazo pode durar décadas e o longo prazo nunca ocorrer, atesta um refinado sadismo intelectual".

O futuro da integração dos serviços financeiros

Transformação do setor apresenta desafios e oportunidades para que os grandes bancos e outros players modifiquem os modelos de negócio e mantenham a competitividade

O embedded finance ("finanças embutidas") –termo que significa a integração de serviços financeiros em aplicativos, plataformas ou produtos de empresas que não são do setor financeiro– já é um imperativo que deve ser encarado estrategicamente pelas grandes instituições bancárias e por outros participantes desse ecossistema, a fim de manter sua relevância e competitividade. De acordo com o relatório Future Market Insights de 2023, o mercado de aplicações de embedded finance deverá crescer cinco vezes, de US$ 54,3 bilhões (em 2022) para US$ 248,4 bilhões (em 2032). Na América Latina, relatório da Research and Markets indica que a receita desse mercado na região deve aumentar, anualmente, 27% até 2029, chegando a US$ 13,7 bilhões no final desse período.

"O embedded finance representa desafios e oportunidades para diversos players de um mercado em evidente expansão", afirma o sócio da PwC, Lindomar Schmoller. "Por isso a importância de aprofundar o debate sobre a necessidade de expansão do modelo de negócio bancário, o gerenciamento de novos riscos, a velocidade e escala da inovação no mercado, além das prioridades para impulsionar a transformação do ecossistema financeiro." Ele comenta que, nesse contexto, a PwC Brasil lançou uma série de conteúdos exclusivos sobre o tema.

No modelo do embedded finance, organizações que não são do setor financeiro, como empresas de varejo, incorporam possibilidades de pagamentos, empréstimos, cartões e outros itens aos seus produtos ou serviços já existentes. Em contraste com o sistema bancário tradicional, em que um único detentor de licença integrado opera o processo de ponta a ponta, o embedded finance depende de várias funções e participantes distintos, incluindo plataformas, habilitadores e detentores de licença.

CRENÇAS DESAFIADAS

A análise da PwC observa que os bancos já absorvem essa tendência ao abrirem suas próprias plataformas para instituições não bancárias ou se ramificando com seguros integrados e serviços de concierge em setores adjacentes, como viagens, mobilidade e muito mais.

No entanto, o embedded finance ainda representa um desafio para a sabedoria convencional dos bancos, surfando em uma onda de tendências muito poderosas: a digitalização, o foco na centralidade do cliente e o poder dos ecossistemas. À medida que os aplicativos alcançam áreas antes dominadas pelo tradicional – pagamentos, empréstimos, poupança e licenças bancárias – as oportunidades e impactos para a transformação do modelo de negócios também se intensificaram.

O embedded finance está superando quatro suposições que prevaleceram em todo o setor por mais de uma década:

1) Os bancos sempre serão os donos da infraestrutura de pagamentos.

Nos próximos anos, estima-se que os pagamentos representem um terço da receita bancária e cerca de 90% dos dados úteis dos clientes. Mas, nessa batalha, os bancos emergiram como apenas um em uma série de players importantes. No Brasil, duas empresas lideram um cenário diversificado de empresas que realizam pagamentos e fornecem gateways. As grandes empresas de tecnologia também estão ativas nesse espaço em que dois players norte-americanos estabeleceram enormes bases de clientes no Brasil e no mundo. O crescimento contínuo do embedded finance pode acelerar ainda mais a mudança dos bancos tradicionais em relação a pagamentos. Vemos players oferecendo melhores soluções para comerciantes e pagadores. Isso vai além de apenas incorporar o pagamento em transações abrangentes de maneira segura, diminuindo o atrito e a perda de conversão.

2) Novos participantes não entrarão em empréstimos como fizeram com pagamentos.

Para muitos bancos, o crédito ao consumidor ou a empresas é a parte mais lucrativa do negócio. Muitos presumiram que os obstáculos regulatórios ou as preocupações com o risco iriam desencorajar novos players – mas isso se provou falso. As grandes empresas de tecnologia e grandes varejistas, que aderiram ao embedded finance, em grande parte por meio de pagamentos e ofertas de crédito de white label, estão expandindo para embedded lending. Isso envolve parcerias com bancos e emissores de cartão de crédito, aquisições estratégicas de fintechs ou mesmo bancos. As ofertas de BNPL, feitas diretamente em plataformas on-line, devem atingir US$ 437 bilhões globalmente até 2027, um aumento de 291% em relação aos US$ 112 bilhões em 2022. No Brasil, esse tipo de pagamento já existe e só agora o resto do mundo começa a percorrer um caminho conhecido por nós, que lidamos bem com essas complexidades.

3) Players não financeiros não solicitarão licenças bancárias.

Em 2020, era comum ouvir a opinião de que as grandes empresas de tecnologia não buscavam licenças bancárias, porque os líderes da área temiam que isso fosse um risco muito grande. De fato, a resposta dos reguladores está sendo trabalhada e pode exigir cooperação internacional. No entanto, muitos players da tecnologia já possuem uma forma de licença bancária na Europa, conhecida como instituição de moeda eletrônica (Electronic Money Institution, na sigla em inglês), que permite emitir dinheiro eletrônico – e sinaliza sua intenção de entrar em ambientes financeiros regulamentados. Os bancos acreditam que têm vantagens inerentes em termos de escala, confiança do cliente e conhecimento regulatório e, portanto, são qualificados de maneira única para o licenciamento completo. Mas essa suposição está mudando. Além de possíveis incursões de big-techs, o número de fintechs com licença bancária no espaço embedded finance está crescendo. Os executivos do setor bancário devem considerar como sua instituição pode permanecer relevante e lucrativa se mais fintechs, especialmente big-techs, obtiverem licenças bancárias.

4) Os bancos continuarão a possuir a conta bancária principal e, portanto, o relacionamento com o cliente.

A conta bancária principal não deve ser subestimada. O uso de embedded finance costuma ser interpretado como complementar às atividades bancárias principais ou apenas para alcançar novos clientes. A suposição é que os bancos, por serem proprietários da conta principal, manterão sua função com sua base de clientes. As contas bancárias oferecem uma fonte importante de dados do cliente. Elas são atraentes para uma variedade de novos entrantes, que podem usar essas informações para melhorar a entrega sem atrito de seus produtos e serviços. À medida que eles se acostumam com pagamentos vinculados a um número de celular – com menor interação com a conta bancária na transação – o cenário está construído para disrupções futuras. Os players financeiros que esperam que as fintechs e as bigtechs recuem de seus esforços para entrar ou ganhar participação no mercado de serviços financeiros provavelmente ficarão desapontados. Os bancos devem examinar o custo de não fazer nada versus preparar seus negócios para enfrentar os desafios impostos pelo embedded finance. Especialmente devido às pressões no setor, fazer os investimentos certos pode aumentar a competitividade, desde o aumento do foco no cliente até o aprimoramento do uso de dados e o incentivo à eficiência, levando a operações mais simples.

Tecnologia é vetor para agricultura regenerativa

Técnicas que contribuem com a recuperação do solo e aumentam a produtividade no campo são essenciais para a segurança alimentar do planeta; Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina são aplicações envolvidas neste processo

A população global segue em franco crescimento e com esse aumento, a necessidade por alimentos também aumenta. De acordo com projeções da ONU, em 2050, seremos 9,7 bilhões de habitantes no planeta. No entanto, hoje, com 7,8 bilhões, já enfrentamos um desafio: cerca de 2,4 bilhões de pessoas estão em escassez alimentar. Alternativas para otimizar a produção de alimentos e reabilitar o solo já estão sendo colocadas em prática, como a agricultura regenerativa. A medida é parte das estratégias para mitigar as mudanças climáticas e potencializar os processos ecológicos nos sistemas agrícolas, promovendo a saúde do solo e a biodiversidade. Aliada a este processo, a tecnologia surge como a força propulsora, trazendo ferramentas decisivas, como Inteligência Artificial e Machine Learning, para otimizar recursos e trazer mais assertividade às produções, para alcançar o volume necessário para alimentar a população mundial.

De acordo com o diretor para Setor Comercial, Indústria, Agro e Saúde, da dataRain, Wagner Barbieri, a integração e análise do crescente volume de dados captados pelas tecnologias agrícolas e sua correlação direta com informações de mercado e clima é fundamental. "Um exemplo disso, é o uso de imagens de drones e satélites, que fornece informações assertivas, garantindo a otimização dos recursos utilizados. É um caso prático em que Machine Learning e Inteligência Artificial são essenciais para analisar esses dados, transformando-os em informações para a criação de modelos preditivos benéficos ao ecossistema agrícola", disse.

Barbieri ressalta o papel de tecnologias como imagens espectrais, constelação de satélites de órbita baixa como o Project Kuiper da Amazon monitoramento ambiental por satélites , como o realizado pelo INPE, e investimentos em drones como ferramentas essenciais para a geração de dados, alimentando modelos de IA e ML. "A coleta e análise de dados são a espinha dorsal para tomadas de decisão de produtividade e para aprimorar o manejo sustentável das terras na agricultura regenerativa. Isso direciona ações corretivas nos solos, determina necessidades de irrigação e correlaciona decisões com questões financeiras e de mercado", destaca o especialista.

O emprego de tecnologias de irrigação inteligente, segundo Barbieri, desempenha um papel indispensável na redução do desperdício de água e no direcionamento das práticas agrícolas, permitindo a previsão e controle precisos dos recursos hídricos. "A análise de dados e a criação de modelos permitem interpretação das reais necessidades de cada área de plantio, auxiliando na redução do uso de produtos químicos e fomentando práticas mais sustentáveis", aponta.

Os benefícios econômicos para os agricultores que adotam tecnologias avançadas na agricultura regenerativa são significativos. Essas ferramentas oferecem consistência nas decisões, minimizando eventos imprevistos e fornecendo previsibilidade, favorecendo equilíbrio técnico e financeiro. "O avanço tecnológico permite a criação de sistemas agroflorestais, diversificação de culturas e tomada de decisões estratégicas com menor impacto ambiental, oferecendo previsões financeiras e técnicas", complementa Barbieri.

No entanto, aponta o especialista, a adoção generalizada da tecnologia na agricultura enfrenta desafios relacionados à cobertura de sinal e à capacidade financeira. "A colaboração entre setores, como a indústria de tecnologia e a agricultura, é crucial para impulsionar a agricultura regenerativa, destacando a importância de empresas e do governo no apoio técnico e financeiro para garantir acesso e compartilhamento de tecnologia."

A dataRain, membro premiado da AWS Partner Network (APN), é uma empresa 100% orientada à Computação em Nuvem, CyberSecurity e Gestão de Dados/Inteligência Artificial com experiência real obtida em centenas de projetos bem-sucedidos. Com grande foco em inovação e transformação digital, atuanos setores de Serviços Financeiros, Saúde, Farma, Biotecnologia, Educação e Pesquisa, Governo, Varejo e Comércio Eletrônico, Manufatura, Energia e Utilities e Agronegócio. Ostenta mais de 200 certificações oficiais AWS entre os membros da equipe. Com segurança, confiabilidade, inovação, agilidade e escalabilidade, a dataRain é reconhecida por seu compromisso com o sucesso e o crescimento dos seus clientes e pela excelência técnica de seus serviços.

Susep realiza reunião com o BNDES

Entre outros temas, encontro tratou de inovações tecnológicas do setor e do seguro garantia

O superintendente da Superintendência de Seguros Privados (Susep), Alessandro Octaviani, participou no dia 6 de novembro, de reunião com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, no Rio de Janeiro. Além do superintendente da Susep e do presidente do BNDES, estiveram presentes outros representantes das duas instituições.

Com foco em seguros e inovação tecnológica, a reunião abordou a 3ª Edição do Sandbox Regulatório da Autarquia, projeto que está em estudo e pretende inserir a temática da transformação ecológica na seleção. Também foram tratados temas como seguro garantia, estudos econômicos, demandas do setor e a possibilidade de parcerias e convênios entre as duas instituições.

Segundo Mercadante, o BNDES está disposto a avançar em estudos, em conjunto com a Susep, de forma a pensar um produto específico para financiamentos: "pretendemos aproveitar mais o seguro garantia para ampliar a concessão de crédito".

Para Octaviani, o encontro foi muito produtivo e ele espera manter um amplo e constante diálogo com o BNDES. "A reunião de hoje tem como um dos fundamentos a própria previsão do Decreto-Lei 73/66, que cita como um dos objetivos da política de seguros a sua coordenação com a política de investimentos do Governo Federal", concluiu o Superintendente.

A reunião com o BNDES dá continuidade à agenda de diálogos da Autarquia com os principais atores do setor, na busca de contribuições para o desenvolvimento do setor segurador brasileiro.

A influência do novo presidente eleito da Argentina nas relações políticas e econômicas com o Brasil

Javier Milei foi eleito no dia 19 de novembro com 55,95% dos votos, contra o governista peronista Sergio Massa (44,04%). Os dois concorreram no segundo turno de uma das eleições mais disputadas da história recente do país

O cenário argentino, com a ascensão do ultraliberal Javier Milei à presidência, aciona um sinal vermelho para alguns temas que podem ter reflexos diretos ou indiretos para o Brasil. De acordo com Faber Paganoto, autor de Geografia do Sistema de Ensino pH, um deles tem a ver com as relações econômicas. "O Brasil é o segundo principal parceiro econômico da Argentina (e a Argentina é o terceiro principal parceiro do Brasil) e ambos os países integram o Mercosul. Com um discurso ultraliberal de Milei, uma ruptura comercial pode acontecer, embora seja pouco provável, já que poderia aprofundar a crise econômica vivida pela Argentina. No entanto, caso ela se configure, haveria

um impacto negativo em muitas empresas brasileiras, sobretudo as do setor de calçados", avalia Paganoto.

Por outro lado, o professor diz que se a implementação das propostas defendidas por Milei para a economia forem bem-sucedidas e tirarem o país da crise atual, os reflexos econômicos podem ser positivos para o Brasil.

Outro ponto de alerta é a entrada da Argentina nos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). "Essa demanda, articulada pelo Brasil nos últimos meses, não parece estar alinhada ao que se espera de Milei para as relações exteriores da Argentina. Isso seria um revés para os planos do Brasil em consolidar sua liderança regional", finaliza o especialista.

Câmara dos Deputados prorroga concessão dos incentivos fiscais da Sudene até 2028

Extensão do prazo segue agora para sanção do presidente Lula.

A Câmara dos Deputados aprovou, No dia 22 de novembro, o projeto de lei 4.416/2021, que prorroga os incentivos de IPRJ e reinvestimentos da Sudene e da Sudam. O texto altera a Medida Provisória 2.199-14/01, que prevê os benefícios até 31 de dezembro de 2023, estendendo o prazo para 31 de dezembro de 2028. "A prorrogação dos incentivos aprovada pelo Congresso Nacional é muito importante para o Nordeste. Não só porque vai garantir a preservação e geração de muitos empregos, mas também atrair investimentos que promovem o desenvolvimento regional, reduzindo desigualdades socioeconômicas", destacou o superintendente da Sudene, Danilo Cabral.

De acordo com o gestor da Autarquia, nos últimos dez anos, mais de 1,3 milhão de empregos diretos e indiretos chegaram ao Nordeste a partir do investimento da ordem de mais de R$ 300 bilhões decorrentes dos incentivos fiscais. "A manutenção dessa política de atração de investimentos de empresas na região abre a possibilidade de garantir uma melhor competitividade do Nordeste em relação a outras regiões brasileiras, que têm um tratamento melhor do que a nossa", ressaltou o superintendente. Danilo Cabral acrescenta que essa medida é importante para que os estados da região se preparem para a entrada em vigor da Reforma Tributária.

Entre os anos de 2013 e 2022, foram registrados R$ 268 bilhões em investimentos pelas empresas nos 11 estados da área de atuação da Sudene a partir da aprovação de incentivos fiscais pela Autarquia. "Para cada real de renúncia fiscal, nós registramos R$ 5,92 em investimentos nesse período", frisou Danilo Cabral. Só em 2023, a Diretoria Colegiada da Sudene aprovou 299 pleitos de benefícios fiscais. Eles somaram investimentos da ordem de R$ 13,4 bilhões na região, garantindo mais de 13 mil empregos diretos e indiretos.

Para o diretor de gestão de Fundos, Incentivos e de Atração de Investimentos da Sudene, Heitor Freire, a medida cria condições para a região melhorar sua participação na economia brasileira. "O Nordeste representa, em tamanho e em população, mais de 20% de todo o Brasil, e quando olha o PIB, a região ainda participa com 10% e 13% do total. Existe uma grande discrepância entre esses números. Os incentivos fiscais ajudam a corrigir esse cenário. A renovação representa um passo muito importante. Ela coloca o Nordeste novamente no foco dos olhares dos investidores investimentos nacionais e internacionais, fortalecendo políticas que tragam desenvolvimento para a nossa região".

As empresas beneficiadas com os incentivos fiscais conseguem a redução de 75% no Imposto de Renda (IR) calculado com base no lucro. Entre outros pontos, a legislação permite ainda a retenção de 30% do IR devido como depósito para reinvestimento, medida que serve de estímulo aos projetos de modernização ou compra de equipamentos.

O autor do projeto, deputado Júlio Cesar, avalia que a capacidade de investimento das empresas instaladas no Norte e Nordeste poderia ser reduzida drasticamente se os incentivos forem encerrados neste ano.

Guerra Fiscal: aumento recente do ICMS reacende debate sobre o tema

Reforma tributária impacta protagonismo da malha logística na competitividade do varejo

Na semana iniciada no dia 20 de novembro, o Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz) aprovou aumento nas alíquotas do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da gasolina, diesel e gás de cozinha, a partir de 1º de fevereiro de 2024. Embora a reforma tributária ainda não tenha entrado em vigor, o consumidor já poderá começar a sentir os primeiros impactos das mudanças em breve. Isso porque, com a possibilidade do fim da "guerra fiscal" entre estados, do ponto de vista econômico, estados já começaram a esboçar mudanças e preparações internas nas legislações e os varejistas devem estar atentos às mudanças para alinhar modelos de operação e competitividade de negócio.

O alerta foi feito pelo sócio da PwC Brasil, Orlando Dalcin. Ele destaca que o varejo será um dos setores que sentirá mais forte esse impacto, a partir da sua malha logística. "Hoje a organização da estrutura de supply chain faz uma diferença enorme para o resultado final das empresas, não só pela operação, mas também por conta da tributação sobre ela aplicada", explica.

Hoje, o ICMS é o principal tributo considerado quando o assunto é eficiência logística. As alterações na cobrança desse tributo só devem começar a partir de 2029 e, pelo menos até essa data, o ambiente de tributação estadual ainda deve continuar a ser muito semelhante ao atual. Ainda assim, Orlando Dalcin sugere que empresas comecem a repensar seu modelo logístico desde já. "Quando a reforma for completamente implementada, não haverá mais um ambiente de negócios em que a tributação seja fator determinante para a competitividade", destaca.

Isso porque como um dos pilares da reforma tributária é trazer a neutralidade das operações independentemente de onde elas ocorram, as questões tributárias perdem protagonismo na definição de competitividade e deixam o negócio mais livre para outras estratégias de operação. "Existe um risco de mudança no modelo operacional de empresas que atuam no Brasil inteiro e essa avaliação sobre o que repensar da operação deve começar imediatamente", comenta o sócio da PwC. São mudanças que, de acordo com o especialista, poderão movimentar infraestruturas de armazenagem, de centros logísticos e o setor como um todo, alterando completamente a forma como cada empresa atende ao mercado nacional até 2032, quando a reforma estiver totalmente implantada.

Guerra fiscal entre estados deve ser fomentada com a reforma tributária

Polêmica envolve o aumento da alíquota do ICMS

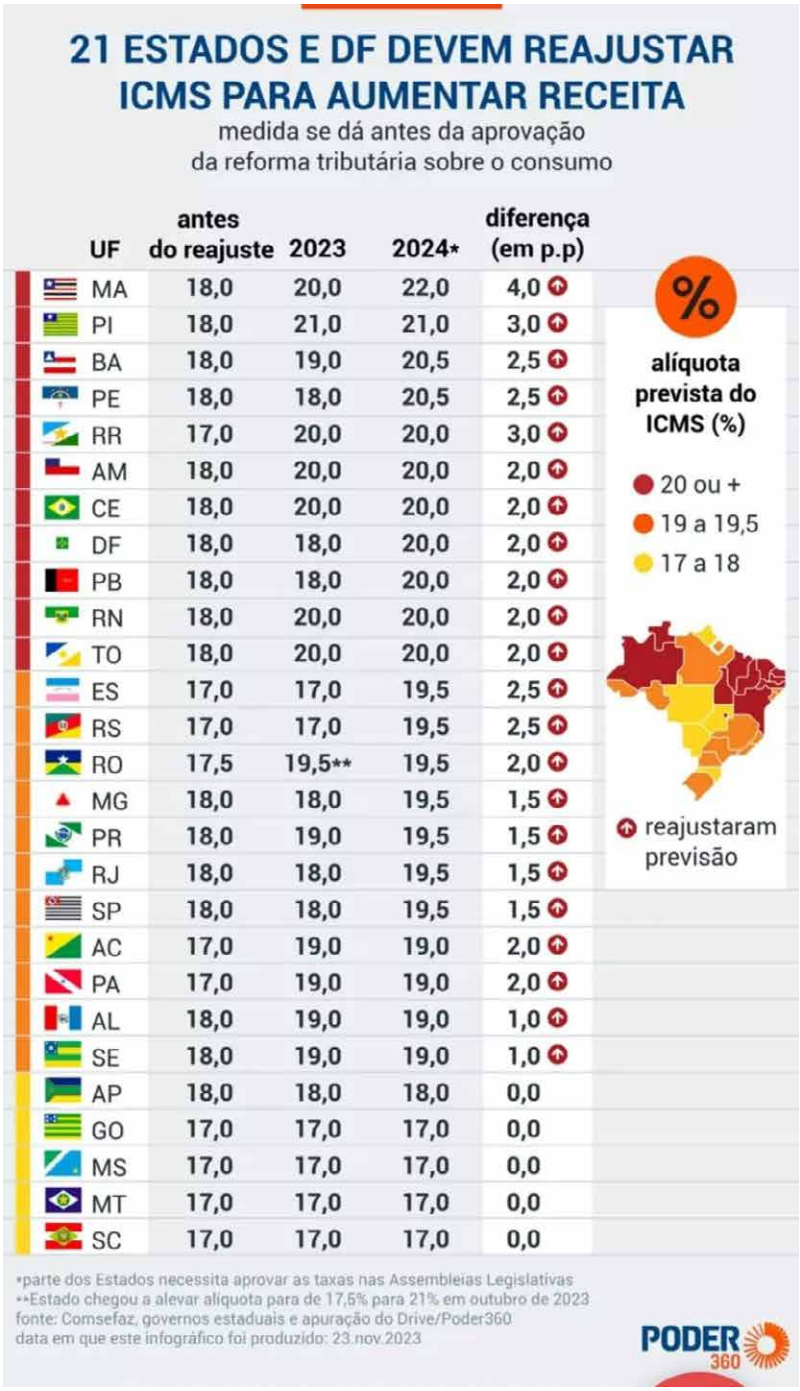
No dia 08 de novembro de 2023, o Senado Federal aprovou a PEC nº 45/2019, conhecida como Reforma Tributária. O texto aprovado determina que as parcelas de cada estado na distribuição de receitas do futuro Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) serão determinadas considerando a arrecadação de ICMS no período de 2024 a 2028. Isso significa que, na prática, quanto maior for a arrecadação do Estado nesse período de cinco anos, maior serão os recursos destinados a ele nos anos subsequentes.

Segundo Marcio Miranda Maia, sócio do escritório Maia & Anjos Advogados, a consequência disso é que os entes da federação já estão se movimentando para aumentar as alíquotas do ICMS sob a justificativa de que a ampliação da arrecadação nesse período tem por consequência um aumento do fluxo de recursos do IBSfuturamente.

Dessa forma, conforme dados do Comsefaz (Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal), alguns estados da federação estabeleceram uma nova alíquota de ICMS com início da vigência ainda no ano de 2023, entre os quais, Acre, Alagoas, Amazonas, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte e Roraima.

Por exemplo, o estado do Rio

Grande do Norte, publicou um decreto no Diário Oficial do Estado estabelecendo o aumento da alíquota de 18% para 20%, válida desde 1º de abril até 31 de dezembro desse ano. O mesmo ocorreu no estado do Maranhão, que aumentou a alíquota de 18% para 20%, também válida desde 1º de abril de 2023. Somado a isso, estados como Bahia, Ceará, Distrito Federal, Paraíba, Pernambuco, Tocantins e Rondônia também já preveem uma nova alíquota de ICMS, com vigência apenas em 2024. "No caso de Tocantins, a alíquota havia sido reajustada de 18% para 20%, com aprovação feita em março de 2023, mas, no mês de outubro, o Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou a decisão e alegou que o reajuste só poderia ser feito a partir de 2024. Em Sergipe, por sua vez, o projeto de lei aprovado pelos deputados que aumentou a alíquota do ICMS de 18% para 22% foi recebido com insatisfação pelos empresários. Assim, um novo projeto foi apresentado, diminuindo a alíquota para 19%, que vale para as áreas de vale para as áreas de comunicação, transporte público, energia elétrica e combustíveis (gasolina e o etanol)", cita.



Na prática, nesse contexto, os Secretários da Fazenda dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul publicaram, em conjunto, uma carta comunicando a recomposição e aumento da arrecadação do ICMS sob a justificativa da necessidade de recursos para garantir bases para o crescimento econômico e assegurar as condições para a execução das políticas públicas estaduais.

"Com efeito, as circunstâncias impõem que os Estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país reposicionem as suas alíquotas modais de ICMS para recompor a tributação estadual no curto prazo e para neutralizar as perdas potenciais com a futura distribuição do produto arrecadado com o IBS, vis a vis o comportamento estratégico adotado pelos demais Estados da Federação na atual conjuntura", afirmaram os secretários.

Entretanto, a carta não explicitou quais serão as novas alíquotas estaduais e as respectivas Assembleias Legislativas ainda precisam aprovar o aumento, mas estima-se que os novos valores serão de 19,5%. "Isso impacta diretamente no bolso dos contribuintes, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas", conclui Maia.

Reforma Tributária: o que as empresas podem esperar e as perspectivas para 2024

Advogados tributaristas destacam principais pontos da reforma para que as empresas estejam atentas às mudanças

À medida que nos aproximamos do ano de 2024, empresas em todo o país estão atentas às mudanças que vão acontecer a partir da Reforma Tributária e que devem impactar significativamente nas operações e estratégias financeiras.

Na segunda semana de novembro deste ano, foi aprovada no Senado a redação substitutiva da Proposta de Emenda Constitucional – PEC n.º 45/2019, conhecida como Reforma Tributária. Após a aprovação do texto pela Câmara, em julho, a proposta seguiu para a análise do relator no Senado, senador Eduardo Braga (MDB-AM), que incorporou uma série de mudanças ao texto original. A matéria já retornou à Câmara dos Deputados para tentativa de aprovação final ainda em 2023.

Segundo o advogado Amauri Melo, da área de Direito Tributário da Andersen Ballão advocacia, neste momento, a reforma abrange apenas a tributação sobre o consumo de bens e serviços e pretende sanar uma das principais distorções no sistema tributário atual: a regressividade.

"Os tributos incidentes sobre o consumo estão inseridos no preço de alimentos básicos que são consumidos por todos os cidadãos, como o arroz e o feijão, por exemplo. Porém, proporcionalmente, o orçamento das classes menos favorecidas é mais impactado por esses tributos", explica o advogado.

Segundo Marcelo Diniz, também da área de Direito Tributário da Andersen Ballão, os empresários devem estar atentos ao que já foi discutido até agora.

"São alguns pontos da reforma que foram inicialmente aprovados na Câmara que não sofreram alterações após a análise do Senado e que não devem ser modificados", afirma Diniz.

OS PRINCIPAIS PONTOS APONTADOS PELOS ADVOGADOS DA ANDERSEN BALLÃO SÃO:

Modelo de Imposto sobre Valor Agregado (IVA)

A reforma propõe a extinção de cinco tributos (ICMS, PIS, COFINS, IPI e ISS) a serem substituídos por três novos: a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de competência dos Estados, Distrito Federal e Municípios, e o Imposto Seletivo (IS), de competência federal.

IBS e CBS

A apuração será unificada, com a incidência desses tributos ocorrendo no destino da operação e "por fora", isto é, sem considerar o valor dos próprios tributos em suas bases de cálculo.

Os tributos seguirão as mesmas regras em relação aos fatos geradores, bases de cálculo, hipóteses de não incidência, sujeitos passivos, imunidades, regimes diferenciados ou favorecidos de tributação, regras de não cumulatividade e creditamento. Ambos serão instituídos por uma única lei complementar que terá vigência em todo o território nacional.

Ainda em relação ao IBS e a CBS, cada ente federativo determinará sua alíquota, a ser estabelecida por lei específica e deverá ser uniforme para todas as operações, em geral.

Os valores devidos não serão incluídos em suas respectivas bases de cálculo. Além disso, a CBS não integrará as bases de cálculo do IS, ICMS, ISS, IBS, PIS e COFINS.

Outro ponto é que as alíquotas de referência do IBS serão estabelecidas por resolução do Senado Federal e aplicadas na ausência de uma lei específica de cada ente. O IBS será calculado pela soma das alíquotas do Estado e do Município de destino da operação.

As imunidades para entidades religiosas e suas organizações assistenciais e beneficentes serão mantidas e será implementado um sistema de cashback para restituição de parte dos valores do IBS e da CBS a pessoas físicas de baixa renda.

Também está prevista a criação da Cesta Básica Nacional de Alimentos, com itens definidos por lei complementar específica e que terão alíquota zero.

Imposto Seletivo – IS

Incidirá sobre a produção, extração, comercialização ou importação de bens e serviços prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente, a ser disciplinado em lei complementar.

O IS terá natureza extrafiscal, mas irá compor as bases de cálculo do IBS e do CBS e não incidirá sobre as exportações.

Em relação a incentivos e benefícios fiscais, por exemplo, Amauri Melo explica que os regimes especiais de tratamento tributário para o ato cooperado, microempresas e empresas de pequeno porte serão mantidos.

"De acordo com o texto, adicionalmente, será estabelecido um regime fiscal favorecido para os biocombustíveis e para o hidrogênio verde", exemplifica.

O advogado Marcelo Diniz ressalta que alguns setores vão ser beneficiados com redução de 100% das alíquotas IBS e CBS.

"Essa redução deve beneficiar produtos hortícolas, frutas e ovos, dispositivos médicos adquiridos pela administração direta, autarquias e fundações públicas, serviços prestados por Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT) sem fins lucrativos, automóveis de passageiros quando adquiridos por pessoas com deficiência e pessoas com transtorno do espectro autista ou por motoristas profissionais que destinem o automóvel à utilização na categoria de aluguel (táxi) e também serviços de educação de ensino superior abrangidos pelo ProUni", explica Diniz.

O advogado Amauri Melo afirma que, observando as mudanças, a reforma altera positivamente o ordenamento quando inclui dispositivos que pretendem encerrar os temas tributários mais controversos no judiciário nos últimos anos (como tributo na base de tributo, base ampla de creditamento, apuração unificada, incidência por fora, desoneração de exportações).

"Diante desse desafiador cenário, é recomendável buscar assessoramento jurídico para monitorar e avaliar as consequências imediatas da Reforma Tributária sobre o consumo nas operações das empresas", orienta Melo.

Fundado em 1979, Andersen Ballão Advocacia atua na prestação de serviços jurídicos nas áreas do Direito Empresarial e Comercial Internacional. Também possui sólida experiência em outros segmentos incluindo o Direito Tributário, Trabalhista, Societário, Aduaneiro, Ambiental, Arbitragem, Contencioso, Marítimo e Portuário. Atende empresas brasileiras e estrangeiras dos setores Agronegócios, Automotivo, Comércio Exterior, Energias, Florestal, Óleo e Gás, TI, e Terceiro Setor, dentre outros.

Black Friday ou Black Fraude? A percepção dos consumidores sobre a última edição do evento

Pesquisa comprova queda nos números da Black Friday de 2023 e queixa dos consumidores sobre as promoções

Em 2023, a Black Friday continuou sendo um dos eventos mais aguardados pelos consumidores brasileiros. Nesta ocasião, tanto produtos quanto serviços são oferecidos com descontos significativos. Para os varejistas, representa uma chance valiosa de aumentar as vendas e capitalizar sobre o aumento do fluxo de compras.

A TRIWI Consultora em Marketing, realizou uma pesquisa entre os dias 20 a 23 de novembro, com mais de 15 mil consumidores e revelou que dois a cada três entrevistados pretendiam comprar produtos durante o evento. A pesquisa aponta que o preço mais baixo é o fator mais decisivo na hora da compra para uma em cada quatro pessoas. Os dados da Black Friday de 2023 mostraram um números interessantes. O faturamento total monitorado até o domingo da Black Friday foi superior a R$ 4,9 bilhões, apresentando uma variação negativa de 14% em relação ao ano anterior. Martins reflete que a Black Friday de 2023 apresentou um desempenho aquém das expectativas no Brasil, marcando uma retração significativa no comércio digital.

"Com um faturamento total de R$ 4,9 bilhões, observou-se uma queda de 14,4% em relação aos anos anteriores. Este declínio reflete tanto uma redução no número de pedidos quanto uma mudança no comportamento de consumo dos clientes. Além disso, a data registrou um número recorde de reclamações, sinalizando desafios tanto para varejistas quanto para consumidores". Avalia.

A Black Friday se tornou um marco ansiado pelos consumidores no Brasil, representando uma janela de oportunidades para adquirir produtos e serviços com descontos significativos. Os varejistas também se beneficiam, vendo nesse período uma chance de impulsionar as vendas e capitalizar no aumento do fluxo de mercado.

A BLACK FRIDAY FOI AUTÊNTICA OU ACABOU SENDO UMA "BLACK FRAUDE"?

Historicamente no Brasil, a Black Friday ganhou a reputação de ser a "Black Fraude", onde os preços eram inflacionados antes do evento para depois oferecer descontos ilusórios. Na mesma pesquisa realizada pela TRIWI foi possível reiterar o ceticismo dos consumidores, apesar dos esforços dos varejistas para fornecer descontos reais.

Dados mostram que 73% dos entrevistados acreditam na autenticidade das promoções, no ano passado o número representava 67%, o que indica a desconfiança dos consumidores em relação às promoções.

Em relação a 2022, foi observado que os consumidores se mantiveram interessados nas categorias de eletrodomésticos e eletroeletrônicos, com variação dos percentuais. Além disso, houve um aumento na intenção de compra em 16 das 20 categorias analisadas pela pesquisa, com destaque para o grupo beleza, cuidados pessoais e livros.

A pesquisa também indicou um alto interesse e expectativa dos consumidores pela Black Friday, com 93% planejando fazer compras, mas somente 77% efetivamente realizaram compras. No ano passado, o número de intenção de compra representou 96%, em relação a realização de compras, o número se manteve o mesmo.

Ricardo Martins acrescenta que, apesar das mudanças de atitude das empresas em relação a descontos fictícios, ainda há casos de preços manipulados. Os consumidores, cada vez mais informados, fazem extensas pesquisas antes de realizar compras. Qualquer tentativa de enganar os clientes só prejudica a relação com a marca.

Em entrevista realizada com alguns consumidores, foram relatados percepção de aumento de valores durante a Black Friday, Roberto Pinto comenta que o preço da placa de vídeo que ele estava interessado em comprar aumentou R$ 300,00 na Black Friday. Já Daniel Mello comentou que a TV aumentou em R$ 150,00 também no mesmo período.

A TRIWI é uma agência especializada em negócios B2B. Entendemos que construir uma marca B2B forte é o que irá ajudar, de verdade, a melhorar a performance para novos negócios, gerar conversas reais com leads e diferenciar sua empresa em um mercado extremamente competitivo.

Fundada em 2018, a TRIWI iniciou as atividades para atender uma demanda do mercado, com soluções práticas, individualizadas e personalizadas, visando atender as reais necessidades de seus clientes, com planejamento estratégico, geração de negócios e auxílio das inovações digitais.

Seus parceiros estão entre as marcas mais consolidadas do mercado nacional e internacional, que buscam trazer soluções que impactam positivamente os setores em que atuam e se conectam com o que de fato é de interesse de seus clientes e consumidores.

Isentar importados é penalizar concorrentes nacionais – afirma, em BH-MG, o presidente da Confederação Nacional do Comércio

O presidente da Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo (CNC), Roberto Tadros, disse, em entrevista coletiva, no dia 27 de novembro, na sede da Fecomércio MG, que é injusta a isenção dada aos produtos importados de até 50 dólares. Tadros participou de almoço com o governador Romeu Zema e com o presidente Nadim Donato na sede da Fecomércio MG.

"Nos causa extrema preocupação essa situação porque isentar os importados é penalizar os concorrentes nacionais, comércio e serviços, que respondem por 73% a 75% do Produto Interno Bruto (PIB). Essa é a preocupação de todas as federações do comércio e de 1000 sindicatos empresariais", explicou o presidente. Tadros completou que se o governo propuser benefícios mútuos, para os importados e para o empresariado nacional, está ok.

Sobre a recente portaria 3665/2023 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que proíbe o trabalho no comércio aos domingos e feriados, cancelando portaria de 2021 que tornava a concessão permanente para todos os segmentos de comércio, o presidente da CNC também se pronunciou dizendo que o ministro do trabalho é "muito equilibrado" e que ele deve rever alguns pontos do documento e que a situação chegará a bons termos.

"Expliquei a ele que existem atividades empresariais como funerárias, hotéis, farmácias e drogarias que precisam ter tratamento (funcionamento permanente) diferenciado". Segundo o presidente, ele acredita no fim da polêmica com a portaria 3665/2023 uma vez que a própria lei (lei 10101/2000) já traz essa diferenciação para funcionamento de atividades essenciais.

Presidente da CNC Roberto Tadros, Governador de Minas Gerais Romeu Zema e Presidente do Sistema Fecomércio MG Nadim Donato

A preocupação com excesso de impostos para o setor de serviços que pode vir com a Reforma Tributária foi outro ponto mencionado por Tadros, "Sempre dissemos que a reforma administrativa deveria anteceder a reforma tributária para o governo saber como ele poderia gastar melhor", destacou. "Quando joga carga tributária nos serviços num país de baixa renda, que é a grande massa (da população), vai aumentar significativamente o custo do produto e o resultado é a reação em cadeia: redução das vendas e redução de funcionários", alertou.

O presidente ainda chamou a atenção para o fato de que o setor de comércio e serviços não recebe isenção nenhuma apesar de ser o maior gerador de empregos no país o que reduz a competitividade. "A agricultura brasileira recebe isenção e é a segunda maior do mundo. Comércio e serviços não têm isenção, tem a concorrência com a isenção para as importações de até 300 dólares mais 25% de ICMS na Reforma Tributária", observou. Sobre a conversa com o governador Romeu Zema na sede da Fecomércio MG, Tadros disse que conversaram amenidades. "Fui ouvinte do trabalho dele e fiquei bastante impressionado", concluiu.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Minas Gerais integra o Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac em Minas e Sindicatos Empresariais que tem como presidente o empresário Nadim Donato. A Fecomércio MG é a maior representante do setor terciário no estado, atuando em prol de mais de 740 mil empresas mineiras. Em conjunto com a Confederação Nacional do Comércio (CNC), presidida por José Roberto Tadros, a Fecomércio MG atua junto às esferas pública e privada para defender os interesses do setor de Bens, Serviços e Turismo a fim de requisitar melhores condições tributárias, celebrar convenções coletivas de trabalho, disponibilizar benefícios visando o desenvolvimento do comércio no estado e muito mais.

Há 85 anos fortalecendo e defendendo o setor, beneficiando e transformando a vida dos cidadãos.

Solutions foi a corretora escolhida para assessorar o seguro da 1ª planta de produção de Biochar em alta escala da América Latina

Seguro levou em consideração a iniciativa potencialmente benéfica da empresa à meta de remoção de carbono da atmosfera a longo prazo

A corretora de seguros mineira, Solutions Gestão de Seguros, está sempre à frente do mercado e inova no segmento mais uma vez. A Solutions é a responsável por realizar o seguro da 1ª planta de produção de Biochar em alta escala da América Latina, aposta da startup francesa NetZero.

Inaugurada em setembro, a fábrica de 15 mil m² de área construída, situada em Lajinha (MG), recebeu aporte de R$ 20 milhões. Ela é a primeira unidade industrial da América Latina totalmente voltada para a produção do biochar e a maior do mundo que utiliza apenas resíduos agrícolas.

"O sucesso na colocação do seguro somente foi obtido a partir do correto entendimento dos riscos relacionados ao nosso negócio e correta abordagem do mercado segurador - realizada através da Solutions, corretora de seguros que contratamos", explica o Co-founder, Group CTO & Brazil CEO NetZero, Pedro de Figueiredo.

"Não medimos esforços para demonstrar o risco, nossos investimentos em protecionais, manutenção e operação. Pelo que percebemos a concretização do Seguro levou em consideração a iniciativa potencialmente benéfica da NetZero à meta de remoção de carbono da atmosfera a longo prazo", destaca Figueiredo.

"Ficamos muito felizes em encontrar na Zurich, este compromisso com o planeta, com as comunidades e a sociedade e de fato desempenhar um papel importante na proteção e gerenciamento de riscos de pessoas e empresas", concluiu.

SEGURO

O seguro de Riscos Patrimoniais e Responsabilidade Civil será garantido pela seguradora Zurich, única seguradora no Brasil que apresentou condições técnicas

para subscrever e garantir os riscos relacionados à operação industrial da NetZero.

Entre os itens cobertos pelo seguro estão: incêndio, raio, explosão, danos elétricos, danos de quebra máquina, vendaval, lucros cessantes, responsabilidade civil e outros, conforme avaliação da corretora Solutions Gestão de Seguros.

EXPERTISE

Sérgio Frade, CEO da Solutions Gestão de Seguros, comenta que a corretora utilizou a experiência de 22 anos de mercado, para colocação do seguro. "Nós investimos na elaboração de um "Risk report" tecnicamente elaborado por engenheiro com larga experiência em inspeção e análise de riscos, objetivando suportar a subscrição da seguradora. Além disso, a Solutions contou com o largo acesso que tem com as diversas seguradoras e resseguradores que operam no brasileiro para negociar o seguro".

Para Frade, o seguro de um processo produtivo novo envolve desafio e busca de aprendizagem. "Desde o início do processo, identificamos que as seguradoras no Brasil não possuíam experiência e condições para subscrever, aceitar e precificar o risco novo, no Brasil. Desta forma, investimos em informações e buscamos uma seguradora com foco na sustentabilidade para negociar. A gente encontrou na Zurich este compromisso com o planeta, com as comunidades e a sociedade".

O CEO da Solutions Gestão de Seguros enfatiza que "o sucesso na colocação do seguro somente foi obtido a partir do correto entendimento dos riscos relacionados ao negócio e correta abordagem do mercado segurador. Não medimos esforços para entender o risco, estruturar uma apólice de seguros e negociar as condições visando obter o melhor custo- benefício a favor de nossos clientes".

Também conhecido como biocarvão ou biocarbono, o biochar é um resíduo sólido a partir do processamento de diferentes matérias-primas. O material, considerado um passivo ambiental, pode se tornar um importante insumo para a agropecuária, já que serve como condicionador de solo, melhorando suas características biológicas e químicas.

O Biochar tem recebido atenção crescente devido às suas características únicas, como alto teor de carbono, estrutura estável e forte capacidade de adsorção. Ele é usado como adsorvente no solo para remover contaminantes orgânicos, metais pesados e reter íons orgânicos de águas residuais e remediar solos contaminados por contaminantes orgânicos e metais pesados.

"É uma honra fazer parte deste capítulo da história da agropecuária brasileira. O processo de subscrição e aceitação do risco na Zurich, envolveu seus profissionais técnicos de seguros e de sustentabilidade e levou em consideração a iniciativa potencialmente benéfica da empresa à meta de remoção de carbono da atmosfera a longo prazo", comenta o diretor-presidente da Solutions Gestão de Seguros, Sérgio Frade.

Qual é o novo perfil do conselheiro corporativo?

Fernando Poziomczyk
Sócio da Wide, consultoria boutique de recrutamento e seleção

Mesmo ainda sendo um cargo relativamente recente em nosso país, cada vez mais profissionais almejam se tornar conselheiros corporativos. Com elevado destaque, essa carreira demanda um perfil extremamente estratégico, visando ajudar as companhias a obterem melhores resultados.

Em um passado não muito distante, era comum que o conselheiro fosse um ex-CEO, um profissional em fim de carreira, que buscava a posição como forma de se manter ativo durante a aposentadoria. Contudo, mudanças significativas vêm sendo notadas no perfil buscado pelas empresas, abrindo espaço também a profissionais mais jovens que tenham uma trajetória respeitável e atuem nesta posição de forma concomitante à vida executiva ou até mesmo fazendo uma migração de carreira.

Obviamente, os dois perfis apresentam vantagens e desvantagens. Os mais seniores possuem larga experiência e maturidade para lidar com os desafios constantes do mercado. Por outro lado, muitos não conseguem acompanhar os movimentos de transformação digital. Já os mais jovens têm a seu favor o domínio da tecnologia e uma mentalidade mais adequada aos novos comportamentos do consumidor da era digital. Mas, não possuem tanta vivência de mercado.

Independentemente da idade, a formação acadêmica deste profissional deve ser impecável. Não existe um curso ideal que prepare um conselheiro. Não há uma ciência lógica, afinal, este profissional é formado ao longo do tempo, e é muito mais avaliado pela sua capacidade de fazer o futuro do que pelo que fez no passado. Entretanto, colecionar resultados impecáveis, ainda que em poucos anos de carreira, é fundamental para acumular o conhecimento necessário para aconselhar empresas.

Somado a isso, esses profissionais são muito bem relacionados, com elevada reputação e credibilidade em sua área, tendo atuado em posições de destaque junto à diretoria de grandes corporações, mesmo que não tenha sido por um longo período. São pessoas com alta capacidade para analisar cenários complexos, desempenhando uma postura de pragmatismo e solidez.

A comunicação é outro item de destaque. Conselheiros precisam ter uma postura assertiva em seus discursos, apresentando grande competência para persuadir e influenciar pessoas. Sua rede de networking é intensa e diversa, o que o faz ter uma visão ampla e por diversos prismas diferentes.

Naturalmente, são profissionais curiosos e sempre dispostos a aprender, visto que lidam com desafios diferentes a todo momento, sejam advindos de mudanças econômicas, tecnológicas ou mesmo em relação ao comportamento do consumidor, que se transforma constantemente. Eles admitem que nunca sabem o bastante, tendo humildade para buscar conteúdo relevante o tempo todo. Precisam ser sempre bem-informados, já que devem estar à frente de seu tempo.

Concentrando todas essas habilidades técnicas e comportamentais, certamente, o conselheiro poderá contribuir muito para o direcionamento estratégico das empresas, independentemente de sua idade. Inclusive, o ideal é que as companhias busquem formar conselhos cada vez mais diversos, misturando a experiência da maturidade e a ousadia da juventude. Contar com profissionais que tenham opiniões, trajetórias e posicionamentos diferentes sempre irá abrir um espaço de debate mais abrangente. Diversidade gera resultado efetivo em todas as áreas de uma empresa. No conselho, não poderia ser diferente.

Prós e Contras: os impactos da Inteligência Artificial na Governança Corporativa

Bruno Siqueira

O advento da Inteligência Artificial (IA) tem mudado drasticamente o cenário corporativo em uma variedade de setores, e uma das áreas mais intrigantes onde a IA está fazendo uma diferença significativa é na governança corporativa. A capacidade organizacional de dados apresentada pela Inteligência Artificial é o assunto do momento em todo o mundo. Mas como ela está sendo implementada em práticas de governança corporativa e quais as implicações e oportunidades que ela proporciona para as organizações?

A governança corporativa refere-se às estruturas e processos usados para dirigir e controlar uma organização. No passado, a tomada de decisões na governança corporativa era predominantemente baseada em intuição e experiência. No entanto, com a evolução da tecnologia e a disponibilidade de grandes quantidades de dados, a IA agora oferece a possibilidade de tomar decisões baseadas em análise de dados em tempo real.

Algoritmos de IA estão sendo usados para analisar dados corporativos complexos para identificar riscos, detectar fraudes, monitorar conformidade regulatória, além de aprimorar a eficiência e eficácia dos processos de tomada de decisão. Isso permite que as organizações melhorem a precisão de suas decisões, economizem tempo e recursos, e minimizem os riscos de erros humanos.

IMPLICAÇÕES

A incorporação de IA na governança corporativa não está isenta de implicações. A primeira e mais óbvia é a necessidade de infraestrutura de dados robusta e segura. Com o aumento do uso de IA, as organizações precisam investir em sistemas de gerenciamento de dados que possam coletar, armazenar e analisar grandes volumes de dados de maneira eficiente e segura.

Em segundo lugar, com o aumento do uso da IA, surge a questão da ética. É crucial que as organizações implementem estratégias para garantir que o uso da IA na governança corporativa esteja em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, além de aderir a altos padrões éticos.

OUTRAS IMPLICAÇÕES NOTÁVEIS QUE TEMOS, SÃO:

Responsabilidade e Accountability: Como as decisões são parcialmente ou completamente tomadas por sistemas de IA, determinar responsabilidade em casos de decisões erradas ou imprevistos pode ser desafiador.

Desemprego e Retreinamento: A implementação de IA pode levar à automação de certas funções, resultando em perda de empregos. Isso exige que as empresas invistam em retreinamento e realocação de funcionários.

Bias e Discriminação: Algoritmos de IA são treinados com dados. Se esses dados carregarem preconceitos históricos ou sociais, o que pode resultar em decisões parciais ou discriminatórias.

OPORTUNIDADES

Enquanto a IA traz consigo várias implicações, também abre uma série de oportunidades. A IA tem o potencial de transformar a governança corporativa, tornando-a mais eficiente, precisa e eficaz.

A IA pode ajudar as organizações a identificar riscos e oportunidades mais cedo, permitindo-lhes agir de maneira mais proativa do que reativa. Isso pode resultar em melhor performance financeira e uma vantagem competitiva no mercado.

Além disso, a IA pode ajudar a aumentar a transparência na governança corporativa. Por meio da análise de dados, a IA pode fornecer insights valiosos sobre o desempenho da empresa, ajudando os stakeholders a entenderem melhor a direção e o progresso da organização.

PODEMOS OBSERVAR TAMBÉM OUTRAS OPORTUNIDADES, COMO:

Aprimoramento da Tomada de Decisão: A IA pode analisar enormes conjuntos de dados, permitindo que as empresas tomem decisões informadas baseadas em tendências, padrões e insights que de outra forma poderiam ser negligenciados.

Personalização de Estratégias: A IA permite a personalização em níveis sem precedentes. Seja na relação com stakeholders, na definição de metas corporativas ou na abordagem de riscos específicos, a IA pode adaptar estratégias conforme as necessidades dinâmicas da organização.

Monitoramento em Tempo Real: A IA pode monitorar constantemente várias métricas, oferecendo feedback em tempo real e permitindo correções rápidas, otimizando assim a eficiência operacional.

REDUÇÃO DE ERROS HUMAN

os: Com a IA gerenciando e analisando dados, a chance de erros que podem ser caros ou prejudiciais para a empresa é significativamente reduzida.

A inteligência artificial está remodelando a governança corporativa de maneiras profundas e transformadoras. À medida que continuamos a explorar o potencial dessa tecnologia, é vital que as organizações se adaptem a essas mudanças de maneira ética e responsável.

Embora ainda haja desafios a serem superados, as oportunidades oferecidas para a governança corporativa são enormes e prometem melhorar significativamente a maneira como as organizações são geridas.

Qualidade de vida piorou para 64,4% das pessoas na volta para o modelo presencial de trabalho

Estudo ainda aponta que a maior parte dos profissionais se sente menos produtivo ao final de um dia de trabalho no escritório

Estar presencialmente no escritório era imprescindível até poucos anos atrás em muitas empresas. Porém, agora, após o fim da pandemia, diversos profissionais passaram a ter novas prioridades, colocando o modelo de trabalho como um critério para aceitar ou não uma proposta de emprego. Até porque, uma pesquisa realizada pelo Infojobs e Grupo TopRH mostrou que 64,4% das pessoas que trabalhavam em home office e precisaram voltar ao presencial sentem que a qualidade de vida piorou.

O estudo ainda mostrou que a maior parte dos respondentes (58,3%) se sente menos produtivo ao final de um dia de trabalho presencial, enquanto apenas 21,3% se sente mais produtivo. Muito disso, porque 73,9% dos participantes afirmam que o RH da empresa não criou ações visando uma melhor gestão e engajamento nesse processo de retomada.

"Os resultados revelam um enorme desafio que os RHs já estão tendo que administrar e que tende a ficar ainda maior no futuro próximo: conciliar as diretrizes da gestão organizacional com aquilo que quer e busca o colaborador. A maioria das empresas parece querer voltar ao mundo pré-pandemia, sendo que poucas consultaram as pessoas se era isso que queriam", comenta Daniel Consani, CEO do Grupo TopRH.

Nos casos em que alguma ação foi criada, os destaques foram: horário flexíveis (23,1%), ações pensando em bem-estar e saúde mental (21,8%) e restauração do escritório (18,4%)

A pesquisa mostrou pouquíssimas iniciativas do setor para reverter os impactos negativos. Quando o trabalho remoto começou a se popularizar, muitas pessoas passaram a publicar nas redes sociais profissionais ou pessoais sobre pequenos prazeres da vida que esse formato de trabalho possibilitou, além de trazer diversas

reflexões sobre como se dá a vida no presencial.

"Muitas vezes, o trabalhador gasta duas ou três horas para chegar ao local de trabalho, não só por distância, mas trânsito também. O profissional fica cada vez mais cansado, com menos tempo para fazer um curso, ficar com a família, ter um momento de lazer, relaxar ou outra atividade prazerosa, o que pode refletir positivamente no desempenho, mas a ausência dessas rotina que se tornou mais comum na pandemia prejudica a qualidade de vida. Foram criadas pouquíssimas iniciativas, mas o foco é e sempre deve ser proporcionar maior equilíbrio entre as vidas pessoal e profissional, além de criar ações de engajamento, como treinamentos para o desenvolvimento e interação dos colaboradores", comenta Ana Paula Prado, CEO do Infojobs.

Para Daniel, um RH que não está preparado para receber profissionais no presencial e não cria iniciativas pode sofrer com um cenário de enormes dificuldades. "Nunca foi tão importante atuar diretamente na construção de uma cultura organizacional forte, que foque na transversalidade e transparência da gestão, entendendo que cultura e propósito devem ir muito além dos 'muros' da organização", opina.

SENTIMENTOS DE QUEM VOLTOU AO PRESENCIAL

Em 78,5% dos casos, a empresa não consultou a opinião do colaborador antes de retornar ao modelo de trabalho presencial ou híbrido. Dos respondentes, 47,2% trabalham no formato 100% presencial, 33,2% no modelo híbrido e 19,5% atuam de forma 100% remota. Entre os que atuam em algum formato que contempla idas presenciais, 55,7% afirmam que vão presencialmente de 5 a 6 vezes por semana, e 23,7% de 3 a 4 vezes.

Nesse cenário, 58,4% dos participantes dizem que gostariam de mais dias de trabalho remoto e menos presenciais. Além disso, 85,3% afirmam que aceitaram uma proposta de trabalho que tivesse mais dias de home office, reforçando o maior interesse dos profissionais em atuar nesse modelo.

A respeito de mudanças dentro dos aspectos culturais da empresa no atual modelo de trabalho, os destaques foram: reuniões desnecessárias (18,6%), liderança pouco preparada para gestão remota (14,2%) e liderança tóxica (12%).

"Ainda há tempo de reverter esse cenário. O RH precisa olhar as necessidades coletivas e individuais e estabelecer políticas para tornar a situação mais confortável para todos, sempre apoiadas pelas lideranças, que atuam em linha de frente com os colaboradores. Precisamos levar em consideração que reter talentos é um dos maiores desafios atuais, portanto, empresas que querem manter bons funcionários, precisam conferir e recalcular a rota em tempo real, para garantir valorização e bem-estar de quem trabalha na organização. Funcionários felizes percorrem distâncias maiores sentido aos resultados almejados", conclui a CEO do Infojobs.

CRITÉRIOS

Pesquisa realizada pelo Infojobs, em parceria com o Grupo TopRH em abril de 2023, com a participação de 1.008 respondentes, onde 55,9% se identificam com o gênero feminino e 45,9% com o gênero masculino. A maior faixa etária de respondentes está entre 35 a 44 anos (34,7%), seguido por 35 a 35 anos (38,4%) e 65,4% residem no sudeste do Brasil.

A importância do transporte rodoviário de cargas para a sociedade

O SETCEMG – Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística de Minas Gerais divulgou a seguinte nota:

"Todos os dias, as mídias, autoridades e órgãos de imprensa culpam os caminhões pelos acidentes e pelas péssimas condições das estradas.

O transporte rodoviário de cargas (TRC) é o maior e o mais importante modal no escoamento das produções, responsável direto pela ampliação territorial da produção, além de ser o primeiro e o mais rápido a chegar onde existe consumo e as necessidades de sobrevivência e desenvolvimento.

Um setor essencial para a economia e para o bem-estar da sociedade. Transporta combustíveis, alimentos, remédios, oxigênio, mas também sonhos e vida. O TRC gera milhares de empregos diretos e tantos outros negócios ao seu redor e contribui, ainda, com o bem-estar da sociedade pagando muitos impostos.

A atividade de transporte e logística exige altos investimentos, muita dedicação, abnegação e, principalmente, agilidade para se ajustar às inúmeras variáveis do dia a dia, que prejudicam a produtividade. Congestionamentos, paralisações, tempo de carga e descarga excessivo, isso sim podemos chamar de "Custo Brasil".

Os transportadores, em sua maioria, têm seus motoristas selecionados, capacitados e monitorados; possuem frota nova e moderna, com manutenção regular junto ao fabricante, e sempre colocam a segurança em primeiro lugar. Não provocamos e não queremos acidentes.

As condições de nossas estradas sem a devida manutenção, construídas sem priorizar os conceitos básicos para sua execução, com materiais de baixa qualidade, pavimentação sem geometria adequada e irregularidades na pista de rolamento, além de sinalização ineficiente e ultrapassada, sem protocolos de atendimento de acidentes e obras, e nenhum padrão de segurança e respeito ao usuário são, essas sim, as grandes responsáveis pelos acidentes.

O poder público e os órgãos responsáveis deveriam fiscalizar e cobrar os compromissos assumidos quando das concessões, exigir manutenção adequada e preventiva, viadutos nas principais passagens e cruzamentos, trevos de acesso às rodovias secundárias, duplicação em trechos críticos, até mesmo faixas adicionais para os veículos carregados e separação de pistas com guard rails ou defensas. Isso sim são bandeiras a serem levantadas para evitar acidentes e congestionamentos, reduzir os custos e, sobretudo, preservar a vida dos cidadãos.

Temos diferentes tipos de transportadores e uma simples fiscalização é capaz de identificar aqueles que seguem as leis, que treinam e tratam seus motoristas como seres humanos e que colocam a segurança em primeiro lugar.

Querer proibir trânsito de caminhões, por qual motivo? A economia do estado e do país depende da livre movimentação de mercadorias e Minas Gerais, em especial, tem no minério de ferro e nos produtos siderúrgicos, por exemplo, segmentos de vital importância para sua economia, gerando empregos, riquezas e impostos.

Somos um estado de montanhas, temos a maior malha rodoviária, a segunda maior frota do país e somos o estado que há anos não investe na qualidade e modernização de suas estradas, mas o culpado é o caminhão? São os transportadores? Nem obras emergenciais, pontes estreitas e a recuperação dos danos causados pelas chuvas de 2021 foram resolvidos. É mais fácil culpar o tráfego de caminhões pelas péssimas condições das estradas!

Há quantos anos não vemos uma obra estruturante, com foco nas melhorias de nossa infraestrutura viária? Hoje, utilizamos mais de 50% do número necessário de caminhões somente para suprir as perdas com a produtividade, congestionamentos e limitações de tráfego. Quantos automóveis e caminhões novos entraram em operação nestes últimos 10 anos? Mas as estradas continuam com os mesmos problemas que são os mesmos há décadas, nada foi feito, e será que a solução é deixar de produzir e transportar? Para onde irá nossa economia?

Minas Gerais é o entroncamento do Brasil, várias rodovias cruzam nosso estado, somos passagem na movimentação do Sul e Sudeste em direção ao Norte e Nordeste, e do Oeste para Leste, transportando minerais e produtos agrícolas para exportação e para o consumo. Estimamos que pelo menos 50% dos veículos que passam por nosso estado não transportam nossos produtos e estão apenas de passagem em direção aos outros estados do país.

Não é hora de criticar ou buscar culpados em um setor, que já está fragilizado pelos altos custos de seus insumos, pela falta de segurança jurídica após decisões equivocadas de nosso judiciário. Precisamos fortalecer o setor e nos estruturar para tirarmos vantagem da posição geográfica de Minas Gerais. A logística e o transporte serão o futuro do nosso estado.

Está na hora de, juntos, entendermos os problemas e as necessidades, acharmos uma solução e passar a exigir políticas de Estado voltadas para o desenvolvimento, geração de riquezas e empregos e pela segurança das pessoas. Precisamos produzir, gerar riquezas, precisamos transportar, pois, sem caminhão o Brasil para.

O SETCEMG, sindicato que agrega transportadores formais e estruturados, se coloca à disposição para esclarecer as necessidades do setor, identificar as dificuldades e colaborar para que se encontre uma solução que atenda aos interesses da sociedade como um todo.

Caminhão não é o vilão, caminhão é a solução."

Café produzido pelo Grupo BMG no Cerrado Mineiro é eleito o melhor do mundo

Café produzido pela São Mateus Agropecuária, fazenda do Grupo BMG, é o primeiro colocado no Prêmio Internacional de Café Ernesto Illy pela complexidade aromática e práticas sustentáveis regenerativas

Considerado um dos prêmios mais criteriosos do mundo, o "Best of the Best, promovido pela italiana illycaffè, foi concedido à São Mateus Agropecuária por um júri independente formado por especialistas de todo o mundo durante degustação às cegas. A análise levou em conta os melhores lotes da colheita de 2022-2023.

A entrega do prêmio foi feita pelo presidente da Illycaffè, Andrea Illy, em uma cerimônia no New York Public Library, em Nova Iorque, ao CEO do Grupo BMG, Eduardo Dominicale. O reconhecimento é resultado do investimento da Fazenda em processos internos que elevam a qualidade do produto. "Adotamos a agricultura regenerativa, que, entre outros benefícios, melhora a fertilidade do solo e aumenta a biodiversidade dos ecossistemas, o que traz impactos positivos ao produto final que chega ao consumidor", explica Dominicale.

O vencedor mineiro disputou com 27 produtores de países como Costa Rica, El Salvador, Etiópia, Guatemala, Honduras, Índia, entre outros. Os lotes foram analisados nos laboratórios de controle de qualidade da illycaffè a partir de critérios como riqueza e complexidade aromática, elegância e equilíbrio do seu sabor e intensidade do seu aroma. A premiação, criada em 1991, é uma iniciativa de valorização da cafeicultura que visa a qualidade e sustentabilidade.

A fazenda São Mateus Agropecuária está entre as fornecedoras do Arabica Selection Brasile Cerrado Mineiro, primeiro café certificado Regenagri®. Trata-se de um café especial e diferenciado, com notas de caramelo e frutas secas.

A illycaffè integra a lista das Empresas Mais Éticas do Mundo desde 2013 e foi a primeira empresa italiana do setor cafeeiro a obter a certificação internacional como B Corp. A marca produz um único blend de café expresso 100% Arábica, com grãos provenientes de 9 das melhores regiões produtoras de Arábica no mundo.

A São Mateus Agropecuária está localizada nos municípios de Patos de Minas e Varjão de Minas, na Região do Cerrado Mineiro, no Alto Paranaíba (MG). O carro-chefe da fazenda é o Guima Café, marca premium direcionada aos mercados brasileiro e internacional. Suas lavouras estão entre planícies e vales com altitude média de 1.030 metros e somam 1.300 hectares, sendo 700 ha de café plantado. Com capacidade de produção anual de 35 mil sacas, sendo 70% da produção de café especial, o Guima Café é membro da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) e tem o selo de denominação de origem Região do Cerrado Mineiro, que indica a origem do seu produto. Certificado pela RainForest Alliance desde 2008, além do Certifica Minas, AAA da Nespresso e Café Practices, o Guima Café recentemente reforçou seu compromisso com a produção sustentável, sendo a quarta fazenda no mundo a receber a certificação britânica Regenagri® de cafeicultura regenerativa.

A illycaffè é uma empresa familiar italiana fundada em 1933, em Trieste, que tem como missão oferecer o melhor café ao mundo. Produz um exclusivo blend 100% Arábica composto por 9 ingredientes diferentes. A empresa seleciona apenas 1% dos melhores grãos de Arábica do mundo. Todos os dias são servidas 8 milhões de xícaras de café illy em mais de 140 países, em cafés, restaurantes e hotéis, nos cafés e lojas de marca própria, em casa e nos escritórios, onde a empresa está presente através de filiais e distribuidores. Desde a sua fundação, a illycaffè tem direcionado suas estratégias para um modelo de negócio sustentável, compromisso que reforçou em 2019 ao adotar o status de Benefit Company e em 2021 ao tornar-se a primeira empresa de café italiana a obter a certificação internacional B Corp.

As profissões que pagarão os maiores salários em 2024

Guia Salarial da Robert Half indica que 88% das empresas planejam reajustar salários no próximo ano

O novo Guia Salarial da Robert Half aponta que 88% das empresas planejam reajustar salários em 2024. Entre as companhias, 38% indicam reajustes de acordo com a performance dos colaboradores, 33% seguirão a convenção coletiva e 17% devem promover adequações em linha com a inflação.

"O ano contrariou a lógica. Mesmo em meio a um cenário ainda incerto, o mercado de trabalho brasileiro demonstrou resiliência. Ao longo dos trimestres, acompanhamos as seguidas quedas nos índices de desemprego, principalmente entre os profissionais qualificados. Para esse grupo, a taxa gira em torno de 3,5%, patamar muito próximo do que podemos chamar de pleno emprego. Em 2024, a expectativa é de que as empresas sigam demandando profissionais talentosos, o que proporcionará boas oportunidades, algumas com salários bastante atrativos", comenta Fernando Mantovani, diretor-geral da Robert Half América do Sul.

Confira os cargos que devem pagar os maiores salários em oito áreas de atuação:

ENGENHARIA

Cargos executivos

- *Diretor(a) de Supply Chain/ Suprimentos: P/M - 29.100 | 37.600 | 42.350; G - 33.900 | 43.900 | 45.950*
- *Diretor(a) de Operações: P/M - 20.250 | 26.100 | 32.600; G - 30.500 | 39.500 | 49.250*
- *Diretor(a) de Engenharia: P/M - 22.900 | 29.600 | 37.000; G - 26.450 | 34.200 | 42.650*
- *Gerente de Compras: P/M - 18.300 | 23.700 | 29.600; G - 23.750 | 30.800 | 38.350*
- *Gerente de Manutenção/ Facilities: P/M - 16.550 | 21.400 | 26.750; G - 20.700 | 26.700 | 33.350*

Cargos que não são de gestão

- *Engenheiro(a) de EHS/ESG: P/M - 8.600 | 11.200 | 13.900; G - 11.900 | 15.400 | 19.300*
- *Engenheiro(a) O&M: P/M - 8.250 | 10.600 | 13.300; G - 10.950 | 14.200 | 17.750*
- *Engenheiro(a) de Projetos: P/M - 8.200 | 10.600 | 13.300; G - 10.900 | 14.200 | 17.750*
- *Especialista de Projetos: P/M - 7.250 | 9.400 | 11.750; G - 10.950 | 14.200 | 17.750*
- *Engenheiro(a) de Aplicação/ Vendas: P/M - 6.650 | 8.700 | 10.900; G - 9.250 | 12.000 | 14.950*

FINANÇAS E CONTABILIDADE

Cargos executivos

- *Diretor(a) Financeiro(a) - CFO: P/M - 34.000 | 42.000 | 48.000; G - 60.000 | 78.000 | 96.300*
- *Gerente de Modelagem Financeira/M&A/RI/Tesouraria Estruturada: P/M - 19.800 | 23.950 | 29.500; G - 28.000 | 35.000 | 43.150*
- *Controller: P/M - 17.500 | 21.500 | 26.000; G - 26.500 | 33.000 | 41.000*
- *Gerente de Auditoria/Controles Internos: G - 22.650 | 28.700 | 38.200*
- *Gerente de Planejamento Financeiro/Controladoria: P/M - 15.750 | 19.400 | 23.900; G - 21.900 | 27.700 | 36.500*

Cargos que não são de gestão

- *Analista de Modelagem Financeira/M&A/RI/Tesouraria Estruturada Sênior: P/M - 8.500 | 9.800 | 11.000; G - 9.200 | 10.900 | 12.350*
- *Analista de Planejamento/ Controladoria Sênior: P/M - 7.300 | 8.800 | 10.350; G - 8.400 | 9.900 | 11.500*
- *Auditor(a)/Controles Internos: P/M - 7.000 | 9.200 | 11.550; G - 8.800 | 13.800 | 17.550*
- *Analista de Modelagem Financeira/M&A/RI/Tesouraria Estruturada Pleno: P/M - 6.850 | 8.000 | 9.000; G - 8.000 | 9.200 | 10.500*
- *Analista Contábil/Fiscal Sênior: P/M - 6.500 | 8.000 | 9.200; G - 7.800 | 9.850 | 11.000*

JURÍDICO

Cargos executivos

- *Diretor(a) Jurídico(a): P - 19.900 | 24.200 | 29.250; M - 21.812 | 26.500 | 32.004; G - 28.850 | 35.000 | 42.300*
- *Gerente Jurídico(a): P - 13.150 | 16.000 | 19.350; M - 16.995 | 20.600 | 24.875; G - 19.762 | 24.000 | 29.004*
- *Coordenador(a) Jurídico(a): M - 11.100 | 13.500 | 16.300; G - 12.750 | 15.500 | 17.650*

Cargos que não são de gestão

- *Advogado(a) empresarial/M&A Sr: P - 13.600 | 16.500 | 19.900; M - 16.400 | 20.000 | 24.150; G - 16.450 | 20.000 | 24.150*
- *Advogado(a) consultivo(a) tributário Sr: P - 12.750 | 15.500 | 18.700; M - 16.400 | 20.000 | 24.150; G - 17.300 | 21.000 | 25.350*
- *Advogado(a) contencioso tributário Sr: P - 11.050 | 13.500 | 16.300; M - 12.350 | 15.000 | 18.100; G - 13.950 | 17.000 | 20.500;*
- *Advogado(a) contencioso cível Sr: P - 10.650 | 13.000 | 15.700; M - 11.550 | 14.000 | 16.900; G - 12.300 | 15.000 | 18.050*
- *Advogado(a) consultivo(a) trabalhista Sr: P - 9.850 | 12.000 | 14.500; M - 10.700 | 13.000 | 15.700; G - 12.710 | 15.500 | 18.652*

MERCADO FINANCEIRO

Cargos executivos

- *Sales Trader - Diretor(a) Executivo(a)/Managing Director - 54.950 | 68.000 | 84.000*
- *Trader - Diretor(a) Executivo(a)/Managing Director - 50.950 | 63.000 | 77.850*
- *Diretor(a) Executivo(a) de Fusões e Aquisições - 48.750 | 60.400 | 74.550*
- *Diretor(a) Executivo(a) de Finanças (CFO) - 47.500 | 58.800 | 72.600*
- *Diretor(a) Executivo(a) de Crédito e Risco (CRO) - 46.050 | 57.000 | 70.450*

Cargos que não são de gestão

- *Associate de Fusões e Aquisições: 21.450 | 26.700 | 32.900*
- *Especialista de Crédito e Risco: 18.100 | 22.500 | 27.700*
- *Associate de ECM/DCM/Project Finance/Structure Finance: 17.150 | 21.300 | 26.200*
- *Equity Research - Analista: 15.500 | 19.200 | 23.700*
- *Especialista de Compliance/ Auditoria/Controles Internos: 15.300 | 19.000 | 23.450*

RECURSOS HUMANOS

Cargos executivos

- *Diretor(a) de Recursos Humanos: P/M - 31.000 | 36.500 | 41.000; G - 38.000 | 44.500 | 52.500*
- *Gerente de Remuneração e Benefícios: P/M - 22.000 | 25.800 | 29.000; G - 26.000 | 31.000 | 34.000*
- *Gerente de Desenvolvimento Humano e Organizacional: P/M - 19.600 | 22.700 | 25.600; G - 23.500 | 27.900 | 31.500*
- *Gerente de Recursos Humanos: P/M - 19.000 | 22.500 | 25.300; G - 23.500 | 28.000 | 31.600*
- *Gerente de Administração de Pessoal/Payroll: P/M - 13.300 | 15.500 | 17.500; G - 19.300 | 22.700 | 25.600*

Cargos que não são de gestão

- *Analista Sênior de Remuneração e Benefícios: P/M - 8.800 | 10.000 | 11.300; G - 9.800 | 11.700 | 13.200*
- *Analista Senior de Recursos Humanos: P/M - 7.000 | 8.300 | 9.000 ; G - 8.800 | 10.200 | 11.500*
- *Analista Sênior de Atração e Seleção: P/M - 6.700 | 7.700 | 8.800; G - 8.300 | 9.150 | 10.500*
- *Analista Sênior de DHO: P/M - 7.700 | 9.000 | 9.800; G - 8.850 | 10.200 | 11.700*
- *Analista Sênior de Administração de Pessoal/ Payroll: P/M - 6.700 | 8.000 | 8.800; G - 7.000 | 8.650 | 9.200*

SEGUROS

Cargos executivos
- *Diretor(a) Financeiro(a) (CFO) - 38.300 | 51.300 | 57.550*
- *Diretor(a) de Crédito e Risco - 31.850 | 42.600 | 47.750*
- *Diretor(a) Comercial - 28.850 | 38.600 | 43.300*
- *Diretor(a) de Subscrição/ Técnico - 28.250 | 37.800 | 42.400*
- *Diretor(a) de Inovação Digital - 28.200 | 37.800 | 42.400*

Cargos que não são de gestão
- *Controller: 19.050 | 25.550 | 28.700*
- *Analista Atuarial: 10.650 | 11.100 | 12.350*
- *Executivo(a) de Contas: 9.500 | 12.900 | 14.400*
- *Analista de Inovação Digital: 9.500 | 12.900 | 14.350*
- *Analista de Crédito e Risco: 8.900 | 12.000 | 13.400*

TECNOLOGIA

Cargos executivos
- *CIO (Chief Information Officer) - 30.850 | 40.000 | 51.650*
- *CTO (Chief Technology Officer) - 29.850 | 38.700 | 50.000*
- *CSO (Chief Security Officer) - 26.950 | 35.000 | 45.200*
- *Gerente de Segurança da Informação - 23.100 | 30.000 | 38.700*
- *Gerente de Desenvolvimento - 21.600 | 28.000 | 36.150*

Cargos que não são de gestão
- *Arquiteto(a) de Software: 15.350 | 20.000 | 25.800*
- *Analista de DevSecOps: 15.400 | 20.000 | 25.800*
- *Analista de Devops: 14.650 | 19.000 | 24.500*
- *Especialista/Cientista de dados: 14.400 | 18.700 | 24.100*
- *Consultor(a) ERP: 13.100 | 17.000 | 21.900*

VENDAS E MARKETING

Cargos executivos
- *Gerente Geral: P/M - 33.100 | 48.000 | 58.950; G - 44.200 | 64.000 | 78.550;*
- *Diretor(a) de Marketing: P/M - 23.050 | 28.400 | 33.250; G - 28.000 | 40.600 | 49.800*
- *Diretor(a) Comercial: P/M - 20.450 | 29.600 | 36.300; G - 28.050| 40.600 | 49.750*
- *Gerente Nacional de Vendas: G - 18.450 | 26.700 | 32.750*
- *Gerente de Marketing: P/M - 17.000 | 21.400 | 26.250; G - 18.600 | 27.000 | 33.100*

Cargos que não são de gestão
- *Executivo(a) de Contas: P/M: 6.550 | 9.400 | 11.600; G - 10.250 | 14.900 | 18.250*
- *Analista de CRO/Martech: P/M - 6.100 | 9.000 | 11.000; G - 8.950 | 13.000 | 15.900*
- *Analista de Inteligência de Mercado: P/M: 6.400 | 9.400 | 11.500; G - 7.600 | 11.200 | 13.700*
- *Analista de Marketing Digital: P/M - 5.350 | 7.900 | 9.700; G - 7.250 | 10.600 | 12.950*
- *Analista de Marketing - Marketplace: P/M - 5.350 | 7.900 | 9.700; G - 7.250 | 10.600 | 12.950*

METODOLOGIA - GUIA SALARIAL 2024

O Guia Salarial da Robert Half apresenta três faixas salariais por cargo, determinadas pelo nível de qualificação e experiência do candidato, bem como pela complexidade de seu cargo ou indústria e setor de atuação. Os salários são divididos em percentis, representados por 25º/ 50º/ 75º, sendo que 50º não significa, necessariamente, a mediana do salário para determinado cargo. Os critérios para determinar em que faixa o perfil se encontra podem variar em torno da experiência na função, tempo no segmento, características setoriais, demanda e disponibilidade pelo perfil no mercado, habilidades e certificações extras. O percentil 25º representa um(a) candidato(a) que ainda é novo(a) no trabalho ou que ainda está desenvolvendo habilidades relevantes, já o 75º representa aquele(a) candidato(a) que tem mais experiência do que a típica e conta com todas as habilidades relevantes para o trabalho, além de especializações e certificações, por exemplo.

***Faturamento das empresas (quando mencionado):**
- P/M (pequena/média) - até R$ 500 milhões
- G (grande) - acima de R$ 500 milhões

***Exceção para escritórios na área Jurídica:**
- Pequeno porte/Boutique - 1 a 30 advogados
- Médio porte - 30 a 150 advogados
- Grande porte - Acima de 150 advogados

O Guia da Robert Half é uma das mais respeitadas fontes de informação sobre remuneração e tendências de recrutamento para auxiliar empresas e profissionais a tomarem as melhores decisões. Traz a tabela salarial de mais de 300 cargos em diversas áreas, apresenta profissões e habilidades mais demandadas em todas as divisões de atuação da consultoria, com dados que refletem a realidade de vagas trabalhadas na Robert Half e informações das salas de entrevista.

A Robert Half é a primeira e maior empresa de soluções em talentos no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais permanentes e para projetos especializados nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, marketing e vendas e cargos de alta gestão. Com presença global e atuação na América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania, a Robert Half aparece em listas das empresas mais admiradas do mundo. Robert Half é reconhecido, também, por seu compromisso de promover a igualdade e proporcionar uma cultura que apoia a diversidade.

PIB de Minas Gerais no 1º mandato do governo Zema cresceu acima da média nacional

A participação de Minas no PIB nacional, após alcançar maior nível do século em 2021 (9,52%) pode ter caído para 9,33% em 2022

Minas Gerais detém a posição de 3ª maior economia estadual do país, sendo ultrapassada por São Paulo. Apenas 1 ponto percentual a separa do Rio de Janeiro

No acumulado dos quatro anos iniciais do governo Zema, a economia mineira teve desempenho melhor do que a média nacional superando-a em 0,55%% no período

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

O desempenho da economia mineira no ano passado pode ter sido novamente melhor do que o do Brasil pelo segundo ano consecutivo. O Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais atingiu R$ 924,7 bilhões (equivalentes a US$ 179,12 bilhões) em 2022, com crescimento real de 3,49% em relação a 2021, superando o avanço do resultado nacional (2,90%), revela estudo contendo estimativas preliminares realizado pela Fundação João Pinheiro (FJP) e divulgada no dia 16 de março. A contribuição do Estado para o desempenho do Brasil foi de 9,33% no ano passado – considerado um dos melhores níveis, mas inferior ao de 9,52 obtido em 2021. Os dados relativos ao desempenho da economia em 2021 foram divulgados no dia 17 de novembro pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Do valor total do PIB mineiro em 2022, os serviços responderam por 63,7% (R$ 521,0 bilhões), enquanto a indústria gerou 28,9% (R$ 235,9 bilhões) e a agropecuária, 7,4% (R$ 60,7 bilhões). O setor de serviços registrou expansão de 5% e o agropecuário, aumento de 9,7%. A indústria ficou praticamente estável, com ligeira alta de 0,1%.

De acordo com o IBGE –Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população brasileira estimada para 1º de julho de 2022 era de 214.747.509 habitantes e São Paulo lidera o ranking nacional como o estado mais populoso do país, possuindo uma população de 46.648.199 habitantes, ou 21,72% do total. Minas Gerais vem em seguida, na segunda posição e com uma população de 21.646.641 habitantes – representando 10,08% do total brasileiro. Logo após, vem o Rio de Janeiro, detendo uma população de 17.078.778 habitantes e equivalente a 7,95% do total nacional.

Nos 22 anos decorridos deste século XXI, em onze deles a variação da taxa do PIB – Produto Interno Bruto de Minas Gerais teve desempenho pior do que a média nacional (2001, 2006, 2007, 2008, 2009, 2011, 2013, 2014, 2014, 2018 e 2019). Isto significa, literalmente, que a economia estadual cresceu menos do que a média de todos os estados brasileiros nos referidos anos.

Já nos quatro anos ini-

ciais do governo Romeu Zema – 2019 a 2022*, a economia de Minas Gerais conseguiu se desvencilhar do aprisionamento ao já histórico crescimento inferior à média nacional deste século XXI pois, enquanto o PIB brasileiro registrou um aumento médio anual de 1,40% e acumulado de 5,53%, o do estado ficou restrito a uma expansão média anual de 1,54% e acumulada de 6,08% no mesmo período (*os dados de 2022 ainda são preliminares).

Os estudos preliminares indicam que o PIB de Minas Gerais em 2022 totalizou R$ 924,7 bilhões – equivalente a US$ 179,12 bilhões. O documento foi apresentado pela Fundação João Pinheiro, responsável pelo cálculo oficial do Produto Interno Bruto do estado, durante coletiva à imprensa, no dia 16 de março último. As informações são parte do Informativo FJP – Contas Regionais – PIB MG – 4º trimestre de 2022, já disponível no site da instituição.

Segundo a Fundação João Pinheiro, do valor adicionado do PIB, 63,7% (R$ 521,0 bilhões) são atribuídos aos serviços; 28,9% (R$ 235,9 bilhões), à indústria; 7,4% (R$ 60,7 bilhões), à agropecuária.

Para a FJP, "no último trimestre de 2022, considerando a série com ajuste sazonal, o PIB de Minas Gerais apresentou variação negativa de -2,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Nessa mesma base de comparação, no Brasil, a queda em volume do produ-

MINAS GERAIS – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO 2001/2022*

Ano	População	Crescimento
2001	18.402.608 habitantes	1,235%
2002	18.620.721 habitantes	1,185%
2003	18.832.431 habitantes	1,137%
2004	19.037.702 habitantes	1,090%
2005	19.236.503 habitantes	1,044%
2006	19.428.834 habitantes	1,010%
2007	19.614.742 habitantes	0,957%
2008	19.794.278 habitantes	0,915%
2009	19.967.560 habitantes	0,875%
2010	20.134.742 habitantes	0,837%
2011	20.294.485 habitantes	0,793%
2012	20.446.840 habitantes	0,751%
2013	20.593.356 habitantes	0,717%
2014	20.734.097 habitantes	0,683%
2015	20.869.101 habitantes	0,651%
2016	20.997.560 habitantes	0,616%
2017	21.119.536 habitantes	0,581%
2018	21.235.870 habitantes	0,551%
2019	21.346.492 habitantes	0,521%
2020	21.451.356 habitantes	0,491%
2021	21.551.428 habitantes	0,467%
2022	21.646.641 habitantes	0,441%

* Em 1º de julho
Dados anteriores ao Censo de 2022 e, portanto, sujeitos a revisão
Fonte: IBGE/Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

MINAS GERAIS X BRASIL TAXA ANUAL E ACUMULADA DE CRESCIMENTO DO PIB - PRODUTO INTERNO BRUTO 2001/2022 - EM %

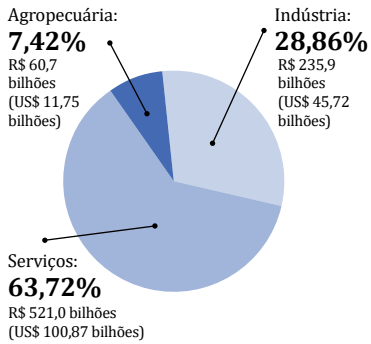
Ano	Minas Gerais	Brasil
2001	-0,12	1,39
2002	3,73	3,05
2003	2,13	1,14
2004	5,89	5,76
2005	4,02	3,20
2006	3,91	3,96
2007	5,53	6,07
2008	4,68	5,10
2009	-3,92	-0,13
2010	9,08	7,53
2011	2,48	3,97
2012	3,33	1,92
2013	0,47	3,00
2014	-0,70	0,50
2015	-4,26	-3,55
2016	-2,00	-3,27
2017	1,66	1,32
2018	1,33	1,78
2019	-0,01	1,22
2020	-3,04	-3,28
2021	5,73	4,76
2022	3,49	2,90

*Anos em que a economia de MG teve desempenho pior do que a brasileira.
Os dados de 2022 são preliminares.
Fonte: IBGE/FJP – Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

Gráfico 2: Taxa de variação anual do índice de volume do Produto Interno Bruto – Minas Gerais e Brasil – 2010-2022

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Nota: Os resultados dos anos de 2021 e 2022 permanecem como preliminares até a divulgação das pesquisas estruturais e incorporação dos seus resultados pelo Sistema de Contas Regionais (SCR).

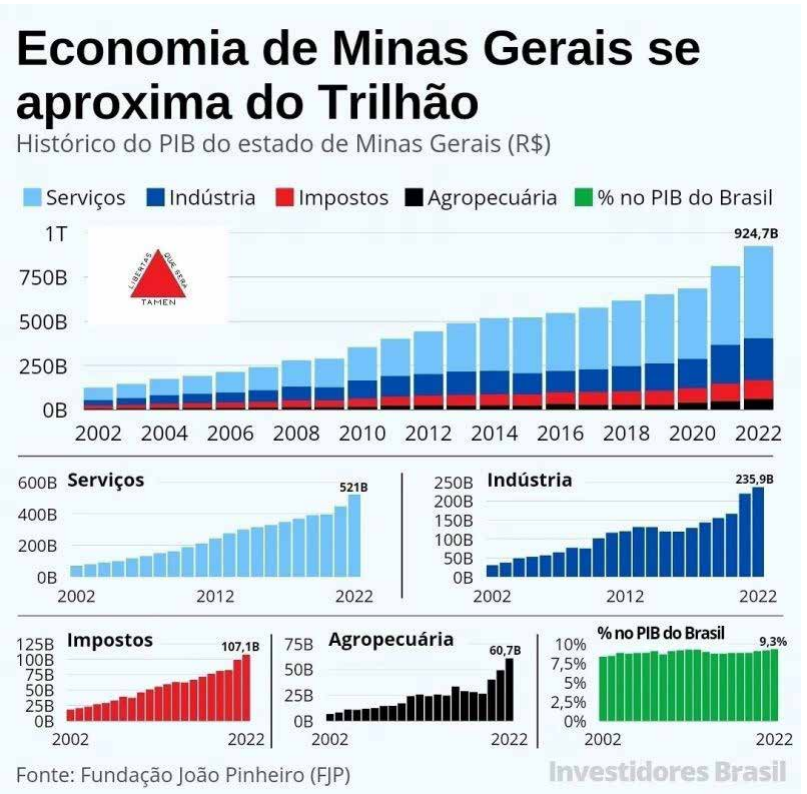
MINAS GERAIS – COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB VALOR ADICIONADO



MINAS GERAIS - DESEMPENHO SETORIAL EM RELAÇÃO AO PIB TOTAL - 2022

Agropecuária: 4,7%
Indústria: 0,1%
-Extrativa Mineral: -1,6%
-Construção: 5,4%
-Transformação: -1,3%
Serviços: 5,0%

Fonte: Fundação João Pinheiro
Elaboração: MinasPart Desenvolvimento



to agregado foi de 0,2%.

No estado, ao longo do ano, a variação positiva do índice de volume do PIB se concentrou, praticamente, no segundo trimestre, e foi de 6,1%, tendo em vista que, no primeiro trimestre, a economia expandiu-se apenas 0,5% e que houve retração de 2,9% no nível de atividade produtiva no terceiro trimestre e de 2,0% % no quarto trimestre de 2022, explicou o pesquisador da FJP Raimundo Leal.

No cenário nacional, o também pesquisador da FJP Thiago Almeida comentou que a atividade econômica foi desacelerando ao longo de 2022 e que no Brasil, houve expansão de 1,3% no primeiro trimestre, 0,9% no segundo, 0,3% no terceiro, e retração de 0,2% no quarto trimestre do ano passado.

Mesmo assim, apesar do resultado negativo do índice de volume do PIB mineiro na série dessazonalizada no terceiro e no quarto trimestre de 2022, com o resultado favorável do segundo trimestre, na comparação dos últimos 12 meses com o resultado acumulado no ano, houve crescimento de 3,5% no estado, valor acima da taxa de expansão observada no cenário nacional (2,9%).

Setores – A retração do índice de volume do PIB mineiro no quarto trimestre de 2022 em relação ao trimestre imediatamente anterior se deve, principalmente, à variação negativa dos setores de agropecuária, energia e saneamento e comércio. Em menor magnitude em termos de variação na taxa, a queda observada na construção civil e na administração pública também contribuiu para o resultado negativo no índice de volume do PIB mineiro nos três últimos meses do ano.

Na atividade agropecuária, o índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) teve queda de 9,2% em nível estadual na comparação do quarto trimestre de 2022 com o trimestre imediatamente anterior. Em relação ao mesmo trimestre de 2021, a retração foi de 12,8%. Já na área de energia e saneamento, Minas Gerais apresentou decréscimo de 3,2% no volume de VAB no quarto trimestre de 2022, mas, apesar desse desempenho negativo, foi registrada uma expansão de 4,0% em 2022 na comparação com 2021. No comércio, a retração foi de -1,1% no volume de VAB na comparação do quarto com o terceiro trimestre de 2022 e, assim como o verificado para o setor de energia e saneamento, houve variação positiva de 1,1% no acumulado do ano.

A indústria de transformação mineira, por sua vez, registrou ligeiro crescimento de 0,3% no volume de VAB na comparação do quarto trimestre de 2022 com o trimestre imediatamente anterior, enquanto, no cenário nacional, houve retração de -1,4% no perí-

odo. Em termos anualizados, o índice de volume do valor agregado setorial teve queda em Minas Gerais de 1,3%, ao passo que, em âmbito nacional, a retração foi de 0,3%. Na construção civil, houve retração de 0,5% no volume de VAB na comparação do quarto trimestre de 2022 com o trimestre imediatamente anterior em Minas Gerais e, no Brasil, de -0,7%. Mesmo assim, o setor apresentou expansão de 5,4% em Minas Gerais no acumulado do ano e de 6,9% em âmbito nacional.

Já a indústria extrativa mineral de Minas Gerais, após resultado desfavorável no terceiro trimestre, apresentou expansão no volume de VAB de 3,9% no quarto trimestre de 2022 em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 4,0% em relação ao mesmo trimestre de 2021. Apesar desses resultados, houve queda de 1,6% no volume de VAB no acumulado do ano.

Com desempenho similar no estado e no país, o setor de administração pública também contribuiu para a redução do índice de volume do PIB mineiro e brasileiro no quarto trimestre de 2022. Em Minas Gerais, o volume de VAB setorial diminuiu -0,4% na comparação do quarto trimestre de 2022 com o trimestre imediatamente anterior, enquanto, no Brasil, a queda foi de -0,5%. Assim como nos demais setores de atividade, apesar do resultado negativo do quarto trimestre, a administração pública registrou expansão de 1,8% no acumulado do ano no estado e de 1,5% em âmbito nacional.

Tabela 1: Taxas de variação real (%) do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado das atividades econômicas por diferentes óticas de comparação – Minas Gerais e Brasil - 4° Trimestre/2022

AGREGADOS MACROECONÔMICOS	4º Trim.22/ 3º Trim.22 (série com ajuste sazonal)	4º Trim.22/ 4º Trim.21	Acumulada no ano (2)	Anualizada (2)
Minas Gerais				
PIB	**-2,0**	**1,2**	**3,5**	**3,5**
VA	**-1,8**	**1,7**	**3,7**	**3,7**
Agropecuária	**-9,2**	**-12,8**	**9,7**	**9,7**
Indústria	**0,0**	**2,1**	**0,1**	**0,1**
Ind. Extrativa Mineral	3,9	4,0	-1,6	-1,6
Ind. de Transformação	0,3	1,3	-1,3	-1,3
Construção	-0,5	2,0	5,4	5,4
Energia e Saneamento	-3,2	5,9	4,0	4,0
Serviços	**-0,1**	**3,4**	**5,0**	**5,0**
Comércio	-1,1	1,7	1,1	1,1
Transportes	1,6	7,3	4,9	4,9
Administração Pública	-0,4	-0,1	1,8	1,8
Outros Serviços (1)	0,4	6,9	10,4	10,4
Brasil				
PIB	**-0,2**	**1,9**	**2,9**	**2,9**
VA	**-0,3**	**1,8**	**3,0**	**3,0**
Agropecuária	**0,3**	**-2,9**	**-1,7**	**-1,7**
Indústria	**-0,3**	**2,6**	**1,6**	**1,6**
Ind. Extrativa Mineral	2,5	1,4	-1,7	-1,7
Ind. de Transformação	-1,4	1,0	-0,3	-0,3
Construção	-0,7	3,2	6,9	6,9
Energia e Saneamento	-0,4	10,8	10,1	10,1
Serviços	**0,2**	**3,3**	**4,2**	**4,2**
Comércio	-0,9	2,1	0,8	0,8
Transportes	0,2	5,3	8,4	8,4
Administração Pública	-0,5	-0,3	1,5	1,5
Outros Serviços (1)	0,9	5,6	6,3	6,3

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Notas: (1) Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços; e atividades imobiliárias e aluguéis. (2) A taxa anualizada compara os doze meses completados no trimestre de referência com o mesmo período imediatamente anterior e, portanto, coincide com a taxa acumulada no ano na divulgação do 4º Trimestre.

No agrupamento formado pelos "outros serviços", houve expansão do índice de volume do VAB de 0,4% em Minas Gerais e de 0,9% no território nacional no quarto trimestre do ano passado. Em termos anualizados, porém, o crescimento desse agrupamento foi destaque em 2022, com crescimento de 10,4% no estado e de 6,3% na economia brasileira na comparação com 2021.

Composição – Para o quarto trimestre de 2022, o PIB de Minas foi estimado em R$ 233,4 bilhões e representou 9,0% do PIB nacional no mesmo período. Desse total, R$ 27,7 bilhões dizem respeito aos impostos indiretos líquidos de subsídios e R$ 205,7 bilhões referem-se ao Valor Adicionado Bruto (VAB), informou Leal. "Na composição setorial relativa ao quarto trimestre de 2022, o VAB agropecuário foi responsável por R$ 2,8 bilhões (1,3% do total); o da indústria, por R$ 61,8 bilhões (30,1% do total); o dos serviços, por R$ 141,1 bilhões (68,6% do total), conclui o pesquisador."

MINAS GERAIS/BRASIL – PIB EM US$ milhões 2001/2022*

Ano	Minas Gerais	Brasil	MG/Brasil-%
2001	47.837	559.563	8,55
2002	42.345	508.101	8,33
2003	46.956	559.465	8,39
2004	58.761	669.340	8,78
2005	77.411	892.033	8,68
2006	97.715	1.107.131	8,83
2007	123.421	1.396.797	8,84
2008	151.689	1.693.147	8,96
2009	144.247	1.672.625	8,62
2010	199.673	2.209.751	9,04
2011	239.042	2.614.482	9,14
2012	226.302	2.463.549	9,19
2013	225.938	2.468.456	9,15
2014	219.463	2.454.846	8,94
2015	155.584	1.796.168	8,66
2016	156.432	1.800.134	8,69
2017	180.570	2.063.185	8,75
2018	168.224	1.916.213	8,78
2019	165.155	1.872.506	8,82
2020	132.340	1.475.365	8,97
2021	157.025	1.649.431	9,52
2022*	179.118	1.919.805	9,33

Projeções preliminares – US$ correntes. Fonte: IBGE/Banco Central do Brasil/ Fundação João Pinheiro – Elaboração:MinasPart Desenvolvimento

MINAS GERAIS - EVOLUÇÃO DO PIB PER CAPITA 2011/2022 – Em %

Ano	PIB Total	Crescimento da População	PIB Per Capita
2011	2,48	0,79	1,68
2012	3,33	0,75	2,56
2013	0,47	0,72	-0,25
2014	-0,70	0,68	-1,36
2015	-4,26	0,65	-4,88
2016	-2,00	0,62	-2,64
2017	1,66	0,58	1,07
2018	1,33	0,55	0,78
2019	-0,01	0,52	-0,53
2020	-3,04	0,49	-3,51
2021	5,73	0,47	5,23
2022*	3,49	0,44	3,04

*Dados Preliminares
Dados anteriores ao Censo de 2022 e, portanto, sujeitos a revisão
Fonte: IBGE/Fundação João Pinheiro. Elaboração: MinasPart Desenvolvimento
Fonte: Fundação João Pinheiro

MINAS GERAIS – RENDA PER CAPITA 2011/2022

Ano	PIB-US$ milhões	População	Renda Per Capita – US$
2011	239.042	20.294.485	11.778,60
2012	226.302	20.446.840	11.067,80
2013	225.938	20.593.356	10.971,40
2014	219.463	20.734.097	10.584,60
2015	155.584	20.869.101	7.455,20
2016	156.432	20.997.560	7.450,00
2017	180.570	21.119.536	8.550,00
2018	168.224	21.235.870	7.921,69
2019	165.155	21.346.492	7.736,87
2020	132.340	21.451.356	6.169,31
2021	157.025	21.551.428	7.286,06
2022*	179.118	21.646.641	8.274,63

Dados anteriores ao Censo de 2022 e, portanto, sujeitos a revisão
*Estimativa - Fonte: IBGE/Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

Minas Gerais Variação do PIB por governo

1995 A 1998
EDUARDO AZEREDO
EM %

Ano	Minas Gerais	Brasil
1995	3,20	4,42
1996	3,69	2,15
1997	3,00	3,38
1998	-0,27	0,04
Média Anual	2,41	2,50
Diferença	-0,09	
Acumulado do Período	9,92	10,31
Diferença	-0,39	

(Diferença em pontos percentuais)

1999 A 2002
ITAMAR FRANCO
EM %

Ano	Minas Gerais	Brasil
1999	0,08	0,25
2000	5,11	4,40
2001	-0,12	1,39
2002	3,73	3,05
Média Anual	2,20	2,27
Diferença	-0,10	
Acumulado do Período	8,99	9,35
Diferença	-0,36	

(Diferença em pontos percentuais)

2003 A 2006
AÉCIO NEVES I - EM %

Ano	Minas Gerais	Brasil
2003	2,13	1,14
2004	5,89	5,76
2005	4,02	3,20
2006	3,91	3,96
Média Anual	3,99	3,52
Diferença	0,47	
Acumulado do Período	16,89	14,76
Diferença	2,13	

(Diferença em pontos percentuais)

2007 A 2010
AÉCIO NEVES II - EM %

Ano	Minas Gerais	Brasil
2007	5,53	6,07
2008	4,68	5,10
2009	-3,92	-0,13
2010	9,08	7,53
Média Anual	3,84	4,64
Diferença	-0,80	
Acumulado do Período	15,73	19,72
Diferença	-3,99	

(Diferença em pontos percentuais)

2003 A 2010
AÉCIO NEVES I E II - EM %

Ano	Minas Gerais	Brasil
Média Anual	3,92	4,08
Diferença	-0,16	
Acumulado do Período	35,28	37,38
Diferença	-2,19	

(Diferença em pontos percentuais)

2011 A 2014
ANTONIO ANASTASIA/ ALBERTO PINTO COELHO
EM %

Ano	Minas Gerais	Brasil
2011	2,48	3,97
2012	3,33	1,92
2013	0,47	3,00
2014	-0,70	0,50
Média Anual	1,40	2,35
Diferença	-0,95	
Acumulado do Período	5,65	9,69
Diferença	-4,04	

(Diferença em pontos percentuais)

2015 A 2018
FERNANDO PIMENTEL
EM %

Ano	Minas Gerais	Brasil
2015	-4,26	-3,55
2016	-2,00	-3,27
2017	1,66	1,32
2018	1,33	1,78
Média Anual	-0,82	0,93
Diferença	0,11	
Acumulado do Período	-3,35	-3,80
Diferença	0,45	

(Diferença em pontos percentuais)

2018 A 2022
ROMEU ZEMA*
EM %

Ano	Minas Gerais	Brasil
2019	-0,01	1,22
2020	-3,04	-3,28
2021	5,73	4,76
2022	3,49	2,90
Média	1,54	1,40
Diferença	+0,40	
Acumulado do Período	6,08	5,53
Diferença	0,55	

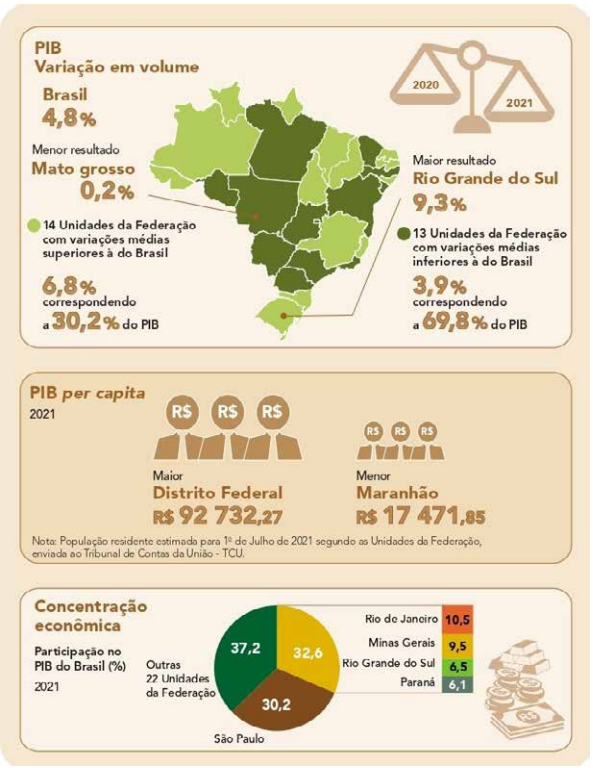
(Diferença em pontos percentuais)

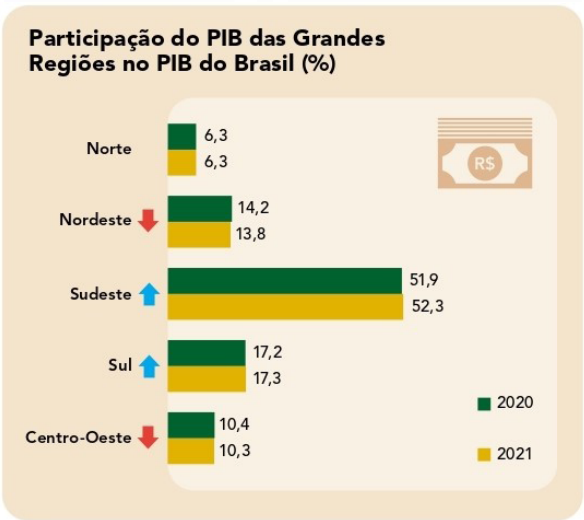
Os dados de Minas de 2022 são estimativas da Fundação João Pinheiro. *Leva-se em consideração a média nacional durante o mesmo período. Diferença em pontos percentuais. Fonte: IBGE/FJP – Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

RANKING DO DESEMPENHO REAL DO PIB DE MINAS GERAIS POR GOVERNO - EM RELAÇÃO AO PIB BRASILEIRO - VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL NO PERÍODO - 1995 A 2022

Governo	Taxa de Desempenho real do PIB – Em %
Antonio Anastasia/Alberto Coelho	-0,95
Aécio Neves 1 e 2	-0,16
Itamar Franco	-0,10
Eduardo Azeredo	-0,09
Fernando Pimentel*	+0,11
Romeu Zema	+0,40

*Tanto o PIB brasileiro quanto o mineiro tiveram desempenho acumulado negativo durante o período 2015 a 2018. No entanto, a queda do PIB de Minas registrou retração menos acentuada do que a economia brasileira.
Fonte: IBGE/FJP-Elaboração: MinasPart Desenvolvimento





Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Participação percentual e posição relativa do PIB das Unidades da Federação no PIB do Brasil

Unidades da Federação	PIB			
	2020		2021	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
Rondônia	0,7	22ª	0,6	22ª
Acre	0,2	26ª	0,2	25ª
Amazonas	1,5	16ª	1,5	16ª
Roraima	0,2	27ª	0,2	27ª
Pará	2,8	10ª	2,9	10ª
Amapá	0,2	25ª	0,2	26ª
Tocantins	0,6	24ª	0,6	24ª
Maranhão	1,4	17ª	1,4	17ª
Piauí	0,7	21ª	0,7	21ª
Ceará	2,2	13ª	2,2	13ª
Rio Grande do Norte	0,9	18ª	0,9	18ª
Paraíba	0,9	19ª	0,9	19ª
Pernambuco	2,5	11ª	2,5	12ª
Alagoas	0,8	20ª	0,8	20ª
Sergipe	0,6	23ª	0,6	23ª
Bahia	4,0	7ª	3,9	7ª
Minas Gerais	9,0	3ª	9,5	3ª
Espírito Santo	1,8	14ª	2,1	14ª
Rio de Janeiro	9,9	2ª	10,5	2ª
São Paulo	31,2	1ª	30,2	1ª
Paraná	6,4	4ª	6,1	5ª
Santa Catarina	4,6	6ª	4,8	6ª
Rio Grande do Sul	6,2	5ª	6,5	4ª
Mato Grosso do Sul	1,6	15ª	1,6	15ª
Mato Grosso	2,3	12ª	2,6	11ª
Goiás	2,9	9ª	3,0	9ª
Distrito Federal	3,5	8ª	3,2	8ª

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Valor corrente e posição relativa do PIB *per capita* das Unidades da Federação e razão entre este e o PIB *per capita* do Brasil

2021 2002

Unidades da Federação	PIB *per capita*		Razão entre o PIB *per capita* das Unidades da Federação e o PIB *per capita* do Brasil
	Valor corrente (R$)	Posição relativa	
Distrito Federal	92 732,27	1º	2,2
	24 721,18	1º	2,9
Mato Grosso	65 426,10	2º	1,5
	7 265,37	11º	0,9
Santa Catarina	58 400,55	3º	1,4
	9 745,87	4º	1,2
São Paulo	58 302,29	4º	1,4
	13 443,91	2º	1,6
Rio de Janeiro	54 359,61	5º	1,3
	12 414,77	3º	1,5
Rio Grande do Sul	50 693,51	6º	1,2
	9 423,79	5º	1,1
Mato Grosso do Sul	50 086,07	7º	1,2
	7 599,05	8º	0,9
Paraná	47 421,76	8º	1,1
	8 927,46	6º	1,1
Espírito Santo	45 353,81	9º	1,1
	8 348,80	7º	1,0
BRASIL	**42 247,52**		1,0
	8 440,27		1,0
Minas Gerais	40 052,13	10º	0,9
	6 703,46	13º	0,8
Goiás	37 414,08	11º	0,9
	7 307,95	10º	0,9
Tocantins	32 214,73	12º	0,8
	4 344,12	21º	0,5
Rondônia	32 044,73	13º	0,8
	5 147,41	16º	0,6

Unidades da Federação	PIB *per capita*		Razão entre o PIB *per capita* das Unidades da Federação e o PIB *per capita* do Brasil
	Valor corrente (R$)	Posição relativa	
Amazonas	30 803,56	14º	0,7
	7 353,15	9º	0,9
Pará	29 953,43	15º	0,7
	4 043,64	22º	0,5
Roraima	27 887,57	16º	0,7
	6 736,70	12º	0,8
Bahia	23 530,94	18º	0,6
	4 388,28	20º	0,5
Acre	23 569,31	17º	0,6
	4 876,17	17º	0,6
Amapá	22 902,86	19º	0,5
	5 977,03	14º	0,7
Pernambuco	22 823,59	20º	0,5
	4 426,56	19º	0,5
Alagoas	22 662,01	21º	0,5
	3 962,88	23º	0,5
Rio Grande do Norte	22 516,97	22º	0,5
	4 709,83	18º	0,6
Sergipe	22 177,45	23º	0,5
	5 529,80	15º	0,7
Ceará	21 090,10	24º	0,5
	3 712,24	24º	0,4
Piauí	19 465,69	25º	0,5
	2 440,70	27º	0,3
Paraíba	19 081,81	26º	0,5
	3 627,98	25º	0,4
Maranhão	17 471,85	27º	0,4
	2 718,05	26º	0,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

SCR 2021

Variações, acumulada e média ao ano, em volume do PIB das Unidades da Federação e respectivas posições relativas no PIB do Brasil

2002/2021

Variação em volume acumulada do Brasil: 48,7%

Variação em volume média ao ano do Brasil: 2,1%

Tocantins

Variação em volume do PIB

138,7% acumulada

4,7% a.a.

1ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
0,4	0,6
24ª posição relativa	24ª posição relativa

Mato Grosso

Variação em volume do PIB

130,8% acumulada

4,5% a.a.

2ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
1,3	2,6
15ª posição relativa	11ª posição relativa

Roraima

Variação em volume do PIB

117,1% acumulada

4,2% a.a.

3ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
0,2	0,2
27ª posição relativa	27ª posição relativa

Piauí

Variação em volume do PIB

93,5% acumulada

3,5% a.a.

4ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
0,5	0,7
23ª posição relativa	21ª posição relativa

Maranhão

Variação em volume do PIB

89,3% acumulada

3,4%

5ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
1,1	1,4
17ª posição relativa	17ª posição relativa

Rondônia

Variação em volume do PIB

89,1% acumulada

3,4% a.a.

6ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
0,5	0,6
22ª posição relativa	22ª posição relativa

Amazonas

Variação em volume do PIB

84,1% acumulada

3,3% a.a.

7ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
1,5	1,5
14ª posição relativa	16ª posição relativa

Acre

Variação em volume do PIB

82,6% acumulada

3,2% a.a.

8ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
0,2	0,2
26ª posição relativa	25ª posição relativa

Amapá

Variação em volume do PIB

81,3% acumulada

3,2% a.a.

9ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
0,2	0,2
25ª posição relativa	26ª posição relativa

Mato Grosso do Sul

Variação em volume do PIB

79,1% acumulada

3,1% a.a.

10ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
1,1	1,6
16ª posição relativa	15ª posição relativa

Pará

Variação em volume do PIB

71,7% acumulada

2,9% a.a.

11ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
1,8	2,9
13ª posição relativa	10ª posição relativa

Goiás

Variação em volume do PIB

68,6% acumulada

2,8% a.a.

12ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
2,6	3,0
9ª posição relativa	9ª posição relativa

Paraíba

Variação em volume do PIB

68,1% acumulada

2,8% a.a.

13ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
0,9	0,9
19ª posição relativa	19ª posição relativa

Distrito Federal

Variação em volume do PIB

64,4% acumulada

2,6% a.a.

14ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
3,6	3,2
8ª posição relativa	8ª posição relativa

Santa Catarina

Variação em volume do PIB

59,1% acumulada

2,5% a.a.

15ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
3,7	4,8
7ª posição relativa	6ª posição relativa

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

SCR 2021

Variações, acumulada e média ao ano, em volume do PIB das Unidades da Federação e respectivas posições relativas no PIB do Brasil

2002/2021

Variação em volume acumulada do Brasil: 48,7%

Variação em volume média ao ano do Brasil: 2,1%

Ceará

Variação em volume do PIB

56,4% acumulada

2,4% a.a.

16ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
1,9	2,2
11ª posição relativa	13ª posição relativa

Alagoas

Variação em volume do PIB

55,7% acumulada

2,4% a.a.

17ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
0,8	0,8
20ª posição relativa	20ª posição relativa

Espírito Santo

Variação em volume do PIB

55,0% acumulada

2,3% a.a.

18ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
1,8	2,1
12ª posição relativa	14ª posição relativa

Pernambuco

Variação em volume do PIB

48,2% acumulada

2,1% a.a.

19ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
2,4	2,5
10ª posição relativa	12ª posição relativa

Sergipe

Variação em volume do PIB

46,9% acumulada

2,0% a.a.

20ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
0,7	0,6
21ª posição relativa	23ª posição relativa

Paraná

Variação em volume do PIB

46,1% acumulada

2,0% a.a.

21ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
5,9	6,1
5ª posição relativa	5ª posição relativa

São Paulo

Variação em volume do PIB

45,5% acumulada

2,0% a.a.

22ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
34,9	30,2
1ª posição relativa	1ª posição relativa

Minas Gerais

Variação em volume do PIB

41,7% acumulada

1,9% a.a.

23ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
8,3	9,5
3ª posição relativa	3ª posição relativa

Bahia

Variação em volume do PIB

40,5% acumulada

1,8% a.a.

24ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
4,0	3,9
6ª posição relativa	7ª posição relativa

Rio Grande do Norte

Variação em volume do PIB

39,6% acumulada

1,8% a.a.

25ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
0,9	0,9
18ª posição relativa	18ª posição relativa

Rio Grande do Sul

Variação em volume do PIB

35,8% acumulada

1,6% a.a.

26ª posição relativa

Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
6,6	6,5
4ª posição relativa	4ª posição relativa

Rio de Janeiro

Variação em volume do PIB

26,9% acumulada

1,3% a.a.

27ª posição relativa

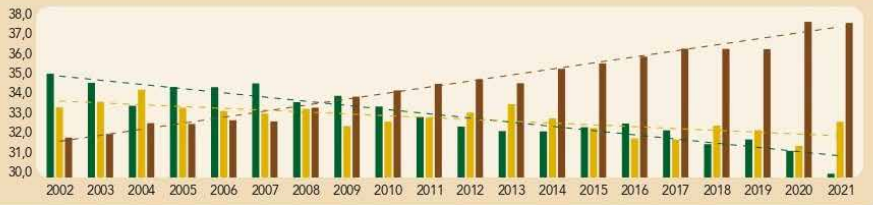
Participação do PIB no PIB do Brasil (%)

2002	2021
12,4	10,5
2ª posição relativa	2ª posição relativa

Concentração econômica

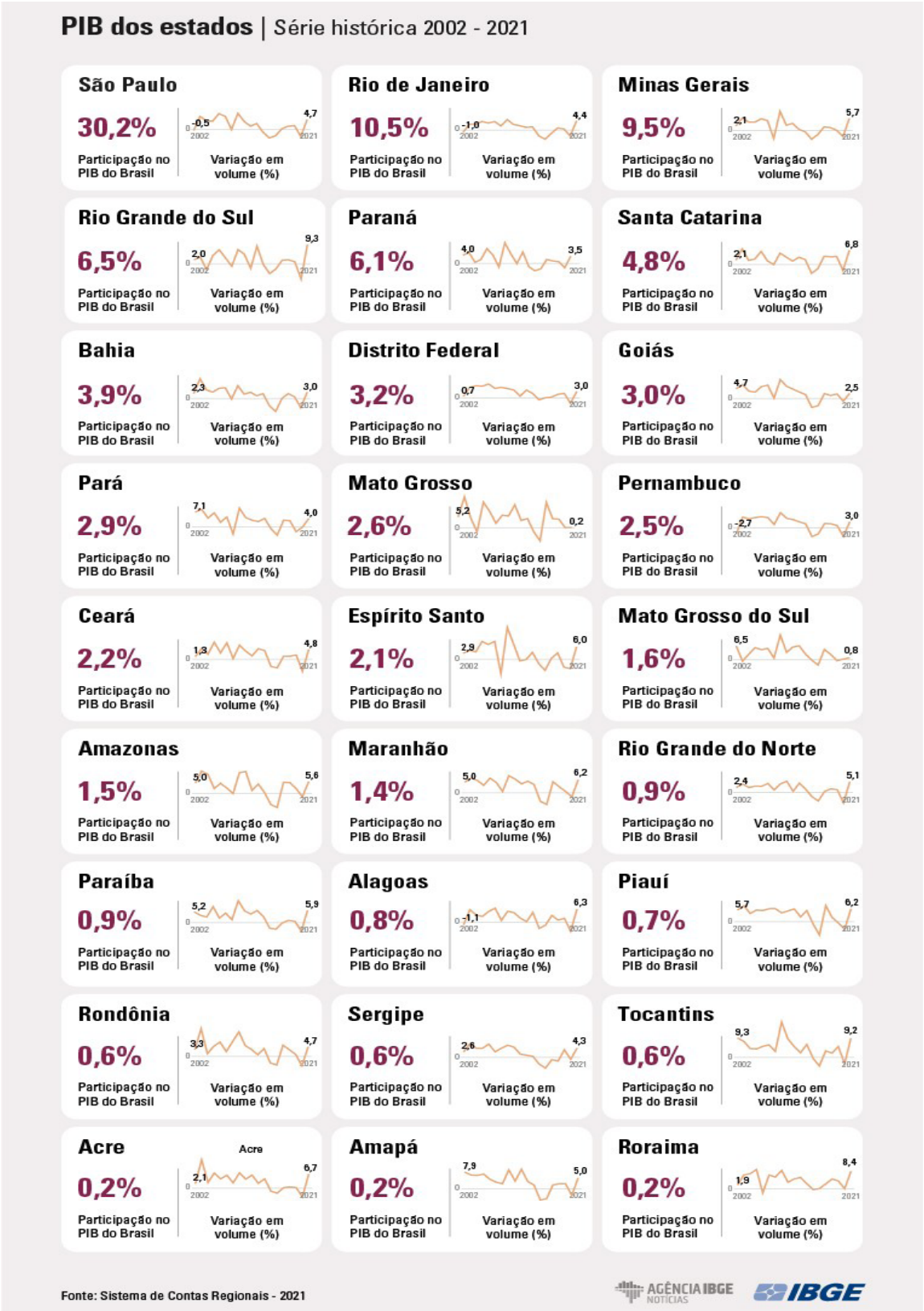
Participação no PIB do Brasil (%)

- São Paulo
- Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná
- Outras 22 Unidades da Federação



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Nota: A série 2002 a 2009 refere-se à série retropolada das Contas Regionais tendo por referência o ano de 2010 e, a partir de 2010, a série é estimada.


PIB dos estados | Série histórica 2002 - 2021
São Paulo
30,2%
Participação no PIB do Brasil
-0,5
4,7
2002
2021
Variação em volume (%)
Rio de Janeiro
10,5%
Participação no PIB do Brasil
-1,0
4,4
2002
2021
Variação em volume (%)
Minas Gerais
9,5%
Participação no PIB do Brasil
2,1
5,7
2002
2021
Variação em volume (%)
Rio Grande do Sul
6,5%
Participação no PIB do Brasil
2,0
9,3
2002
2021
Variação em volume (%)
Paraná
6,1%
Participação no PIB do Brasil
4,0
3,5
2002
2021
Variação em volume (%)
Santa Catarina
4,8%
Participação no PIB do Brasil
2,1
6,8
2002
2021
Variação em volume (%)
Bahia
3,9%
Participação no PIB do Brasil
2,3
3,0
2002
2021
Variação em volume (%)
Distrito Federal
3,2%
Participação no PIB do Brasil
0,7
3,0
2002
2021
Variação em volume (%)
Goiás
3,0%
Participação no PIB do Brasil
4,7
2,5
2002
2021
Variação em volume (%)
Pará
2,9%
Participação no PIB do Brasil
7,1
4,0
2002
2021
Variação em volume (%)
Mato Grosso
2,6%
Participação no PIB do Brasil
5,2
0,2
2002
2021
Variação em volume (%)
Pernambuco
2,5%
Participação no PIB do Brasil
-2,7
3,0
2002
2021
Variação em volume (%)
Ceará
2,2%
Participação no PIB do Brasil
1,3
4,8
2002
2021
Variação em volume (%)
Espírito Santo
2,1%
Participação no PIB do Brasil
2,9
6,0
2002
2021
Variação em volume (%)
Mato Grosso do Sul
1,6%
Participação no PIB do Brasil
6,5
0,8
2002
2021
Variação em volume (%)
Amazonas
1,5%
Participação no PIB do Brasil
5,0
5,6
2002
2021
Variação em volume (%)
Maranhão
1,4%
Participação no PIB do Brasil
5,0
6,2
2002
2021
Variação em volume (%)
Rio Grande do Norte
0,9%
Participação no PIB do Brasil
2,4
5,1
2002
2021
Variação em volume (%)
Paraíba
0,9%
Participação no PIB do Brasil
5,2
5,9
2002
2021
Variação em volume (%)
Alagoas
0,8%
Participação no PIB do Brasil
-1,1
6,3
2002
2021
Variação em volume (%)
Piauí
0,7%
Participação no PIB do Brasil
5,7
6,2
2002
2021
Variação em volume (%)
Rondônia
0,6%
Participação no PIB do Brasil
3,3
4,7
2002
2021
Variação em volume (%)
Sergipe
0,6%
Participação no PIB do Brasil
2,6
4,3
2002
2021
Variação em volume (%)
Tocantins
0,6%
Participação no PIB do Brasil
9,3
9,2
2002
2021
Variação em volume (%)
Acre
0,2%
Participação no PIB do Brasil
Acre
2,1
6,7
2002
2021
Variação em volume (%)
Amapá
0,2%
Participação no PIB do Brasil
7,9
5,0
2002
2021
Variação em volume (%)
Roraima
0,2%
Participação no PIB do Brasil
1,9
8,4
2002
2021
Variação em volume (%)
Fonte: Sistema de Contas Regionais - 2021
AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS
IBGE

PIB mineiro cresce 4,4% no segundo trimestre de 2023 com resultados positivos em agropecuária, indústria e serviços

Safra de café 23% maior para este ano é o principal destaque do agro; na indústria de transformação, chama a atenção o incremento de 14,1% na geração de energia

De acordo com boletim divulgado no dia 15 de setembro pela FJP – Fundação João Pinheiro, o Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais no segundo trimestre de 2023 foi estimado em R$ 258,1 bilhões, valor que representa 9,7% de participação no PIB do Brasil para este mesmo período. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior (janeiro, fevereiro e março) na série com ajuste sazonal (conforme as estações do ano), o crescimento foi de 4,4.

Segundo os pesquisadores da FJP, "a alta pode ser explicada pelos excelentes resultados alcançados nas áreas de agricultura, pecuária e produção florestal (R$ 31,4 bilhões), indústrias (R$ 61,1 bilhões) e serviços (R$ 138,7 bilhões). A agropecuária, por exemplo, na mesma base de comparação, registrou alta de 11%. Já os chamados outros serviços cresceram 2,9% e a indústria de transformação, 1,5%.

Na comparação com o segundo trimestre de 2022, a expansão do PIB foi de 3%.

DETALHAMENTO DOS

COMPOSIÇÃO DO PIB DE MINAS GERAIS
2º TRIMESTRE DE 2023

	Em R$ bilhões	Em %
Agropecuária	31,4	12,16
Indústria	61,1	23,67
Serviços	138,7	53,75
Impostos	26,9	10,42
Total	**258,1**	**100,0**

SETORES

A previsão de safra 23% maior para o café neste ano é o grande destaque dos bons resultados da agropecuária, além da projeção de aumento de 18% na segunda safra anual de feijão.

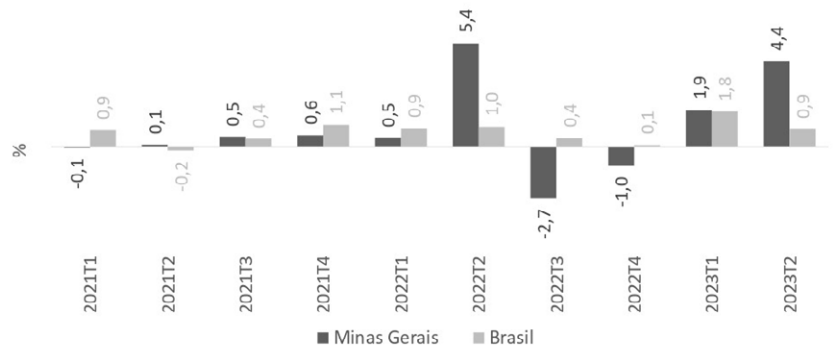
Na indústria de transformação, houve crescimento, em relação ao primeiro trimestre do ano, na produção de produtos de papel e celulose; de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis; na metalurgia; na fabricação de produtos de metal em geral; e de máquinas e equipamentos. Vale ressaltar, ainda, o incremento de 14,1% na geração de energia em Minas Gerais".

Já a indústria extrativa mineral, que tem um peso de 17,9% no valor agregado da indústria mineira, apresentou estabilidade em relação aos três primeiros meses do ano. "Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a indústria extrativa mineral de Minas teve um desempenho abaixo do resultado nacional, embora o estado tenha tido um primeiro trimestre muito bom em 2023. No segundo trimestre, o Brasil teve crescimento de 1,8% e Minas Gerais manteve estabilidade, com uma ligeira queda de -0,2%", explica o pesquisador da FJP Thiago Almeida.

"No comércio, os números favoráveis foram puxados pela expansão do volume de vendas de combustíveis, de hipermercados e de artigos farmacêuticos. Já nas atividades de transporte, o valor adicionado no segundo trimestre foi estimulado pelo aumento da produção física na agropecuária e nas indústrias de transformação.

Nos outros serviços (alojamento e alimentação, informação e comunicação, finanças e seguros, aluguel e atividades imobiliárias, atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas, educação e saúde mercantis, artes, cultura, lazer e outros serviços, e serviços domésticos), mais uma expansão foi indicada.

Gráfico 1 – Taxas de variação real do PIB – Brasil e Minas Gerais – 1º trimestre de 2021-2º trimestre de 2023



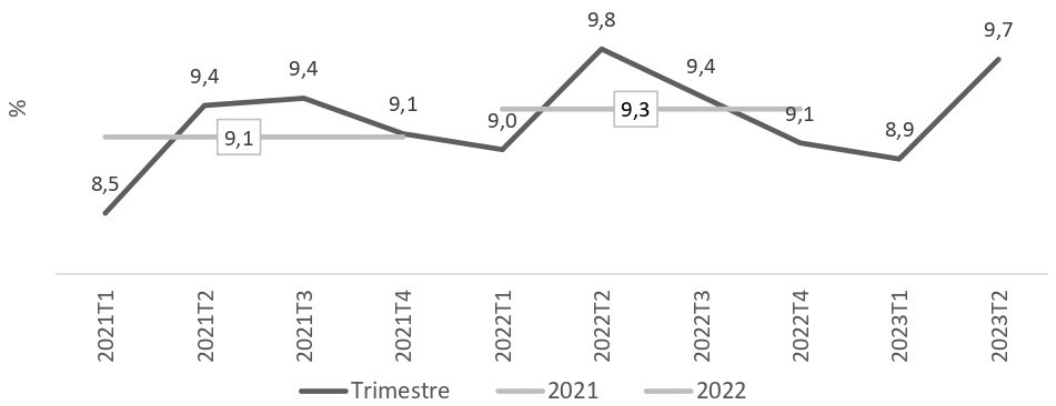
Fonte: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais (Conac). FJP, Coordenação de Contas Regionais (CCR).

Tabela 1 – Taxas de variação real dos principais agregados macroeconômicos – Brasil e Minas Gerais – 2º trimestre de 2023 (%)

Agregado Macroeconômico	Base de Comparação			
	Trimestre imediatamente anterior	Mesmo trimestre do ano anterior	Acumulado no ano	Acumulado em quatro trimestres
	Minas Gerais			
PIB	4,4	3,0	3,1	2,9
Valor Adicionado de todas as atividades	3,4	3,2	3,3	3,3
Agropecuária	11,0	9,5	5,9	5,2
Indústrias	0,9	3,5	4,5	2,9
Indústrias extrativas	-0,2	5,6	11,9	5,1
Indústrias de transformação	1,5	3,8	3,1	1,7
Utilidades públicas	3,7	7,3	6,4	7,6
Construção	0,1	-0,3	0,3	1,8
Serviços	1,3	2,2	2,5	3,5
Comércio	0,2	0,2	1,0	1,6
Transporte	3,7	5,1	6,3	6,0
Outros serviços	2,9	5,4	5,3	6,8
Administração pública	0,5	1,5	1,1	1,0
	Brasil			
PIB	0,9	3,4	3,7	3,2
Valor Adicionado de todas as atividades	0,6	3,4	3,8	3,2
Agropecuária	-0,9	17,0	17,9	11,2
Indústrias	0,9	1,5	1,7	2,2
Indústrias extrativas	1,8	8,8	8,2	3,5
Indústrias de transformação	0,3	-1,7	-1,3	0,0
Utilidades públicas	0,4	4,8	5,6	8,1
Construção	0,7	0,3	0,9	2,9
Serviços	0,6	2,3	2,6	3,3
Comércio	0,1	0,1	0,9	1,5
Transporte	0,9	3,4	4,2	5,6
Outros serviços	0,9	3,5	3,9	4,9
Administração pública	0,4	1,6	1,0	0,8

Fonte: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais (Conac). FJP, Coordenação de Contas Regionais (CCR).

Gráfico 3 – Participação do PIB de Minas Gerais no PIB do Brasil – 1º trimestre de 2021-2º trimestre de 2023



Fonte: FJP, Coordenação de Contas Regionais (CCR).

[9] O Deflator do PIB corresponde a um índice geral dos preços da economia, com ponderação dada pela participação dos bens e serviços na estrutura produtiva do território considerado. Similarmente, os deflatores dos valores adicionados setoriais correspondem a um índice geral dos preços praticados nas atividades econômicas consideradas em cada grupo (agropecuária, indústrias e serviços).

[10] O valor adicionado é calculado a preços básicos, que não incluem os impostos indiretos incidentes sobre os produtos.

"No segmento de outros serviços, a produção de serviços voltados para as famílias continua tendo um bom desempenho, mesmo depois da recuperação da Covid e isso está estimulando a produção das atividades turísticas. Também os serviços profissionais, técnico-científicos e administrativos, que têm maior valor agregado, tiveram um bom desempenho no segundo trimestre", observa o coordenador de Contas Regionais da FJP, Raimundo de Sousa".

Ainda de acordo com a FJP, "o trimestre mais recente, a composição do PIB de Minas Gerais incluiu o valor adicionado nas atividades da agricultura, pecuária e produção florestal (R$ 31,4 bilhões), das indústrias (R$ 61,1 bilhões) e dos serviços (R$ 138,7 bilhões), além dos impostos indiretos sobre produtos líquidos de subsídios, que adicionaram R$ 26,9 bilhões aos preços pagos pelos consumidores.

Contraposto ao valor nominal do PIB do Brasil, estimado pelo IBGE em R$ 2.651,2 bilhões no segundo trimestre de 2023, conclui-se que a participação do PIB de Minas Gerais no total nacional foi de 9,7% no período considerado, ligeiramente abaixo da participação estimada para o mesmo trimestre em 2022 (9,8%).

Conclui o Relatório da FJP que "para os próximos trimestres, se espera continuidade no processo de recuperação do nível de atividade econômica com bons resultados nas taxas de variação interanuais, especialmente tendo em vista que o segundo semestre de 2022 é uma base de comparação fraca. Por outro lado, agora que o processo de desinflação na economia brasileira se encontra avançado, ao mesmo tempo em que os preços internacionais de commodities parecem ter se acomodado, não se espera que a evolução dos agregados macroeconômicos em termos nominais destoe expressivamente da evolução em termos reais".

MINAS GERAIS JÁ FOI A 2ª MAIOR ECONOMIA ESTADUAL DO BRASIL

Em 1990, durante o governo Newton Cardoso, o Estado de Minas Gerais foi considerado a 2ª maior economia estadual brasileira e esse fato foi devidamente divulgado no ano seguinte pela revista Veja, através de reportagem baseada em dados da FGV – Fundação Getúlio Varga, aqui parcialmente reproduzida.

À época São Paulo liderava o ranking nacional, detendo 35,68% do PIB nacional, seguido por Minas Gerais com 12,47% e, em seguida, pelo Rio de Janeiro, com 10,87%

GILKSTONE CAMPOS

Jazida da MBR: faturamento de 316 milhões de dólares com as exportações de minério de ferro no ano passado

ECONOMIA & NEGÓCIOS

Virada à mineira

A economia de Minas Gerais ultrapassa a do Rio de Janeiro e o Estado vai para o segundo lugar na fila dos mais ricos do país

Na raia da economia brasileira, acaba de ocorrer uma ultrapassagem que era aguardada há algum tempo. Minas Gerais superou o Estado do Rio de Janeiro na produção de riqueza e agora ocupa a segunda posição na fila dos Estados, atrás de São Paulo. A manobra era esperada desde 1985, quando a arrecadação de ICM de Minas Gerais bateu a do Rio. Para tirar a vantagem que o PIB fluminense ainda tinha em 1985, os mineiros aceleraram fundo e, até 1990, aumentaram seu PIB em 23% — enquanto o crescimento nacional nesses cinco anos foi de 14,7% e o fluminense ficou nos 2,3%. Resultado geral da medição, divulgado dias atrás pela Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro: os mineiros fizeram um PIB de 46,9 bilhões de dólares, enquanto os fluminenses ficaram em 40,9 bilhões de dólares. Ambos estão a um mundo do primo rico, São Paulo, que chegou a 134,2 bilhões de dólares, mas a ultrapassagem mineira tem um significado especial nestes anos de economia atrofiada em que se meteu o Brasil inteiro. "Apesar de tudo, conseguimos andar bem", diz José de Alencar Gomes da Silva, presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais.

A mudança de posições foi facilitada pelos investimentos minguados, que reduziram o gás da economia fluminense nos últimos anos. Em Minas aconteceu o contrário. Um dos motores mais potentes que estão por trás da arrancada foi a Fiat Automóveis. No rastro da montadora italiana, que se instalou perto de Belo Horizonte em 1976, apareceram cinqüenta fábricas de autopeças para alimentar a indústria de automóveis, e isso teve um efeito de fermento para aumentar o bolo industrial mineiro. Foi a principal troca de marcha para o Estado, que tinha a quarta economia do Brasil em 1970, mas outros filões apareceram.

A crise que afeta a economia brasileira embaça um pouco essas vantagens recém-descobertas de Minas, mesmo porque quase ninguém está interessado numa análise de locais para investimento numa hora como esta. Mesmo assim, há diferenças em favor dos mineiros, porque a recessão os castigou com menos intensidade em comparação com o que fez para os paulistas e fluminenses. De acordo com os últimos resultados divulgados pe-

O primeiro título de vice

A economia mineira ultrapassa pela primeira vez a do Rio de Janeiro e ganha o segundo lugar no ranking dos Estados mais ricos — PIB, em bilhões de dólares

	1980	1985	1990
Brasil	**233,3**	**327,6**	**376,1**
São Paulo	87,3	121,9	134,2
Minas Gerais	21,6	38,2	46,9
Rio de Janeiro	33,1	40,0	40,9
Rio Grande do Sul	18,6	24,4	26,3
Paraná	13,6	19,8	23,7

Fonte: FGV-RJ

químico do Triângulo Mineiro, um investimento que ultrapassa 380 milhões de dólares, na cidade de Uberaba. Uma das empresas envolvidas no projeto, a multinacional Du Pont, está negociando com a Companhia Energética de Minas Gerais, Cemig, e com a Vale do Rio Doce os contratos de fornecimento de energia e matéria-prima. Só depois de tudo acertado, o projeto sairá do papel. A fábrica da Du Pont no Triângulo vai produzir pigme-

COMPARATIVOS DA IMPORTÂNCIA E DA DIMENSÃO GLOBAL DE MINAS GERAIS

1 – SUPERFÍCIE – KM2

Países Selecionados	
Chile	756.700
Noruega	624.500
Ucrânia	603.550
MINAS GERAIS	**586.528**
França	549.087
Suécia	528.861
Tailândia	513.120
Espanha	505.965
Marrocos	446.550
Iraque	435.050
Paraguai	406.752
Japão	377.974
Alemanha	357.590
Finlândia	338.470
Malásia	330.411
Polônia	312.710
Itália	302.068
Reino Unido	243.6'0
Romênia	238.400
Coreia do Sul	100.430
Portugal	92.230

Fonte: Banco Mundial
Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

2- POPULAÇÃO – EM MIL HABITANTES – 2022

Países Selecionados	
Argentina	46.300
Canadá	38.846
Ucrânia	34.840
Peru	34.167
Arábia Saudita	32.175
Malásia	32.052
Venezuela	26.917
Austrália	26.268
Taiwan	23.265
MINAS GERAIS	**21.647**
Chile	19.829
Romênia	19.042
Equador	18.006
Holanda	17.591
Bolívia	11.960
Bélgica	11.618
República Tcheca	10.828
Suécia	10.522
Grécia	10.460
Portugal	10.274
Paraguai	7.405

Fonte: FMI
Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

3 – PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO – 2022 EM US$ MILHÕES

Países Selecionados	
República Tcheca	290.528
Finlândia	283.124
Iraque	261.140
Portugal	251.130
Peru	244.594
Chile	200.729
Hungria	180.013
MINAS GERAIS	**179.118**
Ucrânia	160.501
Etiópia	120.369
Equador	115.049
Venezuela	92.103
Bulgária	89.115
Uruguai	71.177
Bolívia	44.315
Paraguai	41.722

Fonte: FMI
Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

4 – RENDA PER CAPITA EM US$ - 2022

Países Selecionados	
Luxemburgo	126.598,13
Suíça	93.657,23
Estados Unidos	76.343,25
Austrália	64.813,85
Holanda	57.427,76
Suécia	56.188,53
Canadá	55.036,52
Alemanha	48.756,31
Reino Unido	45.461,07
França	42.349,89
Arábia Saudita	34.441,06
Itália	34.084,52
Japão	33.853,80
Coreia do Sul	32.718,34
Espanha	29.799,75
Portugal	24.540,38
Uruguai	20.022,14
Rússia	15.645,69
Chile	15.166,47
Argentina	13.619,88
China	12.669,62
México	11.265,54
Turquia	10.621,97
BRASIL	**9.455,37**
MINAS GERAIS	**8.274,63**
Peru	7.158,77
Tailândia	7.069,59
África do Sul	6.684,48
Colômbia	6.658,12
Equador	6.389,42
Paraguai	5.597,33
Bolívia	3.705,26
Venezuela	3.421,75
Índia	2.391,87

Fonte: FMI
Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

Minas Gerais sobe duas posições e passa a ocupar o 6º lugar no Ranking de Competitividades dos Estados Brasileiros de 2023

São Paulo segue como estado mais competitivo do país; Maranhão apresentou o maior avanço, enquanto Acre, Amapá e Bahia caíram para as últimas posições

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

O CLP-Centro de Liderança Pública divulgou no dia 23 de agosto, os resultados do Ranking de Competitividade dos Estados 2023. Realizado em parceria técnica com a Tendências Consultoria e a startup Seall, o ranking está em sua décima segunda edição e traz a avaliação das 27 unidades federativas com base em 99 indicadores, distribuídos em dez pilares temáticos considerados fundamentais para a promoção da competitividade e melhoria da gestão pública dos estados brasileiros. O evento de lançamento foi realizado no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, com a presença de ministros, senadores, governadores, prefeitos, secretários, parceiros e outros servidores públicos, para refletir sobre os resultados desta edição.

O levantamento traz um diagnóstico completo dos estados a partir de dez pilares: Infraestrutura, Sustentabilidade Social, Segurança Pública, Educação, Solidez Fiscal, Eficiência da

Máquina Pública, Capital Humano, Sustentabilidade Ambiental, Potencial de Mercado e Inovação.

O Ranking também avalia indicadores como desmatamento e recuperação de áreas degradadas, enquanto a temática social leva em conta indicadores como cobertura vacinal, obesidade e desnutrição infantil. O também incorpora nesta edição 13 novos indicadores essenciais na avaliação, como violência sexual, trabalho infantil e trabalho escravo.

"A cultura de tomada de decisão a partir de evidências pode tornar o setor público brasileiro muito mais eficiente. O ranking é uma ferramenta primordial quando falamos de efetividade de políticas públicas formuladas a partir de diagnóstico, indicadores consolidados e análise de desempenho. É uma iniciativa que leva o setor público a tomar, cada vez mais, as decisões com base em informações e, cada vez menos, em opiniões", destaca Tadeu Barros, diretor-presidente do CLP.

RESULTADOS

Assim como nas últimas nove edições, São Paulo segue na 1ª colocação. Do mesmo modo, Santa Catarina permanece na 2ª posição. O mesmo acontece com Paraná e Distrito Federal, que seguem na 3ª e 4ª colocações, respectivamente.

Os estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste ocupam as primeiras posições do ranking, com os estados do Norte e Nordeste ocupando as posições mais baixas. O estado que melhor evoluiu em relação ao ano anterior foi o Maranhão, que saltou da penúltima para a 21ª colocação.

Já o estado de Goiás atingiu sua melhor posição da história, na sétima colocação. Outros três estados avançaram três posições em relação ao ano passado: Tocantins (15ª), Pará (20ª) e Piauí (22ª). Já o estado do Rio Grande do Sul repetiu a edição de 2018 e voltou ao top-5 do levantamento, na 5ª colocação. Outro estado que também igualou a sua melhor performance foi Minas Gerais, na 6ª posição, assim como nos levantamentos de 2017 e 2018.

O estado que mais perdeu posições foi a Bahia, que saiu da 17ª para a 24ª colocação em 2023. Por fim, o melhor estado das regiões Norte e Nordeste é o Ceará, na 12ª posição.

O desempenho do Ranking de Competitividade por região:

REGIÃO NORTE

Na comparação com o ano anterior, 5 dos 7 estados da Região Norte registraram crescimento em seus desempenhos no Ranking de Competitividade dos Estados 2023. São eles: Pará (+3), Tocantins (+3), Amazonas (+2), Amapá (+1) e Rondônia (+1). O Amazonas é o melhor colocado da região, na 14ª posição. Depois, aparecem Tocantins (15ª) e Rondônia (18ª).

REGIÃO NORDESTE

Neste ano, o estado mais bem posicionado no Nordeste foi o Ceará (12ª), que desbancou a Paraíba (13ª), ao ganhar uma posição no ranking. O Maranhão foi o estado que mais cresceu no levantamento, saltando da penúltima para a 21ª colocação. Por outro lado, a Bahia foi a que mais caiu (-7), ficando na 24ª colocação. Alago-

as (16ª) e Rio Grande do Norte (23ª) perderam três posições cada, enquanto o Piauí (22ª) subiu duas e Sergipe (19) uma.

REGIÃO CENTRO-OESTE

Os estados da Região Centro-Oeste ocupam o top-10 do Ranking Geral, como em 2021 e 2022. O estado de Goiás atingiu sua melhor colocação na história, na sétima posição. O Distrito Federal se manteve na quarta colocação, enquanto Mato Grosso (-3) e Mato Grosso do Sul (-2) caíram, na oitava e nona posições, respectivamente.

REGIÃO SUDESTE

A região Sudeste manteve o bom desempenho no ranking, com 3 dos seus 4 estados figurando entre os dez mais competitivos. Amém disso, nenhum deles perdeu colocações. O destaque foi para o estado de São Paulo, que permaneceu em 1º lugar. O estado do Rio de Janeiro permanece na 11ª colocação geral. O mesmo acontece com o Espírito Santo, na 8ª posição. Já Minas Gerais foi o único estado da região que avançou e chegou à sexta colocação, repetindo a melhor performance de 2017 e 2018.

REGIÃO SUL

A região Sul também não registrou queda nas posições. Pelo sexto ano consecutivo, Santa Catarina ocupa o 2º lugar do ranking geral. O Estado do Paraná permaneceu em 4º. Já o Rio Grande do Sul manteve a tendência de crescimento, subindo do 6º para o 5º lugar. Em 2021, o Rio Grande do Sul era 9º colocado.

O Ranking de Competitividade dos Estados é uma ferramenta já conhecida e de grande relevância, que visa apoiar os líderes públicos brasileiros nas tomadas de decisão, com foco na melhoria da gestão dos seus Estados.

Por meio da metodologia SEALL, o Ranking dos Estados ganhou uma expansão, com a incorporação de métricas de sustentabilidade. É a oportunidade de fomentar boas práticas para uma competição saudável rumo a justiça, equidade e desenvolvimento sustentável.

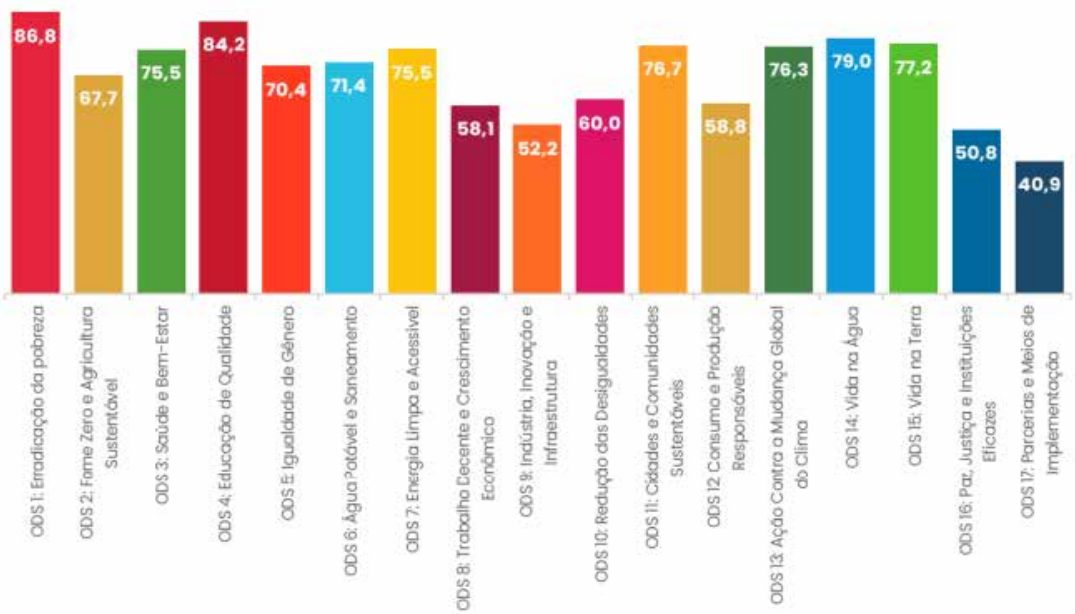
Os 99 indicadores adotados e avaliados no Ranking de Competitividade dos Estados foram utilizados como forma de mensuração de dois conjuntos de avaliação em sustentabilidade bem conhecidos e validadas no mercado: os critérios ESG (sigla em inglês que quer dizer ambiental, social e governança) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O Ranking de Competitividades dos Estados é realizado há 12 anos pelo CLP

COLOCAÇÃO POR PILAR E INDICADORES — Brasil

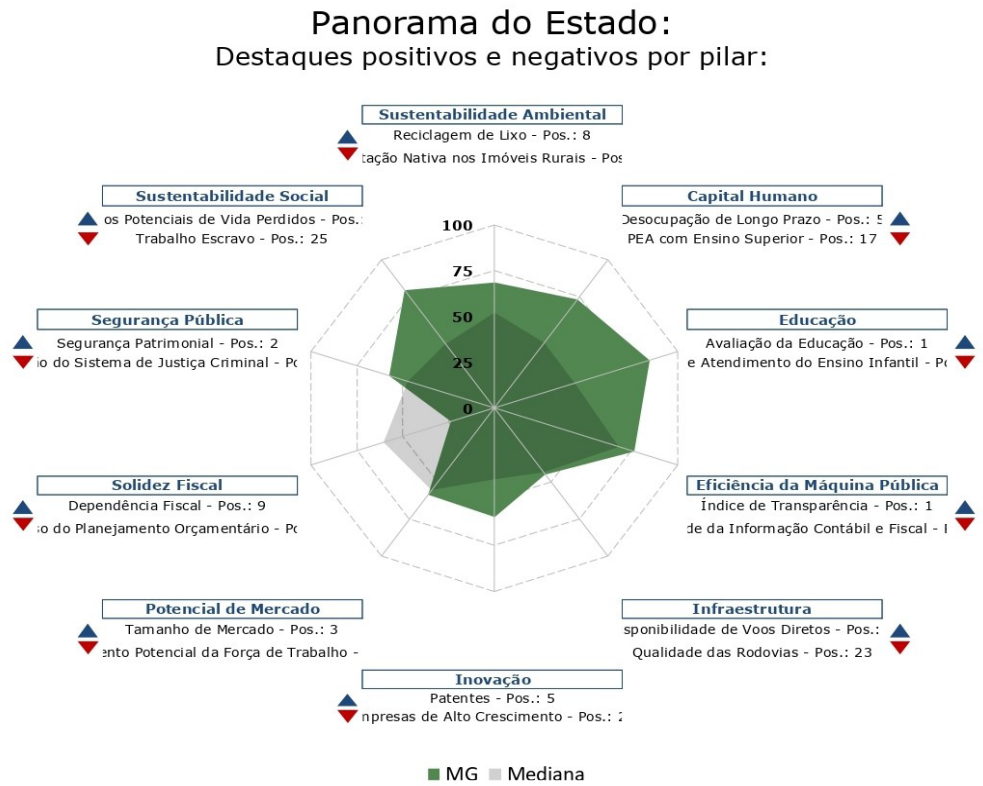
PILAR	POSIÇÃO	DELTA	NOTA NORMALIZADA
EDUCAÇÃO	2º	–	85.01
SUSTENTABILIDADE SOCIAL	6º	–	79.39
INOVAÇÃO	7º	+ 1	59.59
SEGURANÇA PÚBLICA	8º	+ 3	57.62
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	8º	–	68.57
CAPITAL HUMANO	9º	+ 5	73.35
EFICIÊNCIA DA MÁQUINA PÚBLICA	10º	+ 3	76.25
POTENCIAL DE MERCADO	12º	+ 2	58.54
INFRAESTRUTURA	13º	–	44.6
SOLIDEZ FISCAL	25º	+ 1	23.73

Gráfico 43 - Performance ODS de Minas Gerais



(Centro de Liderança Pública). Na edição 2023, as 27 unidades federativas foram avaliadas a partir de 99 indicadores, distribuídos em dez pilares temáticos considerados fundamentais para a promoção da competitividade e melhoria da gestão pública dos estados brasileiros: Infraestrutura, Sustentabilidade Social, Segurança Pública, Educação, Solidez Fiscal, Eficiência da Máquina Pública, Capital Humano, Sustentabilidade Ambiental, Potencial de Mercado e Inovação.

O CLP (Centro de Liderança Pública) é uma organização suprapartidária que busca engajar a sociedade e desenvolver líderes públicos para enfrentar os problemas mais urgentes do Brasil. Há 15 anos, defende um Estado Democrático de Direito eficiente no uso de seus recursos e constituído sobre princípios republicanos.



*CARLOS ALBERTO TEIXEIRA DE OLIVEIRA

*Administrador, Economista e Bacharel em Ciências Contábeis, com vários cursos de pós graduação no Brasil e exterior. Ex-Executive Vice-Presidente e CEO do Safra National Bank of New York, em Nova Iorque, Estados Unidos. Ex-Presidente do BDMG-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; Foi Secretário de Planejamento e Coordenação Geral e de Comércio, Indústria e Mineração; e de Minas e Energia do Governo de Minas Gerais; Também foi Diretor-Geral (Reitor) do Centro Universitário Estácio de Sá de Belo Horizonte; Ex-Presidente do IBEF Nacional – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças e da ABDE-Associação Brasileira de Desenvolvimento; Atualmente é Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais. Presidente da MinasPart Desenvolvimento Empresarial e Econômico, Ltda. Vice-Presidente da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas. Presidente/Editor Geral de **MERCADOCOMUM**. Autor de vários livros, como a coletânea intitulada "Juscelino Kubitschek: Profeta do Desenvolvimento".*

Marcos Gervásio é o novo presidente do Crea-MG, eleito com 44,97% dos votos

Engenheiro civil assume o principal cargo do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais para o triênio 2024-2026

A primeira eleição geral do Sistema Confea/Crea e Mútua pela internet resultou na eleição no dia 17 de novembro do engenheiro civil Marcos Gervásio como presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (Crea-MG). Gervásio, que recebeu o apoio do atual presidente Lucio Fernando Borges, foi eleito com 8.044 votos, correspondendo a 44,97% do total. Sua gestão, que abrange os anos de 2024 a 2026, promete ser marcada por ética, transparência e dedicação integral, visando o avanço da agronomia, engenharia e geociências.

Nessa mesma eleição, Júnia Neves conquistou a posição de diretora geral da Mútua-MG, enquanto Eber França foi escolhido para o cargo de diretor administrativo da mesma instituição. Vinicius Marchese, por sua vez, foi eleito presidente da Confea com 62,9 mil votos (44,39%).

Marcos Gervásio, com uma trajetória de 35 anos no setor de construção civil, fundações, sondagens e consultoria, é natural de Nova Era e reside em João Monlevade. Em suas declarações pós-eleição, Gervásio expressou gratidão pelo apoio recebido e reafirmou seu compromisso em realizar uma gestão inclusiva e aberta, sempre atenta às necessidades dos profissionais e empresas do setor.

Futuro e atual presidente do Crea-MG: Marcos Gervásio e Lucio Fernando Borges

"Quero agradecer de coração todo apoio recebido nesta caminha que foi pautada pela ética, transparência e dedicação integral. Cada voto foi e será muito importante para podermos conduzir o nosso Crea-MG nos próximos três anos, com muito comprometimento e dedicação que a agronomia, a engenharia e as geociências merecem. Quero fazer uma gestão para todos e por todos. Nosso Conselho sempre estará de portas abertas para nossos profissionais e empresas", comemorou Gervásio.

Ao todo, a eleição para a presidência do Crea-MG contabilizou 17.887 votos, sendo 8.044 para Marcos Gervásio; 3.869 para Gilson Queiroz; 3.430 para Gilberto Carvalho; 1.063 para Rodrigo Paiva e 1.018 para Jefferson Joe. Votos em branco foram 194 e nulos 269.

Além do déficit público

Roberto Brant
Advogado, ex-deputado federal e ex-ministro da Previdência Social

Sociedades divididas são difíceis de governar, embora com frequência o que divide as pessoas nem sempre são questões que deveriam de fato importar. O sistema eleitoral brasileiro, como tenho comentado sucessivas vezes, não favorece a formação de maiorias nítidas e orgânicas, capazes de sustentar políticas públicas que impliquem mudanças importantes.

O resultado é que os governos não tem projeto de governo e não são cobrados por isto. Na política de polarização uma parte da população apoia o governo de qualquer maneira, sem lhe cobrar nada, e uma outra não aprova nada e ainda acaba torcendo para que tudo dê errado. Não há progresso possível em um país envolvido neste clima.

Neste ambiente, a fervura política, que tanto interessa aos políticos, é alimentada por discussões laterais, próprias para o dissenso. É neste plano que eu classifico os acesos debates que ora se travam sobre o déficit fiscal para o ano de 2024. A unanimidade na imprensa é que o déficit zero é uma necessidade existencial, capaz de determinar o destino do país. Todos os demais problemas do país são postos de lado.

Temos motivos para opor reservas a estes consensos econômicos. A história real não se cansa de derrubar paradigmas até então sagrados. Um economista muito conceituado, da Universidade de Harvard, Dani Rodrik, é de opinião que a resposta certa para qualquer pergunta de política econômica é: depende. E ele acrescenta, para que uma orientação econômica seja útil deve levar em consideração a contingência e o contexto. Este é um campo do conhecimento em que não há verdades absolutas e no qual não devemos exagerar nas certezas.

Os problemas centrais de nosso país continuam sendo o crescimento muito lento e irregular da economia e o baixo padrão de vida da quase totalidade da população. São questões de natureza estrutural e que precisam de uma visão de longo prazo para serem encaminhadas. É difícil imaginar que haja grandes parcelas da população que sejam capazes de divergir sobre isto, mas a pequena política precisa do conflito para manter mobilizadas suas clientelas.

Ninguém pede ao governo um programa de desenvolvimento coerente e sustentável, mas todos querem examinar com lupa qualquer passo que ele dá. Não interessa o passo, interessa o caminho. Esta questão precisa ser discutida num contexto mais geral. Mais importante que o nível dos gastos públicos é a questão de sua qualidade. Se o déficit é zero, ou mesmo se há superavit, mas os gastos são de má qualidade, destinados a atividades que não promovem o aumento da produtividade, a política fiscal estará errada. Se, ao contrário, há algum déficit, mas os recursos adicionais são destinados a investimentos prioritários, capazes de aumentar a produtividade e o crescimento, o aumento da dívida será justificado e sua trajetória será sustentável. Algemar o setor público e confiar tudo ao setor privado, numa situação de crescimento baixo, é um erro.

O Brasil encontra-se no fundo do poço em matéria de infraestrutura. Para quem teve a oportunidade de conhecer outros países, nossa infraestrutura é motivo mesmo de vergonha. Nossos governos perderam totalmente a capacidade de investir e a dívida pública tem crescido para nada. Se é para manter tudo como está, realmente os déficits zero são a melhor alternativa.

É compreensível a apreensão com a ideia de um aumento dos gastos no presente, exatamente porque o governo não é capaz ainda de dizer o que pretende fazer. Se for para aumentar o serviço público e pulverizar os recursos dos investimentos em emendas parlamentares, cujo único proveito é eleitoral, estaremos caminhando para uma situação de insolvência. Está é a questão a ser debatida. Em vez de simplesmente criar uma situação de pânico é preciso exigir do governo que nos responda: qual é o destino do dinheiro?

Se souber responder a esta pergunta de modo convincente o governo terá credibilidade para assegurar que o aumento do gasto vai produzir aumento da renda e a dívida não sairá do controle. O governo aceitaria este desafio?

Desafios monumentais para Milei: a Argentina pós-eleição e a dança delicada com a economia

A recente eleição de Javier Milei como presidente da Argentina foi apenas o primeiro ato de uma trama complexa que se desenrola no cenário político e econômico do país. A realidade que agora se apresenta para Milei é árdua, com uma grave crise econômica que parece insinuar desafios intransponíveis.

A Argentina, sob a liderança do novo presidente, enfrenta uma série de problemas intrincados, incluindo uma inflação galopante que ultrapassa os 140% em 12 meses, a desvalorização contínua da moeda nacional, a escassez de reservas em dólares, um preocupante endividamento e um aumento significativo da pobreza.

Durante a campanha, Milei, conhecido por suas ideias ultraliberais, propôs soluções radicais para esses dilemas, como a dolarização completa da economia, abandonando o peso, e a extinção do Banco Central. Embora essas medidas não tenham sido mencionadas no discurso da vitória, o presidente eleito destacou a necessidade de ações enérgicas e decisivas diante da crise, afirmando que não haverá espaço para abordagens graduais. O verdadeiro teste para Milei começa agora, conforme ele enfrenta a difícil tarefa de transformar propostas de campanha em ações tangíveis.

"Além de todos os problemas, a questão do aporte de crédito internacional se torna crucial. Com a economia argentina em estado crítico, a capacidade de atrair investimentos estrangeiros e obter crédito internacional desempenha um papel fundamental na recuperação. Milei, ao adotar medidas econômicas radicais, enfrenta o desafio de conquistar a confiança dos mercados globais e de instituições financeiras internacionais", comenta Luciano Bravo, CEO da Inteligência Comercial.

Os próximos meses serão decisivos para determinar não apenas a eficácia das políticas propostas por Milei, mas também a capacidade da Argentina de se estabilizar e recuperar sua posição na arena econômica global.

Javier Milei: novo presidente da Argentina, de extrema direita, afirma ser “liberal libertário”

A eleição de Javier Milei, novo presidente da Argentina, trouxe diversas discussões e dúvidas entre os países parceiros do país, como o Brasil. De acordo com o filósofo e sociólogo Luiz Fellipe Gonçalves de Carvalho, essa eleição recebe bastante atenção porque simboliza alguns movimentos geopolíticos modernos, principalmente a ascensão de uma direita ainda não muito compreendida ideologicamente.

Partidários desse movimento desordenam o que se sabe sobre ideologias tradicionais porque combinam duas posições até então opostas: liberalismo e iliberalismo, “Assim como o ex presidente Jair Bolsonaro, que representa um liberalismo econômico do modelo de Paulo Guedes, mas uma intervenção do estado na vida pessoal dos indivíduos, interferindo em questões morais, que nada combina com o liberalismo”, explica o filósofo.

MAS O QUE É O LIBERALISMO?

Luiz Felipe destaca que o termo é mal compreendido até hoje e apresenta algumas vertentes: Liberalismo filosófico, político e econômico. O primeiro foi um movimento pós-renascentista que reagiu ao constrangimento intelectual imposto pela Idade Média, em que a igreja detinha o monopólio da reflexão e do pensamento crítico. Essa reação é principalmente representada pelo Iluminismo como marco histórico que, em oposição, chamou o passado medieval de “Idade das Trevas”.

O liberalismo político herda do Iluminismo a motivação por liberdade, aplicando à vida pública e aos direitos civis, resgatando a democracia dos gregos como o sistema de governo mais adequado ao indivíduo civil, “Os principais acontecimentos históricos que marcaram esse tipo de liberalismo foram a Revolução Francesa e a Revolução Americana”, acrescenta o especialista.

Já o liberalismo econômico enxerga o homem como um ser essencialmente econômico cuja felicidade geral é condicionada pela econômica, “Assim, ele deve ser livre para fazer suas trocas sem a intervenção de outras forças que não a mão invisível do mercado, ou seja, do conjunto de outros entes que também participam de trocas. Os marcos históricos foram vistos na publicação da A Riqueza das Nações de Adam Smith em 1776 e a Revolução Industrial inglesa”, ressalta o sociólogo.

Os três se juntaram para criar uma nova era, a que chamamos de modernidade. E o que os três têm em comum? A ideia da liberdade. Entretanto, não necessariamente precisam andar juntos. Dessa forma, ideologias podem aceitar um tipo de liberalismo enquanto se rejeita outro. A social-democracia, por exemplo, pode aceitar o liberalismo político em sua totalidade, mas relativiza o econômico.

Mas como seria a organização dos liberalismos nessa nova direita representada por Javier Milei, Bolsonaro, Trum e outros?

Para o especialista, essa resposta ainda parece confusa. Milei se autointitula libertário que, em tese, aceita os liberalismos em sua totalidade. Na teoria, o estado não deve existir, portanto, não deve haver nenhuma regulação, nem mesmo de costumes como criminalização de drogas, aborto, etc. No caso de Bolsonaro e Trump, há uma forte influência evangélica que defende ferozmente a regulação, pelo estado, de regras de costumes.

Ou seja, nem sempre o que parece liberal é tão liberal assim. Isso porque há uma influência de uma ideologia pouco conhecida chamada tradicionalismo. Luiz explica que essa ideologia, e sua influência na política atual, é analisada pelo etnógrafo Benjamin Teitelbaum no livro Guerra pela Eternidade. Ele mostra que figurões ideológicos como Olavo de Carvalho e Steve Bannon são assumidamente adeptos do tradicionalismo que pretende resgatar valores tradicionais até meio tribais (quem lembra dos trajes dos invasores do capitólio).

O tradicionalismo rejeita veementemente a modernidade e tudo aquilo que ela representa: igualdade, racionalismo, individualidade, direitos civis, etc. Isso acaba refletindo na visão que se tem sobre a ciência, sobre a democracia, sobre direitos humanos, sobre a alteridade.

O sociólogo finaliza afirmando que há muito o que se entender sobre essas novas culturas políticas. E a atuação de Javier Milei na Argentina irá descortinar novas análises.

Luiz Felipe é sociólogo, filósofo, poliglota, palestrante e escritor.

Empresas pagaram R$ 5 bilhões a mais de impostos indevidos, a maior carga desde 2018

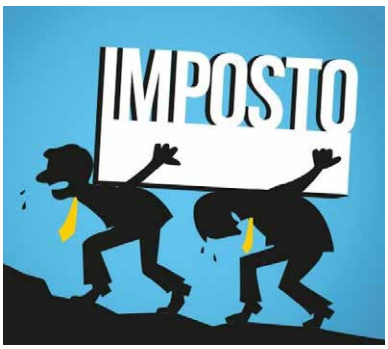
Com amostragem superior a 52 mil empresas, dados da e-Auditoria mostram que valor médio dos pagamentos indevidos ultrapassa os R$ 100 mil por CNPJ

Sua empresa paga muitos impostos? Pois é bem possível que você esteja pagando muito mais do que realmente deve. Isso foi o que mostrou uma pesquisa inédita feita pela e-Auditoria, empresa de tecnologia especializada em auditoria digital, que analisou os pagamentos de 52.611 empresas dos mais variados portes e constatou que, juntas, elas pagaram, desde 2018, R$ 5.505.209.926,29 a mais do que realmente deviam. A média é de R$ 104.639,90 a maior por empresa.

O fato é resultado da grande complexidade tributária do Brasil, que conta com um altíssimo volume de alterações nas legislações federal e estaduais. Só entre os anos de 2021, 2022 e até julho de 2023, a empresa registrou 57.928.907 atualizações tributárias em seus sistemas. Uma média de 1.837.603 por mês. Fica praticamente impossível acompanhar todas essas mudanças sem o auxílio da tecnologia.

As alterações mais relevantes, de acordo com o CEO da e-Auditoria, Frederico Amaral, são as que se referem à classificação fiscal de mercadorias. "O contexto tributário brasileiro é marcado por constantes mudanças e desafios. Em virtude disso, é muito comum que as empresas realizem a classificação fiscal de suas mercadorias de maneira equivocada, seja atribuindo ao produto um código da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) incorreto ou uma regra fiscal inválida, o que pode gerar sérias consequências", afirma.

A tributação dos combustíveis é um bom exemplo das constantes alterações normativas. A gasolina, classificada hoje no Código 2710.12.59 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), era anteriormente classificada no código 2710.12.51. Adicionalmente, com a desoneração do PIS/Pasep e da Cofins e a posterior retomada parcial da incidência dessas contribuições, esse código chegou a ter 13 alterações entre o ano de



2022 e 2023. Já no âmbito estadual, foi instituída a possibilidade da incidência monofásica para os combustíveis, fato que gerou 141 alterações nos 26 estados e no Distrito Federal. Mas o recorde fica para a cerveja, classificada no código 2203.00.00 da NCM, que teve um total de 165.492 modificações desde o ano de 2018. A pauta fiscal foi a grande responsável por esse número elevado, representando mais de 99% das alterações.

Além das possíveis autuações fiscais, as empresas podem ser obrigadas a pagar retroativamente os tributos devidos, acrescidos de juros e multas, o que prejudica seu fluxo de caixa, sua capacidade de competir no mercado e, ainda, faz com que perca benefícios fiscais aos quais teria direito caso a classificação correta fosse aplicada. Somado a isso, a fiscalização está cada vez mais eficiente, cruzando todos os dados das empresas a fim de detectar erros e indícios de sonegação em tempo real.

Segundo dados da e-Auditoria, um levantamento com 214.344 empresas apontou 344.829.448 erros só de janeiro a julho deste ano. A média foi de 830 inconsistências por arquivo de obrigação acessória, uma quantidade elevada e extremamente arriscada para qualquer negócio. "Os layouts complexos e a grande quantidade de informações exigidas pelo governo são os maiores responsáveis pelas inconsistências nestes documentos. No fim, o que era para simplificar e trazer praticidade, acabou se tornando um pesadelo para as empresas", acredita Amaral.

As multas geradas por conta desses erros são extremamente pesadas, ocasionando enormes prejuízos. Elas podem chegar a 1% do valor da receita bruta da pessoa jurídica no período a que se refere a escrituração. "Uma empresa que tem receita bruta de R$ 1 milhão por mês, estaria sujeita a uma multa de R$ 10 mil por arquivo. Se a empresa entregar uma EFD ICMS/IPI e uma EFD Contribuições por mês, a multa poderia chegar a R$ 240 mil em um ano, e isso falando em valores históricos", explica.

Por esses motivos, vem crescendo a atuação de escritórios que atuam com a Resolução de Problemas Tributários (RPT). São profissionais preparados para auxiliar as empresas em recuperação de créditos, revisões fiscais, planejamento tributário, defesas de autos de infração, assessoria permanente, consultoria tributária, auditoria digital, auditoria de estoque, classificação fiscal de mercadorias, entre outros serviços.

O mais importante é que as empresas criem processos capazes de simplificar sua gestão tributária, visando evitar pagar impostos a maior ou a menor. E, se o governo tem lançado uso das tecnologias para aumentar a fiscalização, as empresas precisam se valer do mesmo recurso. "Sem o devido controle das informações contábeis e fiscais, os danos são inevitáveis. Por isso, precisamos utilizar recursos tecnológicos a nosso favor, realizando a conferência dos dados digitalmente, certificando que os processos internos estão de acordo com as exigências legais e assegurando a conformidade com as leis. Em virtude da complexidade do nosso sistema tributário, é impossível fazer tudo isso de forma manual", finaliza o CEO.

Reforma Tributária aprovada no Senado é preocupante para o empresariado brasileiro

Impactos sobre o setor de Serviços e empresas optantes do Simples Nacional podem afetar desempenho econômico do País no futuro próximo

O texto da Reforma Tributária (PEC 45/2019), aprovado no Senado Federal no dia 8 de novembro, traz mais inseguranças do que certezas aos brasileiros. Para as empresas, o documento traz ainda dúvidas aos empresários, uma vez que muitos pontos dependem de regulamentação por meio de Lei Complementar. Diante disso, não há garantias de que a simplificação buscada no processo será alcançada. Mais do que isso, espera-se um iminente aumento na carga tributária, especialmente para os prestadores de serviços.

A consequência desse cenário é a possibilidade de aumento da judicialização, na medida em que a reforma aumenta a insegurança jurídica sobre procedimentos tributários. No médio e no longo prazo, porém, os efeitos serão principalmente sobre o principal setor da economia brasileira: os Serviços, que terão de suportar uma carga de tributos maior, resultando em redução de empregos justamente no campo que mais gerou vagas formais neste ano. Considerando o peso para o Produto Interno Bruto (PIB), é de esperar que esses reflexos sejam vistos, daqui alguns anos, no próprio desempenho econômico brasileiro.

Soma-se a isso as incertezas sobre a alíquota do IVA — que, se ficar como previsto pelo próprio Ministério da Fazenda, será o maior do mundo: 27,5%, superando a Hungria (27%) — e sobre o longo período de transição, que fará com que os contribuintes passem por sete longos anos convivendo com dois sistemas tributários simultâneos.

Há ainda preocupação sobre as alterações de tributos que não incidam sobre o consumo, como o Imposto sobre a Propriedade Predial Territorial Urbana (IPTU), por exemplo, que permitem às prefeituras alterarem a base de cálculo do imposto por decreto. Trata-se de uma ofensa ao princípio da legalidade e enseja em possibili-

dade de majoração de imposto sem a necessidade de lei.

PONTOS POSITIVOS

Dentre as alterações promovidas no Senado, a inclusão de uma "trava" à elevação de impostos é a mais positiva. O dispositivo impede que os novos tributos — IBS, CBS e IS — resultem em uma carga tributária superior aos tributos substituídos (PIS/Pasep, Cofins, IPI, ISS e ICMS).

Vale dizer que a elevação da carga tributária é o principal receio da Entidade, uma vez que os impostos já correspondem a quase 34% do PIB. Algumas atividades dos Serviços que foram contempladas nos pleitos poderão ter redução de até 60% nos impostos. A inclusão de uma nova alíquota reduzida, no porcentual de 30% para profissionais regulamentados, como contadores, também é positiva, já que se trata de um serviço prestado de forma personalíssima.

A previsão de regimes específicos para outras atividades, como nos serviços de turismo ou aqueles que promovam a economia circular, também é vista com bons olhos. Por enquanto, o texto não assegura uma tributação inferior para essas operações, mas permite que leis complementares considerem suas especificidades.

Para o Comércio, a concretização do benefício a produtos da cesta básica, que terão alíquotas zero de IBS e CBS, é relevante. Levando em conta que o Senado fez aprimoramentos no dispositivo, mediante a criação da cesta básica estendida (cuja redução da alíquota é de 60%), esse é um dos pontos altos do documento.

Por fim, a garantia que o novo Imposto Seletivo (IS) não incidirá sobre exportações nem sobre operações com energia elétrica e telecomunicações é outro aspecto a ser destacado.

PERDAS SIGNIFICATIVAS

Se, por um lado, a Reforma Tributária traz avanços, por outro, carrega muitas incertezas. Na visão da FecomercioSP, há mais perdas do que ganhos aos empresários.

Isso acontece porque, em primeiro lugar, causará impacto profundo à vida das micro e pequenas empresas, que dão a tônica do dia a dia da economia do País, uma vez que apresenta um retrocesso em relação ao atual mecanismo de transferência de crédito nas aquisições de empresas optantes pelo Simples Nacional.

Na atual legislação, esses negócios podem transferir integralmente os créditos de PIS/Cofins no montante de 9,25%. Trata-se de medida que garante competitividade e tratamento diferenciado e favorecido a essas empresas, como está na Constituição. O texto, porém, restringe a transferência de crédito ao montante cobrado no regime unificado. Isto é, negócios de pequeno porte terão, agora, duas opções: ou se manter integralmente no Simples Nacional, mas com perda de competitividade, ou excluir os novos tributos no regime diferenciado e, então, assumir uma carga tributária maior.

Como já reforçado em diversas oportunidades, a reforma vai afetar profundamente o setor de Serviços — responsável por mais da metade da mão de obra formal do Brasil e por quase 70% do PIB nacional. Cálculos feitos pela Federação mostram a possibilidade de a carga de tributos desses negócios dobrar quando a nova regra entrar em vigor. Em outras palavras, essas empresas vão pagar a conta da reforma no sistema tributário, enquanto outros setores poderão ser beneficiados no mesmo processo.

Na prática, isso acontecerá porque o IVA, modelo que possibilita o "creditamento" de tributos pagos em etapas anteriores da cadeia produtiva, manterá uma sequência complexa de débitos e créditos para esses empreendimentos, cuja principal despesa é com folha de pagamento (40% do orçamento), que não dá direito a esses créditos.

Mesmo a inclusão de diversos segmentos do setor entre os regimes diferenciados e específicos durante a tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, os impactos negativos que os Serviços sofrerão com a nova regra não serão diminuídos. Na verdade, o setor deveria ser inteiramente contemplado com a redução sobre a alíquota referencial.

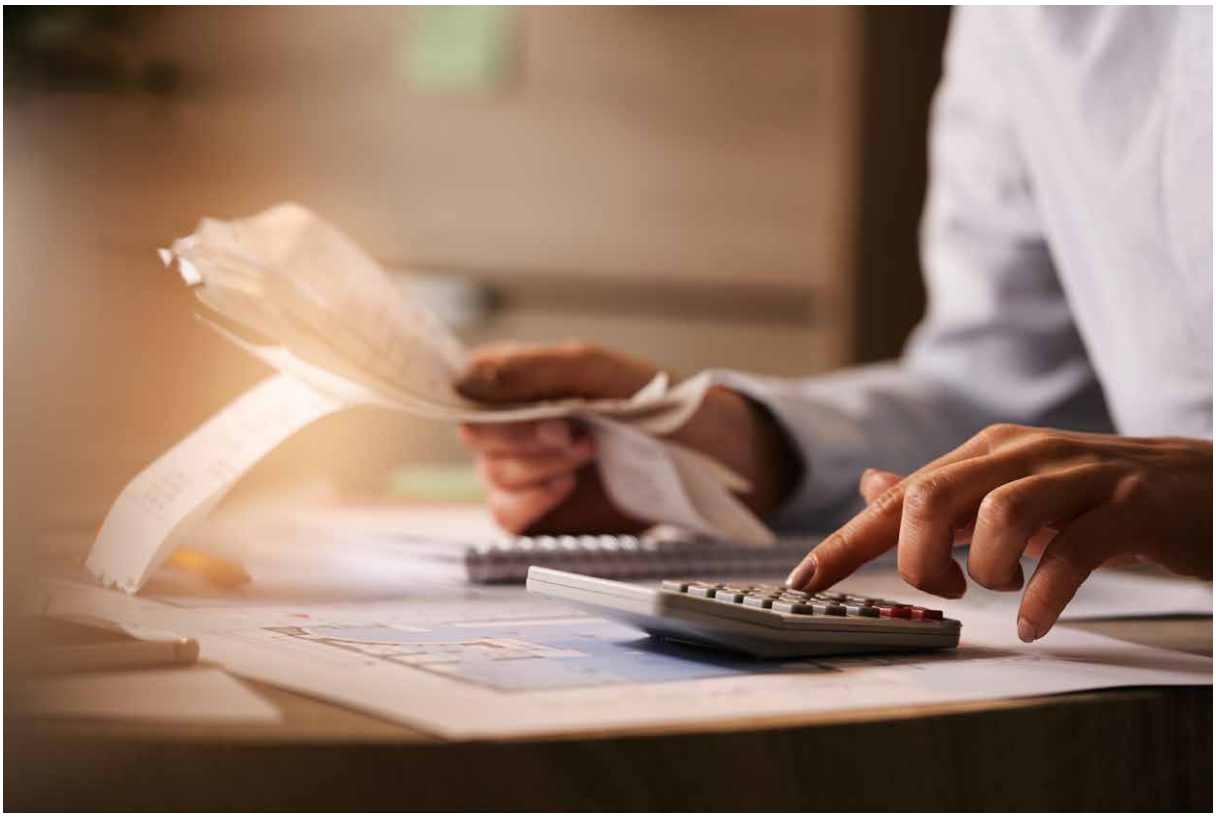
Segundo a FecomercioSP, seria mais salutar se, em vez de prosseguir com uma mudança na legislação que diminuísse os impostos dos setores mais onerados, o governo avançasse em medidas para reduzir os próprios gastos. A Federação e os sindicatos filiados defendem uma reforma sem aumento de carga e que promova simplificação, modernização e desburocratização do sistema tributário.

A legislação atual, fruto de debates há três décadas, penaliza o empresariado e prejudica o ambiente de negócios. Entretanto, é importante que essa mudança aconteça preservando os pilares da economia do Brasil, e não os enfraquecendo. Para isso, a Entidade continuará levando esse posicionamento aos parlamentares no Congresso Nacional.

A FecomercioSP reúne líderes empresariais, especialistas e consultores para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo. Em conjunto com o governo, mobiliza-se pela desburocratização e pela modernização, desenvolve soluções, elabora pesquisas e disponibiliza conteúdo prático sobre as questões que impactam a vida do empreendedor. Representa 1,8 milhão de empresários, que respondem por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e geram em torno de 10 milhões de empregos.

Reforma Tributária brasileira deve ter o IVA mais alto do mundo

Quem pagará a conta dessa alta carga tributária é o setor de serviços e a classe média



A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 45/2019, que institui a Reforma Tributária no Brasil, foi aprovada na semana passada (08/11), em dois turnos, no Plenário do Senado Federal. O texto volta agora à Câmara dos Deputados para análise das mudanças feitas pelos senadores.

Para conseguir que a PEC fosse aprovada, o relator da reforma tributária no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM), acatou algumas emendas que ampliaram as exceções ao novo regime tributário. Por exemplo, Braga incluiu o setor de eventos na alíquota reduzida e inseriu os segmentos de reciclagem e minigeração de energia elétrica nos regimes diferenciados.

A advogada tributarista, Mary Elbe Queiroz, afirma que a permissão de que cada vez mais empresas sejam contempladas com os descontos de 60% com relação a alíquota padrão do novo Imposto Sobre Valor Agregado (IVA) só piora a situação dos setores que não serão beneficiados e faz com que o IVA brasileiro seja o mais alto do mundo.

Mary Elbe destaca que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, promete uma alíquota de referência de 27,5%, que já seria a mais alta do mundo, mas, de fato, o número pode ser bem maior. Fazendo um cálculo aproximado, para que o Governo Federal, os estados e os municípios arrecadem a mesma quantia que hoje arrecadam com IPI, PIS, COFINS, ICMS e ISS, os novos impostos CBS, ICMS e IBS deveriam ter, somados, uma alíquota de referência de 32,5%, inclusive, já existe um estudo do GT Reforma Tributária do Município de São Paulo que a estimativa da alíquota de referência poderá chegar a 36,4%.

Mas de fato, afirma a advogada tributarista, a alíquota pode ser ainda maior. Conforme Mary Elbe, a alíquota de 27,5% projetada por Haddad não leva em conta mais setores bene-

ficiados com redução de carga, como de serviços de saneamento, bares e restaurantes, o cashback de energia elétrica e gás líquido e a desoneração de bens de capital. Se assim o fizer, afirma a advogada tributarista, a alíquota de referência poderá variar entre 34,2% e 36,4%.

A advogada tributarista alerta também para o efeito nefasto que a reforma terá sobre o setor de serviços, o que mais emprega no Brasil. Por exemplo, os setores segurança e limpeza, que hoje pagam uma alíquota efetiva de 5,65%, somando ISS, PIS e COFINS, passaria a pagar, com a aprovação da reforma, *uma alíquota de 25% ou 30%.

Profissionais que prestam serviços de forma pessoal, os chamados uniprofissionais, tais como médicos, advogados, engenheiros, contadores, economistas, conseguiram uma redução de 30% da alíquota, porém, mesmo assim haverá um brutal aumento para estas atividades. As empresas prestadoras de serviço em geral, serão as mais prejudicadas com a reforma, afirma Mary Elbe. Hoje, somando ISS, PIS e COFINS, pagam uma alíquota efetiva entre 5,65% e 8,65%. Com o advento do IBS e CBS, passariam a pagar uma alíquota, dependendo da alíquota geral de 25%, 17,5%, 30% ou até 36%, o que resultaria em elevação de mais de mais de 300%.

Em suma, criada com o objetivo de simplificar o sistema de tributação brasileiro, a reforma não cumprirá o que promete, segundo advogada tributarista. “Isto porque ela eliminará cinco tributos (IPI, PIS, COFINS, ICMS, ISS), para, de fato, colocar outros cinco tributos no lugar: CBS (Federal), IBS (Estadual e Municipal), Imposto Seletivo, CIDE Importação, e Imposto sobre Mineração”, diz.

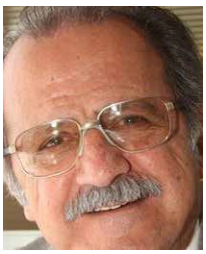
Além disso, destaca Mary Elbe, durante 8 anos, que é o prazo da transição para que as mudanças da reforma sejam completamente aplicadas,

o contribuinte terá que conviver com ainda mais tributos do que convive hoje, pois serão os cinco já existentes, mais os cinco que serão criados.

Mas, talvez, o ponto da Reforma que mais cause incômodo seja aquele relativo à instituição de um Comitê Gestor para gerir os recursos oriundos da arrecadação do IBS. Segundo a advogada tributarista, ele coloca em risco a federação brasileira ao retirar de governadores e prefeitos a autonomia de fazer política fiscal. Isto ficaria à cargo do comitê, cabendo aos estados e municípios apenas aguardar as decisões do órgão e ficar de “pires na mão” aguardando a distribuição dos recursos que hoje são arrecadados diretamente por eles.

Mary Elbe relembra que, desde que o texto da reforma chegou ao Senado, o item referente à criação do então conselhão, despertou preocupação nos senadores, em razão do excesso de poder que se concentrava nas mãos do órgão. Mas, na prática, ressalta a advogada tributarista, o relatório mudou muito pouco as atribuições do órgão. “Basicamente, ele alterou o nome do conselho, que passou a se chamar Comitê Gestor do IBS e retirou seu poder de propor leis. A composição do comitê, que deve ter 54 membros, continua absolutamente confusa”, diz.

Mary Elbe Queiroz é advogada sócia do Escritório Queiroz Advogados. Possui pós–Doutoramento em Direito Tributário – Universidade de Lisboa – Portugal, é Doutora em Direito Tributário (PUC/SP) e Mestre em Direito Público (UFPE).



Brasil: uma sociedade desigual no tempo e no espaço

Paulo R. Haddad
Mestre em Economia, ex-ministro da Fazenda

NÃO OLHE PARA OS LADOS

Um grupo de turistas sai de Belo Horizonte em direção a Ouro Preto. Logo no início da BR–040, à sua esquerda, está o Belvedere, um dos mais caros e luxuosos bairros da capital mineira, com índices de desenvolvimento humano (IDH) iguais aos da Suíça e da Noruega (0,951). Do outro lado equivalente da rodovia, está o Morro do Papagaio, com uma população de quase 20 mil habitantes com um IDH (=emprego e renda + educação + saúde) igual a 0,685, semelhante aos índices baixos da África do Sul ou da Índia.

Se você estiver no Estado de Alagoas e viajar na direção do Rio São Francisco, saindo de Maceió, na Zona da Mata, passando pelo Agreste e pelo Sertão do Nordeste, você verá o desenrolar de um cenário dos patamares de pobreza extrema enraizados no espaço geográfico. Se você achar que mora no País das Maravilhas, não olhe para os lados, pois verá que 48,7% da população do Nordeste é de pessoas pobres.

Em 2021, segundo o IBGE, o País passou a ter 62,5 milhões de pessoas (29,4% da população) abaixo da linha da pobreza, incluindo 17,9 milhões de pessoas na extrema pobreza (8,4%); um em cada três brasileiros era pobre em 2021. A pobreza atinge desproporcionalmente crianças até 14 anos (46,2%) e os jovens de 15 a 29 anos (33,2%). E a pobreza no Brasil tem cor e gênero: ainda segundo o IBGE, a proporção de pretos e pardos abaixo da linha da pobreza é de 37,7% e dos domicílios chefiados por mulheres sem cônjuges e com filhos menores (60,08%).

Não é de estranhar, pois, que, o Brasil tenha voltado ao Mapa da Fome Mundial, em 2022, e mais de 21 milhões de brasileiros se encontram em situação de insegurança alimentar, em 2023.

Em 1919, Keynes, que representava a Inglaterra no Tratado de Versailles no pós-I Grande Guerra, advertia:

"O perigo que nos confronta, portanto, é a rápida depressão do padrão de vida das populações Europeias até o ponto que significa a atual fome para alguns (um ponto já atingido na Rússia e aproximadamente atingido na Áustria). Os homens nem sempre morrem silenciosamente. Porque a fome, que traz alguma letargia e um desespero desamparado, leva outros temperamentos à instabilidade nervosa de histeria e de louca aflição".

POLÍTICAS SOCIAIS COMPENSATÓRIAS: INDISPENSÁVEIS, MAS INSUFICIENTES

O que fazer quando uma sociedade chega, após uma longa evolução histórica, dividida estruturalmente pelos níveis de renda, de região, de cor, de gênero? Nos últimos anos, desde a Constituição de 1988, a predominância na agenda governamental da redução das desigualdades sociais e regionais de desenvolvimento, tem sido de ações das políticas sociais compensatórias (Bolsa-Família, Lei Orgânica de Assistência Social, Previdência Social) e das transferências fiscais do Governo Federal para Estados e Municípios (FPM, FPE, Fundos Educacionais, Fundos de Saúde Pública, etc.).

É preciso reconhecer que a crise social não assumiu um recorte de pobreza africana por causa das políticas sociais e fiscais compensatórias do Governo Federal, que vieram se estruturando desde os anos 1990. E, também, que os movimentos organizados da sociedade civil mobilizaram várias iniciativas de doações de bens essenciais para os mais necessitados, lembrando que um pouco dos que têm muito pode representar muito para os que têm pouco.

Para Amartya Sen, Prêmio Nobel de Economia em 1998, o desenvolvimento é um processo de criação de oportunidades para que as pessoas possam realizar os seus projetos de vida. Em uma economia de baixo crescimento com ciclos frequentes de recessão econômica, como é o caso do Brasil nos últimos quarenta anos, o processo prevalecente tem sido o de destruição de oportunidades. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos tende a ser superior ao dobro da taxa geral.

Desse contexto, em que prevalecem taxas abissais no tripé das desigualdades de renda, de emprego e de oportunidades, algumas lições podem ser apreendidas a partir das experiências históricas de diversos países de economias de mercado:

- *As economias de mercado que apresentam melhor desempenho econômico sustentado são as que têm os melhores indicadores de igualdades sociais.*
- *Políticas econômicas que aumentam as desigualdades sociais resultam em menor crescimento econômico.*
- *As economias de mercado que têm piores indicadores de desenvolvimento social sustentável são as economias com pior distribuição de renda e de riqueza, independentemente do seu nível de desenvolvimento.*
- *Políticas públicas bem concebidas e implementadas têm a capacidade de reduzir sensivelmente o número de pobres e de miseráveis de um país ou de uma região.*
- *Economias de mercado que se envolveram em processo excessivos e dominantes de financeirização têm os seus níveis do tripé de desigualdades acentuados.*
- *As economias capitalistas que progridem mais e melhor sempre realizaram uma inteligente combinação de mercado e governo, de tal forma que não se trata de mercado ou governo, mas de combinar ambos para maior benefício da sociedade, através de processos de planejamento indicativo.*

Richard Wilkinson e Kate Pickett, epidemiologistas que têm estudado os problemas de desigualdade e de saúde, demonstraram no seu livro "The Spirit Level", que quase todos os indicadores de bem-estar social são afetados menos pela riqueza de uma sociedade e mais pelo quanto ela é desigual. E que a vida nas sociedades mais divididas economicamente é pior para todos, inclusive para os mais ricos.

Em seu livro é apresentado o estudo desenvolvido para a construção de um Índice de Saúde e Problemas Sociais, através de dados sobre problemas sociais: nível de confiança, doenças mentais (incluindo uso de drogas e consumo de álcool), esperança de vida ao nascer e mortalidade infantil, obesidade, desempenho educacional de crianças, gravidez precoce, homicídios, taxas de aprisionamento e mobilidade social. Esse conjunto completo de informações somente estava disponível, à época da pesquisa, para vinte e três países desenvolvidos e para todos os estados dos Estados Unidos.

Em seguida, procuraram correlacionar os indicadores entre países e entre estados, de um lado, com os níveis de desenvolvimento econômico e, do outro lado, com os níveis de desigualdades sociais. Concluíram que os problemas sociais e de saúde são fracamente relacionados com a renda per capita de países e estados e fortemente relacionados com as suas desigualdades sociais. Por exemplo: os Estados Unidos que são o país com a maior renda per capita (o maior nível de desenvolvimento econômico) apresentam o pior valor do Índice de Saúde e Problemas Sociais entre os países analisados. Em 2007, 1 por cento da população ganhava quase 25 por cento da renda nacional dos Estados Unidos. Os mesmos resultados foram obtidos para quase todos os indicadores, tomados isoladamente, e para todos os estados dos Estados Unidos: problemas sociais e de saúde estão sistematicamente relacionados com as desigualdades sociais.

Desde os anos 1960 e 1970, o Brasil vem executando, com relativo sucesso, políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico e socioambiental, iniciadas num período em que o Governo Federal chegou a ter superávits primários superiores a 5% do PIB, no início dos anos 1970, e as empresas estatais a dispor de 80% de recursos próprios para o financiamento dos seus projetos de investimentos. Com a atual crise fiscal dos três níveis de governo houve uma exaustão do modelo de crescimento liderado pelo Poder Público e uma desmobilização, em termos de eficácia, das políticas sociais, ambientais e regionais.

Os eventos portadores de mudanças neste século 21 têm sido tão intensos que não podemos apenas continuar reproduzindo políticas de um passado, ainda que glorioso. As políticas públicas em todos os seus níveis têm que se transformar e renovar ainda que num ambiente de incertezas pois, quando as lideranças se responsabilizam pelo bem-estar social sustentável de uma nação, há riscos que não podemos deixar de correr. Como dizia Keynes, a dificuldade não reside nas novas ideias, mas em conseguir escapar das antigas.

Afinal, o próprio Keynes dizia que o capitalismo somente poderia encontrar legitimidade se as pessoas de rendas mais modestas continuassem a acreditar que as pessoas mais ricas mereciam sua sorte graças às suas contribuições para a sociedade, e não graças à especulação e ao roubo.

O Regime de Recuperação Fiscal é uma questão política

Paulo Brant
Economista e engenheiro, x-vice governador de Minas Gerais

A Assembleia de Minas está debatendo, para uma eventual deliberação, um tema da maior gravidade para o futuro do nosso estado nos próximos dez anos. Trata-se do projeto de lei do chamado Regime de Recuperação Fiscal (RRF).

De fato, a situação atual é insustentável e precisa ser enfrentada. O precário equilíbrio das contas de Minas está se dando em decorrência do não pagamento do serviço da dívida com o Governo Federal, possibilitado por uma liminar do poder judiciário. O Governo de Minas afirma que o seu projeto de adesão ao RRF é a única alternativa. Não há outro caminho. A sua aprovação é, portanto, um ultimato.

Será? Essa situação lembra-me uma passagem, atribuída ao ex -governador Hélio Garcia, que dizia que se algum auxiliar lhe afirmasse que para algum problema qualquer só existia uma única solução, esse auxiliar seria sumariamente demitido, pois estaria decidindo pelo governador. Tinha a sua razão o ex-governador. Assuntos de Estado são de natureza política. Os estudos técnicos são essenciais, para descortinarem um rol de possibilidades razoáveis, a serem aprovadas na dimensão da política.

O ponto em foco é fundamentalmente uma dívida entre um estado federado e a união, dívida contraída há cerca de 25 anos, num amplo acordo político conduzido pelo então governador Eduardo Azeredo. Naquelas circunstâncias, um bom acordo. Minas honrou religiosamente o acordo até aproximadamente 6 anos atrás, quando uma liminar suspendeu os pagamentos. Por outro lado, há que se registrar o fato de que as taxas de juros pagas em grande parte do período foram, em função das oscilações da conjuntura econômica, muito acima das taxas de mercado.

O cerne da questão agora é que não estamos tratando de uma dívida entre um banco e um agente privado, uma relação comercial, mas entre a união é um estado da federação, com uma população de 20 milhões de pessoas. A relação é essencialmente política. Não deve ser objetivo da união lucrar às custas de um estado federado, e nem submetê-lo a uma camisa de força que vai penalizar a sua gente.

Urge um diálogo político de alto nível entre o governo de Minas e o governo federal. Nos últimos 5 anos este diálogo deu-se apenas no âmbito de suas equipes técnicas, incapazes de abordar a questão em toda a sua amplitude, diálogo absolutamente insuficiente e sem força para gerar uma solução adequada, eficaz e justa.

Aqui sim, a política é a única alternativa. O senador Rodrigo Pacheco tem trabalhado nessa direção, que é a direção virtuosa e que abre caminhos para resolver definitivamente o problema, sem colocar de joelhos o segundo estado mais importante da federação. Que bom que o governador Zema acolheu o aceno do presidente do Senado e se dispõe agora a enquadrar o assunto na sua dimensão correta, a da política transformadora e republicana.

Já está passando da hora das lideranças políticas de Minas se unirem em torno dos grandes desafios do estado. Minas de há muito vem perdendo relevância política, pela nossa incapacidade de construir consensos em torno de nossos objetivos maiores, o que já foi no passado nosso grande diferencial. Respeitadas as legítimas divergências, há sempre um espaço de encontro para os líderes de verdade, onde a grandeza da boa política abre caminhos para o futuro.

Rompimento da barragem da Vale em Brumadinho: história das vítimas emociona público de fórum ambiental

No Fórum Brasil de Gestão Ambiental realizado em Serra Negra (SP), entre 22 e 24 de novembro, visitantes demonstraram apoio à luta dos familiares por justiça para as 272 pessoas vítimas da tragédia-crime de 25 de janeiro de 2019

Familiares das vítimas do rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho, emocionaram e conquistaram o apoio dos visitantes do IV FBGA (Fórum Brasil de Gestão Ambiental) para a luta por justiça pelas 272 vítimas da tragédia-crime, que matou 272 pessoas em 25 de janeiro de 2019. O encontro, que aconteceu entre 22 e 24 de novembro em Serra Negra (SP), reuniu gestores públicos e empresas privadas que atuam na área de meio ambiente.

No estande da Prefeitura de Brumadinho, Jacira Costa e Alexandra Andrade, diretoras da AVABRUM (Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão-Brumadinho), conversaram com dezenas de pessoas, que se surpreenderam ao tomar conhecimento, por exemplo, que a ação penal que pede a condenação de 16 réus por homicídio e crimes ambientais ainda não foi a julgamento 4 anos e 10 meses após a tragédia. O processo, que tramitou na Justiça mineira por 3 anos, foi transferido para a Justiça Federal em janeiro passado e voltou para a fase de citação dos réus.

"É muito bom ter a oportunidade de saber o que acontece de fato. Quanto mais pessoas souberem, melhor", afirmou o engenheiro de segurança e meio ambiente Marcionil da Silva, que mora em Poços de Caldas (MG). "Agora sei realmente o que se passa em Brumadinho. Acho muito importante divulgar essas informações nacional e internacionalmente", disse a oficial de meio ambiente, Marly Coelho, moradora de Santana de Parnaíba (SP).

No segundo dia do evento, Jacira, que perdeu o filho na tragédia-crime, e Alexandra, que teve o irmão e o primo mortos no rompimento da barragem da Vale, participaram de uma roda de conversa com mulheres empreendedoras, onde puderam contar suas histórias e falar das lutas dos familiares para que a tragédia-crime não fique impune. "Estou emocionada com a história delas e impressionada com a força e exemplo que elas são", disse Kethlin Taborda, do M.Inspiram.

No terceiro dia do encontro, ao lado de Wagner Donato, secretário do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Brumadinho, Alexandra falou para uma plateia de especialistas sobre a criação da AVABRUM e suas ações em busca por justiça; pelo encontro de Maria de Lurdes Bueno, Tiago Tadeu Silva e Nathalia Araújo, as 3 vítimas ainda não localizadas; por memória, para que a tragédia-crime não seja esquecida; direitos dos familiares e não repetição do crime. "Não é possível discutir política de meio ambiente em Brumadinho sem considerar o sofrimento das vítimas do rompimento da barragem da Vale", afirmou Donato.

Além das 272 vítimas fatais, a tragédia-crime da Vale deixou um rastro enorme de destruição no meio ambiente. Segundo o Ibama, mais de 130 hectares de Mata Atlântica foram cobertos pelo rejeito da mineradora. A lama tóxica também contaminou o rio Paraopeba, tornando a água imprópria para o consumo.

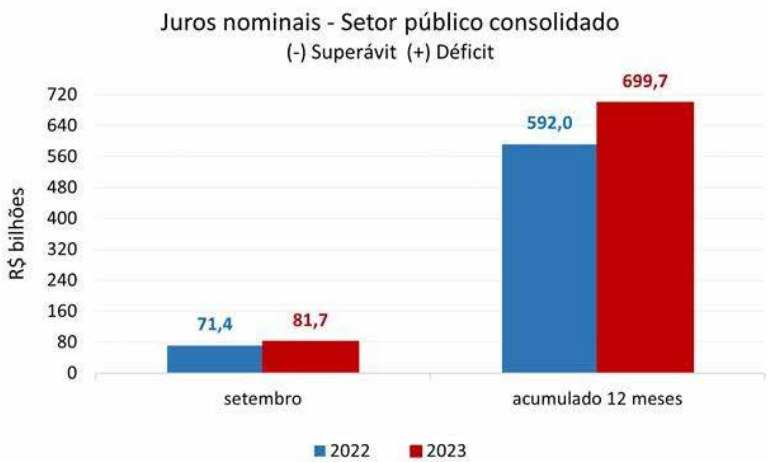
Juros pagos pelo setor público brasileiro alcança R$ 700 bilhões no acumulado dos últimos doze meses até setembro de 2023

A despesa seria suficiente para pagar o custo da construção de duas novas Brasílias por ano

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira
Presidente/Editor Geral de MercadoComum

De acordo com dados do Banco Central e do Tesouro Nacional , o montante dos juros nominais do setor público consolidado, apropriados por competência, somou R$ 81,7 bilhões em setembro de 2023, comparativamente a R$ 71,4 bilhões no mesmo mês de 2022. Contribuiu para essa evolução o crescimento do IPCA no período, que mais do que compensou a melhora no resultado das operações de swap cambial (perdas de R$ 24,7 bilhões em setembro de 2022 e de R$ 15,9 bilhões em setembro de 2023). No acumulado em doze meses, os juros nominais alcançaram R$ 699,7 bilhões (6,65% do PIB) em setembro de 2023, ante R$ 592,0 bilhões (6,14% do PIB) nos doze meses até setembro de 2022.

Assim, o valor dos juros nominais pagos sobre a dívida pública brasileira consolidada (União, Estados e Municípios) corresponde ao custo da construção de duas novas Brasílias. Isso porque, de acordo com declarações anteriores do ex-ministro do Planejamento e senador Roberto Campos, a construção de Brasília teria custado aos cofres públicos cerca de 2,5% a 3,5% do PIB-Produto Interno Bruto do país. Considerando-se então que tenha custado 3,5% do PIB, esse custo atingiria o valor atualizado de US$ 70 bilhões que, multiplicado pela taxa do dólar norte-americano de R$ 5,00 – seria então equivalente, nos tempos atuais, a R$ 350 bilhões.



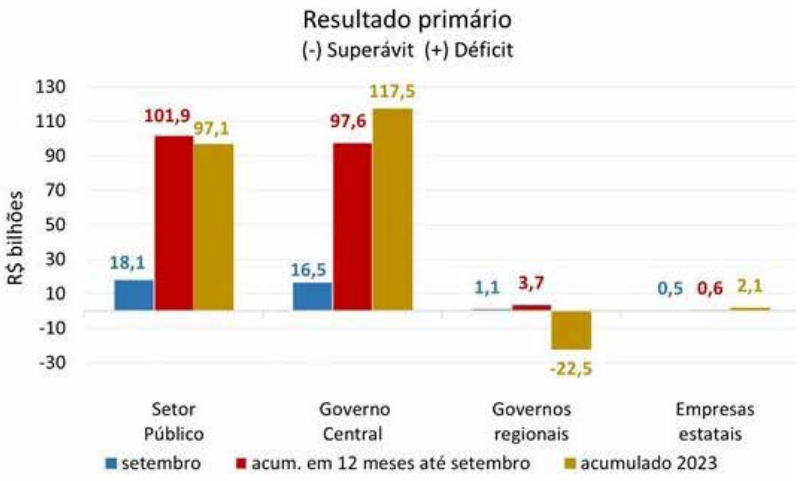
O setor público consolidado registrou déficit primário de R$ 18,1 bilhões em setembro, ante superávit de R$ 10,7 bilhões em setembro de 2022. Houve déficits de R$ 16,5 bilhões no Governo Central, de R$ 1,1 bilhão nos governos regionais e de R$ 500,0 milhões nas empresas estatais. Nos doze meses encerrados em setembro, o setor público consolidado registrou déficit de R$ 101,9 bilhões, equivalente a 0,97% do PIB (0,27 p.p. superior ao

déficit acumulado até agosto).

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R$ 99,8 bilhões em setembro. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R$ 801,6 bilhões (7,62% do PIB), 0,32 p.p. do PIB superior ao déficit acumulado até agosto.

A DLSP atingiu 60,0% do PIB (R$ 6,3 trilhões) em setembro, elevando-se 0,1 p.p. do PIB no mês. Essa elevação refletiu sobretudo os impactos dos juros nominais apropriados (aumento de 0,8 p.p.), do déficit primário (aumento de 0,2 p.p.), da desvalorização cambial de 1,7% no mês (redução de 0,2 p.p.), do reconhecimento líquido de ativos (redução de 0,3 p.p.), e do efeito da variação do PIB nominal (redução de 0,4 p.p.). No ano, o aumento de 2,9 p.p. na relação DLSP/PIB resultou, em especial, das contribuições dos juros nominais apropriados (aumento de 5,2 p.p.), do déficit primário (aumento de 0,9 p.p.), do efeito da valorização cambial acumulada de 4,0% (aumento de 0,5 p.p.), do reconhecimento líquido de ativos (redução de 0,2 p.p.), e do crescimento do PIB nominal (redução de 3,3 p.p.).

A DBGG – Dívida Bruta do Governo Geral - Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais – atingiu 74,4% do PIB (R$ 7,828,2 bilhões), ficando estável, como percentual do PIB, em relação ao mês anterior. Esse resultado foi impactado, em especial, pela evolução dos juros nominais apropriados (aumento de 0,6 p.p.), pelo efeito da desvalorização cambial (aumento de 0,1 p.p.), pelos resgates líquidos de dívida (redução de 0,2 p.p.) e pelo efeito da variação do PIB nominal (redução de 0,5 p.p.). No ano, o crescimento de 1,5 p.p. na relação DBGG/PIB resultou sobretudo dos juros nominais apropriados (aumento de 5,8 p.p.), do efeito da valorização cambial acumulada (redução de 0,2 p.p.), e do efeito da variação do PIB nominal (redução de 4,2 p.p.).

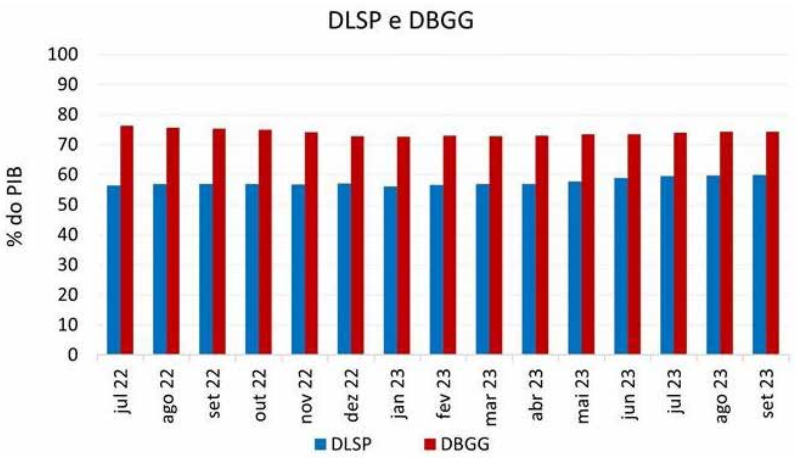


Quadro 1: Resultado primário do setor público

Discriminação (R$ bilhões)	set-22	ago-23	set-23
Nominal	**-60.6**	**-106.6**	**-99.8**
Governo Central	-52.6	-101.0	-89.2
Governos regionais	-6.8	-5.8	-9.6
Empresas estatais	-1.1	0.3	-0.9
Juros nominais	**-71.4**	**-83.7**	**-81.7**
Governo Central	-63.8	-74.8	-72.7
Governos regionais	-7.2	-8.3	-8.6
Empresas estatais	-0.4	-0.6	-0.4
Primário	**10.7**	**-22.8**	**-18.1**
Governo Central	11.1	-26.2	-16.5
Governos regionais	0.3	2.5	-1.1
Empresas estatais	-0.7	0.9	-0.5

(-) déficit (+) superávit

Fonte: BCB



Quadro 2: Superávit Primário Setor Público Consolidado

R$ Bilhões	set-22		ago-23		set-23	
	Acum. 12m	%PIB	Acum. 12m	%PIB	Acum. 12m	%PIB
Governo Federal + Bacen	81,6	0,8%	-70,0	-0,7%	-97,6	-0,9%
Estatais e Gov. Regionais	93,1	1,0%	-1,1	0,0%	-2,7	0,0%
Estatais Federais	6,7	0,1%	-2,0	0,0%	-1,6	0,0%
Superávit Setor Público Consolidado	181,4	1,9%	0,0	-0,7%	-101,9	-1,0%

Fonte: Banco Central do Brasil

Fig.1: Resultados 12m % PIB

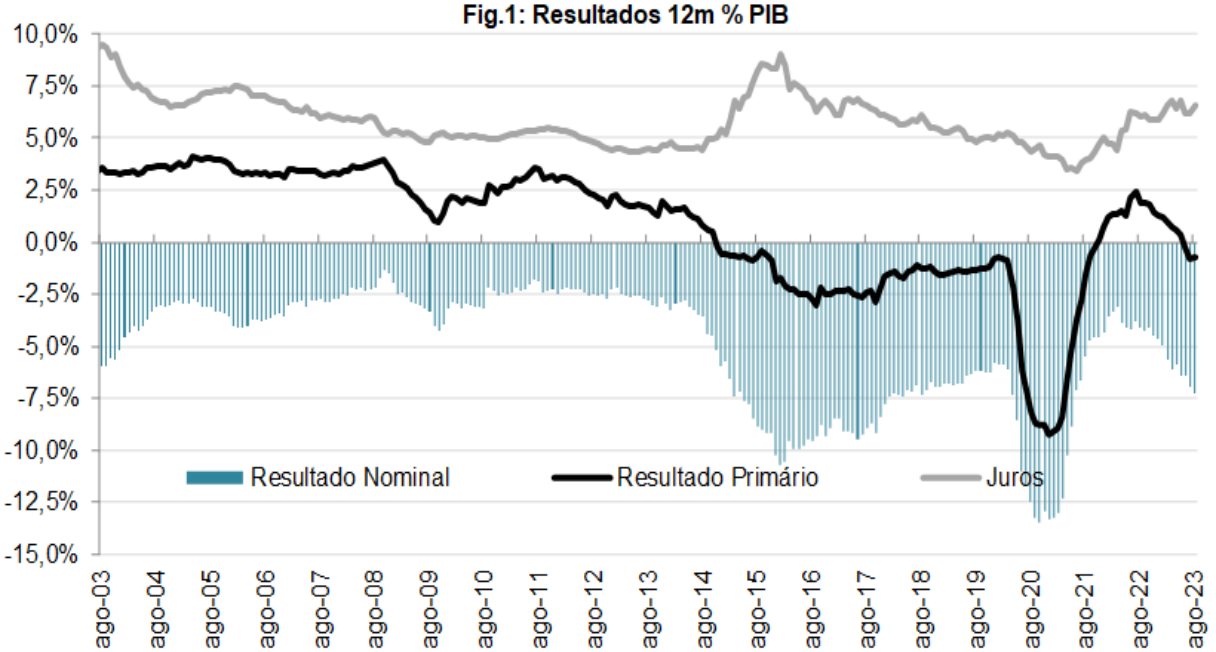


Fig.2: Dívida bruta do governo geral
% do PIB

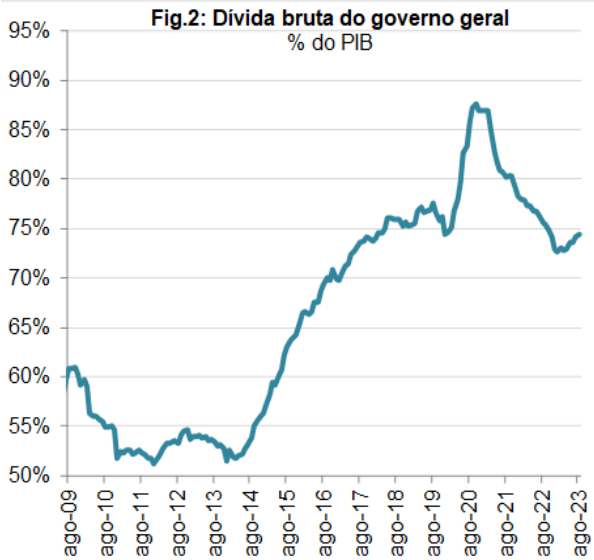
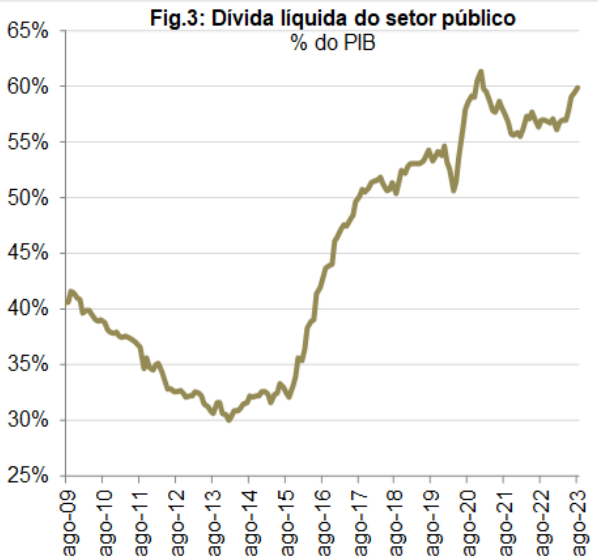


Fig.3: Dívida líquida do setor público
% do PIB



Sergio Martins Barbosa assume presidência da RAR

O executivo ocupará o cargo dentro da empresa, fundada em 1979 por Raul Anselmo Randon

A RAR, renomada empresa brasileira no setor de agroalimentação, entra em uma nova fase de liderança e inovação com a nomeação de Sergio Martins Barbosa como seu Presidente. Com uma história de sucesso e uma visão estratégica, Sergio Barbosa, que desde 2005 ocupava o cargo de CEO, tem como objetivo levar a RAR a atingir um faturamento de R$ 1 bilhão.

Sergio Martins Barbosa revela que o cargo de Presidente foi instituído neste momento como parte do plano de crescimento da empresa e que Angelo Paulo Sartor, até então diretor, será designado como o novo CEO. O Presidente afirma que com esta nova estrutura, a RAR está pronta para superar as expectativas e consolidar sua posição no mercado agroalimentar.

O novo CEO, Angelo Sartor, está há 16 anos na RAR e possui 25 anos de experiência dentro das empresas Randoncorp. Ele revela que o objetivo de faturamento de R$ 1 bi, engloba a valorização do mercado nacional ampliando as regiões de atuação. "Nosso foco estratégico será fortalecer nossos laços com os stakeholders, compreendendo suas necessidades e expectativas. O mercado passou por uma adaptação econômica, com a implementação de novas políticas em 2023, desta forma a tendência é que tenhamos um crescimento setorial logo no primeiro trimestre o que resultará também numa valorização do produto nacional", afirmou.

Perfil - Acompanhando de perto o trabalho do fundador da RAR, Raul Anselmo Randon, Sergio Martins Barbosa moldou uma visão de negócios enriquecida pela experiência e sabedoria do Sr. Raul. Seu conhecimento em Administração e Finanças, aprimorado em instituições de prestígio como a Fundação Dom Cabral e a J.L. Kellogg Graduate School of Management nos EUA, juntamente com o Programa de Gestão Avançada pela Insead na França, tornam-no um líder excepcionalmente capacitado. Atualmente é diretor da Randonprev, diretor de Agronegócios da Holding Familiar controladora das empresas Randoncorp

A RAR foi idealizada por Raul Anselmo Randon na década de 1970, com origem na fruticultura, especialmente o cultivo e a exportação de maçã. Atualmente é uma das maiores produtoras e comercializadoras da fruta no Brasil. Já em 1990 a empresa montou a primeira fábrica de queijo Tipo Grana fora da Itália, com a marca Gran Formaggio. O portfólio possui uma linha de importados composta por queijos e acetos italianos, charcutaria italiana e espanhola, além de azeites de oliva chilenos. A parte de derivados é constituída por creme de leite pasteurizado, manteiga e queijo parmesão.

A empresa, com sede em Vacaria (RS), ainda conta com linha de 31 vinhos e espumantes, sendo 18 rótulos de produção Nacional e 13 rótulos importados da Itália e da Argentina, fruto da parceria com a vinícola MASI. A RAR também produz azeite de oliva extra virgem de alta qualidade e vinagre orgânico de maçã.

Cuidados na efetivação da matrícula escolar

Procon Assembleia oferece orientações para combater cláusulas abusivas em contratos educacionais

Estamos no período de efetivação das matrículas escolares e muitos pais e responsáveis financeiros ficam em dúvida quanto à legalidade de certas exigências que constam do contrato. O Procon da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) preparou uma série de orientações baseadas na legislação vigente para ajudar os consumidores a rejeitarem eventuais cláusulas abusivas, que infelizmente algumas instituições de ensino ainda tentam impor.

A Lei Federal 9.870/99, que regula a cobrança pela prestação de serviços educacionais por instituições privadas, determina que uma escola só pode se recusar a matricular um aluno inadimplente se o débito for referente a ela própria. Por essa razão, para a matrícula de novos alunos, é ilegal a exigência de documentos que comprovem a quitação de débitos com a instituição de ensino anterior, assim como a exigência de fiador.

As escolas não podem ainda rejeitar a matrícula de novos alunos com base em consulta aos órgãos de proteção ao crédito (SPC/Serasa). Essas entidades foram criadas para proteger o sistema financeiro/bancário, e Educação não faz parte do mercado financeiro.

A orientação nesses casos é a de que os pais ou responsáveis denunciem as instituições de ensino que tentarem impor essas condições para a assinatura do contrato de prestação de serviços educacionais.

As instituições de ensino são proibidas também de desligar um aluno em situação de inadimplência antes do final do período letivo. Também não podem impedi-lo de assistir às aulas, realizar os exames ou reter documentos necessários para que ele se matricule em outra escola.

"A educação é um serviço de extrema relevância que não pode ser regido apenas pelas leis de mercado, pois trata-se um direito essencial garantido pela Constituição Federal", afirma o coordenador do Procon Assembleia, Marcelo Barbosa.

Segundo ele, o contrato assinado entre as partes é suficiente para que, em caso de eventuais débitos, as escolas façam a cobrança judicial. Segundo Barbosa, a exigência de fiador ou de comprovante de quitação com a escola anterior desrespeita princípios básicos do sistema de proteção e defesa do consumidor, como a boa fé e a equidade.

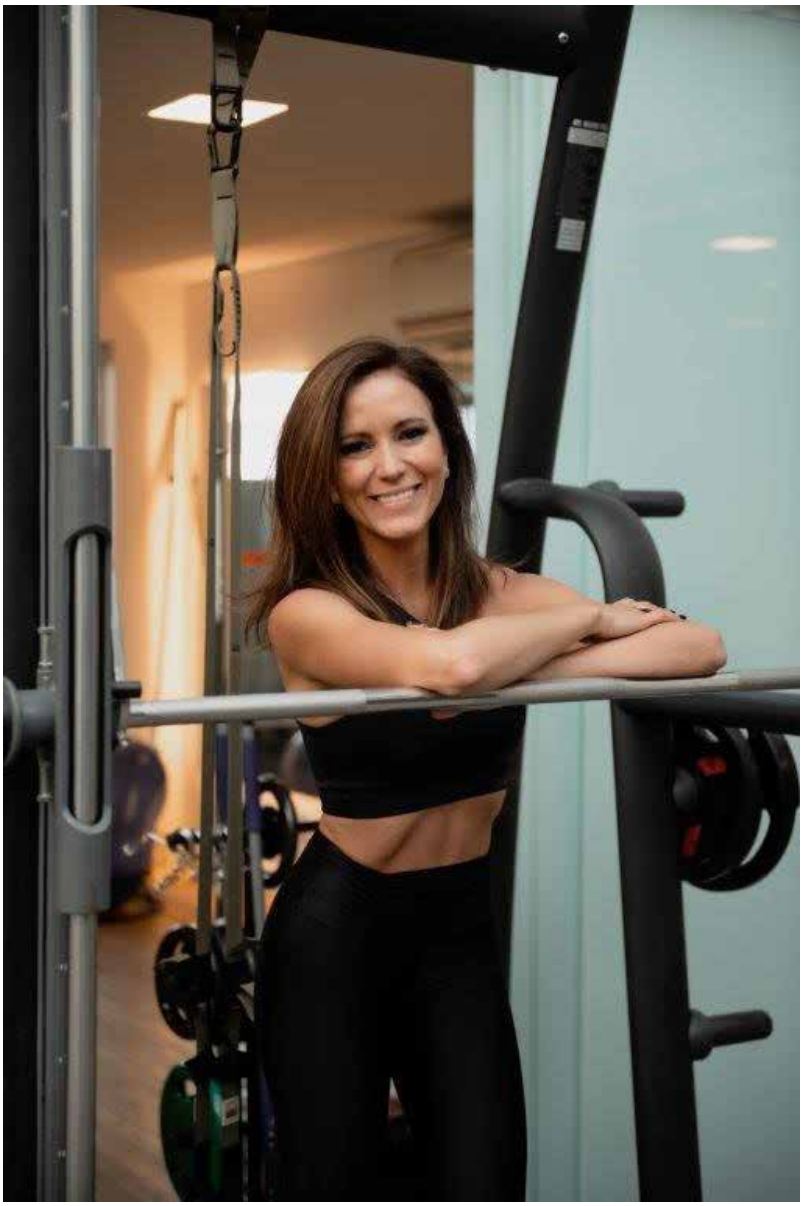
Reajustes – Caso os pais não concordem com o reajuste da mensalidade proposto para o ano seguinte, eles estão amparados pela Lei 9.870/99 para terem amplo acesso à planilha de custos da escola, a fim de verificar se o aumento sugerido se justifica. Em caso de discordância, eles podem questionar, negociar e, caso necessário, avaliar a possibilidade de mudar os filhos para outra escola.

Matrícula antecipada – Nos meses que antecedem o final do período letivo, a escola pode propor aos alunos a opção de matrícula antecipada para o ano seguinte, oferecendo algum desconto como atrativo. Essa taxa valerá como a mensalidade referente ao mês de janeiro do período letivo posterior em caso de contrato anual, cujo preço total é dividido em 12 parcelas.

Desistência – A Lei Estadual 22.915/18 determina que em caso de desistência da matrícula nas instituições de ensino superior de Minas Gerais, o aluno tem direito à devolução de 95% do valor que já tiver sido pago, desde que a comunicação seja feita antes do início das aulas. Essa lei, que não se aplica aos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, prevê que a devolução deve ser efetuada em até dez dias contados da solicitação do reembolso.

Como atividades físicas podem transformar a vida das mulheres em todas as fases

Na jornada das mulheres, as diversas fases da vida trazem consigo transformações físicas e emocionais significativas. Juliana Calheiros, educadora física e fundadora da [The Woman] Gym, destaca a importância de atividades adequadas para cada etapa, desde a adolescência até a terceira idade. Sua abordagem visa potencializar o bem-estar e a qualidade de vida, promovendo uma transição suave e saudável em cada fase.



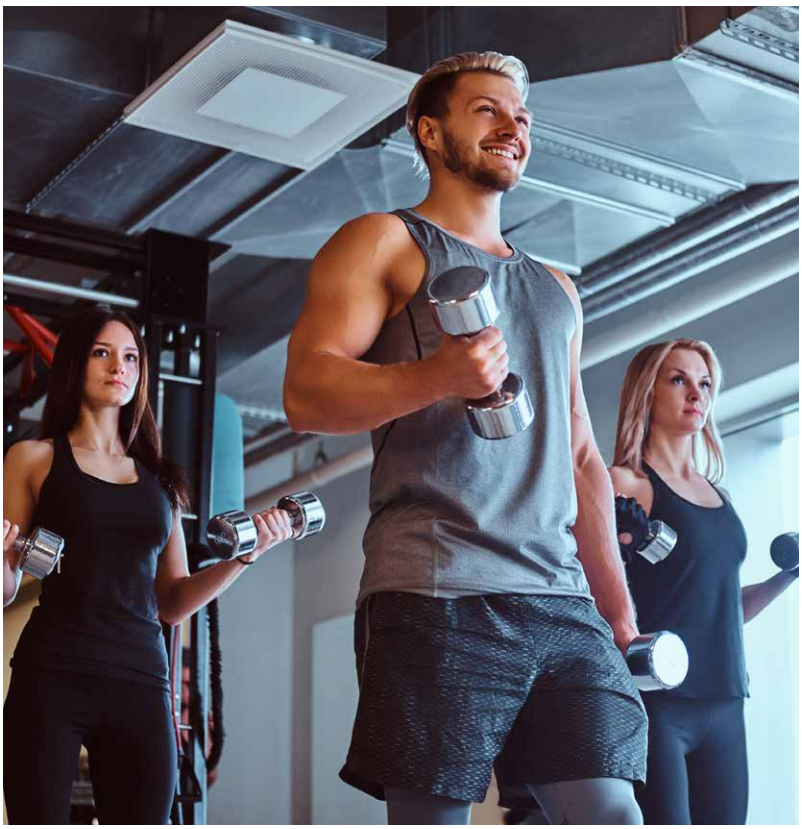
DESENVOLVIMENTO

Adolescência: Todas as fases da mulher são importantes e a maioria delas é regida por hormônios. Porém, para mim, a adolescência é a mais delicada. Nessa fase, a "menina" ainda não possui maturidade e experiências de vida que permitam que ela esteja mais forte e preparada para lidar com flutuações hormonais e todas as mudanças que isso traz consigo. É um momento de descobertas, de paixões e de mudanças corporais extremamente significativas. Essas transformações ocorrem rapidamente, logo após uma fase em que elas se viam apenas como meninas brincando. O corpo muda, o emocional muda e a perspectiva das situações do dia a dia se torna uma montanha russa.

Psicólogos, terapeutas e psiquiatras destacam a importância do desenvolvimento da identidade nessa fase. As mulheres enfrentam desafios relacionados à autoimagem e às pressões sociais. Não há maneira mais natural e saudável de cuidar de tudo isso do que por meio de atividades físicas, mesmo que acompanhadas de outros tratamentos que possam se fazer necessários em casos específicos. Elas desempenham um papel fundamental nesse contexto, promovendo segurança social através de uma variedade de jogos e experiências corporais em grupo ou mesmo preparando a jovem para situações do dia a dia. Além disso, fortalecem a musculatura, dado que os níveis de hormônios masculinos, somados aos estímulos físicos, contribuem para o aumento e fortalecimento do tecido muscular. As atividades físicas também melhoram a postura, muitas vezes trazendo a região da cintura escapular para uma posição mais ereta, comunicando o quanto aquela adolescente está mais segura numa conversa entre seus pa-

res. Elas também aprimoram a coordenação motora, contribuem para a liberação de endorfinas, que têm efeitos positivos sobre o humor, e ajudam a desenvolver uma imagem corporal mais saudável, reduzindo os sentimentos de inadequação que muitas vezes surgem diante das mudanças repentinas e sem aviso prévio.

Gravidez e Pós-Gravidez: A gravidez e o período pós-parto são momentos maravilhosos, mas também desafiadores para muitas de nós. Durante a gravidez, mudanças no corpo, inseguranças em relação à evolução do bebê, flutuações hormonais e possíveis patologias (psíquicas ou físicas) podem afetar a segurança emocional das mães. A prática de exercícios melhora, sem dúvida alguma, a saúde cardiovascular, a musculatura envolvida no parto, dores nas pernas e na região da coluna lombar, além de reduzir o estresse (desde que liberado pelo médico). Após o parto, sentimentos de exaustão e sobrecarga emocional são comuns. Dores nas articulações, insatisfação com o corpo e preocupações com a amamentação e tudo que envolve o cuidado com o bebê também são desafios comuns. Atividades físicas adaptadas e específicas, levando em consideração a ortopedia pós-parto, as poucas horas de sono, a frouxidão de pele, o peso e a ausência de controle da rotina da mãe para si mesma, são mais do que fundamentais para que ela melhore em todos esses aspectos sem que isso atrapalhe sua nova rotina como mãe (incluindo a produção de leite materno, que normalmente é uma preocupação da puerpéria). Além disso, permitir à mãe um momento direcionado só para ela, mesmo que com o bebê ao lado (ou às vezes no colo), é de extrema importância.



Menopausa: A menopausa, durante muitos anos, foi um tema ignorado e misterioso para muitas pessoas. Era um assunto que remetia à imagem de uma mulher bem mais velha, com cabelos brancos e a aparência de uma avó de filmes infantis. Felizmente, por necessidade e sorte, hoje discutimos, educamos e nos preparamos umas às outras para enfrentarmos com mais recursos essa fase delicada que chega trazendo mudanças significativas para a maioria de nós. É um período em que ocorrem mudanças hormonais que afetam a saúde e o bem-estar das mulheres. Fisicamente, isso pode levar a alterações na composição corporal, como ganho de peso e perda de densidade óssea. Emocionalmente, as mulheres podem enfrentar sintomas como ansiedade e depressão. A atividade física, incluindo exercícios de resistência (a famosa musculação), é obrigatória. Ela ajuda a manter a massa muscular, a controlar o peso e a liberar endorfinas, que reduzem os sintomas de ansiedade e depressão. Além disso, a prática regular de exercícios melhora a densidade óssea e reduz o risco de osteoporose. Fora a sensação de segurança e o reencontro consigo mesma que ocorre, proporcionando um novo poder e uma nova segurança para enfrentarmos mais uma fase feminina. O exercício muda tudo!

Terceira Idade: Na terceira idade, a saúde e a mobilidade se tornam cruciais para uma vida ativa e independente. Quedas e problemas de locomoção são preocupações comuns. Atividades físicas personalizadas e específicas para elas ajudam a melhorar a flexibilidade, o equilíbrio e a força muscular, reduzindo o risco de quedas. Isso contribui para a independência funcional e a autoconfiança das mulheres mais velhas.

"Investir na prática de atividades físicas é um passo fundamental para o bem-estar das mulheres em todas as fases da vida. Cada etapa traz desafios e oportunidades únicas, e a adaptação das atividades pode fazer toda a diferença." finaliza Juliana Calheiros.

Vinho, Gente, Coisas e Adjacências

Os festejos chegaram. É tempo de espumante e champ

Inimá Souza
inima.souza@gmail.com

Sim, champanhe é espumante. Ou além, é a emblemática cara do espumante. Refinado, elegante, encantador e nobre – afinal, indefectivelmente, durante séculos, foi a bebida das libações alcoólicas nas cortes e nas monarquias europeias -, não tem semelhança com qualquer outro vinho.

A estas alturas, é redundante dizer que é um vinho elaborado e produzido na região de Champanhe; a qual se compõe de cinco grandes sub-regiões: Montagne de Reims, Côte des Blancs, Côte de Sézanne, Côte de Bar e Vallé de la Marne; e, cada destas, com identidade geográfica bem definida.

Famosa pelo espumante mais famoso do mundo, a região de Champanhe produz também vinhos tranquilos, brancos, tintos e rosés, mas, em escala infinitamente menor, e a maioria dos viticultores vende parte de sua colheita às adegas da região, gerando, em decorrência, a classificação de "cru" para as uvas. Pierre Pérignon de Hautvillers, não se deve esquecer a contribuição de outros importantes personagens no seu desenvolvimento; a exemplo de Nicole Ponsardin, que vem a ser a famosa viúva Clicquot, a quem é atribuída a remuage – que livra o conteúdo da garrafa das leveduras mortas. Que o diga, o champanhe Veuve Clicquot Ponsardin.

Erroneamente, e com frequência, chamados de champanhe, os espumantes são produzidos em todas as regiões vinícolas mundo afora; com inquestionável distinção para a França – por razões óbvias, inclusive pelos espumantes elaborados nas demais regiões francesas, conhecidos como crémants.

O espumante brasileiro, ah[1] O espumante brasileiro[1] Acidez perfeitamente integrada, jovial, alegre, festivo, soma sucessivas medalhas em concursos internacionais, o que confirma o seu alto padrão, e pronto para atender o maior nível de exigência.

Que venham os festejos, os borbulhantes espumantes, histórica e culturalmente, são parte deles.

BODEGA IRIBARREM

Distinguido pelo amigo, Renato Vieira, possuidor da mais ampla relação com o mercado mineiro, participei, nos últimos dias, de reunião com Alanderson Larroza, da Bodega Iribarrem, a mais nova vinícola instalada no Vale dos Vinhedos. Sonho de Ramiro Iribarrem, a vinícola tem projeto ambicioso para os seus vinhos. A primeira colheita ocorreu em 2020, com a uva Chardonnay.

Segundo Larroza, o conceito de modernidade e o extraordinário compromisso com a qualidade na elaboração dos vinhos, obedecem à nova tendência do mercado nacional. Entre os vinhos degustados, um Chardonnay, digno de elogios. Também o Pinot Noir e o Touriga Nacional. Todos da linha Iribarrem, com ótima relação qualidade/preço. A Vinícola tem como vinhos de entrada a linha Basco Loco. Sucessos.

Tim, tim.

Taormina - Estrela dos Mares na Sicília

Paulo Queiroga
Com ajuda do Blog: malapronta.com.br

A Sicília, Sul da Itália, é a maior ilha do mar Mediterrâneo e um dos destinos de viagem mais famosos do mundo. Montanhas, penhascos, vales, praias, vistas estonteantes e um povo absolutamente singular guardam a memória dos tempos da mitologia grega.

Emoldurada pelos mares Mediterrâneo, Jônio e Tirreno, a ilha é um grande registro histórico de cultura, arte, filosofia, palco de invasões e movimentada rota de comércio na Antiguidade.

Localizada entre as cidades de Messina-o famoso estreito de Messina e a cidade de Catânia, a pequena comuna de Taormina se destaca na Sicilia.

Assentada no alto do Monte Tauro, como uma coroa sobre a cabeça majestosa de um penhasco à beira do Mar Jônico, a cidade, atualmente com cerca de 11 mil habitantes, tem o privilégio de ter ao fundo a vista do famoso vulcão Etna, que até hoje desperta admiração e medo.

Sem o auxílio da história veríamos, além da vista deslumbrante, apenas prédios, ruas e uma boa infraestrutura de serviços turísticos. Um flash Histórico nos ajudará a perceber a importância deste lugar e ampliará nossa sensibilidade.

No século IV a.C., Taormina era parte da Grécia, chamada de Magna Grécia. Daí o nome de origem Tauromenion, referente à colina em forma de touro.

Em 212 a.C. Roma ocupou a Sicilia, o que, com percalços, durou até o ano 476, de nossa era. Crises generalizadas deram fim ao Império Romano do Ocidente, a partir da invasão dos Germânicos.

Mais ou menos neste período, a Igreja Católica, sob as rédeas do Imperador Constantino, passou da condição de perseguida para se tonar imperial e dominadora com os governos dos papas.

A partir daí uma sucessão de povos invadiu as terras romanas, inclusive a Sicilia: alanos, suevos, vândalos, alamanos, jutos, anglos, saxões, hunos, francos etc.

No século X de nossa era, os árabes ocuparam Taormina e ali permaneceram por quase dois séculos.

No século XI, os Normandos tomaram a região com apoio dos Papas. A Igreja estava apreensiva com a expansão islâmica na península. Vieram bizantinos, cartagineses e aragoneses e outros, até o século XV, quando a Sicilia passou para as mãos dos espanhóis.

Somente no século XIX, com a unificação da Itália, sob o poder de Victor Emanuel, é que Taormina se torna definitivamente italiana. Daí a riqueza e o peso da cultura deste monumento de pedra cercado por mares.

Imagine um alto de penhasco com ruas, praças, mirantes para o infinito do mar, igrejas e casas em pedra, com até três andares, sacadas, calçadas floridas, parque urbano arborizado, lojas lindas com artigos charmosos e excelente alimentação.

No centro histórico, área da antiga muralha, anda-se exclusivamente a pé. Hoje restam apenas duas grandes portas em pedra, que dão acesso ao centro: A Porta Messina, ao Norte e a Porta Catânia, ao Sul.

O roteiro se dá, praticamente, pela Corso Umberto, extensa rua medieval com casas de pedra e sacadas floridas. Uma curiosidade das ruas do período medieval é que o escoamento de água das chuvas se dá pelo centro da rua e não nas beiras das calçadas. A Corso Humberto percorre todo o trajeto entre as duas portas e onde está a maioria das lojas, restaurantes, cafés, sorveterias e souvenirs. Além da Corso Humberto, cada ruela, beco e escadaria surpreende o visitante pela leveza das flores e da decoração dos prédios a aliviarem a austeridade das pedras.

O mirante da Piazza IX Aprile oferece um dos melhores cenários para a foto inesquecível, com a vista para o mar ao fundo, a 200 metros abaixo da murada.

O Teatro Grego é a atração mais singular. Um semicírculo aberto, construído no século III a.C. pelos gregos e depois reestruturado pelos romanos no século II d. C., assentado no alto de um penhasco tem como fundo de palco uma vista extraordinária do horizonte. O teatro ainda funciona plenamente com apresentações de teatro e eventos musicais.

Para degustar um pouco de Taormina antes da viagem, sugiro um passeio virtual no site: prowalk tours, taormina sicily walking tour.

Tiradentes se prepara para a 5ª edição do Natal da Mineiridade

Evento pretende encantar moradores e turistas com decoração feita por artesãos tiradentinos

A cidade mineira que foi recentemente eleita como um dos melhores destinos turísticos do mundo pelo ranking Traveller's Choice Best of the Best 2023, do TripAdvisor, se prepara para entrar no clima natalino. Tiradentes anuncia a quinta edição do Natal da Mineiridade Tiradentes, evento que envolve os principais pontos turísticos do município em atividades lúdicas.

A cidade é a primeira de Minas Gerais a festejar o Natal. Para tal, Tiradentes terá uma programação diversificada com cantatas de Natal, concertos, gastronomia típica, cortejos natalinos, coreto musical e casa do Papai Noel entre os dias 01 de novembro de 2023 e 06 de janeiro de 2024. As maravilhosas cenas natalinas com fundo musical não ficam de fora e estampam a fachada da Capela Bom Jesus da Pobreza, no Largo das Forras.

"Tudo isso com uma pitada de mineiridade. As janelas de Tiradentes se abrem para a cultura todos os dias, porque Tiradentes é berço histórico-cultural de Minas Gerais. Nossa história está diretamente atrelada com o crescimento do estado e no Natal não seria diferente, união e força conjunta para que seja possível fazer acontecer", ressalta o executivo da Luth Produções, Luíz César Costa.

A cada ano o Natal de Tiradentes vem crescendo e demonstrando como é importante este trabalho coletivo, trabalho este que parte especialmente das mãos de quem vive ou convive pelas ruas de Tiradentes. Isso porque neste ano, a produção do evento decidiu priorizar ainda mais os artistas, artesãos e trabalhadores locais para desenvolver todo o projeto e trazer magia ao Natal.

"O povo daqui nasce com a mão na massa, quase que literalmente. Então utilizamos deste talento e vontade de criar para colocarmos na prática um pedacinho de Tiradentes dentro do evento. Afinal, um lugar não tem identidade melhor do que seu próprio povo e temos certeza que, desta forma, será possível transcrever a própria cidade como protagonista desta história", complementa Elizabeth Cruz, produtora do evento.

E este trabalho coletivo entre o evento e Tiradentes não para por aí. Além da apropriação dos espaços turísticos e valorização das pessoas, o Natal Tiradentes ainda criou uma parceria com o centro de educação municipal, para que as crianças possam ser personagens de narrativas especiais e confecção de guirlandas.

Outro personagem emblemático que também encanta os turistas é a Maria Fumaça. Um dos atrativos mais procurados na região terá viagens noturnas durante o período. O trajeto liga à cidade de São João Del-Rei, num passeio de cerca de 45 minutos pelos vales da Serra de São José.

"A comunidade já está muito envolvida e ansiosa para chegada do Natal, o tiradentino é bem tradicional quanto a hospitalidade mineira e se organiza para acolher a todos de uma forma cativante. Quando chegamos nesta época do ano, que traz consigo um pouco mais de fraternidade, aí é que o 'trem' fica ainda mais carismático. Fica o convite para todos desfrutarem de Tiradentes, de seus atrativos e da magia do Natal", convida Luís César.

Turismo atinge R$ 15,6 bilhões em setembro

Atividades culturais, recreativas e esportivas registraram aumento de 17,4%, ao faturar R$ 1,35 bilhão

Em setembro, o Turismo nacional faturou R$ 15,6 bilhões, resultado 1,7% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado. Os números são do levantamento mensal do Conselho de Turismo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A projeção para o término deste ano se mantém na casa dos 11%.

Dentre os principais destaques do mês, estão as atividades culturais, recreativas e esportivas. Com uma sequência de grandes eventos, nacionais e internacionais, o segmento registrou faturamento de R$ 1,35 bilhão no nono mês do ano — aumento de 17,4% em relação ao ano anterior — e deverá seguir apontando bons índices nos próximos meses [tabela 1].

Os alojamentos também contribuíram significativamente para o aumento no faturamento do setor, ao atingir R$ 1,71 bilhão, avanço anual de 12,4%. Segundo dados do Fórum dos Operadores Hoteleiros do Brasil (Fohb), houve aumento de 16,8% na taxa de ocupação dos hotéis nacionais, que chegou a 71,2%, em setembro. Ao mesmo tempo, a manutenção da tarifa média cobrada pelas acomodações contribuiu para o aumento das receitas da atividade.

Embora tenha registrado um crescimento modesto em termos porcentuais, o transporte aéreo de passageiros registrou um novo recorde de faturamento para o mês de setembro, desde o início da série histórica, em 2011. Foram R$ 4 bilhões em receitas, aproximadamente um quarto de todo o faturamento do Turismo no mês em questão. Contudo, vale observar que foram transportados 7,6 milhões de passageiros, abaixo dos 7,8 milhões registrados no mesmo mês de 2019, o que representa alta nos preços.

De acordo com a Entidade, o Turismo deverá permanecer aquecido durante o último trimestre de 2023. Mesmo com o aumento dos preços, os consumidores conseguirão aproveitar condições especiais, seja pela variedade de destinos, seja pelas opções mais em conta, como o transporte rodoviário.

AUMENTO DA INFLAÇÃO

A alta em outubro nos preços médios do setor pode ser explicada pelo crescimento de 6,13% em relação a setembro, de acordo com os dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o levantamento da FecomercioSP, as passagens aéreas subiram 23,7% no décimo mês do ano, após alta de 13,5% no mês anterior, assim como os preços de pacotes turísticos (1,32%) e hospedagem (0,45%), uma vez que ambos já estão com um aumento da procura em razão das comemorações de fim de ano [tabela 2].

No acumulado de 12 meses, a inflação do Turismo nacional desacelerou (6,46%), mas ainda segue acima da variação geral dos preços no País (4,82%). De acordo com a Federação, apesar da redução de preços registrada em setembro, a expectativa é de

que a pressão de custos e a demanda aquecida impeçam uma retração significativa em curto e médio prazos.

TURISMO REGIONAL

Na análise por região, 21 dos 27 Estados registraram crescimento no faturamento em setembro, na comparação anual. Dentre eles, os que apresentaram as maiores variações do mês foram Mato Grosso (20,8%), Tocantins (15%) e Mato Grosso do Sul (14%).

Por outro lado, Amapá (9,3%), Roraima (7,1%) e São Paulo (4,5%) apontaram faturamento menor em relação a setembro de 2022. Ainda que o Estado paulista contribua com a maior parcela do faturamento do setor, a queda não foi capaz de impactar negativamente o resultado geral.

NOTA METODOLÓGICA

O estudo se baseia nas informações da Pesquisa Anual de Serviços, mediante dados atualizados com as variações da Pesquisa Mensal de Serviços, ambas do IBGE. Os valores são corrigidos mensalmente pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), e foram escolhidas as atividades que têm relação total ou parcial com o turismo. Para as que têm relação parcial, foram utilizados dados de emprego ou de entidades específicas para realizar uma aproximação da participação do setor no total.

Em relação aos dados regionais, a base continua sendo a PAS, mas foi adotado um procedimento estatístico distinto, de uso da proporcionalidade nacional, para encontrar a receita das atividades nos Estados e, na sequência, uma estimativa setorial para se chegar na receita operacional líquida. Embora foram feitas estimativas segmentadas, a divulgação ficará restrita ao total, pois o objetivo é obter uma dimensão geral do setor e acompanhar o desempenho mensal. A correção monetária é feita pelo IPCA, e não pelo índice específico, tal como ocorre no volume de serviços, no IBGE.

[TABELA 1] - FATURAMENTO DO TURISMO NACIONAL POR SERVIÇOS PRESTADOS - Setembro de 2023

Atividade	Faturamento real (R$ mil) *	set-23/ set-22	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Alojamento	1.710.293	12,4%	18,8%	9,2%
Alimentação	2.281.972	-0,9%	6,2%	9,8%
Atividades culturais, recreativas e esportivas	1.348.898	17,4%	8,1%	9,4%
Locação de meios de transporte	2.002.687	12,3%	20,1%	20,6%
Agências de viagens, operadores turísticos e outros servi	1.206.091	-1,5%	1,6%	2,0%
Rodoviário de passageiros	2.696.075	-13,1%	-0,3%	4,0%
Outros tipos de transporte aquaviário	316.461	4,2%	9,1%	9,5%
Transporte aéreo de passageiros	4.006.255	2,2%	15,1%	18,7%
Total do Turismo	**15.568.730**	**1,7%**	**9,7%**	**11,2%**

(*) a preços de set-23
Fonte: IBGE Elaboração e Cálculos: FECOMERCIO - 2023

[TABELA 2] - INFLAÇÃO DO TURISMO Outubro de 2023

INFLAÇÃO DO TURISMO - OUTUBRO 2023			
Item	Variação Mensal (%)	Impacto no mês (p.p)	Acumulado em 12 meses (%)
Ônibus interestadual	-0,11	-0,01	3,64
Passagem aérea	23,70	5,99	3,31
Aluguel de veículo	-3,42	-0,03	-4,80
Hospedagem	0,45	0,11	11,47
Pacote turístico	1,32	0,31	6,15
Cinema, teatro e concertos	-1,17	-0,25	6,04
INFLAÇÃO TURISMO	**6,13**	**6,13**	**6,46**
INFLAÇÃO GERAL	**0,24**		**4,82**

Fonte: IBGE / Elaboração: FecomercioSP

O total do faturamento das UFs não coincide com o total nacional do levantamento da FecomercioSP, por não contabilizar o setor aéreo. Pelo fato de não haver clareza sobre como o instituto trabalha o dado de transporte aéreo de passageiro, optou-se por não usar neste momento. Quando houver uma indicação mais clara, haverá, certamente, uma atualização.

A FecomercioSP reúne líderes empresariais, especialistas e consultores para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo. Em conjunto com o governo, mobiliza-se pela desburocratização e pela modernização, desenvolve soluções, elabora pesquisas e disponibiliza conteúdo prático sobre as questões que impactam a vida do empreendedor. Representa 1,8 milhão de empresários, que respondem por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e geram em torno de 10 milhões de empregos.

Joesley e Wesley Batista: absolvição cria precedente no órgão referente ao insider trading

Lucas Cavalcanti Bizzo e Gustavo Michel Arbach
Lucas Cavalcanti Bizzo é advogado especialista em direito societário e de mercado e capitais
Gustavo Michel Arbach é sócio fundador do Arbach&Farhat Advogados e líder das áreas societária, M&A e mercado de capitais.

Em 31 de outubro de 2023, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), concluiu o julgamento de Joesley Mendonça Batista, Wesley Mendonça Batista e J&F Investimentos S.A., que havia sido iniciado em 29 de maio de 2023, pelo eventual uso de informação privilegiada em período anterior à divulgação da delação premiada da presidência e de altos executivos do grupo J&F Investimentos S.A.

A acusação remonta ao período entre fevereiro e maio de 2017, momento em que foram apuradas supostas movimentações atípicas da FB Participações e então controladora da JBS, por aquisição de ações de sua própria emissão, pela companhia investigada na Operação Tendão de Aquiles, da Polícia Federal.

O julgamento culminou na absolvição dos irmãos Batista das acusações de manipulação de preços, uso indevido de informação privilegiada, negociação de ativos em período vedado, violação ao dever de lealdade e abuso de poder de controle, em negócios realizados pela JBS S.A. e pela J&F com ações JBSS3. A única condenação proveniente do julgamento foi em desfavor da J&F Investimentos S.A., sucessora da FB Participações S.A., por negociação de ações da JBS em período vedado, sendo condenada em R$ 500 mil.

O voto dissidente da diretora Flávia Perlingeiro, que previa, dentre outras, a inabilitação dos irmãos Batista por sete anos para o exercício de cargo de administrador ou de conselheiro fiscal de companhia aberta, além de multa de R$ 253.200.230,84 para J&F Investimentos S.A. pela utilização de informação privilegiada, não foi capaz de elidir a absolvição dos irmãos na CVM.

Historicamente, a CVM mantém posicionamento por configurar o insider trading em presunção relativa da existência e utilização da informação relevante, que ainda não tenha sido divulgada ao mercado, com negociação de valores mobiliários do próprio emissor a qual a informação se refere. No voto da diretora Flávia Perlingeiro, foram apresentados mais de 20 processos sancionadores julgados pela CVM em que o conceito do ilícito penal e administrativo restou conceituado nestes moldes.

Todavia, o julgamento dos irmãos Batista e da J&F abriu um precedente para os próximos casos do Colegiado, sendo admitida a ponderação e atividade econômica do emissor para justificar a utilização da informação privilegiada. Nos termos do voto do presidente João Pedro Nascimento, os acusados foram abonados pelo programa de recompra de ações aprovado pelo Conselho de Administração anterior a homologação da delação premiada, ante a existência de dívidas próximas ao vencimento, além de terem mantido a compra de ações de sua própria emissão em período posterior a homologação do acordo.

Em que pese a perícia criminal federal ter constatado a existência de atipicidade na movimentação de valores mobiliários em negociações similares da J&F Investimentos S.A., a posição vencedora no Colegiado prevaleceu por considerar que as movimentações foram justificadas, e, portanto, estariam dentro do plano de negócios da companhia e não tendo sido realizadas tendo como base a existência da informação privilegiada.

Assim, o julgamento revela dissonância da posição do Colegiado no tocante à presunção relativa da utilização da informação privilegiada, ante a existência de fator objetivo que possa elidir o insider trading, pela justificativa econômica da negociação dos valores mobiliários em si.

Essa presunção relativa na utilização da informação privilegiada já era, reiteradamente, utilizada pelo órgão e serviu como base para alteração das resoluções da própria CVM. No julgamento dos irmãos Batista e da J&F, a ótica prioritária convergiu para o comportamento econômico e diário da empresa, ainda que atípico. Em outras palavras, não se questionou a presunção, mas sim a objetividade no uso da informação de maneira direta.

Devemos acompanhar o desenrolar da ação penal, em trâmite, a qual ainda estão passíveis de condenação criminal os irmãos Batista e observar se o precedente julgado na esfera administrativa resvalará seus impactos no âmbito penal.

A Origem e evolução do dinheiro: DREX - já parou para pensar?

Sarah Almachar
Fundadora da Infra Fintech Evlos4U

O dinheiro, ao longo da história da humanidade, passou por uma incrível evolução. Desde os primórdios, as comunidades confiavam no sistema de trocas, onde bens e serviços eram trocados diretamente. No entanto, à medida que as sociedades cresceram e evoluíram, ficou claro que era necessária uma forma mais eficiente de realizar transações. Isso levou à invenção da moeda, um marco significativo na história econômica da humanidade. As primeiras moedas conhecidas datam de cerca de 600 a.C., na antiga região da Lídia, que hoje faz parte da Turquia.

Mas a evolução do dinheiro não parou por aí. Uma outra etapa marcante foi o desenvolvimento do dinheiro de papel na China, durante a dinastia Tang, por volta de 700 d.C. Esse avanço permitiu a expansão das transações econômicas e estabeleceu as bases para o que conhecemos hoje como sistemas financeiros modernos.

A CHEGADA DO REAL DIGITAL (DREX) E SEUS IMPACTOS

Atualmente, estamos presenciando uma nova transformação na forma como entendemos e utilizamos o dinheiro, e isso tem a ver com a chegada do Real Digital, também conhecido como DREX. Essa iniciativa representa uma evolução natural na relação entre a sociedade e o dinheiro, incorporando a natureza digital da economia emergente.

O projeto do DREX está em desenvolvimento sob a liderança do Banco Central do Brasil (Bacen). Para aqueles que estão familiarizados com o mercado financeiro tradicional ou atuam em Fintechs, é importante se acostumar com alguns conceitos-chave que cercam essa inovação.

TOKENIZAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA

A tokenização é um dos pilares do DREX. Ela refere-se ao processo de converter direitos a ativos em tokens digitais em uma blockchain. Esses ativos podem incluir uma ampla gama de itens, desde propriedades e ações de empresas até produtos financeiros e muito mais. A tokenização oferece diversos benefícios, como maior liquidez, transações mais rápidas e custos de transação reduzidos. Além disso, ela torna mais acessível a aquisição de ativos que, anteriormente, poderiam ser difíceis ou dispendiosos de adquirir.

No contexto do DREX, a tokenização é vista como uma evolução natural, aproveitando o avanço das tecnologias de blockchain e contratos inteligentes. Isso contribui para a digitalização da economia, oferecendo um novo leque de oportunidades para inovações financeiras.

COMPONIBILIDADE

A componibilidade é outra característica crucial do DREX. Essa característica permite que diferentes sistemas e componentes sejam combinados e utilizados de maneira eficaz. No contexto do Real Digital, a componibilidade significa a capacidade de integrar diversos serviços financeiros e tecnologias de forma harmoniosa. O DREX tem o potencial de introduzir mecânicas que permitirão a programabilidade e a componibilidade do real, criando uma nova infraestrutura financeira que pode impactar diversos produtos e serviços financeiros no mercado brasileiro.

PROGRAMABILIDADE

A programabilidade do DREX é vista como uma das características mais disruptivas da iniciativa. O dinheiro programável, como o DREX, permite a criação de contratos inteligentes e outras funcionalidades que automatizam e garantem o cumprimento de condições financeiras sem a necessidade de intermediários. Isso simplifica transações complexas e reduz custos operacionais. Um exemplo é a possibilidade de programar um pagamento para ser liberado automaticamente assim que certas condições sejam atendidas.

INTEROPERABILIDADE

A interoperabilidade é fundamental para o sucesso do DREX, pois permite que diferentes sistemas e plataformas se comuniquem de maneira eficaz. Isso é crucial para atender às demandas de digitalização e garantir que o DREX possa ser utilizado em uma ampla variedade de contextos financeiros. A interoperabilidade facilita a integração do DREX com outros sistemas financeiros e tecnológicos.

O FUTURO DO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO COM O DREX

O Real Digital (DREX) representa uma nova era para as Fintechs, bancos e instituições financeiras. Embora ainda esteja em desenvolvimento, testes e descobertas no projeto piloto liderado pelo Bacen, as expectativas são altas. A CEO da Evlos4u, Sarah Almachar, enfatiza que essa inovação pode ser comparável em impacto à entrada do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) em 2002 e ao lançamento do PIX em 2020.

Embora o DREX ainda esteja em construção, seu potencial é evidente. A população e as empresas se beneficiarão, mas quem está na "cozinha financeira" já está aprendendo e criando pratos inovadores para a próxima década. A combinação das inovações com as Fintechs e soluções financeiras no Brasil já era referência no mundo, e o DREX abrirá novos horizontes nas plataformas tecnológicas que envolvem sistemas de trocas, moedas, bens e serviços.

Cinco motivos para trocar o ERP no fim do ano

Tailan Oliveira
Tailan Oliveira é Vice-presidente de Growth da ALFA Sistemas

Sua empresa já traçou as metas para o próximo ano? E que tal considerar trocar o Enterprise Resource Planning, mais conhecido como ERP? Normalmente, quando abordamos essa opção, é comum surgir receios e incertezas. Afinal, durante muito tempo, a implementação da ferramenta era executada de forma traumática, em que se aplicava processos de alta complexidade e desafiadores. No entanto, com a expansão da tecnologia, atualmente, essa jornada passou a ser mais simplificada e ágil, favorecendo para uma maior assertividade e integração.

Não é novidade que o software vem ganhando forte aderência no meio organizacional. Como prova disso, segundo uma pesquisa da FGV, 84% das empresas brasileiras já utilizam algum tipo de ERP. Contudo, mesmo diante de dados promissores no mercado, ainda assim, diversas organizações têm resistência em migrar de ferramenta quando necessário, sendo uma das razões para isso a falta de conhecimento em identificar quando está na hora de mudar. Por isso, destaco cinco motivos para trocar o ERP.

#1 Crescimento: toda organização, independente de porte ou segmento, tem potencial para crescer. Sendo assim, é necessário que o ERP tenha a capacidade de acompanhar e suportar essa missão. Agora, se, durante essas etapas de desempenho, seja necessário adicionar outros recursos e, até mesmo, aumentar a mão de obra, esse pode ser um alerta que está na hora de trocar o software.

#2 Implementar inovação na empresa: obter vantagem competitiva faz parte do objetivo de toda companhia e, para atingir esse resultado, investir em inovação é uma estratégia primordial. Nessa missão, ter um software de gestão robusto é um recurso extremamente eficaz, pois ele ajuda no maior controle e redução de custos, bem como favorece a atuação da equipe para trabalharem em medidas que favoreçam a conquista de resultados.

#3 Padronização da frente de negócios: é comum que a organização, ao longo do tempo, expanda sua rede de serviços, abrindo margem para a criação de filiais. Contudo, é essencial ter centralizadas as operações a fim de padronizar os processos. Deste modo, é fundamental ter o apoio de uma ferramenta que comporte as informações de todas as unidades em um único local, favorecendo para uma maior assertividade nas etapas de gestão.

#4 Dificuldades para obter informações: esse pode ser considerado o maior sinal de alerta que está na hora de trocar de ERP. Isso é, para tomadas de decisões assertivas, é fundamental ter acesso a dados e registros de forma ágil e confiável, porém, a partir do momento que essa ação passa a ser impossibilitada, a organização está sujeita a riscos e problemas gerenciais que impactam diretamente seu desempenho.

#5 Integração de novas tecnologias: estamos vivenciando, na prática, o avanço da transformação digital nas organizações. Logo, aquelas que não se adaptarem estarão sujeitas a perderem vantagem competitiva. Deste modo, com o apoio do ERP de ponta, torna-se mais ágil a implementação, uma vez que a ferramenta tem ampla aderência a tais recursos.

É importante destacar que toda mudança gera desconfortos, mas também agrega conhecimento. E, em se tratando da troca de um ERP para uma versão mais robusta, a transição acarreta mudanças significativas para a organização, além de trazer ganhos como redução de custos, melhoria dos processos, aumento dos lucros e vendas e, sobretudo, uma gestão assertiva embasada em informações seguras e consistentes. Todavia, é importante alertar que, antes de aderir um novo sistema, é necessário que a organização tenha claramente definido aonde quer chegar. Esse direcionamento é essencial para facilitar o processo de escolha da ferramenta, considerando a gama de opções existentes que, nem sempre, cumprem com aquilo que prometem realizar – o que gera a vivência de experiências traumáticas que inibem o processo de mudança.

Por isso, ao escolher o software, é importante ter um amplo conhecimento acerca das suas funcionalidades e referências no mercado. Nessa jornada, contar com o apoio de uma consultoria é uma excelente estratégia, pois além de direcionar o processo de escolha, o time de especialistas também é eficaz em traçar o melhor plano de ação para auxiliar durante essa transição.

Com a proximidade do fim do ano, esse é o momento de as organizações avaliarem sua performance ao longo dos meses. Afinal, essa é a hora de traçar novas metas para o ano seguinte e localizar aspectos de gestão que precisam ser melhorados, visando acompanhar os novos desdobramentos do mercado. Mas, para isso, é fundamental deixar o caminho aberto para mudanças e, considerar trocar o ERP, certamente, é uma excelente estratégia.

RH 5.0: confira sete tendências para o setor em 2024

Érico Almeida
Sócio-gerente do Grupo Skill

Já se foi o tempo que o setor de RH se resumia em atividades exclusivas de processos administrativos que garantiam o bom funcionamento da empresa. Assim como diversas áreas sofreram transformações ao longo do tempo, com os Recursos Humanos não foi diferente. Atualmente, a atuação da área vai muito mais além, tendo suas funções focadas nas pessoas.

Os primórdios do setor, considerado RH 1.0, tratava-se de uma área burocrática e responsável apenas por tarefas de admissão e demissão. Com a chegada da fase do RH 2.0, ali foram dados os primeiros passos em prol do desenvolvimento de carreira do colaborador, compreendendo sua importância na organização – mas, o departamento ainda era norteado por inúmeros processos. E, com o início da revolução digital, o RH 3.0 passou a integrar o uso de ferramentas de gestão para reduzir e agilizar os processos. Assim, chegamos a fase do RH 4.0, na qual uso da tecnologia se tornou primordial para garantir desde o sucesso até sua eficiência.

E, considerando os diversos avanços tecnológicos que surgem e ganham popularidade, chegamos a fase do RH 5.0, cuja atuação vai ao encontro das pessoas e tem como princípio unificar o uso da tecnologia com foco no bem-estar do colaborador e nos negócios. Para auxiliar o departamento pessoal nessa atual jornada de transição operacional, destaco sete tendências de mercado fundamentais para elevar os ganhos do setor:

#1 Tecnologia All In One: tudo em um só lugar. É fundamental que o setor de RH invista no uso de softwares que tenham capacidade de executar todos os processos da área em um só lugar. É isso o que irá ajudar a simplificar as atividades, bem como obter ganhos de agilidade e rastreabilidade, favorecendo tomadas de decisões mais assertivas.

#2 Inteligência Artificial (IA): de acordo com a Gartner, 81% dos líderes de RH já exploraram ou implementaram soluções de IA para melhorar a eficiência dos processos nas suas organizações. Ainda há muito potencial a ser descoberto com essa tecnologia, no entanto, já é comprovado que seu uso no departamento pessoal pode favorecer na gestão, coleta e análise de dados, trazendo ainda mais confiança nas informações obtidas.

#3 RH Digital e Salário Emocional: a digitalização dos processos é inevitável, uma vez que vemos, até mesmo, ações governamentais visando facilitar as tratativas que podem ser executadas digitalmente. Sendo assim, a ferramenta em questão tem a capacidade de unir dados e processos e ajudar nesse aspecto. E, com a eliminação da burocracia, cabe ao RH destinar o foco em prol de compreender e desenvolver ações que atendam ao novo perfil do colaborador, o qual tem como prioridade máxima obter benefícios e flexibilidades no trabalho.

#4 Teletrabalho: sim, a pandemia de Covid-19 foi um divisor nos modelos de trabalho. Já notamos se consolidar um cenário em que o home office foi amplamente aderido, e a tendência é continuar. Deste modo, o RH precisa, mais do que tudo, estar preparado para administrar os diferentes regimes de trabalho e auxiliar a organização como um todo a aceitar essa mudança.

#5 Avaliação do desempenho: ter feedbacks constantes pode fazer total diferença nas operações. Isso é, essa frequência é benéfica para que o colaborador tenha margem para aprimorar aquilo que seja necessário, bem como se sinta cuidado e incluso nos planos de crescimento da empresa.

#6 Programas de capacitação: complementando a tendência anterior, esse é mais um aspecto que precisa estar no radar do RH. É necessário que, após a avaliação, sejam oferecidos para o colaborador treinamentos que os capacitem e orientem frente ao objetivo almejado – gerando, assim, uma rede de apoio e investimento no talento profissional de cada um.

#7 Privacidade de dados (Cibersecurity): a segurança segue sendo um ponto crucial para o RH. Constantemente, as organizações estão sujeitas a vazamento de dados através de ataques e, dessa forma, é essencial que o software utilizado esteja alinhado com a LGPD, assegurando a máxima proteção na indexação de informações e registros da empresa.

Todas as tendências têm em comum o fato de utilizarem a tecnologia a favor das pessoas, o que vai ao encontro do conceito de RH 5.0. Porém, vale frisar que a escolha de uma solução ou software para o departamento pessoal deve ser pautada na busca pela opção que irá atender as necessidades da empresa, bem como ofereça qualidade, segurança e seja condizente com a realidade do negócio.

Certamente, todo processo de mudança cultural causa dor e desconforto durante o caminho. Por isso, ter o auxílio de uma consultoria especializada nesse tipo de abordagem também é um excelente recurso a ser considerado, uma vez que estes profissionais poderão ajudar desde na gestão de ferramenta, até na obtenção de resultados.

Com a proximidade de 2024, é hora do setor de RH dar início ao seu planejamento estratégico, fazendo uma análise aprofundada do que há de melhor no mercado. A tecnologia no setor é indispensável, e as previsões são que, até 2025, novas conjecturas para a área sejam instauradas, o que irá acometer numa maior necessidade de adequação. Por isso, o quanto antes o departamento pessoal estiver preparado, melhores serão seus resultados frente as suas próximas fases de evolução.

kenio@keniopereiraadvogados.com.br

Ar-condicionado nos edifícios é um direito de todos

Kênio de Souza Pereira
Diretor em MG da Associação Brasileira de Advogados do Mercado Imobiliário (ABAMI) - Diretor da Caixa Imobiliária Netimóveis

Diante das altas temperaturas que têm atingido o Brasil tornou-se imperiosa a refrigeração dos apartamentos e locais de trabalho para propiciar bem-estar. Neste artigo explicaremos que há como os edifícios antigos permitirem aos proprietários de salas e apartamentos a instalarem aparelhos de ar-condicionado modernos e mais eficazes, sem prejudicar o visual das fachadas.

A maioria das convenções dos condomínios proíbe a instalação desses aparelhos nas fachadas dos edifícios para evitar a quebra da harmonia visual, gerando impasses que podem acarretar a mudança daqueles que buscam conforto e querem evitar aplicação de multas e processos judiciais pelo descumprimento das normas da convenção. Em alguns casos os processos judiciais acarretam perícias que custam de R$7 a 20 mil reais, que têm o objetivo de responder diversos questionamentos para o juiz, dentre eles: o prejuízo visual das fachadas, desvalorização da edificação diante da desarmonia visual, incômodos ao vizinho devido aos ruídos etc.

Entretanto, diante das novas tecnologias, evolução dos revestimentos arquitetônicos e dos equipamentos com diversas potências e dimensões, existem possibilidades de edifícios antigos adotarem medidas para viabilizar a instalação dos aparelhos de ar-condicionado sem prejudicar a fachada, gerando, inclusive, a valorização do edifício.

FALTA DE ATITUDE PARA COIBIR INFRAÇÃO DESVALORIZA EDIFICAÇÃO

Diante da falta de orientação jurídica para interpretar as leis e as convenções ultrapassadas, surgem litígios que se agravam nas assembleias realizadas de forma confusa, gerando processos de alto custo que perduram, às vezes, por 6 ou mais anos. Proteger a harmonia da fachada é importante para inibir a perda da identidade visual do edifício, bem como a desvalorização em decorrência da fachada carnavalesca oriunda de diversas alterações realizadas de forma individual, sem a necessária troca de ideias.

A falta de combate àquele que primeiramente afronta o visual da fachada, estimula o vizinho a colocar outro aparelho e, a partir disso, surgem outros que furam as paredes e janelas de forma desordenada. Com o passar dos anos o condomínio perde o controle e o padrão passa a ser uma fachada feia e com péssimo aspecto.

A ausência de aprofundamento das motivações de cada interessado, atrelado ao desconhecimento das leis e dos princípios jurídicos fundamentam decisões que acirram os ânimos e que trazem prejuízos à coletividade.

ORIENTAÇÃO JURÍDICA E PROJETO MODERNO VALORIZAM O EDIFÍCIO

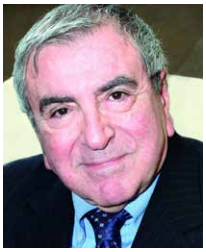
Centenas de edifícios não têm previsão de instalação de ar-condicionado e outras centenas possuem aberturas e brises que comportam apenas os ultrapassados aparelhos de janela, que têm baixa potência e consumo alto de energia. O aparelho de janela ao ficar velho perde a eficiência e os ruídos aumentam, sendo comum o usuário optar pela compra de um split com maior potência, mais econômico e silencioso.

Tendo em vista que o nicho do ar de janela é pequeno ou que não existe local específico para os aparelhos modernos/split, o ideal será o condomínio aprovar em assembleia a realização do projeto que inclua na fachada brises ou elementos estéticos (troca da grade externa do local do aparelho de janela por outra maior para comportar o slipt) que viabilizem que todas as unidades coloquem seu slipt.

INDIVIDUALISMO E EGOÍSMO X SOLIDARIEDADE E BOM SENSO

A tarefa é complexa, pois lidar com aqueles que gostam do calor, que resistem a qualquer melhoria, que não se importam com os vizinhos que sofrem nesse clima de 44,8º C (marca apurada pelo Inmet – Instituto Nacional de Meteorologia no dia 19/11/23 em Araçuaí-Minas Gerais), bem como decifrar os vários tipos de quóruns criados de forma confusa nas convenções consiste num desafio. Mas há como eliminar esses entraves que prejudicam a coletividade condominial: basta investir em profissionais aptos a conduzir as negociações.

As empresas e famílias têm preferido morar e trabalhar nos edifícios que possuem área específica para instalação do ar-condicionado de várias dimensões, além de grades decorativas que ocultam os aparelhos de maneira criativa e com bom gosto. Qualquer edifício antigo pode adotar tal melhoria mediante a condução jurídica especializada, trazendo conforto e modernidade para os condôminos, gerando atrativos para a venda e a locação das unidades por valores mais interessantes.



Patrocinadores de Planos de Aposentadoria: a advocacia pode auxiliar os empresários?

vitaroso@vitaroso.com.br

Jayme Vita Roso
Advogado, ambientalista e escritor

O planejamento de aposentadoria é uma consideração crucial para indivíduos que buscam segurança financeira em seus anos após o trabalho. No entanto, para os empresários que também patrocinam planos de aposentadoria para seus funcionários, a responsabilidade se torna duplicada. Assegurar que os planos de aposentadoria sejam bem desenhados, estejam em conformidade e sejam eficazes é fundamental para o bem-estar financeiro tanto do empresário quanto de sua equipe. Para auxiliar esses empresários nesse importante empreendimento, um checklist abrangente pode servir como um guia valioso.

Compreender Responsabilidades Fiduciárias: Empresários que atuam como patrocinadores de planos de aposentadoria devem compreender e aderir às suas responsabilidades fiduciárias. Isso envolve agir exclusivamente no melhor interesse dos participantes e beneficiários do plano. Os fiduciários devem evitar conflitos de interesse e tomar decisões informadas que beneficiem os participantes do plano.

Escolher um Tipo de Plano Adequado: Selecionar um tipo de plano de aposentadoria que esteja alinhado com os objetivos e recursos da empresa. As opções incluem 401(k)s, SEP IRAs, SIMPLE IRAs e outros. Cada tipo de plano possui características e benefícios distintos, portanto, os empresários devem avaliar cuidadosamente qual plano é mais adequado às necessidades da empresa e ao perfil dos funcionários.

Envolvimento de Profissionais Qualificados: Patrocinadores de planos de aposentadoria devem considerar buscar orientação de consultores financeiros, contadores e profissionais jurídicos experientes em planejamento de aposentadoria. Esses especialistas podem fornecer orientações sobre o design do plano, opções de investimento, conformidade legal e administração contínua.

Avaliar Opções de Investimento: Selecionar uma variedade de opções de investimento para os participantes do plano que se adequem ao seu perfil de tolerância a riscos e objetivos financeiros. A diversificação é fundamental para gerenciar riscos e alcançar crescimento a longo prazo. Revisar e atualizar regularmente a composição dos investimentos para garantir que esteja alinhada com as tendências de mercado.

Revisar Custos e Taxas do Plano: Compreender os custos e taxas associados ao plano de aposentadoria, incluindo despesas administrativas, taxas de gestão de investimentos e custos de comunicação com os participantes. Divulgar essas taxas de forma transparente aos participantes do plano e avaliar regularmente se continuam razoáveis.

A responsabilidade dos patrocinadores de planos de aposentadoria vai além de sua própria segurança financeira, estendendo-se aos funcionários. Seguir um checklist abrangente pode ajudar empresários a navegar pelas complexidades do planejamento de aposentadoria, garantindo que seus planos de aposentadoria sejam eficazes, estejam em conformidade e sejam benéficos para todas as partes envolvidas. Ao seguir essas etapas, os empresários podem contribuir para o bem-estar financeiro a longo prazo de sua equipe e promover uma cultura de responsabilidade financeira dentro de sua organização.

A advocacia se encontra em uma posição perfeita para ajudar neste assunto. Os advogados desempenham um papel fundamental no auxílio aos empresários que atuam como patrocinadores de planos de aposentadoria. Sua expertise em questões legais e regulatórias é essencial para garantir que os planos estejam em conformidade com as leis vigentes: os advogados podem auxiliar na criação e revisão dos documentos do plano, garantindo que todos os aspectos legais sejam abordados, incluindo disposições fiduciárias, requisitos de divulgação e procedimentos de resolução de disputas. Além disso, podem ajudar a interpretar as regulamentações em constante mudança, mantendo os empresários informados sobre suas obrigações em evolução. Em casos de litígios ou disputas relacionadas ao plano de aposentadoria, os advogados podem representar os interesses dos empresários, buscando soluções legais e resoluções que protejam os direitos e a segurança financeira de todas as partes envolvidas. Sua experiência jurídica faz com que estejam em uma posição ideal para garantir que os planos de aposentadoria sejam administrados de acordo com as leis e regulamentações aplicáveis, contribuindo assim para o sucesso financeiro a longo prazo tanto dos empresários quanto de seus funcionários.

Características de violência processual contra a mulher

Mayra Cardozo
Advogada especialista em Direitos Humanos e Penal, também é mentora de Feminismo e Inclusão e líder de empoderamento

No Brasil, a violência contra a mulher é um problema grave. Para se ter ideia, 86% das mulheres brasileiras ouvidas sofreram assédio em público em suas cidades, segundo um estudo feito em 2022 pela ActionAid. Na pesquisa, foram entrevistadas mulheres de três outros países, sendo que a Tailândia empatou com o Brasil (86%), e Inglaterra (79%) e Índia (75%) tiveram números menores.

A violência doméstica, em especial, é prevista na Lei Maria da Penha, no seu art. 5°, o qual dispõe que "configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial".

Neste sentido é possível entender a violência processual como também uma forma de violência contra a mulher. O Poder Judiciário é um reflexo da sociedade, podendo gerar um espaço em que a violência de gênero é permitida e muitas vezes não percebida ou ignorada.

Muitas vezes, estereótipos de gênero das mulheres são explorados contra elas. Abaixo, listo 8 características da violência processual contra a mulher. Confira:

1 - A exposição desnecessária da vida privada da mulher no processo;

2 - A apresentação caricata da mulher no processo;

3 - A demonização da figura materna e a supervalorização das ações paternas (principalmente quando se trata de processo familiar)

4 - A utilização do/a filha/a comum do ex-casal como ferramenta de violência processual (pedidos descabidos de guarda unilateral, falsas alegações de "alienação" parental, mitigação do dever alimentar de forma fraudulenta, etc):

5 - A utilização de estereótipos de gênero contra a mulher e a favor do homem;

6 - A interposição de diversos recursos infindáveis, protocolo de diversas petições desnecessários,

tumulto processual, impossibilidade e obstaculização da tramitação dos processos de forma proposital;

7 - O descumprimento de decisão judicial (medidas protetivas de urgência, guarda compartilhada, alimentos, convivência com os filhos, etc.);

8 - O prolongamento desnecessário do processo;

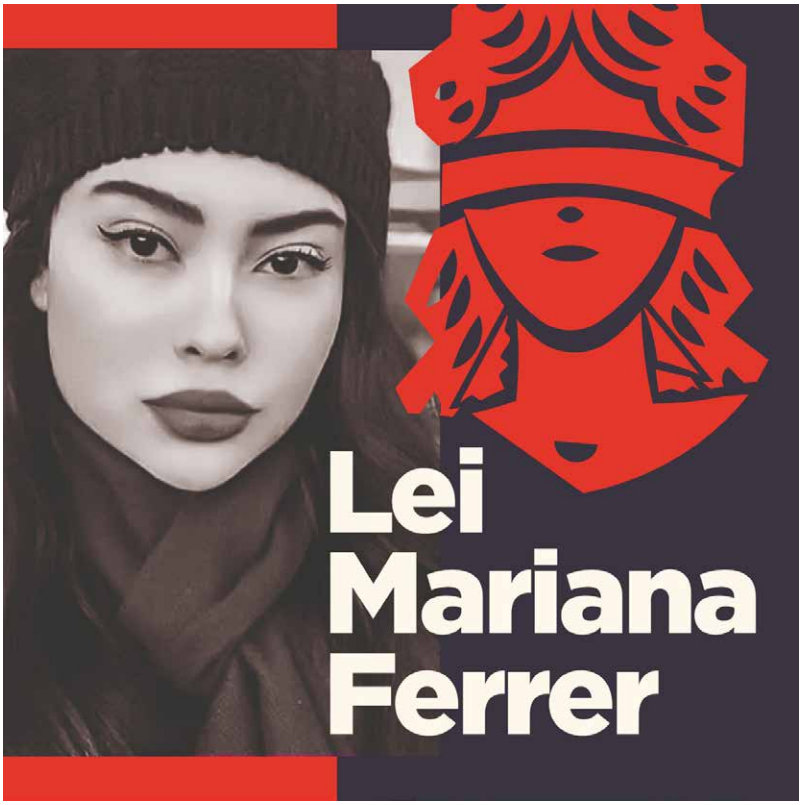
Existem outras diversas situações que acontecem dentro do processo ou que o processo é utilizado como meio para violentar a mulher a partir do seu gênero e seus estereótipos.

COMO DIMINUIR ESSA VIOLÊNCIA?

As pessoas precisam questionar essa ordem patriarcal, questionar os julgamentos, evitar julgar outras mulheres, uma vez que isso cria uma lógica de rivalização patriarcal que cria uma órbita de competição entre as mulheres. A maneira de combater isso é evitar pré-julgamentos, questionar nossos valores e questionar a maneira em como ocorrem os julgamentos, não partindo de crenças introjetadas em nós. Vivemos em uma sociedade baseada na opressão, que faz com que tenhamos julgamentos apressados e generalizados, que julga a mulher frequentemente.

Outra maneira de combater essa situação é através das próprias instituições, como é o caso do judiciário. Este ano, o CNJ lançou uma resolução que combate essa questão, que orienta como os juízes devem proceder para que não exista revitimização, principalmente nos casos de violência sexual. Foi promulgada também a Lei Mariana Ferrer que faz com que as partes interessadas no processo cuidem para que não haja uma revitimização, todo um cuidado para ouvir a vítima e as testemunhas.

O protocolo do CNJ define como os magistrados devem agir no curso das audiências, para que não exista a revitimização com base no gênero. Basicamente, eles colocam passo a passo



como os magistrados devem agir e se atentar para que não exista a violência psicológica. É necessário sempre que as instituições verifiquem se existem desigualdades estruturais que tenham papel relevante no processo. O protocolo do CNJ, permite que os juízes tenham seus erros auditados e corrigidos.

A Lei Mariana Ferrer visa, de fato, punir essas condutas. A lei tem origem em um caso de revitimização em um caso processual, que veio por parte de vários membros do julgamento, em que a Mariana Ferrer foi amplamente revitimizada. A lei está em vigor e visa garantir a integridade física e psicológica da vítima, garantindo que sejam feitas acusações que não estão presentes nos autos. É comum que a defesa use fotos e outros relacionamentos para manchar a reputação da vítima e culpá-la pela própria violência. Isso não ocorre somente no Brasil, é comum em todo mundo. Diversas séries atuais tratam dessa temática internacionalmente, mostrando uma sociedade patriarcal sempre.

A norma, inclusive, proíbe a utilização de termos machistas nos tribunais. Esses termos buscam colocar vítima nessa condição, e a lei também permite que o magistrado vete perguntas que a defesa queira fazer, para proteger a integridade da mulher, ofensas e linguagens impróprias que podem desestabilizar a vítima. Essa lei traz um reconhecimento daquilo que a mulher historicamente sofre no país repetidamente, a lei busca coibir isso.

Para mudar a realidade existem dois pilares. O primeiro é cada vez mais as instituições se atentarem às medidas que visem controlar isso, acompanhadas de políticas públicas que fiscalizem as leis, principalmente nos casos de violência doméstica e sexual, para garantir o cumprimento da lei. O segundo é a educação, não apenas nas escolas, como também nas instituições jurídicas, colocando o tópico como prioridade. É um absurdo que o sistema jurídico brasileiro seja precursor de revitimizações, esse não é o papel das instituições.

Leis de Incentivo à Cultura em destaque: desvendando o cenário da Cultura e Economia Criativa

A cultura e a economia criativa no Brasil são cenários repletos de desafios e oportunidades para artistas, gestores culturais e empreendedores. No Brasil, a Economia Criativa é um setor de importância notável, contribuindo com cerca de 3,11% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, superando a indústria automobilística (2,50%) e ficando apenas um pouco atrás da indústria da construção (4,06%), de acordo com o Instituto Itaú Cultural. Além disso, a Cultura desempenha um papel vital na identidade e no desenvolvimento social do país, envolvendo milhões de brasileiros em atividades culturais e artísticas.

Dentro desse cenário multifacetado, as leis de incentivo à cultura se destacam como fundamentais para o desenvolvimento e promoção de projetos culturais. A Lei Rouanet, oficialmente denominada Lei Federal de Incentivo à Cultura, estabelecida em 1991, ocupa um lugar central na cultura brasileira, permitindo que empresas e indivíduos destinem parte de seus impostos a projetos culturais. Em 2019, por exemplo, a Lei Rouanet captou mais de R$ 1,2 bilhão para projetos culturais em todo o país.

A pandemia de COVID-19 abalou profundamente o setor cultural, lançando uma sombra sobre artistas e organizações. Nesse contexto, a Lei Aldir Blanc emergiu como um grande suporte, fornecendo auxílio essencial aos trabalhadores e instituições culturais. Sancionada em 2020, a Lei Aldir Blanc destinou R$ 3 bilhões para o setor cultural brasileiro, auxiliando artistas, técnicos, produtores e espaços culturais afetados pela crise.

A mais recente adição a esse cenário é a "Lei Paulo Gustavo" (Lei Complementar nº 195, de 08 de julho de 2022). Esta lei dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas em decorrência dos efeitos econômicos e sociais da pandemia

da COVID-19. Ela prevê o repasse de R$ 3,862 bilhões a estados, municípios e ao Distrito Federal para aplicação em ações emergenciais que visem a combater e mitigar os efeitos da pandemia da COVID-19 sobre o setor cultural.

Ingrid Reis, uma assistente social e especialista em sociologia, é uma figura de destaque neste cenário. Ela comenta: "Minha paixão pela cultura, sustentabilidade e responsabilidade social me impulsionou a fundar a Espiral Soluções Socioculturais em 2015. Acredito que a cultura desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e econômico, contribuindo para a promoção da diversidade e vitalidade da cena artística no Brasil." Ingrid está dedicada a assessorar artistas, gestores e empreendedores na exploração das oportunidades oferecidas pelas leis de incentivo à cultura.

A compreensão e a correta aplicação da Lei Aldir Blanc e da Lei Paulo Gustavo são cruciais para garantir que os recursos cheguem a quem mais precisa, e profissionais do setor desempenham um papel fundamental nesse processo. A economia criativa é o motor por trás de muitas das realizações culturais e artísticas do Brasil, onde a inovação e a expressão se unem para criar um cenário cultural diversificado e rico. Para otimizar os benefícios das leis de incentivo à cultura, a experiência de profissionais é de suma importância.

À medida que o setor cultural enfrenta desafios em constante evolução, o entendimento dessas leis e sua aplicação adequada se tornam essenciais para artistas, gestores culturais e empreendedores que buscam prosperar nesse cenário multifacetado. Elas oferecem suporte crucial para a realização de projetos culturais e representam um elemento essencial para manter a diversidade da cena artística no país, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Neste contexto, vale ressaltar a importância de garantir que essas leis continuem a evoluir e se adaptar às mudanças no cenário cultural e econômico do Brasil. A Lei Rouanet, por exemplo, passou por reformulações em 2023 para torná-la mais eficiente e transparente, buscando atender às necessidades do setor. A informação é uma ferramenta poderosa para garantir que os benefícios cheguem a todos os cantos do país, independentemente de sua localização geográfica ou tamanho da comunidade cultural.

Capacitar os profissionais e instituições culturais para acessar e aproveitar essas oportunidades é crucial para impulsionar ainda mais a Economia Criativa no Brasil. Da mesma forma, a Lei Aldir Blanc e a Lei Paulo Gustavo podem ser aprimoradas com base nas lições aprendidas durante a crise da COVID-19, garantindo que o apoio continue a chegar aos artistas e instituições culturais de maneira eficaz.

Ambas as leis desempenham um papel vital na promoção da cultura e economia criativa no Brasil. Elas representam ferramentas fundamentais para artistas e empreendedores que buscam prosperar nesse cenário desafiador e em constante evolução. À medida que essas leis se adaptam e se fortalecem, a rica tapeçaria cultural do Brasil continuará a se desenvolver, enriquecendo a vida de todos os brasileiros e contribuindo para o crescimento econômico do país.

Olavo Romano agora foi contar os seus causos aos anjos

O escritor Olavo Romano, de 85 anos, presidente emérito da Academia Mineira de Letras (AML), morreu no final da tarde do dia 16 de novembro, aos 85 anos. Ele deixa esposa, dois filhos, seis netos e um bisneto.

Romano havia sido diagnosticado com um câncer há cerca de uma semana. O escritor foi internado na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Madre Teresa, em Belo Horizonte. Ele foi hospitalizado já com a doença em metástase e falência múltipla dos órgãos.

Olavo Romano nasceu em 6 de setembro de 1938, no distrito Morro do Ferro, da cidade de Oliveira – Minas Gerais). Filho de Demosthenes Romano e de Waldete Viana Romano.

Olavo Romano foi presidente emérito da Academia Mineira de Letras, onde ocupou a cadeira 37, editor sênior da Caravana e autor homenageado da Bienal Mineira do Livro de 2022. Formado em Direito, Romano cursou o mestrado em Administração na Fundação Getúlio Vargas. Ele também foi professor nos cursos de Serviço Social e Comunicação da PUC e fez carreira no serviço público aposentando-se como Procurador do Estado.

"Casos de Minas", seu livro de estreia, completou 40 anos em 2022. A obra, lançada em 1982, registrou o jeito mineiro de ser, viver e falar do Brasil rural em que Olavo nasceu e foi criado. À época, a obra vendeu 540 em poucas horas. Uma edição de 3 mil exemplares se esgotou em menos de seis meses.

Outra curiosidade sobre a obra, é que o poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade viu na capa a fazenda do avô, a mesma escada, "só que do lado contrário", e saudou o autor por "sua prosa feliz". Jorge Amado também falou do livro correndo de mão em mão em sua família.

Romano não parou de escrever e na sequência, vieram "Minas e seus casos" (Ática, 1984), "Dedo de prosa, Prosa de Mineiro" (Lê, 1986), "Os mundos daquele tempo" (Atual, 1988), "Um presente para sempre" (Atual, 1990), "Memórias meio misturadas de um jacaré de bom papo" (Dimensão, 2002), "São Francisco rio abaixo" (Abigraf, 2006), "Retratos de Minas" (Conceito, 2007), com o fotógrafo José Israel Abrantes, "Eta mineiro jeito de ser" (Leitura 2007), com relatos que, encenados, resultaram em três CD-ROMs distribuídos em escolas públicas. A toada de casos mineiros prosseguiu com "A cidade submersa" (Ramalhete, 2016) e agora com este "Café com prosa" (2021).

A produção Olavo Romano incluiu, ainda, outras vertentes, como a coordenação do concurso de relatos selecionados presentes em "A História das Eleições é também a minha História", de 2013. A obra fez parte da celebração dos 80 anos da instalação da Justiça Eleitoral no Brasil. Olavo também participou de antologias, como Tertúlias Quixotescas (Caravana, 2020) e duas outras alusivas à pandemia da COVID 19.

Pela Fundação João Pinheiro, o autor participou de Belo Horizonte & o Comércio, 100 anos de História, 1977, seguido de dez fascículos focalizando a vida de empresários da Capital. Para Além da Cidade Planejada, 1997, focaliza o Colégio Magnum e região

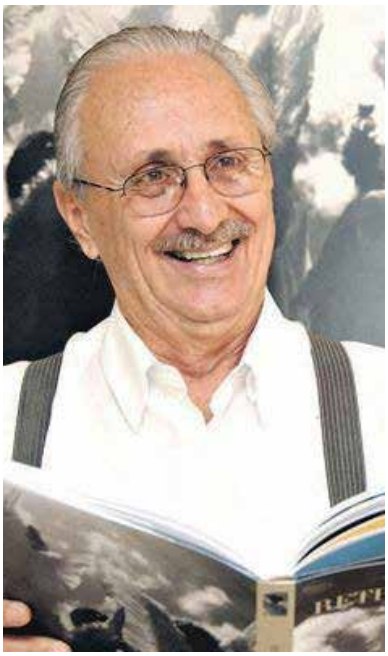
Nordeste da Capital mineira. Memória Viva (1998) resume 50 anos da Alcan em Ouro Preto; Mestres Minas Ofícios Gerais (2000) resgata culturalmente o artesanato em Araxá. Seu livro Pés no Caiçara – um olhar sobre a Pampulha, escrito para o Shopping del Rey, foi lançado em 2003. Iluminando os caminhos de Minas (2005), registra os 50 anos da Cemig, enquanto Notas e tons de Israel (2014) conta a vida do empresário Israel Kuperman, resgatando sua experiência de "judeu que saiu da arca".

O conto "Como a gente negoceia" gerou o curta-metragem "Negócio Fechado", produção premiada no Festival de Gramado de 2001. O texto Zeca Lifonso serviu de base a curta metragem produzida em Muriaé pelo cineasta Euler Luz.

Com o concertista Roberto Corrêa, desenvolveu, pelo interior de Minas, o projeto Causo, Viola e Cachaça, do SEBRAE/AMPARC. Já com o projeto Minas Além das Gerais, do Governo do Estado, apresentou-se em Brasília, Rio de Janeiro e em São Paulo. No programa "Sempre um Papo", animou saraus por diversas cidades mineiras. Fez parcerias musicais com Pereira da Viola, Chico Lobo, Lu e Celinha, com apresentações em shows e animados saraus. Durante muitos anos, aos domingos, participou do quadro Prosa Arrumada, do programa Arrumação, ao lado de Saulo Laranjeira.

Presidiu a Associação dos Amigos da Biblioteca Pública Prof. Luiz de Bessa e pertenceu ao Conselho Curador da Fundação Caio Martins, ao Conselho de Integração Social da Faculdade Estácio de Sá e integrou os Conselhos Consultivo de Instituto Fernando Pacheco e o de Administração da Imprensa Oficial de Minas Gerais. Foi Sócio Benemérito do Instituto Maestro João Horta.

No sossego do sítio onde se refugiou, Olavo Romano organizou seu legado, construído nos últimos quarenta anos. Presente com oito obras na Bienal Mineira do Livro de 2022,



autografou também exemplares de dois livros conjuntos: "Tertúlia Quixotesca" e "FAMÍLIA ROMANO: Memória – Afeto – Gratidão". Além disto, ainda em 2022, recebeu no projeto "Prosa e Cantoria", os amigos Carlos Farias, Celso Adolfo, Chico Lobo, Lu e Celinha, Paulinho Pedra Azul, Rodrigo Delage, Saulo Laranjeira, Tau Brasil, Tino Gomes e Wilson Dias.

RESUMO DAS OBRAS

Olavo Romano começou a realizar publicações em 1979. Foi autor de diversos casos mineiros e textos poéticos em periódicos, como o Estado de Minas, Jornal de Casa, Globo Rural, Palavra, Cícero, IstoÉ e Veja. Atuou por 24 anos na publicação MercadoComum, onde tinha a coluna "Crônicas"

Publicou diversos livros, muitos utilizados em escolas de Minas Gerais e outros estados. Entre as obras adotadas, nota-se uma focalização no jeito, fala e modo de vida do interior mineiro, tais como:

- *Casos de Minas (1982), publicado pela Paz e Terra - sendo seu livro de estreia*
- *Minas e seus casos (1984)*
- *Dedo de prosa (1986); Prosa de mineiro (1986), pela Lê*
- *Os mundos daquele tempo (1988), pela Atual*
- *Um presente para sempre (1990), pela Atual*
- *Memórias meio misturadas de um jacaré de bom papo (2002), pela Dimensão*
- *São Francisco rio abaixo (2006), pela Abigraf*
- *Retratos de Minas (2007), pela Conceito*
- *Eta mineiro... jeito de ser (2007), pela Leitura*
- *A cidade submersa (2016), pela Ramalhete*

CONTOS

- *A cidade submersa, e outras histórias sortidas. Reedição*
- *Café com prosa (2021)*
- *Casos de Minas. Reedição*
- *Os mundos daquele tempo. Duas edições pela Caravana*
- *Um presente para sempre. Obra em dois volumes, e já na 16ª edição*
- *O homem que veio de longe (2022)*

MercadoComum rende uma homenagem toda especial a Olavo Romano que nos deixou no dia 16 de novembro e foi contar os seus causos aos anjos. Durante os últimos 24 anos, ele brindou os leitores de MC com as suas crônicas, poemas e muitos causos. Em 2016, Olavo Romano lançou o livro intitulado "A Cidade Submersa" onde reuniu muitas de suas crônicas publicadas em MercadoComum e dedicou essa sua obra à pessoa de seu Editor Geral, Carlos Alberto Teixeira de Oliveira. O novo livro sobre JK, que nesta oportunidade MercadoComum faz o seu lançamento, também conta com uma importante participação dele com um texto muito bem elaborado sobre a trajetória de JK e, principalmente, como prefeito de BH e governador de Minas.

Fonte: MercadoComum, Wikipedia, O Tempo e outros

Minas perde o ex-governador Alberto Pinto Coelho

Filho e pai de políticos, o ex-governador e ex-presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais Alberto Pinto Coelho faleceu, no dia 20 de novembro em Belo Horizonte, onde residia. Ele construiu uma história com mais de 30 anos na administração pública e quatro mandatos consecutivos de deputado estadual na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Formado em Administração, Alberto Pinto Coelho passou mais de 30 anos na gestão de empresas estatais do setor de telecomunicações, onde também atuou como gestor público, chegando a ser o representante do Ministério das Comunicações em Minas Gerais. Ele ainda comandou o Departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel), entre 1986 e 1990, antes de assumir o mandato de parlamentar. Alberto Pinto Coelho assumiu o cargo de deputado estadual pela primeira vez em 1994. Foram 16 anos na Assembleia Legislativa, em quatro mandatos consecutivos.

Entre os projetos de destaque apresentados por Alberto Pinto Coelho na Assembleia estão o Projeto de Lei que trata da Política Estadual de Resíduos Sólidos e o Projeto de Lei Pró-Confins, que abriu caminho para a criação do primeiro aeroporto industrial do país, inaugurado em março deste ano. Foi também relator do substitutivo que alterou o artigo 212 da Constituição do Estado, destinando no mínimo 1% da receita orçamentária corrente para projetos de Ciência e Tecnologia.

O ex-governador herdou do pai o nome, Alberto Pinto Coelho, e o gosto pela política. Seu pai foi presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, em 1947. Cargo que seria exercido pelo ex-governador na Assembleia Legislativa de Minas Gerais 60 anos depois, em 2007.

Formado em Administração, Alberto Pinto Coelho passou mais de 30 anos na gestão de empresas estatais do setor de telecomunicações, onde também atuou como gestor público, chegando a ser o representante do Ministério das Comunicações em Minas Gerais. Ele ainda comandou o Departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel), entre 1986 e 1990, antes de assumir o mandato de parlamentar.

Alberto Pinto Coelho exerceu quatro mandatos parlamentares, sendo votado em 750 dos 853 municípios mineiros. Em 2009, foi reeleito presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, com 74 dos 77 votos. Ele assumiu também a presidência do Colegiado de Presidentes das Assembleias Legislativas do Brasil.

O governador Romeu Zema esteve no velório do ex-governador Alberto Pinto Coelho, na tarde de 20/11, para prestar condolências à família do político. O velório ocorreu no Palácio da Liberdade e contou com a presença de diversos parlamentares, autoridades, amigos e familiares. Em pronunciamento, Zema lamentou o falecimento de Alberto Pinto Coelho e ressaltou a importância política do ex-governador para o estado de Minas Gerais. “Estou aqui para me solidarizar com os familiares do ex-governador Alberto Pinto Coelho, que teve uma longa carreira política como parlamentar, como presidente da Assembleia Legislativa e que foi um homem marcante pelo legado que está deixando, pela atuação política que teve no estado. Uma perda muito grande para nós, mineiros”, declarou o governador.

O vice-governador Mateus Simões salientou que o ex-governador deixou um legado de construção e relembrou que a sua marca foi também de diálogo e serenidade. "Deixa muitos exemplos. Que a marca que deixou como governador, como político, como presidente da Assembleia sirva de exemplo de moderação nesses tempos em que a agressividade às vezes toma a espaço do diálogo no ambiente político. Alberto continuará sendo um símbolo de como é possível construir política com diálogo e com tranquilidade para ajudar a vida das pessoas dessa forma", enfatizou.

Ao longo de 25 anos de política, exerceu quatro mandatos como deputado estadual. Chegou à presidência da Assembleia Legislativa em 2007 e foi reeleito para o cargo em 2009, tendo assumido também a presidência do Colegiado de Presidentes das Assembleias Legislativa do País.

Alberto Pinto Coelho também atuou como líder dos governos Itamar Franco (1999-2003) e Aécio Neves (2003-2010). Em 2014, o então vice-governador do Estado, eleito em 2010 na chapa de Antonio Anastasia, assumiu como governador pelo período de nove meses, após a saída de Anastasia para a campanha eleitoral.

Alberto Pinto Coelho faleceu aos 78 anos, em decorrência de uma leucemia contra a qual lutava há três anos. Ele deixa esposa, quatro filhos e neto.

Atualmente, seu filho, o deputado estadual Betinho Pinto Coelho, mantém o nome da família e é um dos vice-presidentes da Assembleia de Minas.

Nossa vida é feita de escolhas e propósitos.

Para nós, da **Portogallo Family Office**, vai muito além de gerir o patrimônio dos nossos clientes.
A sua tranquilidade e o seu bem-estar são dois fatores de extrema importância para nós. Por isso, trabalhamos diariamente com um objetivo maior: **cuidar de você.**

Legado é fruto de realizações construídas ao longo da vida.
Aproveite o hoje, **que nós cuidamos do seu amanhã.**

Não administramos fortunas. Administramos futuros.

São Paulo - Brasil
Santa Catarina - Brasil
Lisboa - Portugal

contato@portogalloinvestimentos.com.br

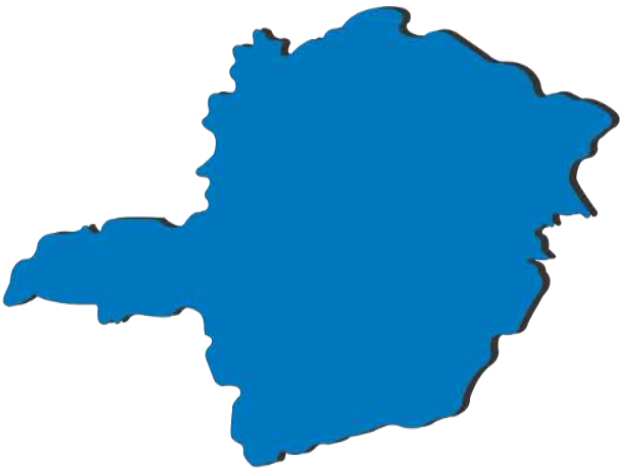
(11) 3078-6870
www.portogallofamilyoffice.com.br

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

CVM
Comissão de Valores Mobiliários

Premiados os vencedores do XXV Prêmio Minas - Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores Empresas – 2023 e XXVII Ranking de Empresas de Minas Gerais - MERCADOCOMUM 30 ANOS

XXV PRÊMIO MINAS
DESEMPENHO EMPRESARIAL
MELHORES E MAIORES EMPRESAS - 2023
XXVII RANKING
EMPRESAS DE MINAS GERAIS
MERCADOCOMUM — *30 ANOS*



APOIO INSTITUCIONAL

ACMinas · ASSEMG Associação dos Economistas de Minas Gerais · Fórum de Desenvolvimento Econômico JK · IBEF Minas Gerais · MINASPART Comunicação Ltda. Desenvolvimento Empresarial e Econômico, Ltda. · PORTOGALLO FAMILY OFFICE

REALIZAÇÃO

MERCADOCOMUM
HÁ 30 ANOS FORMANDO OPINIÕES!

Em uma concorrida solenidade que contou com quase convidados especiais foram premiados os vencedores do XXV PRÊMIO MINAS – DESEMPENHO EMPRESARIAL – MELHORES E MAIORES EMPRESAS – 2023 – XVII Ranking de Empresas de Minas Gerais - MERCADOCOMUM 30 ANOS, considerado o "**Oscar da Economia de Minas Gerais**". O evento de premiação ocorreu às 19 horas do dia 21 de novembro, no Salões do Automóvel Clube de Belo Horizonte, à Avenida Afonso Pena 1.394 - Centro – Belo Horizonte – MG., Na oportunidade foi servido um Jantar de Confraternização para os convidados e agraciados.

Durante a solenidade de premiação e em comemoração aos 30 anos de MercadoComum foi lançado o livro intitulado "JK: Doutor em Desenvolvimento – Um Mineiro à Frente de seu Tempo", contendo 704 páginas de autoria de Carlos Alberto Teixeira de Oliveira.

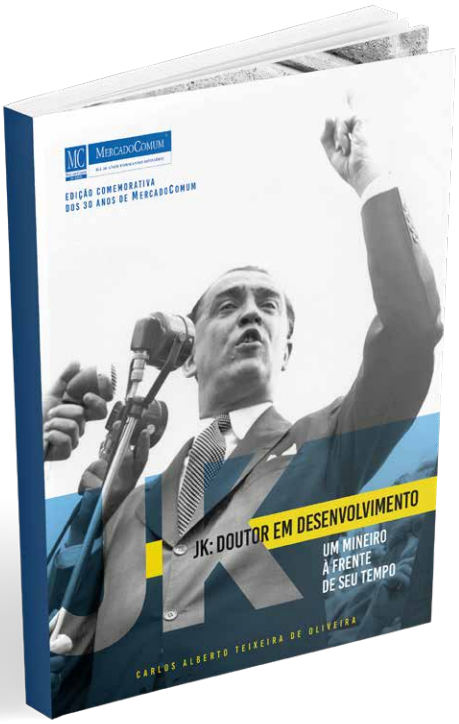
O objetivo da premiação é homenagear as empresas que mais se destacaram em Minas Gerais durante os anos de 2022/2023, em função de suas atividades operacionais, desempenho econômico e resultados em geral.

As empresas agraciadas foram definidas através de um processo eminentemente técnico que teve, como sustentação e fundamentação, as informações e dados relativos ao estudo intitulado XXVII Ranking de Empresas Mineiras, o qual, está sendo divulgado nesta edição especial de MERCADOCOMUM que circula neste mês de dezembro, juntamente com o registro da premiação e das empresas vencedoras.

As empresas participantes deste XXVII Ranking de Empresas Mineiras possuem sede em Minas Gerais e tiveram os seus balanços e demonstrações de resultados publicados até o dia 31 de agosto último – além também de terem sido incluídas todas aquelas que os encaminharam, nesse período, à Redação de MERCADOCOMUM para estudo e análise.

O XXVII Ranking de Minas Gerais conterá os seguintes dados:

- ***As 500 Maiores Empresas de Minas por Ordem Alfabética;***
- ***As 500Maiores Empresas de Minas por Setor Econômico;***
- ***As 250 Maiores Empresas de Minas por Receita Operacional Líquida***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Lucro Líquido;***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Patrimônio Líquido;***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Ativos Totais;***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Crescimento de Receitas***
- ***As 50 Maiores Empresas de Minas em Ebitda***
- ***As 50 Maiores Empresas de Minas em Rentabilidade do Patrimônio Líquido***
- ***As 50 Maiores Empresas de Minas por Prejuízo***
- ***As 25 Maiores Empresas Holding e de Investimento de Minas***



Cabe destacar que, para a realização deste XXVII Ranking, foram analisados mais de 2.000 balanços e demonstrações de lucros e perdas – sendo consideradas aptas e classificadas 540 empresas – totalizando as mesmas uma Receita Operacional Líquida de R$ 759,65 bilhões – o que correspondente a cerca de mais da metade do PIB - Produto Interno Bruto de Minas Gerais do ano de 2022 – o que demonstra cabalmente a sua importância e dimensão.

A escolha das empresas premiadas é definida, fundamentalmente, por sua efetiva contribuição à economia e ao desenvolvimento de Minas Gerais, considerando-se também outros elementos tais como: agregação de valor; inovação e absorção tecnológica; expansão de vendas; integração nacional e internacional; governança corporativa; competitividade e produtividade; geração de riqueza; transparência; liquidez; geração de renda e de emprego; contribuição de impostos; EBITDA; sustentabilidade; respeito ao consumidor; "compliance" visão de futuro e integração junto à sociedade da qual participa e integra.

As variáveis mais relevantes que determinam a escolha das empresas vencedoras são: equilíbrio econômico financeiro; lucratividade e crescimento da receita operacional; governança corporativa; transparência e respeito ao consumidor.

São as seguintes as categorias a serem homenageadas neste "Oscar da Economia Mineira de 2023":

- ***MELHORES E MAIORES - EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS (41)***
- ***PERSONALIDADE EMPRESARIAL DO ANO (1)***
- ***TRADIÇÃO E PERPETUIDADE (07)***
- ***EMPRESA DO ANO DE MINAS GERAIS (2)***
- ***MICRO-PEQUENAS EMPRESAS DESTAQUES DO ANO (3)*** *(ESCOLHAS DEFINIDAS PELO SEBRAE-MINAS)*

A escolha dos agraciados das Categorias Personalidade Empresarial do Ano de Minas Gerais e da Empresa Destaque do Ano é realizada por uma Comissão Especial, composta por todos os agraciados dos anos anteriores com o mesmo título; pelos membros do Conselho Editorial e Consultivo de MERCADOCOMUM; pelos presidentes das principais entidades de classe empresarial do Estado e por consulta, direta e seletiva, a leitores da publicação. Nestas categorias, somente uma única pessoa física e uma empresa são homenageadas. .

XXIV PRÊMIO MINAS – DESEMPENHO EMPRESARIAL MELHORES E MAIORES- MERCADOCOMUM – 2022

Categorias e vencedores homenageados neste "Oscar da Economia Mineira de 2023":

01 – PERSONALIDADE EMPRESARIAL DO ANO DE MINAS GERAIS:

VANDER FRANCISCO COSTA

Vander Francisco Costa é um importante empresário do setor transportador e, atualmente, exerce os cargos de presidente da CNT (Confederação Nacional do Transporte), dos Conselhos Nacionais do SEST e do SENAT, e do ITL.

Graduado em administração pela Universidade Federal de Minas Gerais e em direito pela Faculdade Newton Paiva, Vander Costa é pós-graduado em Ciência Política pela FDC (Fundação Dom Cabral). Com mais de 45 anos de atuação no setor de transporte, o executivo possui especializações em diversos modais por instituições internacionais como DB, STC,

Embry Riddle, IMD, entre outras.

Vander Costa fundou, em 1982, a Vic Transportes – grupo empresarial do setor rodoviário de cargas. Durante, aproximadamente 40 anos de serviços na empresa, ele se notabilizou pela sua capacidade inovadora, voltada para o aprimoramento da gestão e dos processos das empresas que compõem o grupo.

O empresário também presidiu o Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas do Estado de Minas Gerais entre 2002 e 2008; presidiu a Federação das Empresas de Transportes de Cargas de Minas Gerais de 2009 a 2016, e o Conselho Regional do SEST SENAT em Minas Gerais, entre 2012 e 2016; desde 2019, está na presidência do Sistema Transporte.

02 – EMPRESAS DESTAQUE DO ANO DE MINAS GERAIS:

- **DROGARIA ARAUJO S.A.**
- **SUPERMERCADOS BH COM. ALIMENTOS S.A.**

03 – TRADIÇÃO E PERPETUIDADE:

- ***30 ANOS** – **SEST SENAT** (Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte)*
- ***50 ANOS** – **CENIBRA** - Celulose Nipo-Brasileira S.A.*
- ***50 ANOS** – **CMH** Medicina Hospitalar*
- ***50 ANOS** – **LOCALIZA** Rent a Car S.A.*
- ***60 ANOS** – **PATRIMAR** Engenharia S.A.*
- ***80 ANOS** – Banco **MERCANTIL** do Brasil S.A.*
- ***90 ANOS** – **FIEMG** - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais*

04 - MELHORES E MAIORES EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS (Setor de Atividade):

AGRONEGÓCIO/PRODUÇÃO DE ALIMENTOS
- *BEM BRASIL Alimentos S.A.*
- *Laticínios PORTO ALEGRE Ind. Com. S.A.*
- *PLENA Alimentos S.A.*

COMÉRCIO
- *Drogaria ARAUJO S.A.*
- *MASON Holdings Adm. e Participações Ltda.*
- *SG Comércio Exterior S.A.*
- *SUPERMERCADOS BH Com. Alimentos S.A*

CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
- *PATRIMAR Engenharia S.A.*

ESPORTE E LASER
- *MINAS TÊNIS Clube*

FINANÇAS
- *BDMG - Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A.*
- *BMB-Banco Mercantil do Brasil S.A.*
- *POTTENCIAL Seguradora S.A.*
- *Sicoob Central CECREMGE – Central das Coop. Econ. Créd. Est. M.G. Ltda.*
- *Sicoob Central CREDIMINAS – Coop. Central de Crédito de M. Gerais Ltda.*
- *Sicoob CREDICOM - Coop. Econ. Créd. Médicos e Prof. Área de Saúde Ltda.*

INDÚSTRIA – DIVERSAS
- *CENIBRA – Celulose Nipo-Brasileira S.A.*
- *STELLANTIS – FCA Fiat Chrysler Automóveis Ltda.*
- *MAGNESITA Refratários S.A.*

MINERAÇÃO
- *AMG Brasil S.A.*
- *CBL-Cia. Brasileira de Lítio*
- *Grupo J. MENDES*
- *KINROSS Brasil Mineração S.A.*
- *Mineração MORRO DO IPÊ S.A.*
- *Mineração USIMINAS S.A.*

SAÚDE
- *Hospital MATER DEI S.A.*
- *SANTA CASA de Misericórdia de Belo Horizonte*
- *Instituto HERMES PARDINI S.A.*
- *UNIMED-BH – Coop. Trabalho Médico Ltda.*

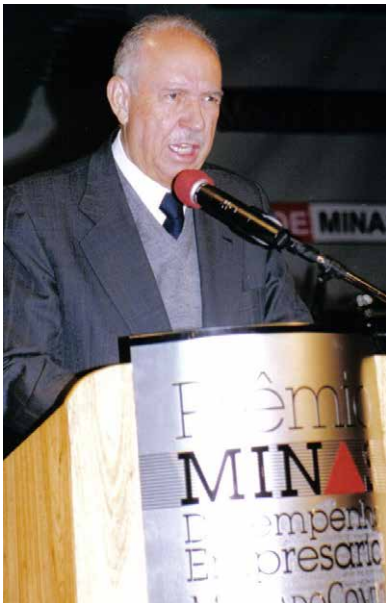
SIDERURGIA/METALURGIA
- *ARCELORMITTAL Brasil S.A.*
- *GERDAU-AÇOMINAS S.A.*
- *LIASA – Ligas de Alumínio S.A.*
- *MINASLIGAS S.A.*
- *Soluções em Aço USIMINAS S.A.*

SERVIÇOS BÁSICOS E OUTROS
- *CEMIG – Cia. Energética de Minas Gerais*
- *GASMIG – Cia. de Gás de Minas Gerais*

TRANSPORTES E LOGÍSTICA
- *Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.*
- *PROSEGUR Brasil S.A.*
- *TORA Transportes S.A.*

MICRO/PEQUENAS EMPRESAS
- *Rocca Indústria e Comércio de Alimentos Ltda*
- *Kochen Azeites Saborizados Ltda*
- *Doces Zélia Ltda (Indicações do SEBRAE Minas)*

AGRACIADOS ANTERIORES COM O TÍTULO "PERSONALIDADE EMPRESARIAL DO ANO DE MINAS GERAIS":



José Alencar Gomes da Silva foi escolhido 1ª "Personalidade Empresarial de Minas" na edição 1998/1999

- *1998/1999 - **José Alencar Gomes da Silva** - Grupo Coteminas*
- *1999/2000 - **Eduardo Borges de Andrade** - Grupo Andrade Gutierrez*
- *2000/2001 - **Antônio José Polanczky** - Grupo Belgo-Mineira*
- *2001/2002 - **Djalma Bastos de Morais** - CEMIG*
- *2002/2003 - **Salim Mattar** - Grupo Localiza*
- *2003/2004 - **Alair Martins do Nascimento** - Grupo Martins*
- *2004/2005 - **Robson Braga de Andrade** - FIEMG - Grupo/Orteng*
- *2005/2006 - **Roger Agnelli** – Grupo Vale do Rio Doce*
- *2006/2007 - **Rinaldo Campos Soares** - Grupo Usiminas*
- *2007/2008 - **Cledorvino Belini** - Grupo Fiat*
- *2008/2009 – **Modesto Carvalho de Araujo Neto** – Drogaria Araujo S.A.*
- *2009/2010 – **J. Murillo Valle Mendes** – Grupo Mendes Jr.*
- *2010/2011 – **Wilson Nélio Brumer** – Grupo Usiminas*
- *2011/2012 – **Ricardo Valadares Gontijo** – Direcional Engenharia S.A.*
- *2012/2013 – **Olavo Machado Jr.** – FIEMG*
- *2013/2014 – **Jacques Gontijo Álvares** – CCPRMG-Itambé*
- *2014/2015 – **Rubens Menin** – Grupo MRV Engenharia*
- *2015/2016 – **Tadeu Carneiro** – CBMM - Cia. Bras. Met. Mineração*
- *2016/2017 – **Roberto Simões** – FAEMG*
- *2017/2018 – **Lindolfo Paoliello** – ACMinas e Sergio Leite de Andrade – Grupo Usiminas*
- *2018/2019 – **Roberto Santoro** – Grupo Hermes Pardini*
- *2019/2020 – **Samuel Flam** – UNIMED-BH*
- *2020/2021 – **Eugênio Mattar** – Grupo Localiza*
- *2021/2022 – **Jefferson De Paula** – Grupo ARCELORMITTAL Brasil*

AGRACIADAS ANTERIORES COM O TÍTULO "EMPRESA DESTAQUE DO ANO DE MINAS GERAIS":

- *1998/1999 - **FIAT** Automóveis S.A.*
- *1999/2000 - **CEMIG** - Cia. Energética de Minas Gerais*
- *2000/2001 - **CEMIG** - Cia. Energética de Minas Gerais*
- *2001/2002 - **CEMIG** - Cia. Energética de Minas Gerais*
- *2002/2003 - **CEMIG** - Cia. Energética de Minas Gerais*
- *2003/2004 - **USIMINAS** - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.*
- *2004/2005 - **USIMINAS** - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.*
- *2005/2006 - **USIMINAS** - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.*

- *2006/2007 - **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2007/2008 - **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2008/2009 – **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2009/2010 – **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2010/2011 – **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2011/2012 – **CEMIG** Distribuição S.A.*
- *2012/2013 – **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2013/2014 – **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2014/2015 – **CBMM** – Cia. Brasileira de Metalurgia e Mineração*
- *2015/2016 - **DROGARIA ARAUJO** S.A.*
- *2016/2017 – **LOCALIZA** Rent a Car S.A.*
- *2017/2018 – **USIMINAS** – Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.*
- *2018/2019 - Instituto **HERMES PARDINI** S.A.*
- *2019/2020 – **UNIMED-BH** – Cooperativa de Trabalho Médico*
- *2020/2021 – **LOCALIZA** Rent a Car S.A.*
- *2021/2022 – **ARCELORMITTAL Brasil** S.A*

Cabe ressaltar a importância da realização desse evento, que reúne expressiva parcela formadora do PIB mineiro e obtém ampla repercussão da mídia em geral. Nesta edição especial constará o descritivo do XXVII Ranking de Empresas Mineiras, listando-se as "500 Maiores Empresas de Minas – 2023" – em ordem alfabética, por setor econômico, receita operacional líquida, resultado, patrimônio líquido e ativos totais.

MERCADOCOMUM, ora em seu 30º ano de circulação e em sua 327ª edição é enviado, mensalmente, a um público constituído por mais de 120 mil pessoas formadoras de opinião em todo o país, diretamente via email e Linkedin, Whatsapp/Telegram, além de disponibilizar, para acesso, o seu site www.mercadocomum.com, juntamente com as suas edições anteriores.

Segundo o Google Analytics Search – as páginas de MercadoComum Online estão sendo visualizadas por mais de 1 milhão de pessoas todo mês e, cabe destacar tratar-se este de um público eminentemente formador de opinião, não só em Minas – mas em parcela significativa no país e, também, no exterior. Vale salientar que, nestes últimos doze meses, o número de visualizações das páginas de MercadoComum na internet já ultrapassou 15 milhões.

O XXV Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores Empresas – MERCADOCOMUM - 2023 contou com o apoio institucional da ACMINAS – Associação Comercial e Empresarial de Minas; da ASSEMG – Associação dos Economistas de Minas Gerais; Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; IBEF - Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de Minas Gerais e MinasPart - Desenvolvimento Empresarial e Econômico Ltda., SINDIEXTRA e a Solutions Corretora de Seguros. Foram patrocinadores deste evento a CNT-SEST-SENAT, o BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, o Grupo Hermes Pardini e o Supermercados BH e a Unimed-BH.

Enaltecer e engrandecer as pessoas, as empresas e, fundamentalmente, a economia, o desenvolvimento de Minas Gerais e do Brasil

"É uma enorme satisfação contar com a presença de todos os senhores nesta nossa já tradicional noite de entrega do "Oscar da Economia de Minas Gerais", que neste ano comemora as suas bodas de prata.

Cumprimento e parabenizo todos os agraciados deste 25º Prêmio Minas - Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores - MercadoComum - 2023 e, com prazer, destaco especialmente o nome de Vander Francisco Costa, presidente da CNT-Confederação Nacional do Transporte, escolhido para receber o troféu "Personalidade Empresarial de Minas Gerais", desta premiação.

As "Empresas Destaque do Ano de Minas Gerais" deste 25º Prêmio Minas - Desempenho Empresarial são a Drogaria Araujo e o Supermercados BH e em nome delas cumprimentos os seus dirigentes aqui presentes, Modesto Araujo e Sheilla Lima.

Saúdo e parabenizo os demais agraciados com este mesmo título de premiações anteriores e que também ora nos honram com as suas renomadas presenças: Antônio José Polancsky; Jacques Gontijo; Lindolfo Paoliello; Modesto Araujo, Olavo Machado Jr., Sergio Leite de Andrade e Wilson Nélio Brumer.

Agradecimentos relevantes fazemos a todos os que nos dedicam o apoio especial e o patrocínio na realização deste evento. Nesta oportunidade, destacamos a CNT-SEST-SENAT, o BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, o Grupo Hermes Pardini, o Supermercados BH e a Unimed-BH – bem como, agradecemos os apoios institucionais concedidos pela ACMINAS – Associação Comercial e Empresarial de Minas, o IBEF-MG, o Fórum JK de Desenvolvimento, a MinasPart Desenvolvimento Econômico e Empresarial, o SINDIEXTRA e a Solutions Corretora de Seguros.

Também nossos agradecimentos especiais se destinam àqueles que estão veiculando as suas publicidades nas edições especiais de dezembro de MercadoComum sobre esta premiação, uma vez que elas constituem a única fonte de receita desta publicação.

Agradecimentos bastante especiais também os faço em relação às agências de comunicação e de publicidade, principalmente as de Minas Gerais, que acreditaram em nossas publicações e nos honraram com as suas veiculações publicitárias ao longo de sua existência como formadora de opiniões.

Não poderia ainda deixar de agradecer a todos os nossos colaboradores, articulistas, jornalistas e parceiros destes 30 anos de MercadoComum, em especial à Aline de Fátima Cendon e aos nossos ex-diretores de Redação Durval Guimarães, Carlos Cobra, Márcio Fagundes, Luis Márcio Viana, e ao nosso saudoso Jadir Barroso - além do Jihan Kazzaz e sua equipe, Reinaldo Soares, Bruno Jamal, Marcos Muniz, Josette Davis, Zuleide e João Góes, Claudia Caldeira, Walter Silva e sua equipe, Raul Paixão Neto, Karine, Marcelo Ezequiel Alves, Ellis e Joselyce, entre tantos outros.

Quero também agradecer a todos os jornalistas, articulistas e fotógrafos que conosco participaram desta jornada de trinta anos e aqui destaco, especialmente, os nomes de Ângelo Prazeres, Eduardo de Almeida Reis, Jarbas Medeiros, Raul Paixão de Matos Júnior, Antônio Lopes de Sá, Kiko Ferreira, Dinorah do Carmo, Claudio Gontijo, Raimundo Couto, Murilo Badaró, Paulo Haddad, Roberto Brant, Kênio Pereira, Sérgio Carvalho, Inimá de Souza, Leida Reis, Jaime Vita Roso, Fernando Soares, Pedro Rogério, Claudio Rocha, Sérgio Rogério de Castro, Paulo Paiva – os dois, o jornalista e o ex-ministro - o Itamar de Oliveira, Stefan Salej, Inimá de Souza, Rachel Capuccio, Afonso Celso Duarte-AFO, Davi Martins, e Paulo Queiroga.

Rendo, neste momento, uma homenagem toda especial ao nosso Olavo Romano que nos deixou no dia 16 de novembro e foi contar os seus causos aos anjos. Durante os últimos 24 anos, ele brindou os nossos leitores com as suas crônicas, poemas e muitos causos. Em 2016, Olavo Romano lançou o livro intitulado "A Cidade Submersa" onde reuniu muitas de suas crônicas publicadas em MercadoComum e dedicou essa sua obra à minha pessoa. O novo livro sobre JK, que nesta oportunidade aqui faço o seu lançamento, também conta com uma importante participação dele com um texto muito bem elaborado sobre a trajetória de JK e, principalmente, como prefeito de BH e governador de Minas.

Como já havia me referido em oportunidades anteriores, não tem sido fácil

chegar aonde chegamos e, às vezes, fico desanimado e atormentado – questionando-me se valeria a pena insistir em continuar nesta caminhada, porque a cada dia as coisas estão mais difíceis e o futuro mais incerto para publicações do gênero revista/newsletter que produzimos.

Até mesmo porque hoje considero a competição nessa área como ampla, geral e irrestrita. Qualquer um pode criar e veicular o seu blog, o seu site e canal de comunicação na internet. E essas dificuldades que enfrentamos também se verificam em todo o mundo, mas em Minas Gerais – dadas às pecuriedades e características de sua economia, são de intensidade e vigor maiores. No entanto, acreditamos que o nosso conteúdo é diferenciado, é técnico e didático, de linguagem simples e acessível – por causa da minha histórica convivência com o mundo acadêmico e a experiência de mais de 40 anos no setor educacional. No entanto, entendo que o mais importante é que dispomos de credibilidade e, por isso, não temos nenhum receio em afirmar que MercadoComum vem, há 30 anos, formando boas e positivas opiniões junto aos mineiros e brasileiros!

Sempre afirmei que o cursor básico e a dinâmica que norteiam os caminhos de MercadoComum são aqueles de buscar enaltecer e engrandecer as pessoas, as empresas e, fundamentalmente, a economia, o desenvolvimento de Minas Gerais e do Brasil. Assim, se não podemos produzir e noticiar boas matérias com conteúdos positivos, o contrário não o faremos. Por essa razão, sempre nos acompanham e realizamos essas premiações e encontros – todos eles são, ademais, de natureza eminentemente técnica – baseados em estudos, pesquisas e fundamentados em sólidos estudos e pesquisas.

No entanto, essa decisão de elogiar e estimular pessoas e empresas não nos exime de realizar alertas e prevenir sobre a possibilidade de ocorrência de desvios que possam provocar comprometimentos à uma harmoniosa convivência entre governos, a economia e as empresas – evitando-se assim e por consequência, eventuais dificuldades e inconveniências à sociedade como um todo.

MercadoComum – Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios está completando agora o seu 30º ano de circulação. Constituindo-se numa das mais antigas publicações brasileiras especializadas em economia e finanças - com alcance nacional e internacional, MC conta com um público leitor de mais de cento e vinte mil pessoas que recebem mensalmente - via e-mail e Whatsapp, Linkedin e Instagran, as suas edições eletrônicas regulares.

Segundo o Google Analytics Search – as páginas de MercadoComum Online estão sendo visualizadas por mais de 1 milhão de pessoas todo mês e, cabe destacar tratar-se este de um público eminentemente formador de opinião, não só em Minas – mas em parcela significativa no país e, também, no exterior. Vale salientar que, nestes últimos doze meses, o número de visualizações das páginas de MercadoComum na internet já ultrapassou 15 milhões.

MercadoComum tem, atualmente, leitores em todo o mundo. No mês de outubro, cerca de 90 mil deles acessaram as nossas páginas no Estados Unidos, Europa, China, Rússia e Índia, onde a publicação tem o seu domínio registrado.

Com esta 25ª edição, o Prêmio Minas Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores Empresas – MercadoComum a cada dia vem amadurecendo mais e mais, e este evento já se transformou numa das mais antigas premiações de Minas Gerais, contando com um número superior a 1.200 empresas agraciadas e homenageadas, desde o seu início.

Lembro-me, com detalhes, daquela noite do dia 10 de agosto de 1999 quando ocorreu, na Serraria Souza Pinto, a primeira realização desta premiação- com a escolha de José Alencar Gomes da Silva como a sua "1ª Personalidade Empresarial". Depois, a solenidade passou a ser feita no Palácio das Artes e, posteriormente, no MinasCentro. Em seguida, passou a ser realizada no Automóvel Clube de Minas Gerais e, nos últimos três anos no Centro Empresarial da ACMinas. Neste ano, retornamos praticamente ao local que sempre mais nos abrigou e, assim, mantemos o mesmo entusiasmo e confiança de que vamos melhorar cada vez mais.

O maior objetivo desta premiação é o de valorizar a iniciativa privada e os empreendedores de nosso Estado, além de promover o reconhecimento daqueles que estejam diretamente envolvidos no grande esforço que se constitui a construção de uma Minas e de um Brasil, melhores e mais justos, para os mineiros e os brasileiros.

É, exatamente na concepção de uma Minas síntese do Brasil e no valor de nossa gente, da nossa sociedade, da nossa economia, das nossas empresas e empresários - que surgiu esta decisão já não mais inédita de se render uma homenagem, a todos os que participam da consolidação do desenvolvimento e se envolvem, direta ou indiretamente, no engrandecimento da nossa economia.

Por isso, não vejo nenhuma redundância em afirmar, aqui e mais uma vez que, neste momento, encontramo-nos reunidos para festejar a entrega do "Oscar da Economia Mineira" àquelas pessoas e empresas que mais se destacaram, em diferentes setores e atividades, por seus desempenhos significativos e resultados positivos à nossa economia e sociedade.

Tenho uma notícia muito interessante para divulgar aqui em primeiríssima mão. Nesta última sexta-feira, dia 17 de dezembro, o IBGE – o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou os dados relativos aos PIB's dos estados brasileiros de 2021. De posse dos dados preliminares da Fundação João Pinheiro para o ano de 2022, podemos afirmar que, no acumulado dos quatro anos iniciais do governo Zema, a economia mineira teve resultado melhor do que a média nacional, superando-a em 0,55% no período. Com isso, agora o governo Romeu Zema lidera o ranking de desempenho econômico de todos os governadores mineiros desde 1995. Em 2021, a participação relativa da economia mineira na nacional atingiu 9,5% - considerado o maior percentual deste século XXI.

Sempre, através de rigoroso processo técnico, é que todas as empresas foram escolhidas e definidas como "Empresas Excelência – Melhores e Maiores de Minas Gerais - e, entre elas, uma é escolhida Empresa Destaque do Ano. Neste ano verificou-se um empate pela primeira vez. Também, sempre apenas uma única pessoa física foi premiada, com a titulação de "Personalidade Empresarial do Ano de Minas Gerais".

A escolha de todos os agraciados, a exemplo das vezes anteriores e conforme já mencionado, obedece a critérios rigorosos e estritamente técnicos, dispondo como fundamento essencial a análise dos balanços, das demonstrações de resultados e dos relatórios de administração divulgados pelas empresas, com base no exercício de 2022.

O mais relevante elemento que subsidiou de forma substantiva no levantamento e inventário de todas as informações e utilizado como alicerce principal deste estudo foi o 27º Ranking de Empresas Mineiras, nele considerados os seus principais índices e indicadores de desempenho das respectivas empresas analisadas.

O Ranking das Empresas Mineiras vem sendo considerado uma das pesquisas mais relevantes e amplas sobre a atuação e performance das empresas com sede no Estado. Presentemente, contemplou a análise de mais de 2 mil empresas que publicaram os seus balanços ou que os remeteram à redação de MC - até o dia 31 de agosto último, para integrar a base do referido estudo. Desse total, cerca de 540 empresas se habilitaram e foram consideradas aptas a participar deste 27º Ranking.

O detalhamento deste estudo intitulado 27º Ranking de Empresas de Minas Gerais será publicado nas edições de MercadoComum que circularão em dezembro.

Mais uma vez aqui faço um alerta: se não voltarmos a crescer a economia brasileira de forma substancial e acima da média mundial, as nossas dificuldades só vão se agravar e as soluções para os nossos principais problemas estarão, cada vez, mais distantes. Mesmo já detendo, por exemplo, a mais elevada carga tributária de nossa história, ela continuará se expandindo, assim como a dívida pública, que poderá nos direcionar a uma situação explosiva. E os recursos para investimentos em geral ficarão, também e lamentavelmente, sempre mais escassos. JK já nos advertia, há mais de 70 anos, que o maior inimigo da democracia tem o nome de subdesenvolvimento, que sempre vem em conjunto com a falta de crescimento econômico – o que leva os países à miséria, à fome e à desesperança.

Repito e insisto no tema: o Brasil precisa se reconciliar com o desenvolvimento e retomar os níveis de crescimento econômico que superem a média global e que, preferencialmente, siga o ritmo alcançado pelos países emergentes e em desenvolvimento, categoria da qual fazemos parte. Enfim, temos de buscar nos transformar em Nação Desenvolvida, Justa e Próspera! E, para isso e em primeiro lugar, será preciso despolitizar e desideologizar o debate sobre a economia e o desenvolvimento brasileiro.

Considero o desenvolvimento a trilha natural do Brasil rumo ao futuro. E, nesse sentido, tenho a satisfação de lançar, aqui nesta oportunidade, mais uma obra sobre o presidente que considero o maior estadista que o país já teve. De novo, não se trata de biografia e, desta vez, a obra se intitula "JK: Doutor em Desenvolvimento – Um Mineiro à Frente de seu Tempo".

A busca de um futuro melhor para o Brasil passa, inexoravelmente, pela urgente decisão de deixarmos de ser emergentes para nos transformar em país desenvolvido.

Reafirmo, com convicção que, assim como existe o "Sistema de Metas de Inflação", o Brasil deveria criar outro modelo similar e a ser considerado a prioridade nacional número um. A proposta nesse sentido é a implantação de um "Sistema de Metas de Crescimento Econômico Vigoroso, Consistente, Contínuo e Sustentável", resgatando-se o planejamento para que se possa captar o futuro promissor e iniciar já a sua transformação em realizações efetivas.

O Brasil não pode prescindir do crescimento econômico: o estoque de problemas sociais acumulados, eleva-se exponencialmente, apesar da desaceleração da taxa de crescimento da população. Entendo que só a expansão da economia preencherá as condições necessária para o enfretamento e atenuação dos mesmos.

Quero, ainda, acrescentar uma frase de autoria do nosso saudoso presidente Juscelino Kubitschek, a qual ainda considero continuar bem aplicável aos dias atuais: É a seguinte:

"Pretender solucionar a crise nacional com remédios prescritos para o único fim da estabilidade, como se fosse o Brasil uma terra esgotada e um povo exausto, necessitando de equilibrar as poucas forças que ainda lhe restassem, seria semelhante ao intento de se tratarem as crises da puberdade com medicamentos destinados a mitigar a senectude".

"Precisamos produzir e produzir em boas condições econômicas, para salvar o Brasil. Precisamos produzir e bem, para que os preços baixem. Não se descobriu até agora melhor combate à carestia do que produzir. A revolução necessária entre nós é a do progresso e da expansão. O resto é loquela, é perda de substância, é maldade de impatriotas desajustados".

Para finalizar, quero reafirmar que aposto no desenvolvimento de Minas Gerais e na possibilidade de o Brasil conciliar-se com o crescimento vigoroso e a modernização da economia, com a justiça social e a democracia.

Reiterando nossos cumprimentos, parabenizo o empresário Vander Francisco Costa, a Drogaria Araujo, o Supermercados BH e todas as empresas agraciadas desta premiação, desejando-lhes muito sucesso e que todos os senhores continuem repetindo, com bastante êxito, essa trajetória positiva que muito dignifica Minas e engrandece o Brasil.

Gostaria, por fim, deixar mais uma vez consignado o meu abraço afetuoso a todos os agraciados do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores - MercadoComum - 2023, parabenizando-os pela merecida escolha e pela confiança depositada neste evento.

Conclamo todos aqui presentes para que, juntos, possamos colaborar para o engrandecimento do empreendedorismo e do desenvolvimento econômico e social, de Minas e do Brasil.

Para este fim, convido todos a se levantarem e façamos um brinde aos 25 anos desta premiação, aos 30 anos de MercadoComum e a Belo Horizonte, a Minas Gerais e ao Brasil que tanto amamos!

Felicidades a todos, com o meu abraço fraterno e especial."

*Presidente/Editor Geral de MercadoComum - Discurso proferido no dia 20 de novembro de 2023, no Automóvel Clube de Minas Gerais, em Belo Horizonte - MG – durante a solenidade de premiação do XXV Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores Empresas - MercadoComum – 2023.

Um sistema de transporte eficiente é a espinha dorsal de uma economia vibrante

Vander Francisco Costa

"É com gratidão e honra que recebo o prêmio "Personalidade Empresarial do Ano de Minas Gerais", oferecido por Mercado Comum com a anuência dos ex-premiados.

Estar aqui, nesta noite tão especial, hoje como presidente do Sistema Transporte, é verdadeiramente emocionante. Minas, berço de grandes homens e mulheres e de muitas histórias e lutas, sempre foi um farol de inspiração para mim.

Desde o momento em que nasci neste solo rico em cultura e tradição – na minha querida Araxá –, aprendi a valorizar os princípios de dedicação, resiliência e amor pela nossa terra.

Aprendi, com minha família – lembrando hoje, em especial, a figura do meu pai, Vicente Costa –, os valores do trabalho e da honestidade. Valores esses que, junto com minha esposa, Eliana, aqui presente, busco passar para minhas filhas e minha neta e para todos os colaboradores das instituições que dirigi.

Por isso, para mim, essa premiação não é apenas um reconhecimento pessoal, mas também um tributo à história extraordinária de Minas Gerais, das mineiras e dos mineiros e de todos os que aqui trabalham e constroem suas vidas.

Nosso estado é um tesouro de riquezas naturais, talentos e uma herança cultural que nos enche de orgulho. Cada história, cada montanha e cada tradição moldaram o meu caráter e a minha visão sobre o potencial ilimitado deste lugar que chamamos de lar.

Hoje, ao receber, com humildade, este prêmio, quero compartilhar esse reconhecimento com todos os mineiros que, com sua força de vontade, construíram este estado.

Juntos, cada qual em sua área de atuação, enfrentamos desafios e superamos obstáculos para transformarmos Minas Gerais em um símbolo de resiliência e prosperidade.

É com essa mesma determinação que continuaremos a trabalhar pela melhoria do ambiente econômico não apenas de Minas, mas também de todo o Brasil.

Ao longo dos anos, tenho dedicado minha vida à luta pela melhoria do transporte e da infraestrutura do nosso país. Foi assim na minha empresa, no Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística do Estado de Minas Gerais (Setcemg) e na Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado de Minas Gerais (Fetcemg). Tem sido assim, hoje, na presidência da CNT, do ITL e dos Conselhos Nacionais do SEST e do SENAT.

Acredito, firmemente, que um sistema de transporte eficiente é a espinha dorsal de uma economia vibrante. Representar hoje o setor de transporte em nível nacional é um privilégio que carrego com grande responsabilidade. Cada estrada construída e cada carga transportada representam o movimento de mercadorias e pessoas e, também, o progresso da nossa nação.

Nosso setor não seria o que é hoje sem a colaboração e o esforço conjuntos de inúmeras empresas exemplares. Por isso, gostaria de estender meus sinceros cumprimentos às demais entidades e personalidades homenageadas nesta noite. Cada uma delas contribui de maneira única para o desenvolvimento de Minas Gerais, mostrando ao mundo o talento e a inovação que nossa terra tem a oferecer.

Nós, mineiros, somos reconhecidos pela nossa determinação e pela nossa capacidade de superar desafios. Esta premiação é o reconhecimento do nosso trabalho árduo e, também, um lembrete do nosso compromisso contínuo com o crescimento sustentável e o progresso do país.

Vamos continuar a trilhar juntos esse caminho, unindo esforços para criarmos um futuro melhor para todos os brasileiros.

Agradeço a Mercado Comum por este prestigioso prêmio e pelo reconhecimento do nosso trabalho. Saibam que este prêmio não é apenas meu, mas também de todos aqueles que acreditam no potencial infinito de Minas Gerais e do Brasil.

Que possamos continuar a escrever juntos essa história de sucesso, com determinação, paixão e um compromisso inabalável com o nosso estado e a nossa nação!

Muito obrigado! Que Deus abençoe Minas Gerais e todo o Brasil!"

Presidente do Sistema Transporte. Discurso pronunciado no Automóvel Clube de Minas Gerais – em Belo Horizonte – MG, ocorrido no dia 20 de junho de 2023, ao receber o título de "Personalidade Empresarial do Ano de Minas Gerais" do XXV Prêmio Minas - Desempenho Empresarial – MercadoComum 30 Anos.

Entrevista com Vander Costa - Presidente do Sistema Transporte é a “Personalidade do Ano de Minas Gerais de 2023”

MC - Além da atuação empresarial, o senhor se destaca como uma liderança do setor de transporte no âmbito de entidades representativas. A culminância desse trabalho é a presidência do Sistema Transporte, iniciada em 2019. Como essas duas experiências se encontraram na sua trajetória?

VC - Sou filho do empresário e líder sindical Vicente Costa. Com isso, sempre convivi nesse ambiente. Comecei a trabalhar na empresa da qual meu pai era sócio e, em 1982, em um processo de cisão dessa companhia, foi criada a Vic Transportes, empresa do modal rodoviário de cargas. Entre 2002 e 2008, tive a oportunidade de presidir o Setcemg (Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas do Estado de Minas Gerais). Antes, já fazia parte da diretoria em dois mandatos como diretor-secretário e, entre 2009 e 2016, fui presidente da Fetcemg (Federação das Empresas do Transporte de Cargas do Estado de Minas Gerais). A minha experiência como empresário me ensina sobre os desafios enfrentados pelo setor em seu dia a dia. Já a minha vivência sindical me possibilita encaminhar essas questões e buscar resultados, o que é muito gratificante, pois são conquistas compartilhadas. Para exercer a função de dirigente sindical, é necessário ter a visão de setor, sendo necessário, por vezes, deixar de lado os interesses da empresa, mas com o sentimento de que um setor robusto é melhor para todos e, consequentemente, também para a nossa empresa. Estar à frente do Sistema Transporte é, justamente, a chance de realizar um trabalho de longo alcance, que gera valor e vai além do modal rodoviário, contribuindo não apenas para um segmento ou um setor, mas também para o crescimento do país.

MC - De que forma o transporte impacta o desenvolvimento nacional?

VC - O transporte move o Brasil. Outros setores não prosperam sem a movimentação de bens e pessoas. A mobilidade urbana é tema de assento constitucional; e sua importância é evidente. É importante registrar que a sociedade brasileira vem exigindo dos governantes investimentos em mobilidade urbana. Nós entendemos que a mobilidade é um direito constitucional de todo cidadão brasileiro e, assim como o SUS e o sistema educacional, deve ser custeada com recursos públicos de todos os entes federados, inclusive no âmbito federal. Quem merece os investimentos com recursos públicos é o cidadão, que precisa se locomover para estudar, trabalhar e se divertir.

A indústria, o comércio e o agronegócio são dependentes do transporte para produzirem, exportarem a produção e, também, para distribuí-la internamente. Sem o transporte, o abastecimento do país fica comprometido, com riscos à segurança alimentar da população, o que quase ocorreu durante a pandemia da covid-19. Acertadamente, o governo reconheceu o transporte como serviço essencial; e os motoristas foram a campo, mas não apenas eles. Refiro-me a cobradores, motoboys, aeroportuários, portuários, entre outras categorias, que não se intimidaram, apesar das incertezas enfrentadas naquele momento. Não há que se falar em varejo e comércio eletrônico, que tanto prosperaram, sem o serviço de entrega. Por fim, enfatizo que os transportadores utilizam mão de obra intensivamente, gerando empregos em vários pontos da

cadeia de suprimentos. O setor é grande e precisa encontrar, no Sistema Transporte, uma representação à altura.

MC - O senhor poderia falar mais sobre a representatividade do Sistema Transporte? Qual é a abrangência dessa liderança?

VC – O Sistema Transporte é a denominação ampla para o trabalho desenvolvido pela CNT (Confederação Nacional do Transporte), pelo SEST SENAT (Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte) e pelo ITL (Instituto de Transporte e Logística). Essas três entidades se dedicam a aumentar a eficiência e a competitividade dos vários modais do setor de transporte. A CNT reúne 28 federações, cinco sindicatos nacionais e 22 entidades associadas. Sob esse guarda-chuva, estão representadas mais de 165 mil empresas, que geram mais de 2,6 milhões de empregos. Em uma frente, a Confederação atua, institucionalmente, para defender os interesses do setor junto aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Em outra, produz estudos e materiais técnicos que trazem subsídios para os formuladores de políticas públicas e, também, para a tomada de decisão de executivos e CEOs. O ITL é o nosso braço acadêmico, voltado para a alta gestão, com foco em inovação e aprimoramento constante. Ele visa formar os líderes de amanhã, com conteúdo de ponta elaborado por instituições de renome, como a Embry-Riddle, a DB Rail Academy e FDC (Fundação Dom Cabral). Já o SEST SENAT, que é Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte, é fruto da visão pioneira do ex-presidente do Sistema Transporte, Clésio Andrade. O SEST SENAT é um verdadeiro marco para os trabalhadores do transporte e as suas famílias, que, com o SEST, passaram a ter atendimentos de saúde de alta qualidade em odontologia, fisioterapia, nutrição e psicologia – especialidades complementares ao serviço prestado pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

Com o SENAT, a aposta é em qualificação profissional, o que é fundamental para a sustentabilidade e a competitividade do setor. O mercado exige novos cursos e treinamentos a cada dia. Para dar uma noção da grandiosidade do SEST SENAT, quero ressaltar que a rede conta com mais de 160 unidades operacionais e, ao longo dessas três décadas, somou mais de 124 milhões de atendimentos de saúde, além de 56 milhões de matrículas em capacitações. E tudo isso é gratuito para os trabalhadores do transporte. Já o ITL tem como objetivo transformar o setor pela educação, promovendo qualificação a nível de pós-graduação para a alta gestão do transporte. Hoje, já são mais de 3.000 profissionais qualificados. Acreditamos que, ao melhorarmos a qualificação da alta gestão das empresas de transporte, poderemos transformar o setor.

MC - Esses serviços são financiados pelas empresas contribuintes. Correto?

VC - Sim. As contribuições ao Sistema são compulsórias e descontadas diretamente em folha, conforme disposição legal. Nesse sentido, 1,5% é direcionado ao SEST; e 1,0%, ao SENAT. Esse mecanismo garantiu a viabilidade econômica da iniciativa ao longo dos anos e serviu de anteparo às instabilidades políticas do país. Costumo dizer que, para os empresários, esse é um serviço pré-pago, mas a gente faz questão de entregar um valor maior do que o que foi pago, porque os serviços são de alta qualidade e estamos abertos, por exemplo, à customização de cursos. Os que não utilizam o Sistema – às vezes, por desconhecimento – acabam gastando muito mais, contratando por fora aquilo que já está disponível.

MC - Tradicionalmente, a CNT alerta para o Custo Brasil. Qual é o impacto dele para o país?

VC - O Custo Brasil cobre uma quantidade grande de aspectos e situações, que vão desde a manutenção da infraestrutura rodoviária até a burocracia para abrir um negócio, para liberar um navio, passando pela insegurança jurídica. Tudo isso torna o país ineficiente ou, como costuma dizer o nosso vice-presidente, Geraldo Alckmin, o Brasil ficou caro antes de ficar rico. É fato! Hoje, há estimativas que servem para ilustrar o tamanho do prejuízo. A FGV (Fundação Getulio Vargas) tem usado números que impressionam: o Custo Brasil representaria 19,5% do PIB (Produto Interno Bruto), o que equivale a dizer que ele subtrai do país cerca de R$ 1,7 trilhão por ano.

Não é verdade que o país optou pelo sistema rodoviário. O Brasil, há décadas, optou por não investir em infraestrutura, principalmente a de transporte. Como a nossa produção agrícola se expandiu para novas regiões, como o Centro-Oeste, o Nordeste e o Norte, os caminhões levam os insumos e depois buscam a produção, muitas vezes, sem estradas e em vias não pavimentadas, passando dias atolados, como já foi amplamente divulgado pela imprensa. Precisamos continuar investindo em infraestrutura de transporte para garantirmos o crescimento socioeconômico do país. Onde existem estradas de qualidade, há investimento da indústria, da logística, geração de empregos e renda. Para ver isso, basta olhar para o sul de Minas Gerais antes e depois da duplicação da Fernão Dias. Para reduzir custos, é preciso investir na navegação interna e mudar a concepção de nossas ferrovias, exigindo que haja concorrência também nesse modal.

A CNT se debruça sobre esse fenômeno há muito tempo e busca ser propositiva, sempre apontando caminhos para "destravar" o país. Nosso posicionamento está em pesquisas, na Agenda Institucional Transporte e Logística e nas propostas entregues aos presidenciáveis a cada eleição. A título de exemplo, pleiteamos tornar permanente a política de desoneração da folha de pagamento; buscamos avançar a agenda de privatizações e concessões de ativos; defendemos que as políticas nas áreas de infraestrutura e logística se tornem planos de Estado, com continuidade assegurada, independente-

mente de quem estiver no poder. Há muito a ser feito, mas medidas como essas já trariam melhorias para o ambiente de negócios e tornariam o país mais atrativo para os investidores externos.

MC – O senhor mencionou a privatização e a concessão de ativos, que são temas de uma análise recente feita pela CNT, contida na série Parcerias? Com tem sido a experiência brasileira em desestatização?

VC – Vou comentar especificamente a análise mencionada: a série "Parcerias – a provisão de infraestruturas de transporte pela iniciativa privada". Trata-se de um balanço de 30 anos feito a partir da criação do Procrofe (Programa de Concessões de Rodovias Federais). De um modo geral, são resultados positivos que o cidadão comum consegue perceber quando trafega por um trecho pedagiado, por exemplo. A Pesquisa CNT de Rodovias atesta, ano após ano, que a parte concessionada das nossas rodovias tem avaliação melhor em comparação à parte gerida pelo Estado. Esse bom resultado permite à CNT apoiar a continuidade da agenda de concessões no país em ativos de infraestrutura.

A expansão da participação privada não exime o Estado da sua responsabilidade e do seu papel de investidor. Há complementariedade entre a provisão de infraestruturas pela iniciativa privada e o investimento público. O setor privado só tem interesse em regiões maduras e desenvolvidas, onde consegue financiar o investimento e seu retorno com a cobrança de pedágios. Para isso, é preciso já ter um volume de tráfego consolidado. Nesse sentido, o investimento público puro ou feito por meio das PPPs é indispensável para o desenvolvimento socioeconômico das regiões mais pobres. Essas duas vias caminham paralelamente, mas se encontram no objetivo final: a prosperidade do Brasil.

MC - Como o Sistema Transporte tem se preparado para a onda ESG (boas práticas ambientais, sociais e de governança)?

VC – Eu diria que não é uma onda, mas, sim, uma agenda permanente que precisa da atenção de toda empresa daqui para a frente. Com relação ao transporte, o desafio é ainda maior se considerarmos a urgência da transição energética e da descarbonização. O que posso dizer é que o Sistema Transporte já começou a sua jornada ESG em várias frentes. O Sistema promove essa agenda, por exemplo, quando leva grupos de empresários do transporte para missões internacionais. Na mais recente delas, na Suíça, vimos como esse país já avançou em boas práticas – e como nós, brasileiros, também temos contribuições. Na ocasião, ficou bem claro que largar na frente é um diferencial, pois, em breve, virão regulações muito exigentes, que poderão ser impostas por governos, órgãos internacionais ou pelo próprio mercado. Em resumo, o cenário vai mudar de qualquer modo; e os nossos clientes estarão cada vez mais exigentes. Outra oportunidade para conhecermos experiências foi a terceira edição do Fórum ITL de Inovação do Transporte, ocorrida em setembro deste ano, cujo tema foi "ESG no Transporte". Nessa oportunidade, houve o reconhecimento do pioneirismo da CNT e do SEST SENAT com o programa Despoluir, nascido em 2008, antes mesmo dos ODSs (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da ONU). A CNT vem contribuindo muito para o debate com estudos e publicações, como as da série Energia no Transporte, que já abordaram a importância do biometano, do hidrogênio renovável e da eletricidade como alternativas ao combustível fóssil. Por fim, menciono que o SEST SENAT acaba de lançar sua Política de Sustentabilidade e incluiu o compromisso com o ESG no Plano Estratégico 2024-2028. Nossas lideranças já estão sendo treinadas e, para isso, contamos com a consultoria do Instituto Ethos. A ideia é disseminarmos, de forma gradual, essa cultura para todo o nosso quadro.

MC - Como o senhor recebeu a premiação da revista MercadoComum?

VC – Em primeiro lugar, agradeço ao diretor executivo Carlos Alberto Teixeira, em nome de quem cumprimento toda a equipe de MercadoComum. Como empresário e presidente do Sistema Transporte, recebi, com grande satisfação, o título de "Personalidade Empresarial do Ano de Minas Gerais", que já foi destinado a grandes brasileiros, como o saudoso vice-presidente da República, José Alencar. Maior ainda foi a minha felicidade como mineiro, natural de Araxá, que deseja contribuir para o setor de transporte e ver o Brasil cada vez mais desenvolvido e próspero.

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

DROGARIA ARAUJO S.A.

ARAUJO: 117 anos servindo os mineiros

A Drogaria Araujo é premiada do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum 30 Anos nas Categorias "Empresa Destaque do Ano de Minas Gerais" e "Empresa Excelência de Minas Gerais"

A Drogaria Araujo é premiada do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum 30 Anos nas Categorias "Empresa Destaque do Ano de Minas Gerais" e "Empresa Excelência de Minas Gerais".

Referência entre os mineiros, a Araujo, maior rede de drogarias do Estado, celebra seu bom momento aos 117 anos. Mais moderna e inovadora que nunca, a empresa atingiu, em 2022, faturamento recorde, ultrapassando os R$ 3 bilhões. O crescimento é 20% superior ao montante registrado em 2021. Para este ano, a expectativa é crescer outros 20%. No que diz respeito à participação do mercado, outro dado expressivo: a rede passou a deter, este ano, 30% de market share.

São vários os fatores que sustentam esta evolução, entre os quais destacam-se o crescimento de vendas de lojas maduras; o processo de expansão, com a abertura de novas lojas no estado; as reformas e revitalizações das lojas e o crescimento no ambiente digital, que já representa 11,5% do faturamento total da rede.

Tradição e pioneirismo - A trajetória de sucesso é também uma história de pioneirismo e compromisso com o cliente: a Araujo foi a primeira a oferecer o serviço de telemarketing do Brasil – o Drogatel Araujo, que este ano completa 60 anos de existência. Também foi a primeira drogaria de Belo Horizonte a oferecer o plantão 24 horas; a primeira drogaria Drive-Thru e a primeira rede a implantar o modelo drugstore. Quando o assunto é confiabilidade, a Araujo mais uma vez se destaca: o "Padrão Araujo de Medicamento" dá nome novo para uma confiança antiga, de que na Araujo você sempre encontra medicamentos com garantias de procedência, preço baixo, variedade e estoque.

Atuação no digital – Para oferecer aos clientes um atendimento de qualidade, com segurança e agilidade, a rede se mantém em constante atualização e evolução. Por meio dos canais digitais, a Araujo tem ampliado a sua presença para além das fronteiras das lojas físicas, estando cada vez mais próxima dos clientes, em qualquer canto do país.

A força dessa estratégia se reflete nos números: o faturamento do digital aumentou 104% em um ano, passando de pouco mais de R$ 100 milhões no 1º semestre de 2022 para R$ 208 milhões no 1º semestre deste ano. São mais de 900 mil clientes ativos nessas plataformas, que incluem o site, o app, drogatel, marketplaces e o whatsapp. Para 2023 é esperado um crescimento de 50% de faturamento no digital.

Saúde em Dia - Ampliar o portfólio de atendimento e implantar novas soluções para seus clientes também estão entre os principais objetivos da Araujo. A rede vem trabalhando para se consolidar como um hub de saúde, onde é possível encontrar tanto serviços de prevenção a doenças, como de assistência primária. Assim, além de vacinas, exames e testes, a empresa oferece atendimentos farmacêuticos, por meio dos quais o cliente recebe orientações personalizadas, faz exames e, se necessário, é encaminhado para atendimento médico. Esses check-ups têm como objetivo auxiliar o paciente no controle de peso, acompanhamento da pressão arterial, diabetes, colesterol, níveis de glicose no sangue, doenças respiratórias, etc.

Com uma história pautada na ética, inovação e pioneirismo, a rede, que se tornou orgulho para Minas, pretende manter o crescimento sustentável e continuar contribuindo para o desenvolvimento social e econômico dos municípios onde atua, facilitando o acesso à saúde para os mineiros e oferecendo-lhes oportunidades reais de emprego e renda. A Araujo emprega atualmente 10 mil pessoas.

Para aprimorar cada vez mais a experiência de compra dos 60 milhões de clientes atendidos por ano, a empresa se mantém orientada para a eficiência, ofertando atendimentos e serviços de excelência, que sejam ágeis, resolutivos e de qualidade.

LAPIS9ARO

ARAUJO
DROGARIA DRUGSTORE

EMPRESA
DESTAQUE DO ANO
EM MINAS GERAIS.

Há 117 anos, o propósito da Drogaria Araujo é encantar e satisfazer as necessidades de nossos clientes. E os resultados estão aí! O reconhecimento dos clientes e a confiança do mercado. ***Araujo, eleita por vários anos consecutivos empresa destaque de Minas Gerais. Se faz bem, Araujo Tem!***

ARAUJO
DROGARIA DRUGSTORE

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

SUPERMERCADOS BH COMÉRCIO DE ALIMENTOS S.A.

Uma jornada de 27 Anos pautada por qualidade, crescimento e compromisso social

Supermercados BH Com. Alimentos S.A. é premiado do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum 30 Anos nas Categorias "Empresa Destaque do Ano de Minas Gerais" e "Empresa Excelência de Minas Gerais"

Fundado em maio de 1996 pelo empreendedor Pedro Lourenço de Oliveira, o Supermercados BH celebra com orgulho seus 27 anos de história. Desde o início, a empresa foi guiada pelos princípios da simplicidade na gestão, competência, perseverança e valiosas parcerias.

Em sua missão contínua de oferecer produtos de qualidade a preços justos e priorizar a satisfação dos clientes, o Supermercados BH alcançou marcos significativos ao longo dos anos. Em julho de 2023, a empresa expandiu suas operações para o Espírito Santo, marcando a transição de 34 lojas, incluindo 13 no formato atacado, 21 no formato varejo e 2 centros de distribuição.

Atualmente, o Supermercados BH ostenta o título de 5ª maior rede de supermercados no Brasil, com mais de 300 lojas próprias. Seu fa-

Pedro Lourenço de Oliveira, presidente do Supermercados BH

turamento em 2022 ultrapassou os R$14 bilhões, consolidando sua presença em mais de 85 municípios em Minas Gerais e em 10 cidades no Espírito Santo.

Esta expansão não é apenas um marco estratégico, mas também reflete a confiança e o carinho recebidos diariamente dos clientes. A empresa desempenha um papel crucial na economia das comunidades em que está presente, sendo uma das principais fontes de tributos e renda, gerando mais de 35.000 empregos diretos.

No âmbito social, o Supermercados BH mantém uma relação próxima com as comunidades locais. A empresa apoia projetos esportivos em prol de crianças e adolescentes carentes, contribuindo para mantê-los afastados da criminalidade e violência. O patrocínio a times de futebol, tanto amadores quanto profissionais em Minas, evidencia o compromisso com o desenvolvimento esportivo na região.

Consciente de seu papel social, o Supermercados BH abraça diversas causas filantrópicas, apoiando entidades como hospitais, ONGs, escolas, asilos, casas de assistência, creches e igrejas. Destaque para o projeto "Troco Solidário", uma fonte essencial de recursos para instituições hospitalares, ampliando o acesso ao tratamento de doenças.

Além disso, a empresa participa ativamente do projeto "Mesa Brasil SESC", uma rede nacional de bancos de alimentos que combate a fome e o desperdício.

Assumindo o compromisso de ser mais do que um supermercado, a rede BH se posiciona como um agente de transformação social, construindo uma história de sucesso junto às comunidades onde está inserido. Com uma visão voltada para o futuro, a empresa reafirma seu compromisso com a qualidade, diversidade, meio ambiente, direitos do consumidor e seu papel como agente de engajamento social.

CONHEÇA NOSSOS ENDEREÇOS EM MINAS GERAIS E NO ESPÍRITO SANTO

SUPERMERCADOS
BH
Sempre com você!

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

SEST SENAT

CNT
SEST SENAT
ITL

O SEST SENAT está presente em todo o país, com 160 unidades em funcionamento

O Sistema SEST SENAT é premiado do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum 30 Anos na Categoria Tradição e Perpetuidade – 30 Anos

O Sistema Transporte é formado pela CNT (Confederação Nacional do Transporte), pelo SEST SENAT (Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte) e pelo ITL (Instituto de Transporte e Logística).

A atuação do Sistema Transporte se baseia em ações que buscam garantir mais investimentos para o setor de transporte brasileiro e fortalecer as bases necessárias a fim de que a atividade transportadora possa ser exercida de maneira eficiente e segura, de modo a promover o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

A CNT coordena e defende os interesses do setor, produz informações e conhecimento para atender a empresas e subsidiar ações e políticas públicas e realiza projetos com o propósito de apoiar a gestão dos negócios e o desenvolvimento da atividade transportadora no país.

O SEST SENAT transforma a realidade dos trabalhadores do transporte e dos seus dependentes e contribui para elevar a competitividade dos transportadores por meio da oferta de serviços de educação profissional e de qualidade de vida. O SEST SENAT está presente em todo o país, com 160 Unidades em funcionamento, onde são ofertados cursos especializados, presenciais e a distância, nas mais diversas áreas do conhecimento, da operação à gestão dos negócios. Além disso, oferece atendimentos nas áreas de odontologia, psicologia, nutrição, fisioterapia e atividades de esporte e lazer.

O ITL é a referência em educação, pesquisa e inteligência para o setor de transporte. O trabalho da entidade está voltado, especialmente, à área empresarial – com foco na alta gestão –, ao planejamento e às discussões sobre o futuro do transporte. O Instituto gera mais competitividade para o setor de transporte e promove uma formação avançada em nível acadêmico e profissional de alta performance.

O SEST SENAT completa 30 anos movimentando a vida de quem move o país.

Saiba mais sobre esse movimento.

30 ANOS / SEST SENAT

PRESENTE. **PERTO DE VOCÊ.**

CNT / SEST SENAT / ITL

Sistema Transporte

www.**sestsenat**.org.br

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

LOCALIZA RENT A CAR S.A.

No ano de seu cinquentenário, Localiza&Co amplia seu ecossistema de mobilidade sustentável para atender novas necessidades dos clientes

Revitalização das marcas e lançamento de soluções para diferentes perfis de usuários marcam momento da Companhia, com crescimento consistente e liderança de mercado consolidada

A Localiza Rent a Car S.A. é premiada do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum 30 Anos nas Categorias "Tradição e Perpetuidade – 50 Anos" e "Empresa Excelência de Minas Gerais"

Sinônimo de empreendedorismo e um marco na história empresarial do Brasil, a Localiza&Co completou 50 anos em 2023. Em meio às comemorações, a Companhia reverencia seu legado para inspirar seu futuro, gerando valor para clientes, colaboradores, parceiros, acionistas e toda a sociedade.

A Localiza&Co é uma das maiores e mais completas plataformas de mobilidade do mundo com ampla oferta de soluções - desde aluguel de curto prazo (Localiza RAC), carro por assinatura (Localiza Meoo), passando por soluções de gestão e manutenção de carro próprio (Localiza+), até a venda de seminovos - e para empresas – incluindo aluguel corporativo, gestão de frotas e a oferta de veículos pesados. Possui ainda alto investimento em tecnologia, como em telemetria, que promove mais produtividade e segurança no trânsito. Soma-se, ainda, uma solução de mobilidade customizada para motoristas de aplicativo, ZARP Localiza.

A empresa do setor de maior valor de mercado do mundo, considerando aquelas de capital aberto, a L&CO chega aos 50 anos em sua melhor forma. A Companhia realizou a maior combinação de negócios do setor; é a marca mais lembrada pelo público; tem o melhor NPS do segmento; e, em 2022, apresentou a identidade visual corporativa e a revitalização das marcas dos negócios, além de ter sido eleita uma das 10 melhores empresas para se trabalhar no Brasil.

Com esse ecossistema de mobilidade sustentável, a Companhia pretende fomentar a cultura de aluguel de carro em um mercado ainda subpenetrado no Brasil, além expandir a oferta de soluções que geram valor para os clientes, que estão no centro das decisões da empresa. Em sua visão de futuro, a Localiza&Co também dará mais velocidade a importantes frentes de crescimento - como ZARP, Meoo e Pesados - e maior tração ao processo de internacionalização, primando sempre pela eficiência operacional e pelo atendimento de excelência.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Em 2023, a Companhia iniciou sua operação de aluguel de carros no México, com aproximadamente 900 veículos distribuídos em duas agências localizadas nos aeroportos da Cidade do México e de Cancún e em outubro a Companhia deu início às operações no aeroporto de Monterrey. O México foi escolhido pelo alto potencial de mercado, com mais de 40 milhões de turistas internacionais/ano; oito vezes maior do que o Brasil. A Companhia identificou uma excelente oportunidade para replicar o seu modelo de negócio, oferecendo uma experiência incrível para os clientes, com um mix variado de carros novos e zero burocracia. O cliente Localiza que estiver no México a lazer ou trabalho terá a mesma excelência do atendimento que encontra no Brasil.

HISTÓRIA E LEGADO

A Localiza&Co teve início em 1973 com apenas seis fuscas e, em apenas seis anos, já estava presente em 11 capitais do País. A liderança no mercado de locação de veículos veio em 1981 e, a partir daí, a trajetória da Companhia foi marcada pela contínua evolução do negócio e pela ampliação para além do segmento de aluguel de carros.

50 ANOS DE L&CO EM NÚMEROS

Frota: *de 6 para 600 mil veículos*

Colaboradores: *mais de 18 mil*

Clientes: *mais de 15 milhões de clientes*

Agências de Aluguel: *701 das quais 612 no Brasil, 2 no México, e 87 em outros 5 países da América do Sul.*

Lojas Seminovos: *207 lojas distribuídas em 100 cidades brasileiras.*

localiza.com

Quando o assunto é mobilidade, a Localiza tem a solução certa pra você.

Tudo o que fazemos é para encantar e simplificar a vida das pessoas que confiam no nosso trabalho - e ver como isso faz diferença no dia a dia delas é o melhor reconhecimento que uma empresa pode ter. **É isso que move a gente.**

Localiza&co

Simplificar e encantar pra você chegar lá.

Localiza | Localiza meoo | Localiza+

Localiza seminovos | Localiza Gestão de Frotas | zarp Localiza

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

CMH MEDICINA HOSPITALAR

CMH Medicina Hospitalar completa 50 anos

Em meio século de atuação, e com mais de 300 mil pacientes atendidos, evoluiu de clínica especializada em reabilitação para hospital referência em atendimento médico de qualidade

A CMH Medicina Hospitalar é premiada do 25º Prêmio Minas -Desempenho Empresarial – MercadoComum – 30 Anos na Categoria "Tradição e Perpetuidade – 50 Anos"

Em reconhecimento à relevância do CMH Medicina Hospitalar, e por iniciativa do deputado Gustavo Valadares, a Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais prestará homenagem à instituição pelos 50 anos de sua fundação. O presidente da casa, deputado Tadeu Martins Leite, convida para a sessão solene que acontecerá no próximo dia 18 de maio, às 19h30, no Plenário Juscelino Kubitschek, na ALMG. O evento será transmitido ao vivo pela TV Assembleia e pelo canal institucional da ALMG no YouTube.

O marco dos 50 anos do CMH também será celebrado em evento fechado para convidados, na Associação Médica de Minas Gerais, no dia 25 de maio. Na ocasião, será realizada a palestra Personalidade, caráter, ética e conduta, ministrada pelo professor titular da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Dr. Geraldo Magela Gomes da Cruz. Após a palestra, será oferecido um coquetel aos presentes.

São cinco décadas dedicadas a um setor essencial, se renovando, aderindo às novas tecnologias e preservando a valorização do vínculo entre médico e paciente. Ao longo dessa história, o CMH atendeu mais de 300 mil clientes. A instituição tem a certificação de excelência ONA nível 3, conta com um corpo médico multidisciplinar composto por 75 médicos de 11 especialidades (anestesiologia, angiologia, cardiologia, clínica da dor, cirurgia geral, cirurgia plástica, coloproctologia, dermatologia, oftalmologia, ortopedia e pediatria) e, somente no ano de 2022, realizou mais de 30 mil atendimentos: 17.865 consultas e 15.926 procedimentos.

A história do CMH começou em 1973, quando surgiu em Belo Horizonte com o nome de Clínica Especializada em Reabilitação (CER) e o serviço exclusivo de fisioterapia. Em 1980, entraram na sociedade os atuais diretores, Dr. Emerson Fidelis Campos e Dr. Cimar Eustáquio Marques da Silva que, juntamente com as fundadoras Dra. Nídia Costa Moreira e Dra. Maria Veraluce da Fonseca Ramos, iniciaram a expansão da CER em sua área de atuação, incorporando o tratamento médico ortopédico. A mudança para a sede própria, na Rua Piauí, 2007, aconteceu em 1992. A clínica seguiu crescendo, consolidando a excelência no segmento ortopédico e fisioterápico e, em 1996, a CER inaugurou seu centro cirúrgico, abrindo espaço para o atendimento de outras especialidades médicas. No início do século XXI, a sociedade

tomou a configuração atual composta pela Dra. Nídia, Dr. Cimar e Dr. Emerson, responsáveis pela direção da clínica, com atendimento de diversas especialidades, incluindo oftalmologia e angiologia.

Diante dos desafios da atualidade e da nova vocação multiespecializada, a CER tornou-se um centro médico hospitalar, alterando-se assim a razão social da instituição, mas permanecendo intactos a ética e o respeito pelos pacientes.

Empresa de capital próprio, com 80 colaboradores, o CMH atende cerca de 1.500 pessoas por mês, e está em processo sucessório familiar. Os médicos e diretores Emerson Fidelis, Cimar Eustáquio e Nídia Costa, profissionais de renome, que tiveram atuações relevantes nas instituições pelas quais passaram, e honrosa trajetória profissional, preparam seus filhos Ygor Braga Fidelis Campos (Superintendente Jurídico e de Desenvolvimento do CMH), Ana Paula Costa Moreira (Superintendente de Operações do CMH), e Cimar de Macedo e Marques (Representante do CMH junto ao Corpo Clínico), para os quais irão passar o comando da instituição.

A pandemia, o desenvolvimento acentuado da tecnologia e as constantes mudanças na área da saúde trouxeram a necessidade de grandes transformações, e o CMH segue crescendo, modernizando e aprimorando seus serviços. Sem desviar o foco, porém, do atendimento humanizado.

Para continuidade desta trajetória, o hospital permanece atento aos movimentos do mercado. No fim de 2022, foi traçado o novo planejamento estratégico da instituição, pautando a visão nos próximos anos, contando com a participação dos diretores, superintendentes e gestores, além da consultoria do profissional Roberto Gordilho,

que possui vasta experiência no mercado de saúde brasileiro. O objetivo é agregar cada vez mais especialidades e oferecer também serviços de saúde que não estejam relacionados exclusivamente ao tratamento de dores ou doenças, mas ao conceito de qualidade de vida e bem estar, tornando o CMH uma referência na capital mineira também nessa área.

Com exceção feita ao ano de 2020, no qual os atendimentos eletivos foram afetados em função da pandemia, o CMH vem obtendo um crescimento anual constante no número de atendimentos e em seu faturamento. De 2021 para 2022, houve um aumento de 14,01% no número de consultas realizadas e de 14,31% no número de procedimentos, gerando um crescimento no faturamento de aproximadamente 20% nesse mesmo período, tornando possível reinvestir o resultado na própria instituição, através da capacitação de seus colaboradores, aprimoramento constante da tecnologia e infraestrutura e revisão de seus processos.

EMERSON FIDELIS CAMPOS

"Nesses 50 anos, tivemos muitas vitórias, muito reconhecimento, e é o que nós queremos continuar atendendo bem, escutando, compreendendo e tendo o paciente como amigo. Em qualquer serviço de saúde, é preciso qualidade, humanismo, sensibilidade, é preciso compaixão."

Médico ortopedista pela Faculdade de Medicina da UFMG (1975-1980). Fisioterapeuta pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (1973-1976). Residência em Ortopedia no Hospital das Clínicas da UFMG (1981-1982). Especialização em Prótese de Quadril em Bad Bentheim, Alemanha (1996) e MBA Executivo em Saúde pelo IBMEC. Membro Titular da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia desde 1984. Atualmente, é membro da Academia Mineira de Medicina (AMMG), da qual foi presidente entre 2021 e 2023. Foi também Presidente da Federação das Unimeds do Estado de Minas Gerais (2006-2010), representante estadual de saúde junto à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), conselheiro do Instituto Brasileiro para Estudo de Desenvolvimento do Setor de Saúde (IBEDESS) e da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Presidiu por dois mandatos consecutivos a Unimed Belo Horizonte (1998 a 2006) e, concomitantemente, entre 2001 a 2005, a presidência da Unimed Participações. Foi presidente do Hospital Semper, importante instituição hospitalar da capital mineira, por dez anos (1988-1998) e Diretor da Amil em Minas Gerais. É sócio do CMH Medicina Hospitalar desde 1980.

Cimar Eustáquio Marques da Silva
"O CMH surgiu de um grande sonho de construir um centro de reabilitação de altíssimo nível. Mas tratamos de uma pessoa que tem pensamento, tem sentimento. Você vai mexer no corpo humano. Então eu acho que isso tem que ser mantido, não pode se perder."

Médico pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (1969-1975). Pós-graduação em Ortopedia e Traumatologia pela Faculdade de Ciências Médicas de MG (1976-1978). Especialização em Medicina do Trabalho pela Secretaria de Segurança e Medicina do Trabalho - MG (1977). Especialização em Pneumologia pelo Hospital Imaculada Conceição de BH (1976 a 1977). Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia na Santa Casa de BH, Faculdade de Ciências Médicas, Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Dirigente da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra MG/RJ (1983). Médico Concursado do INAMPS - Ministério da Saúde. Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Socor BH. Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Vera Cruz. Médico Ortopedista e Traumatologista do Hospital Lifecenter. Vice-Presidente e Chefe do Depto Médico do América Futebol Clube. Médico convocado da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) - Protocolos de Atendimento Médico de Atletas Alto nível (1999). Membro da "Comissão da Organização Médico Desportivo do Mineirão e Mineirinho" (1985). Diretor Geral da Área de Saúde da Secretária de Estado de Esportes, Lazer e Turismo de MG (1980-1995). Chefe do Departamento Científico da Sociedade Mineira de Medicina Desportiva (AMMG). Cidadão Honorário de BH. É sócio do CMH Medicina Hospitalar desde 1980.

NÍDIA COSTA MOREIRA

"Hoje, nós temos 50 anos de clínica bem vividos com muito trabalho, muita luta, muitas alegrias, alguns obstáculos. Fizemos várias reabilitações. Eu tinha muito orgulho quando o meu paciente chegava sem andar e saía andando, e o amputado, que chegava na cadeira de rodas e saía com prótese."

Fisioterapeuta pela Faculdade de Ciências Médicas de MG (1972), foi uma das fundadoras do CMH (antiga CER) em 1973. Conselheira e atual Diretora Administrativa do Centro Médico Hospitalar. Até 2021, foi Diretora e Responsável Técnica do Setor de Fisioterapia da Clínica Especializada em Reabilitação (CER), também exercendo atividades profissionais como fisioterapeuta desde 1973 até 2017. Foi professora no Colégio Pitágoras. Prestou atendimento domiciliar em Traumato-Ortopedia, Pneumo-Funcional, Neurologia, Pediatria, Geriatria e Reumatologia. Cursou Aperfeiçoamento em Marketing aplicado à Saúde na Caproni Consultoria Empresarial. Estagiou no Hospital da Baleia (Neurologia), Hospital Arapiara (Geral), Hospital Felício Rocho (UTI, Pediatria e Centro Cirúrgico), Hospital Santa Mônica, Asilo Paulo de Tarso e Hospital Galba Veloso.

UNINDO MODERNIDADE E TRADIÇÃO, COM OS OLHOS FIRMES NO FUTURO.

Nesses 50 anos de dedicação à saúde, combinamos inovação e tradição, mantendo compromisso com a excelência. Com uma equipe qualificada e dedicada, estamos empenhados em alcançar um futuro de conquistas grandiosas, sem jamais perder de vista nossas origens inspiradoras e as metas ambiciosas que nos impulsionam.

R. Piauí, 2007 - Funcionários, BH/MG
Av. Contorno, 5326 - Funcionários, BH/MG

50 anos CMH Medicina Hospitalar

ACREDITADO COM EXCELÊNCIA ONA

FALE COM O CMH

(31) 3225 3446 | (31) 3025 8881 | (31) 99958 9635

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

PATRIMAR ENGENHARIA S.A

PATRIMAR
Mude para melhor

Em 2023, Grupo Patrimar comemora 60 anos de história com atividades para população, colaboradores e parceiros

Companhia chega ao sexagenário com a previsão de um ano com alto VGV em lançamentos, além de recordes, conquistas, premiações e classificações importantes em rankings de negócios do Brasil

A Patrimar Engenharia S.A. é premiada do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – MercadoComum 30 Anos nas Categorias "Tradição e Perpetuidade – 30 Anos" e "Empresa Excelência de Minas Gerais"

O Grupo Patrimar - construtora e incorporadora mineira que atua nas classes alta, média e econômica em Belo Horizonte, no Rio de Janeiro e no interior de São Paulo – completa 60 anos de história em maio de 2023. A companhia tem previsão de lançar empreendimentos com um Valor Geral de Vendas (VGV) recorde em 2023, tendo o maior número de projetos a serem lançados em um ano na história do Grupo. A empresa, que já entregou 202 empreendimentos imobiliários, construiu 2,7 milhões de m^2 e entregou mais de 39 mil unidades, também promoverá uma série de ações ao longo do ano em Belo Horizonte (MG) e no Rio de Janeiro (RJ) para comemorar o seu sexagenário.

O ano está sendo marcado por atividades para população, colaboradores e parceiros do Grupo Patrimar. A ação que deu o ponta pé inicial da comemoração foi "Grupo Patrimar Run Especial 60 anos", uma corrida de rua para a família que ocorreu em abril, em Belo Horizonte (MG) - cidade que é o berço da marca. A celebração dos 60 anos foi em grande estilo, com show gratuito da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais – evento que emocionou mais de 6 mil pessoas presentes! Além disso, o Grupo apresenta a tradicional feirinha de Rua Aproxima, em BH, ao longo do ano, entre outras ativações.

Para 2023, a Companhia tem excelentes expectativas financeiras. Estima-se que serão lançados empreendimentos que somam um VGV em torno de R$ 2 a 3 bilhões. Esses valores consideram as duas principais operações de negócios do Grupo Patrimar – as marcas Patrimar e Novolar – em todos as regiões de atuação.

De acordo com Alex Veiga, é gratificante ver até onde o Grupo Patrimar chegou. "Esses 60 anos foram marcados por muita determinação, trabalho e conquistas. O que eu posso adiantar é que não vamos parar por aqui. Estamos muito focados e preparados para continuar construindo os próximos capítulos da nossa história", afirma o CEO.

Com quase 60 anos de atuação, hoje o Grupo Patrimar é um dos mais ativos no mercado de construção civil do Brasil, atuando na área de incorporação e construção de empreendimentos imobiliários e comercialização e venda de unidades imobiliárias autônomas residenciais (principal atividade) e comerciais em Minas Gerais, Rio de Janeiro e interior de São Paulo. O Grupo tem sede em Belo Horizonte (MG) e escritórios no Rio de Janeiro (RJ) e Campinas (SP), com presença nos segmentos de alta renda (produtos de luxo e alto luxo) por meio da marca Patrimar Engenharia, e nos segmentos econômico e média renda por meio da marca Construtora Novolar.

Segundo o CEO do Grupo, "estar posicionada nos três segmentos do

mercado permite a companhia ter maior resiliência nos momentos de crise e maior rentabilidade nos momentos de alta. Além disso, ser uma empresa que busca sempre tudo o que há de mais moderno, inovador e sustentável no mercado torna a organização diferenciada perante o mercado imobiliário brasileiro", diz o executivo.

HISTÓRIA DO GRUPO PATRIMAR

Fundada em 1963 como M. Martins Engenharia e Comércio Ltda e com atuação nas áreas de rodoferrovias e de construção de estruturas de concreto armado, a empresa familiar começou a diversificar os negócios em 1970 com os serviços infraestrutura, saneamento, urbanização, construções prediais e obras industriais nas áreas privada e pública. Em 1980 foi fundada a M. Martins Empreendimentos Imobiliários Ltda, empresa atuante no ramo de construções prediais, residenciais e comerciais. Em busca da revitalização de sua marca, em 1995 a empresa tornou-se independente e passou a se chamar Patrimar Engenharia Ltda.

Outro marco do Grupo Patrimar foi a criação da Construtora Novolar Ltda, nos anos 2000. A marca nasceu a partir da demanda do mercado por imóveis econômicos e de média renda em decorrência da política e programa habitacional no país na época. Com isso, a Patrimar Engenharia começou a focar só nos projetos residenciais e comerciais de alta renda.

A partir do plano de expansão geográfica do Grupo, a Novolar chegou ao Rio de Janeiro em 2003 e a Patrimar entrou no interior de São Paulo, em Campinas, em 2009 com o empreendimento residencial Acqua Galeria. O empreendimento marcou o início do fortalecimento da marca fora do eixo de Belo Horizonte (MG).

No ano de 2013, o Grupo lançou um dos seus projetos mais importantes. Em parceria com a Cyrela, nasceu o Medplex (J.M. IRFFI BUSINESS), o complexo de saúde mais avançado de Minas Gerais e vencedor de dois prêmios. Já em 2017, a Companhia iniciou o Projeto Construir, uma reformulação completa da gestão empresarial baseada na tríade "pessoas, processos e tecnologias". O projeto significou uma relevante inovação em termos de infraestrutura tecnológica para o Grupo, preparando para os desafios de transformação digital e das tendências em inteligência artificial, análises preditivas e big data etc.

No segundo semestre de 2020, a Companhia deu um passo importante na sua trajetória com o registro de companhia aberta na Categoria A na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Atualmente, esse registro traz facilidades para melhores estruturas de captação de recursos via emissão

de valores mobiliários, tanto de dívida quanto de ações, e mantem a Companhia em constante relacionamento com o mercado de capitais visando uma oferta inicial de ações (IPO) no melhor momento de mercado. Por já ter iniciado suas atividades na CVM, o Grupo divulga seus resultados operacionais ao longo dos anos.

Em 2021, a companhia teve a oportunidade de levar ao Rio de Janeiro o segmento de luxo, no qual já era consolidado em Minas Gerais, realizando um sonho antigo. O movimento foi um sucesso e, em outubro de 2022 a Patrimar celebrou um ano dessa atuação no RJ conquistando o feito de mais de R$ 1 bilhão em vendas dos empreendimentos Oceana Golf e Atlântico Golf - localizados na região do Golf Olímpico, na Barra da Tijuca. Os projetos fizeram história no mercado imobiliário carioca, destacando o potencial da Patrimar.

Já em 2022, o Grupo deu mais um passo para diversificação dos negócios. Em parceria com a Performance Empreendimentos Imobiliários, focada no desenvolvimento, gestão e locação de empreendimentos residenciais multifamiliares no Brasil, nasceram as marcas Viv in, ligada ao investimento de terrenos, desenvolvimento, construção e locação de residenciais, e Livizi, relacionada à gestão de empreendimentos próprios e de terceiros.

ESG NO GRUPO PATRIMAR

Em 2022, a Companhia criou um comitê e um logotipo próprios para intensificar o plano de ação nas frentes ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa, na tradução da sigla). No mesmo ano, o Grupo Patrimar também recebeu uma capacitação pelo CTE (Centro de Tecnologia e Edificações) - que garante qualidade, tecnologia, gestão, sustentabilidade e inovação para o setor da construção - e a implantação de diretrizes na atuação sustentável.

Entre os próximos passos da empresa, estão: Ranking de Geração de Resíduos das Obras, Rastreabilidade dos Gases de Efeito Estufa, e definir as ODS's - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A Companhia tem, ainda, forte participação em ações que estimulam a qualidade de vida da população. O Grupo apoia o esporte e a saúde para reforçar seu compromisso na promoção do bem-estar. Exemplo disso é a corrida "Patrimar Live Run", patrocínio de atletas do Boníssima Club, adesão ao Programa de manutenção hospitalar do Hospital da Baleia – Amigos da Baleia -, e parceria com a TETO entre tantas outras iniciativas incentivadas.

PREMIAÇÕES E RANKINGS DE NEGÓCIOS

A Companhia comemora a chegada nesse ano importante com conquistas relevantes dos últimos rankings de negócios do mercado empresarial brasileiro, divulgados pelas revistas O Empreiteiro e IstoÉ Dinheiro, além de prêmios. Quando comparado ao ano de 2021, o Grupo Patrimar subiu 8 posições no Ranking Nacional 2022 da Construção Imobiliária da Revista O Empreiteiro, garantindo o 10º lugar entre as 500 empresas analisadas este ano. Já no Ranking das Maiores Empresas do Brasil da Revista IstoÉ Dinheiro, a companhia conquistou o primeiro lugar na categoria Sustentabilidade Financeira, ficando à frente de grandes empresas do setor imobiliário. Na lista geral, o Grupo alcançou o 375º lugar, junto das 1.000º maiores organizações do país.

O Grupo Patrimar também se afirmou como forte referência no segmento no ano de 2022, sendo vencedora em duas categorias do "Oscar" da construção civil, o Prêmio Master Imobiliário 2022, com os empreendimentos Oceana Golf, no Rio de Janeiro, e La Réserve, em parceria com a Somattos, em Belo Horizonte. Outro prêmio conquistado pela companhia foi o Ademi RJ, sendo na categoria Concepção Arquitetônica com o projeto do Atlântico Golf e na categoria Marketing e Comercialização de Empreendimentos com o empreendimento Oceana Golf, ambos no Rio de Janeiro.

Ao longo da história, o Grupo Patrimar também teve outros projetos premiados. O MedPlex, em parceria com a Cyrela, conquistou em 2013 os prêmios International Property Awards - nas categorias Best office architecture brazil e Best office architecture central & south américa - e o XI Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa, com o prêmio Destaque. Já o projeto do Home Residence, em parceria com a Somattos Engenharia, recebeu em 2020 o prêmio International Property Awards, na categoria Mixed Use.

Em 2023, a Companhia já conquistou o selo Great Place To Work, de excelente lugar para se trabalhar, certificado validado pela consultoria global GPTW.

E a empresa também recebeu o XXV Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores, promovido pela revista MercadoComum que completou 30 anos de circulação em função de seus resultados obtidos no exercício de 2022, apurados através do 27º Ranking de Empresas de Minas Gerais realizado pela publicação.

Alex Veiga, CEO do Grupo, diz estar honrado em chegar no ano dos 60 anos do Grupo Patrimar alcançando essas conquistas. "É muito bom colher os frutos do nosso trabalho. Parabéns a todo o nosso time, eu não poderia contar com pessoas melhores para confiar os projetos e ações que desenvolvemos na empresa. 2022 foi muito próspero e este 2023 promete ainda muitas surpresas com os 60 anos do Grupo Patrimar!", celebra.

BREVE LANÇAMENTO « LUXEMBURGO

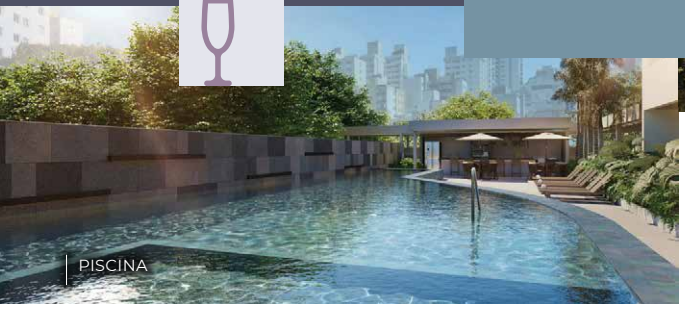
MONTANO
Antilia

3e4
QUARTOS

106 a 144 m²

LAZER PREMIUM

INCRÍVEL
É VIVER
TÃO BEM.


PISCINA

TERRAÇO GOURMET

Arquitetura por Farkasvölgyi

Interiores por Graziella Nicolai

GOURMET DESIGN POR MASSIMO BATTAGLINI

VISITE O DECORADO

Rua Guaicuí, 265, Luxemburgo

(31) 9 7133-9797

patrimar.com.br/luxemburgo

INFORMAÇÕES:

PITCHON IMÓVEIS

INCORPORAÇÃO, CONSTRUÇÃO E INFORMAÇÕES:

PATRIMAR 60 ANOS

As imagens contidas nesse material possuem caráter meramente ilustrativo. O empreendimento somente será comercializado após a expedição do registro do Memorial de Incorporação no cartório de imóveis, nos termos da Lei n.º 4591/64. Creci Patrimar: 11.203 | Creci Pitchon: 11.630

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A.

BDMG amplia apoio a municípios e pequenos negócios alinhado à pauta sustentável

O BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. é premiado do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores - MercadoComum 30 Anos na Categoria "Empresa Excelência de Minas Gerais"

Com 61 anos recém-celebrados, o BDMG amplia ano a ano a presença em todas as regiões de Minas, com ações inovadoras em setores estratégicos, como a agricultura sustentável, e atuação fortalecida junto aos municípios e micro e pequenas empresas mineiras. Tudo isso, alinhado à sustentabilidade.

"Presente em mais de 90% das cidades mineiras, sendo que para 300 prefeituras é a única instituição financeira a disponibilizar crédito, o banco tem atuado no apoio aos municípios, trabalhando na estruturação de projetos e com linhas de crédito com condições especiais para ações de infraestrutura e que melhorem a qualidade de vida da população. Essa atuação é fruto de uma estratégia de crescimento a longo prazo, que busca apoiar o desenvolvimento regional incentivando a geração de emprego e renda em todas as regiões mineiras", ressalta o presidente do BDMG, Gabriel Viégas Neto.

Para as Micro e Pequenas Empresas, por exemplo, ao longo do ano foram disponibilizados crédito com taxas competitivas, além de linhas de financiamento direcionadas a setores como Turismo, por meio do Fungetur Pronampe, e com produtos diferenciados para mulheres empreendedoras. Não por acaso, foram quase R$ 50 milhões

desembolsados de janeiro a outubro deste ano para pequenos negócios liderados por mulheres no Estado, valor 48% maior do que no mesmo período do ano passado e que já supera todo o ano anterior.

Já um exemplo de atuação próxima aos municípios é a parceria assinada em outubro com a Prefeitura de Itatiaiuçu para a gestão de um fundo de desenvolvimento para atração de médias e grandes empresas. O convênio com Itatiaiuçu é o primeiro entre vários que o Banco objetiva criar para apoiar as cidades mineiras na diversificação da economia, muitas delas dependentes da mineração. Outro retrato é o Edital de Municípios 2023, com 33% mais recursos para serem ofertado às prefeituras.

CAPACITAÇÕES E PARCERIAS

Neste ano, no entanto, o Banco também foi além da oferta de crédito ao oferecer capacitações em diferentes frentes. A mais recente delas, em uma parceria com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), gestores públicos de mais de 200 municípios passaram por treinamento para que possam auxiliar prefeituras na realização de projetos relacionados à sustentabilidade, como eficiência ener-

gética, saneamento e tratamento de resíduos sólidos urbanos, dentro do Programa de Mobilização dos Municípios para a Sustentabilidade.

Direcionado também a municípios, o BDMG promoveu curso virtual gratuito sobre regularização fundiária em parceria com a Associação Mineira de Municípios (AMM). O treinamento teve quase 500 inscrições e abordou os benefícios de ações sobre o processo de ordenamento dos territórios, como o planejamento de políticas públicas.

Outra capacitação realizada neste ano reuniu engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas para incentivar produtores rurais a atuarem de forma mais sustentável e inovadora, garantindo a produtividade. Foram três meses de treinamento, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Cerrados, e que culminou em uma aula prática em Patrocínio, no Alto Paranaíba, com os inscritos conhecendo de perto as técnicas de manejo sustentável e recuperação de solo, uso de remineralizadores, bioinsumos, compostagem e biofábricas, apresentadas no curso teórico.

SUSTENTABILIDADE E AGRO

As iniciativas de capacitação estão alinhadas a oferta de crédito pelo BDMG por meio de linhas de financiamento. Para municípios, além do Edital de Municípios, há linhas permanentes, como o BDMG Sustentabilidade, que permite às cidades desenvolverem projetos de eficiência energética, tratamento de esgoto, resíduos sólidos, entre outros.

Há ainda o incentivo à aplicação de técnicas mais sustentáveis na agricultura, por meio do LabAgroMinas, que oferece crédito para produtores que buscam implementar técnicas de agricultura regenerativa para a construção da fertilidade do solo e produção de bioinsumos na propriedade rural.

O crédito para o Agro sustentável também é oferecido pelo BDMG por meio do Plano Safra, que neste ano ampliou em 1.000% os recursos destinados ao BDMG para a safra 2023/2024.

Financiar práticas mais sustentáveis na agricultura, assim como apoiar municípios no uso de energia limpa, tratamento de esgoto, entre outros projetos, está dentro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), seguidos pelo BDMG. Neste ano, de janeiro a outubro, 40% dos desembolsos realizados estão alinhados a pelo menos um ODS.

Além disso, em outubro, o BDMG recebeu o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, certificação da Fundação Getúlio Vargas concedida às empresas e instituições que alcançam o mais alto nível de qualificação e transparência nos inventários de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) por meio do Registro Público de Emissões (RPE). Essa é a oitava certificação recebida pelo Banco. Além de legitimar as empresas que demonstram o atendimento de todos os critérios de transparência na publicação de seus inventários, o selo está alinhado às iniciativas do BDMG de apoiar o desenvolvimento sustentável.

AVALIAÇÃO DE RISCO

O BDMG também recebeu boas notícias em 2023 em relação ao risco. No final de novembro as agências Moody's Local Brasil e S&P Global elevaram o rating de emissor para A, ambas em escala nacional.

A S&P também reafirmou o rating B do BDMG na escala global, com perspectiva estável. Em setembro, a Moody's em escala global já havia melhorado a avaliação de risco do Banco saindo de estável para positiva no rating B2.

A diversificação da estrutura de captação e o baixo nível de inadimplência do Banco foram os argumentos apresentados pelas agências para a alteração da avaliação de risco. "O BDMG tem apresentado uma ampla diversificação da sua estrutura de captação, com menor dependência de repasses e crescente acesso a recursos de entidades multilaterais e de investidores do varejo", informou a Moody's em comunicado.

CAPTAÇÕES INTERNACIONAIS

Conforme cita a avaliação da Moody's, as captações internacionais estão na ordem do dia do Banco. Recentemente, o BDMG concluiu os desembolsos do contrato de 120 milhões de euros, mais de R$ 600 milhões, captados junto ao Banco Europeu de Investimento (BEI) para financiar, em sua maioria, projetos relacionados à sustentabilidade.

Do total do contrato, 90 milhões de euros foram destinados a 62 projetos relacionados a energia renovável e eficiência energética. Além das usinas fotovoltaicas, foram liberados crédito para a construção de três centrais geradoras hidrelétricas, dois projetos de iluminação pública e um projeto de biomassa. As iniciativas foram desenvolvidas em 57 municípios mineiros de todas as regiões de Minas.

O contrato de captação, assinado em 2019, foi a maior operação internacional da história do BDMG na época e a primeira do Banco Europeu no Estado.

Também neste ano, o Banco deu um passo importante e que continuará

em 2024, que é a contratação de US$ 200 milhões – cerca de R$ 1 bilhão - com o New Development Bank (NDB), a instituição financeira do BRICS. Em setembro, a Assembleia Legislativa de Minas autorizou a operação, a primeira do Banco com o aval da União. Com os recursos, o banco vai oferecer crédito mais barato a municípios e de empresas de todos os portes no estado conectadas com o desenvolvimento sustentável.

BOLETINS ECONÔMICOS

Para contribuir de forma analítica com perspectivas da economia estadual, indicando caminhos e tendências de mercado, o BDMG iniciou neste ano divulgação mensal de boletins econômicos com análises feitas por economistas do banco sobre os resultados da Produção Industrial, Comércio e Serviços e do Mercado de Trabalho de Minas Gerais.

Ao longo de 2023, o BDMG seguiu atuando no caminho do desenvolvimento e crescimento econômico do Estado, sendo o principal agente financeiro de Minas. O crescimento no apoio a projetos de setores público e privados dos mais diversos segmentos nos últimos 61 anos seguirá como meta da instituição.

Mini-entrevista
Gabriel Viégas Neto
Presidente

MC - O BDMG foi fundado há 61 anos. O banco vem cumprindo sua função?

GV - Na lista das boas referências que o estado legou ao Brasil está o BDMG. O Banco, idealizado por Juscelino Kubitschek e oficialmente criado em 1962, surgiu dentro de um contexto em que se exigia do poder público soluções para o fomento da economia, em especial da indústria. Já nasceu com o propósito de levar financiamento a municípios e empreendedores que mais precisam, de todos os tamanhos, em todas as regiões mineiras. Desde àquela época, o propósito vem sendo cumprido enquanto a entidade avança com as linhas de crédito, sobretudo para projetos sustentáveis. Além disso, sabemos que o crédito que chega às empresas e municípios ajudam no desenvolvimento regional, com geração de empregos e renda em todo o Estado. Ou seja, uma função muito nobre é desenvolvida, alinhada ao que motivou a criação do Banco na década de 60.

MC - A sustentabilidade está em pauta hoje em todo o mundo, e em Minas há um trabalho do Governo de Minas nesse sentido. O BDMG, então, está alinhado a esse tema?

GV - Temos o desafio de viabilizar o crescimento econômico e, ao mesmo tempo, promover a inclusão social e a sustentabilidade ambiental. Isso está no centro do planejamento do banco. Por isso, somos signatários do pacto global da ONU. Queremos ter um papel relevante na transição para uma matriz de energia limpa, por meio da ampliação do crédito para energias renováveis e da adoção de metas de financiamento a pelo menos um dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Nesse sentido, estamos financiando, por exemplo, projetos de energia solar fotovoltaica, iluminação pública. Medimos nossas emissões de Gases de Efeito Estufa, acompanhamos e mensuramos projetos por meio de calculadora de C02 desenvolvida especificamente para esse monitoramento.

MC - Quais as expectativas do BDMG para os próximos anos?

GV - Temos um plano sólido de crescimento, muito bem elaborado. Isso nos dá condições de avançar na nossa atuação regional e passa por aumentar o apoio aos municípios e empresas de todos os portes em todas as cidades de Minas. Vamos trabalhar para atender cada vez mais segmentos, sempre de forma bem-estruturada, ampliando nossos desembolsos, com qualidade na nossa carteira, diversificando nossas fontes de captação, incluindo aí as parcerias com instituições internacionais. Além disso, a pauta sustentável é fundamental para a gente. Estamos atuando para contribuir com a meta da descarbonização do Estado.

Uma iniciativa do Governo de Minas

BDMG. Financiando o desenvolvimento de Minas, de ponta a ponta.

O que faz do BDMG o banco do desenvolvimento de Minas?

A Janaína, no Norte, o Marcos, no Sul, a Claudineia, no Centro-Oeste, e o Alfredo, no Triângulo, recomendam o BDMG, porque receberam crédito fácil e rápido para suas micro e pequenas empresas.

Onde quer que seja e na hora que os empreendedores mais precisam, o BDMG está lá, apoiando e facilitando o crédito para os pequenos negócios que impulsionam o desenvolvimento regional de Minas.

Janaína Soares
Cliente BDMG
Janaúba - MG

Alfredo Gonçalves
Cliente BDMG
Uberaba - MG

Claudineia Araújo
Cliente BDMG
Divinópolis - MG

Marcos Pereira
Cliente BDMG
Pouso Alegre - MG

Contrate agora!
bdmg.mg.gov.br

BDMG. NOVAS IDEIAS PARA O DESENVOLVIMENTO.

BDMG MINAS GERAIS
GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

CBL – CIA. BRASILEIRA DE LÍTIO

CBL
COMPANHIA BRASILEIRA DE LÍTIO

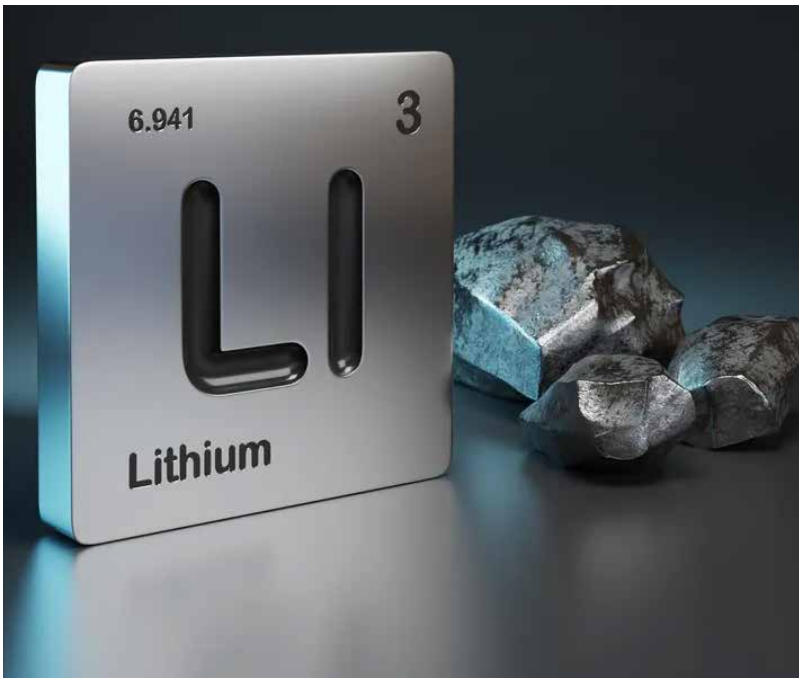
CBL: a empresa que aposta no lítio há 32 anos

A CBL-Cia. Brasileira de Lítio é premiada neste 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum – 30 Anos na Categoria "Empresa Excelência de Minas Gerais"

A "coqueluche" do carro elétrico como determinante para a descarbonização da atmosfera, da qual irrompeu um bombardeio de noticiário sobre investimentos milionários, novas tecnologias e novos players no mercado, também revelou, no sertão de Minas Gerais, um discreto e eficiente agente econômico. No Vale do Jequitinhonha uma empresa produz, há 32 anos, o repentinamente famoso lítio -mineral essencial à produção da bateria do carro elétrico-que tem atendido plenamente ao mercado brasileiro de diversos produtos de-

rivados daquele mineral e domina a produção do lítio grau bateria. E não fica nisso: desde 2019 exporta o lítio para sete países.

"A CBL-Companhia Brasileira de Lítio é uma empresa de capital 100% nacional, seus fundadores permanecem detentores do capital e temos orgulho de contribuir há três décadas para a economia dos municípios de Araçuaí e Itinga, onde se encontra a nossa mina, e para o município de Divisa Alegre, onde está instalada a planta química, ambas as atividades com reflexos positivos para a região", informa o C.E.O. da empresa, Vinícius Alvarenga, que prossegue: "A sobriedade, característica do espírito mineiro, é um elemento marcante na conduta da CBL, o que faz que sejam recebidas com surpresa - no contexto de entusiasmo do advento dos veículos elétricos e a participação do lítio como insumo relevante para a bateria - conquistas alcançadas pela nossa empresa, tais como: a primeira empresa brasileira a exportar o concentrado de espodumênio, servindo à indústria de bateria de outros continentes; possuidora da única planta química fora da China, na qual o concentrado de espodumênio é convertido em produtos químicos de alta pureza; por essa razão, única empresa brasileira capacitada a produzir o carbonato de lítio que atende à especificação "grau bateria"(CLGB); única em estágio avançado para produzir hidróxido de lítio com 99,99% de pureza para a indústria nuclear, mediante acordo com o IPEN -Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares; única a produzir carbonato de lítio com 99,5% de pureza para a indústria farmoquímica, cerâmica e metalurgia; única a produzir o hidróxido de lítio e carbonato de lítio industrial para graxas lubrificantes de alta performance e vidros especiais."



A contribuição da Companhia Brasileira de Lítio para a descarbonização da atmosfera tem sido obtida, segundo seu principal gestor, pela prática reiterada de um propósito e por meio de metodologias e processos por ela utilizados e desenvolvidos. Sua diferenciação começa por operar uma mina subterrânea que reduz a necessidade de movimentação de grandes massas de material estéril e rejeito reduzindo o uso de combustíveis fósseis e explosivos. O processo de separação por meio denso, combinado com Ore Sorter por raio x, para obter o concentrado de pegmatito eleva o teor do lítio para, aproximadamente, de 1.3% para 5.5%. Pegmatitos de lítio de rocha dura contém menos contaminantes do que o obtido de salares, resultando em produtos com maior pureza. Salienta o C.E.O da CBL que a determinação de ter na sustentabilidade ambiental um valor praticado desde os primeiros tempos da empresa lhe proporciona hoje ser detentora das certificações ISO 14001 SGA (Sistema de Gestão Ambiental), ISO 90001 DGO (Sistema de Gestão da Qualidade) e ISO 45001 (Norma internacional para o Sistema de Saúde e Segurança). Nunca foi registrado um acidente grave, nem passivos e acidentes ambientais. A empresa recircula mais de 90% da água necessária aos processos industriais e não faz uso de barragens.

Concluindo seu relato exclusivo para MercadoComum, afirmou Vinícius Alvarenga que o status da CBL neste terceiro trimestre de 2023 destaca os bons resultados de um plano de expansão que proporcionou a triplicação da produção da empresa, seguindo-se uma pesquisa para fundamentar nova etapa de expansão com o propósito de novamente triplicar a produção até o ano de 2027. Para que a CBL e as empresas que estão chegando para contribuir para a consolidação desenvolvimento do Vale do Lítio se sintam estimuladas a prosseguir investindo, ele entende ser crucial que o governo federal formule com urgência uma política de apoio à cadeia produtiva do lítio e à eletrificação da frota da indústria automobilística brasileira, com um plano de incentivos à exemplo do que é praticado pelos países industrializados. "O governo de Minas deve ser precursor desse esforço, proporcionando uma malha rodoviária de qualidade e, por meio da Cemig, agilizar a instalação das linhas de transmissão", enfatizou.

“O Sertão é formado por gente forte e é do tamanho do mundo”

Grande Sertão: Veredas

Guimarães Rosa escreveu um livro grandioso ao mostrar que o Sertão é mais que um lugar geográfico: **ele está dentro da gente!**

No sertão dos Gerais de Rosa está o Vale do Jequitinhonha e nele está a **CBL**, empresa pioneira na produção e exportação do lítio.

Nossa história tem heróis do Sertão, homens e mulheres que são protagonistas deste **novo Vale do Jequitinhonha** gerado pelas riquezas do lítio.

O lítio da CBL é do Sertão, mas como ***Grande sertão: veredas***, ganhou o mundo. E, ao ajudar a combater o aquecimento global, está fazendo este mundo melhor.

CBL

COMPANHIA BRASILEIRA DE LÍTIO

Adobe Stock

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

CEMIG – CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS

Cemig completou 71 anos e sempre esteve presente no desenvolvimento de Minas Gerais

A CEMIG – Cia. Energética de Minas Gerais é premiada do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum – 30 Anos na Categoria "Empresa Excelência de Minas Gerais"

A Cemig foi fundada por Juscelino Kubitschek e completou, em maio, 71 anos de uma rica história. É a maior empresa integrada do setor de energia elétrica do País.

A empresa é a 35ª classificada no Ranking Valor 2023 em termos de receita operacional líquida, que atingiu o valor de R$ 34.462,80 milhões em 31.12.2022 e considerada, ainda, possuidora do 18º maior lucro entre todas as empresas brasileiras, com um montante de R$ 4.094,37 milhões. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido foi de 21,04% no ano passado.

Diante dos esforços globais para mitigar o aquecimento global, a Cemig assinou, em maio do ano passado, termo de adesão à iniciativa global Movimento Ambição Net Zero, do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). Os esforços globais liderados pela Onu preveem a redução coletiva de duas gigatoneladas de CO2 e de emissões acumuladas até 2030 em todo o mundo e zerar as emissões até 2040.

Para Reynaldo Passanezi Filho, presidente da CEMIG, "este é um movimento natural, tendo em vista o histórico da empresa, que vai ao encontro dos nossos investimentos crescentes em geração limpa e renovável, em especial após desativarmos a única termoelétrica que era operada pela companhia, em 2019. Mostra também que estamos alinhados com a iniciativa do Governo de Minas, que foi o primeiro estado da América Latina a aderir ao Net Zero" afirma o executivo.

Por sua atuação sustentável, a Cemig faz parte dos principais índices de sustentabilidade do mundo. Como exemplo, a empresa é a única do setor elétrico da América Latina a fazer parte do Índice Dow Jones de Sustentabilidade desde a criação do marcador, em 1999.

A empresa tem como estratégia expandir a capacidade de geração em 1GW até 2025 com foco em fontes renováveis, um total de investimentos superior a R$ 4,6 bilhões. Ainda buscando ampliar mais o parque gerador, a Cemig está estudando a implantação de fontes, principalmente eólicas e solares, com o potencial de 10 GW em sua área de atuação.

A Cemig é a maior empresa integrada do setor de energia elétrica do País, com mais de 545 mil quilômetros de Redes/linhas de distribuição e uma capacidade instalada de 5,7 GW. No mercado livre, a Cemig é líder no setor com uma participação de 14,3%. A companhia está presente em 25 estados e no Distrito Federal, e conta com mais de 190 mil acionistas em 40 países, além de possuir ações negociadas nas Bolsas de Valores de Nova York, Madri e São Paulo.

Além disso, mantém atenção à sua missão de promover responsabilidade social, sendo a maior incentivadora da Cultura em Minas Gerais. Na comemoração dos 70 anos da companhia, Belo Horizonte e Minas Gerais receberam como presente uma extensa programação cultural, gratuita e democrática.

Em junho do ano passado foi feito o lançamento oficial do Projeto Pinacoteca Cemig Minas Gerais e Centro do Patrimônio Cultural Cemig, equipamentos culturais articuladores dos conteúdos de cultura e patrimônio do Circuito Liberdade, em diálogo permanente com os municípios de todo o Estado de Minas Gerais. Futuramente instalados no Prédio Verde da Praça da Liberdade, antiga sede da Secretaria de Estado de Viação e Obras Públicas, a Pinacoteca e o Centro vão promover e preservar para o fortalecimento e disseminação da cultura mineira.

"Essas ações mostram não só a força da Cemig, mas também que seguimos fiéis ao nosso propósito de transformar vidas com a nossa energia", pontua o diretor-presidente Reynaldo Passanezi Filho.

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

Instituto HERMES PARDINI S.A.

HERMES PARDINI
Medicina, Saúde e Bem-estar

Hermes Pardini está, mais uma vez, entre as Melhores e Maiores de Minas Gerais

Laboratório faz parte do Grupo Fleury, uma potência nacional em saúde, e recebeu reconhecimento do "Oscar da Economia Mineira de 2023"

O Instituto Hermes Pardini S.A. é premiado do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum 30 Anos na Categoria "Empresa Excelência de Minas Gerais"

Após combinação de negócios com o Grupo Fleury, um dos líderes em medicina diagnóstica no Brasil, o laboratório Hermes Pardini mantém sua essência e continua mais mineiro do que nunca. A operação foi anunciada em junho de 2022 e concretizada, após aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em abril deste ano. Os dois laboratórios – Fleury e Pardini – são absolutamente complementares e as sinergias promovidas pela união possibilita oportunidades de crescimento. O laboratório mineiro é tradicional vencedor e sempre foi destaque no Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores - MercadoComum 30 Anos.

Marca Top of Mind entre os mineiros, o Hermes Pardini foi agraciado, mais uma vez pelo 25o Prêmio Minas - Desempenho Empresarial Melhores e Maiores, no ano de 2023. O reconhecimento se dá em função do destaque de seus resultados ope-

racionais, econômicos e financeiros, que confere relevância para o desenvolvimento econômico no Estado. O laboratório está entre as melhores e maiores empresas de excelência em saúde de Minas Gerais.

A estratégia de junção das empresas foi fortemente planejada e executada visando o fortalecimento de ambas e a atuação do setor de medicina diagnóstica. “Integrar o Grupo Fleury coloca o Hermes Pardini em um patamar ainda melhor. Ficamos mais fortalecidos para continuar oferecendo o perfil de serviços de diagnóstico e prevenção que acompanha nossos pacientes em suas jornadas de saúde, e para ampliar essa oferta para mais mineiros. E queremos fazer isso cada vez mais, de forma acessível, integrada e sustentável, levando saúde de qualidade a um número muito maior de pessoas", destacou a Diretora de negócios, Adriana Linhares.

Leo Lara

Adriana Linhares, diretora de Negócios

Esse posicionamento de oferta de soluções para o sistema de saúde torna-se ainda mais importante, especialmente, diante do cenário de envelhecimento populacional no país. De acordo com dados do Censo 2022, divulgados recentemente pelo IBGE, atualmente 10,9% da população brasileira tem idade de 65 anos ou mais e 15,6% tem 60 anos ou mais, sendo que esses números tendem a aumentar rapidamente nos próximos anos. É natural que essa mudança no perfil leve também a um aumento no número de doenças crônicas e na ampliação da busca por medicina diagnóstica e preventiva. “Estamos plenamente preparados para trabalhar junto das operadoras de saúde e atender à essa evolução”, afirmou Adriana Linhares.

Para além da integração das empresas, o Hermes Pardini continua com resultados consistentes e crescimento. Sua atuação resiliente e sólida posição financeira sempre foram reconhecidos pelo mercado. “Juntos consolidamos uma posição única no setor por meio da oferta de soluções que contribuem para a sustentabilidade de um sistema de saúde que passa por um momento de grandes desafios e pressão de custos”, complementou a executiva. Afinal, são 63 anos de história, 70 unidades na região metropolitana de Minas Gerais e 8 mil tipos de testes disponíveis (o maior portfólio do Brasil) para os pacientes.

Seja para fazer um exame de rotina ou teste especializado, para buscar o diagnóstico de Covid-19 ou para colocar o calendário de vacinação em dia, o laboratório Hermes Pardini, em suas 70 unidades espalhadas pela região metropolitana ou pelo atendimento domiciliar, é referência para os mineiros. São milhares de tipos de exames, desde análises clínicas, testes oncológicos de alta complexidade, além de exames de imagem, vacinas, provas funcionais, criopreservação, medicina personalizada, patologia e genética humana.

A partir desses serviços, o laboratório entrega informações clínicas que apoiam a prevenção, orientam o diagnóstico das doenças e auxiliam os tratamentos, desde os mais simples aos de maior complexidade. São 24 horas de trabalho, sete dias por semana, para entregar pioneirismo, inovação e excelência em Medicina Diagnóstica. A capilaridade da rede na Região Metropolitana de Belo Horizonte é outra força da marca. São 70 unidades próprias nas cidades Belo Horizonte, Betim, Caeté, Contagem, Ibirité, Lagoa Santa, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e Vespasiano. Esses são os fatores de sucesso do balanço financeiro e operacional da empresa.

Soma-se ao equilíbrio financeiro do laboratório, outras contribuições como forte presença social em Minas Gerais, geração de emprego e renda, sustentabilidade e respeito ao consumidor. “A premiação é um grande reconhecimento ao trabalho do Hermes Pardini que vem, a cada ano, superando seus resultados. É fruto da estabilidade e excelência operacional de anos”, finalizou Adriana Linhares.

Fortaleça o laço com a sua saúde e a de quem você ama.

Agende seus exames na loja virtual.

Consulte seu médico

Responsável Técnico: Dr. Guilherme Birchal Collares - CRM-MG 35.635 - Inscrição CRM 356 – MG

Os produtos aqui descritos poderão sofrer mudanças conforme disponibilidade de estoque e de atendimento. A composição dos produtos poderá ser alterada sem aviso prévio. Campanha válida até 30 de novembro de 2023 ou enquanto durarem os estoques.

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

GRUPO J. MENDES

Cinco décadas de inovação e crescimento: a trajetória de sucesso da J. Mendes

O Grupo J.Mendes é premiado do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum – 30 Anos na Categoria "Empresa Excelência de Minas Gerais"

Unidade Ferro + Mineração

Iniciando suas operações em dezembro de 1966, a J. Mendes, uma mineradora mineira, celebra mais de meio século de excelência e inovação no setor. Fundada pelo visionário empresário José Mendes Nogueira, e com sede na cidade de Itaúna, Minas Gerais, a companhia se destaca como um dos pilares da mineração brasileira.

A trajetória da J. Mendes é marcada pela expansão e diversificação. Além da mineração, a empresa empreendeu em Agronegócio, Gestão de Imóveis, Terminais e Aviação. Este crescimento multidirecional reflete a visão estratégica de seus líderes e a capacidade de adaptação em um mercado em constante evolução.

No coração do sucesso da J. Mendes estão o investimento contínuo em tecnologia e pesquisa, além de um compromisso inabalável com práticas corporativas éticas e sustentáveis. A empresa, desde sua fundação, tem sido um exemplo de respeito às pessoas, ao meio ambiente e contribui significativamente para o progresso nacional.

O engajamento social, a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico são fundamentais na filosofia da J. Mendes. A cultura corporativa da empresa é construída em torno de valores como segurança e saúde, valorização das pessoas que fazem parte do seu negócio, ética e sustentabilidade, foco em resultado e inovação e melhoria contínua.

As operações da J. Mendes são amplamente reconhecidas por sua excelência. Entre suas unidades de destaque estão a Ferro+ Mineração,

localizada entre Congonhas e Ouro Preto, e a JMN Mineração, situada entre Desterro de Entre Rios e Piracema. Ambas são exemplos do compromisso da empresa com a segurança, responsabilidade ambiental e eficiência na extração e beneficiamento de minério de ferro.

Com uma história repleta de conquistas e um olhar sempre voltado para o futuro, a J. Mendes não apenas registrou seu lugar na história da mineração brasileira, mas também se prepara para continuar sua jornada de crescimento e inovação nas próximas décadas. Esta empresa não apenas exemplifica o sucesso empresarial, mas também personifica a vanguarda da transformação industrial, equilibrando crescimento econômico com responsabilidade social e ambiental.

Unidade JMN Mineração

www.jmendes.com.br

MINÉRIO DE EXCELÊNCIA

A FORÇA DE MINAS MOVENDO O BRASIL

A J. Mendes, com sede em Itaúna-MG, atua nos segmentos de Mineração, Agronegócio, Gestão de Imóveis, Gestão de Terminais, Aviação e Investimentos. Na Mineração são mais de 50 anos transformando recursos naturais em desenvolvimento sustentável de Minas para o Brasil com excelência operacional e constante aprimoramento tecnológico.

PELO 2° ANO CONSECUTIVO NOS CERTIFICAMOS COMO UM EXCELENTE AMBIENTE PARA SE TRABALHAR

Great Place To Work. Certificada Jul/2023 - Jul/2024 BRASIL

JUNTOS TRANSFORMAMOS RIQUEZAS MINERAIS EM DESENVOLVIMENTO

CONHEÇA MAIS SOBRE A J. MENDES

J. Mendes

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.

Mineração responsável que gera desenvolvimento social e bem-estar social

A Kinross Brasil Mineração S.A. é premiada do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum 30 Anos na Categoria "Empresa Excelência de Minas Gerais"

Mineração, beneficiamento e comercialização de ouro aliado aos mais altos padrões de ética, responsabilidade socioambiental e governança corporativa na indústria, valorizando a integridade e a transparência com a sociedade. É assim que a Kinross Brasil Mineração, há mais de 18 anos, atua no setor.

A empresa, que atualmente responde por 25% a 30% do ouro produzido pelo grupo Kinross Gold Corporation e por 22% do ouro produzido no país, desempenha suas atividades com excelência operacional, robusto balanço patrimonial, crescimento disciplinado e reco-

nhecimento de mineração responsável. Suas ações são negociadas nas Bolsas de Valores de Toronto e Nova Iorque. Além disso, a operação da Kinross Brasil Mineração (KBM) representa uma das nove minas e projetos operados pelo grupo, que atua em três continentes: América Latina (Brasil e Chile), América do Norte (Estados Unidos e Canadá) e África (Mauritânia).

A mineradora iniciou sua atuação no Brasil em 2005, após adquirir a mina Morro do Ouro, em Paracatu, município localizado na região noroeste de Minas Gerais. Com escritório corporativo em Belo Horizonte, a Kinross administra, também, duas usinas hidrelétricas em Goiás, nas cidades de Caçu e Cachoeira Alta.

Importante empreendimento industrial de Paracatu, a Kinross responde por cerca de 22% dos postos de trabalho formais do município. São cerca de 1.800 empregos diretos e 4 mil terceirizados.

Mineração, beneficiamento e comercialização de ouro. Esse é o negócio da Kinross. Em Paracatu-MG a empresa opera com o menor teor aurífero do mundo (0,4 gramas de ouro por tonelada de minério) e investe permanentemente em tecnologias de extração e em eficiência operacional.

As instalações em Paracatu compreendem uma mina a céu aberto, uma usina de beneficiamento e áreas para armazenamento de rejeitos, além da infraestrutura superficial. O processo contempla várias etapas para separar o ouro do restante do material sem valor comercial, todas realizadas de acordo com padrões ambientais nacionais e internacionais.

A Kinross realiza uma mineração de forma responsável, transformando a sua atividade econômica em bem-estar social e em desenvolvimento para os territórios onde atua, gerando valor para as pessoas e respeitando a cultura local, as leis e o meio ambiente. Coloca as pessoas em primeiro lugar, praticando a cidadania corporativa exemplar, buscando sempre a cultura de alto desempenho e zelando pela rigorosa disciplina financeira.

Para saber mais acesse:
kinross.com.br

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

MASON HOLDING ADM. E PART. LTDA.

Mason Holdings: Há 45 anos contribuindo com o desenvolvimento do país

A Mason Holdings Adm. e Part. Ltda. é premiada do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum 30 Anos na Categoria "Empresa Excelência de Minas Gerais"

A Mason Holdings é um grupo com ampla atuação nos principais setores da economia brasileira, e tem como missão a distribuição de produtos e soluções de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico nas regiões onde atua.

Parcerias sólidas, fabricantes reconhecidos e estabelecidos internacionalmente e décadas de experiência garantem a solidez do grupo, que se destaca no mercado por contar com profissionais altamente especializados e qualificados, garantindo atendimento personalizado e pós-vendas à altura de seus clientes.

Composto por 9 grandes empresas, em seu portfólio estão a DCML Solutions, Mason Equipment, Mason Rental, Mason Trucks, Mason Agro, Industrial Equipment, Mason Seminovos, Mason Finance e Mason Energy, com a distribuição de mais de 20 marcas reconhecidas internacionalmente.

A DCML Solutions é distribuidora independente de motores, peças genuínas, e grupos geradores Cummins, além dos filtros Fleetguard, turbos Holset e os produtos da marca Manitou, como manipuladores telescópicos, plataforma elevatórias e retroescavadeiras. Presente nos estados de Minas Gerais, Pará, Amapá e Maranhã, a empresa tem sede em Belo Horizonte/MG.

Sede da DCML Solutions – Belo Horizonte – MG

A Mason Equipment é distribuidora oficial Komatsu, especializada em máquinas de linha amarela, além das marcas Dynapac, com rolos compactadores e compressores, Clark, focada em empilhadeiras, paleteiras e transpaleteiras, Bobcat, referência mundial em máquinas compactas, como miniescavadeiras e minicarregadeiras, Sandvik, com foco em britadeiras e peneiras móveis para mineração, Terex, com a linha completa de guindastes e gruas de torre, além das marcas Bridgestone, Firestone, Titan e Continental, reconhecidas pela qualidade e eficiência de pneus OTR, AGR e rodoviários. Com mais de 20 filiais espalhadas pelo país, a Mason Equipment tem sede em Contagem/MG e recentemente também se tornou dealer independente Cummins.

A Mason Rental é especialista em locação de máquinas e equipamentos para os setores de mineração, construção, comércio, indústria e serviços. De máquinas Komatsu às minicarregadeiras e miniescavadeiras Bobcat, a empresa traz soluções em locações adequadas para cada tipo de operação. Com um amplo portfólio de equipamentos mundialmente reconhecidos, a Mason Rental tem sede em Itabirito/MG, com atuação em todo país.

A Mason Trucks é a concessionária oficial da Volkswagen Caminhões e Ônibus para o leste de Minas Gerais, com sede e filial em Governador Valadares e Coronel Fabriciano, respectivamente, ambas em Minas Gerais. Com um portfólio de mais de 40 modelos de caminhões e ônibus VWCO, a empresa também comercializa pneus rodoviários Bridgestone e Firestone, também

possuindo um amplo estoque de peças genuínas para atender a todo o país.

A Mason Agro é a concessionária oficial da Massey Ferguson para mais de 10 localidades nas regiões sudeste, sul, nordeste e centro-oeste do país, comercializando a linha completa de máquinas e equipamentos agrícolas da marca, que é referência no setor. De tratores a colheitadeiras, a Mason Agro conta com um pós-vendas completo para atender aos clientes.

A Industrial Equipment, com sede em Goiânia/GO e atuação nos estados de Minas Gerais, Tocantins e Distrito Federal, é distribuidora oficial das marcas Clark, focada em empilhadeiras, paleteiras e transpaleteiras, Manitou, manipuladores telescópicos, plataforma elevatórias e retroescavadeiras, Sandvik, com foco em britadeiras e peneiras móveis para mineração, Terex, com a linha completa de guindastes e gruas de torre, as marcas Bridgestone, Firestone, Titan e Continental, reconhecidas pela qualidade e eficiência de pneus OTR, AGR e rodoviários.

A Mason Seminovos é especialista na comercialização de máquinas e equipamento seminovos para todo o Brasil. Com sede em Itabirito/MG, a empresa tem seu foco em máquinas de linha amarela, manipulação de carga e geração de energia, oferecendo as melhores soluções para os clientes, como o Selo Mason Seminovos Certified, garantia de procedência das máquinas e equipamentos da Mason Seminovos, onde o cliente tem a certeza de que está comprando um equipamento confiável, revisado por profissionais capacitados e em ótimo estado de conservação, além de equipado com peças originais.

A Mason Finance é especialista em consórcios e seguros para máquinas e equipamentos de grande porte, oferecendo soluções financeiros para os mais diversos setores da economia brasileira. Com sede em Belo Horizonte/MG, a Mason Finance atua em todo o país.

A Mason Energy é especialista em soluções para geração de energia para operações de grande porte, oferecendo de geradores a placas de energia fotovoltaica. Com sede em Belo Horizonte/MG, a empresa também atua no estado de São Paulo, completando o portfólio do grupo.

Há mais de 45 anos presente no mercado brasileiro, a Mason Holdings é um dos maiores players do país nos segmentos de mineração, construção, comércio, indústria e serviços. Olhando para o futuro e com mais de 70 filiais espalhadas pelo país, planejamos um investimento de R$ 950 milhões de reais nos próximos 5 anos, investidos no desenvolvimento do nosso país, com o propósito de sempre contribuir com a economia brasileira, oferecendo soluções completas para os nossos clientes.

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

PROSEGUR BRASIL S.A.

Prosegur: referência mundial no setor de segurança privada

A Prosegur Brasil S.A. é premiada do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum 30 Anos na Categoria "Empresa Excelência de Minas Gerais"

A Prosegur é referência mundial no setor de segurança privada e reforça sua expertise no mercado ao conquistar o Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum 30 Anos. O reconhecimento é reflexo do investimento da companhia nos últimos anos. Em 2023, o grupo encerra um ambicioso plano global de transformação digital que foca em soluções e na diversificação de novos negócios, visando o lançamento de produtos que ampliem sua presença comercial.

Este ano, a marca lançou no Brasil o serviço de Transporte Internacional de Cargas, uma solução que importa e exporta via aérea, marítima ou terrestre cargas especiais como, numerário, metais e pedras preciosas, cartões de crédito e artigos de moda e luxo, para os 21 países onde já atua ou em outros países através de seus agentes autorizados.

Pensando na gestão financeira do varejo de todos os portes, a empresa oferece a solução Cash Today, o cofre inteligente que digitaliza o dinheiro em espécie. Os modelos Reciclador, Plus, Smart, Mini e Micro têm capacidade de armazenagem personalizada, sem renunciar à segurança, já que todas as opções têm blindagem reforçada com cobertura securitária contra roubo ou furto, e o transporte é realizado em carro-forte próprio da Prosegur com equipe treinada. Os modelos Plus, mini e micro comportam ainda o Módulo de Moeda, compartimento com capacidade para armazenar até 2.500 moedas e realiza a contagem de até 120 delas por minuto.

A Prosegur Cash lida, diariamente, com os desafios de uma operação em um país com dimensões continentais, e se orgulha de alcançar mais de 80% dos municípios brasileiros. Atualmente, a companhia possui 111 filiais espalhadas por todos os estados do Brasil. Em Minas Gerais, são 13 filiais, 275 funcionários e mais de 500 clientes atendidos.

PROSEGUR

Tornamos o mundo um lugar **mais seguro através da inovação.**

PROSEGUR CASH segurpro cipher

www.prosegur.com.br

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

SICOOB CENTRAL CREDIMINAS

COOP. CENTRAL DE CRÉDITO DE MINAS GERAIS LTDA.

Sicoob Central Crediminas contribui para o desenvolvimento do cooperativismo em Minas Gerais

SICOOB Central Crediminas – C. C. C. MG Ltda. é premiado deste 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum 30 Anos na Categoria "Empresa Excelência de Minas Gerais"

É com base nos princípios de promover a inclusão financeira e desenvolver as comunidades onde está presente que o Sicoob Central Crediminas atua, há mais de 35 anos, levando para os cooperados e empresários soluções inovadoras. Unindo tradição e inovação, a instituição se destaca por sua eficiência e modelo de negócio. "Nossa jornada demonstra nosso constante crescimento não só financeiro, mas principalmente na consolidação do cooperativismo financeiro no estado", destaca o Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Crediminas, João Batista Bartoli de Noronha.

Fundado em 1988, o Sicoob Central Crediminas é uma cooperativa de segundo grau do Sistema Sicoob e atua com a centralização financeira e assessoramento das cooperativas filiadas nos âmbitos que envolvem áreas como planejamento e gestão, crédito, tecnologia da informação, contabilidade, comunicação e marketing, controle e gestão de riscos, assessoria jurídica e capacitação profissional.

O presidente, João Noronha, faz um balanço positivo da atuação, que junto às 71 cooperativas singulares filiadas, um Fundo Garantidor de Depósitos (Sicoob FGD) e uma Administradora e Corretora de Seguros (Sicoob Minaseg), compõem o Sicoob Sistema Crediminas. "O nosso crescimento mostra que os empresários e produtores mineiros estão conhecendo mais o cooperativismo e suas vantagens. Alcançamos o montante de R$22,3 bilhões nas operações de crédito, resultado do esforço diário de levar inclusão financeira e acesso à crédito para pessoas físicas ou crescimento aos negócios dos cooperados pessoa jurídica".

A organização trabalha ativamente para que todos tenham acesso às vantagens do cooperativismo, beneficiando diferentes setores da economia. Além disso, dos 807 pontos de atendimento, 206 estão localizados em municípios assistidos apenas pelo Sicoob Sistema Crediminas.

A rede atingiu a marca de 1,3 milhão de cooperados e, para manter o excelente nível de atendimento, o Sicoob Sistema Crediminas conta com, aproximadamente, 10 mil funcionários e dirigentes, colaborando ainda para o desenvolvimento profissional e financeiro dos mineiros.

DIFERENCIAIS

Não só os ganhos financeiros merecem destaque, visto que o Sicoob Sistema Crediminas tem como parte de seus valores impulsionar o desenvolvimento de cooperados e cidades onde está presente.

Um dos grandes diferenciais do cooperativismo de crédito é o ganho social, que representa o valor médio de economia do cooperado por realizar operações financeiras com as cooperativas da instituição se comparada às demais do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Apenas em 2022, o Sicoob Sistema Crediminas atingiu a marca de R$ 4,5 bilhões de ganho social, valor que corresponde a uma média de economia de R$ 4.500,00 por cooperado.

SICOOB SISTEMA CREDIMINAS EM NÚMEROS – AGOSTO DE 2023

71 Cooperativas
807 Agências
1,3 milhão Cooperados
R$ 6.3 bilhões Patrimônio Líquido
R$ 29,2 bilhões Depósitos Totais
R$ 44,5 bilhões Ativo Total
R$ 22,3 bilhões Operação de Crédito
R$ 865,8 milhões Sobras Acumuladas no Ano

Mais que uma escolha FINANCEIRA,

suporte sob medida para seu negócio.

Por aqui, buscamos entender cada empresa, cooperando para que ela evolua sempre. Tudo com um atendimento mais próximo, participação nos resultados e várias soluções para o seu negócio, como cartão, maquininha, crédito, seguros e muito mais.

Com os benefícios do cooperativismo, fica fácil escolher a sua instituição financeira.

CONHEÇA OS MOTIVOS PARA SE ASSOCIAR E ABRIR SUA CONTA EM:
SICOOB.COM.BR/MAISQUEUMAESCOLHA

CENTRAL DE ATENDIMENTO
Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111
Demais localidades: 0800 642 0000
SAC 24 horas: 0800 724 4420
Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h - ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h

SICOOB
Sistema Crediminas

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

SICOOB CREDICOM

Cooperativa Econ. Créd. Médicos e Profissionais da Área de Saúde Ltda.

Na Credicom o cooperado participa dos resultados

Sicoob Credicom – C.E.C.M.P.A.S. Ltda. é premiado do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum 30 Anos na Categoria "Empresa Excelência de Minas Gerais"

O Sicoob Credicom é uma cooperativa financeira criada para profissionais, estudantes e empresários da área de saúde e hoje é a maior cooperativa financeira da área de saúde do Brasil. Com mais de 31 anos de experiência no mercado, é uma instituição financeira sólida, autorizada pelo Banco Central e fiscalizada pelo Sicoob Central Cecremge – Central das Cooperativas de Economia e Crédito Mútuo do Estado de Minas Gerais.

O cooperativismo é uma alternativa diferenciada para o atendimento de suas necessidades financeiras. No cooperativismo, todo associado é dono do negócio e, por isso, tem participação nos resultados. Nossos princípios vão muito além dos ganhos financeiros. Valorizamos a ajuda mútua, a união, a cooperação, a ética, o profissionalismo, a inovação e o relacionamento.

MAIS DE 150 MILHÕES DE REAIS EM DINHEIRO DE VOLTA NA CONTA DOS COOPERADOS.

Os resultados gerados nas cooperativas financeiras são chamados de sobras. Na prática, as sobras são como o lucro da cooperativa que é dividido entre os cooperados no final do ano.

A divisão das sobras por relacionamento é baseada no relacionamento que os cooperados tem com os produtos e serviços da cooperativa, ou seja, na Credicom quanto mais produtos e serviços você usa, mais você recebe em dinheiro de volta na conta capital.

Em 2023 o Sicoob Credicom depositou mais de R$ 150 milhões, de sobras por relacionamento na conta dos cooperados, um valor recorde.

INVESTIMENTO: VANTAGENS DE INGRESSAR NUMA COOPERATIVA FINANCEIRA

Mas não é apenas a participação nos resultados que atrai as pessoas e empresas que aderem a uma cooperativa financeira como a Credicom. Há ainda outros benefícios, como:

Juros reduzidos

Juros mais baixos nas linhas de crédito. Os cooperados Pessoa Física da Credicom contam ainda com 14 dias sem juros no cheque especial.

Atendimento personalizado

O associado é visto como dono, pois tem sua cota de participação na cooperativa, proporcionando um clima mais familiar e personalizado no atendimento;

Todos têm o mesmo poder de voto

Durante a participação nas assembleias, um cooperado tem o mesmo direito de voto que o outro, não importando o valor movimentado em dinheiro em suas respectivas contas. Na Credicom os cooperados são representados por Delegados, que após são eleitos pelos próprios associados.

Mas o conceito que há por trás de uma cooperativa financeira é um dos principais diferenciais. A participação nos resultados, a gestão democrática, as condições diferenciadas, o atendimento humano e próximo, entre outros fatores, fazem da Credicom uma excelente opção.

R$ 115
MILHÕES em dinheiro de volta na conta capital.*
PARTICIPAR DOS RESULTADOS
É BOM. BATER RECORDE
EM RESULTADOS TODO ANO
É EXTRAORDINÁRIO.
Mais um recorde de resultados Credicom.
Este ano, nossos cooperados vão
receber uma parte dos R$ 115 milhões.
Quanto mais produtos e serviços
Credicom você usa, mais você ganha.
Quer participar? Seja um cooperado.
sicoobcredicom.com.br
Central de Relacionamento: 0800 283 0003
Ouvidoria: 0800 725 0996
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458
SICOOBCREDICOM
Bons resultados o tempo todo.

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

STELLANTIS – FCA FIAT CHRYSLER AUTOM. LTDA.

Polo Automotivo de Betim comemora 47 anos e Fiat é líder no Brasil e na América do Sul

Stellantis – FCA Fiat Chrysler Ind. Aut. Ltda. é premiada do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum 30 Anos na Categoria "Empresa Excelência de Minas Gerais"

Após 47 anos de instalação em Betim (MG), a Fiat está em um momento vigoroso, sendo a marca de automóveis mais vendida no Brasil e na América do Sul. No ano passado, além de liderar os rankings de vendas, posicionou a picape Fiat Strada como o veículo mais vendido no Brasil e o sedan Fiat Cronos como o modelo número um na Argentina. No acumulado deste ano, o bom desempenho se repete.

A gama de produtos Fiat está renovada, competitiva e com muitas opções sobretudo nos dois segmentos de mercado que mais crescem no Brasil – de picapes e de SUVs.

A marca tem ampla liderança no segmento de picapes, com os modelos Fiat Strada e Fiat Toro liderando as vendas. Até o final do ano, contará com mais um reforço: a picape Fiat Titano, a ser lançada nos próximos meses.

Entre os SUVs, a Fiat oferece os modelos Pulse e Fastback, que se destacam cada vez mais na categoria. Um dos mais importantes lançamentos nos últimos anos, o Fiat Fastback é um modelo que expressa a força do atual momento da Fiat, principalmente em relação à percepção renovada do valor da marca e seus produtos. O carro reúne design, desempenho, segurança e tecnologia em um nível só visto em segmentos premium. Tudo isso contribui para que a Fiat continue avançando no Brasil e consolide sua liderança de mercado em toda a América do Sul.

O Polo Automotivo de Betim ocupa uma área de 2,2 milhões de metros quadrados, com mais de 900 mil metros quadrados de área construída.

Tem uma capacidade de produzir 700 mil carros e comerciais leves e 1,3 milhão de unidades de motores e transmissões por ano.

Atualmente produz os seguintes modelos de automóveis e comerciais leves: Pulse, primeiro SUV da marca desenvolvido localmente, Nova Strada, a líder de vendas no Brasil, Mobi, Argo, Fiorino, Partner Rapid e o Fastback. As famílias de motores Fire, Firefly e GSE Turbo também são produzidos no Polo.

O complexo emprega 13 mil pessoas, metade da força de trabalho da Stellantis na América do Sul.

A FORÇA QUE EMANA DE BETIM

O Polo Automotivo de Betim foi inaugurado em 9 de julho de 1976. Ao completar 47 anos de operações, contabiliza números impressionantes. Já produziu cerca de 17 milhões de veículos, dos quais 4 milhões foram exportados. É uma das maiores plantas automotivas do mundo e sua dinâmica de produção atraiu para seu entorno centenas de fornecedores, que juntos constituem o segundo maior polo automotivo da América do Sul. Atualmente, 60% dos itens fornecidos são originários de fornecedores localizados em até 150 quilômetros de distância da empresa.

Além de ser a maior planta industrial da Stellantis na América do Sul, o Polo Automotivo de Betim é um centro estratégico de desenvolvimento de veículos e soluções de mobilidade. Conta com um completo Tech Center, composto por 40 laboratórios, os quais garantem 100% de autonomia tecnológica para atender completamente todas as fases do desenvolvimento de um veículo, com capacidade técnica para projetar, desenhar, testar e produzir novos modelos. Ao lado do Design Center, centro de criação premiado internacionalmente, reúne mais de 2 mil engenheiros, técnicos e designers, os quais combinam talentos que fazem da fábrica de Betim um centro de desenvolvimento de automóveis de classe mundial.

Ali nasceram modelos de sucesso internacional, como as picapes Fiat Strada e Toro e os SUVs Fiat Pulse e Fastback. As criações mais recentes são o Jeep Commander e a Ram Rampage, primeiros modelos destas marcas a serem desenhados e desenvolvidos fora da América do Norte.

Fiat Mobi celebra meio milhão de unidades produzidas

Sucesso de vendas, modelo é líder da sua categoria e um dos veículos mais vendidos do Brasil

Desenvolvido com um design jovem e pensado cuidadosamente para encarar as avenidas e ruas com muito estilo e presença, o Fiat Mobi chegou ao mercado brasileiro em 2016 e, desde então, se tornou um símbolo de praticidade e claro, mobilidade. Agora, ele celebra mais uma conquista: o impressionante marco de 500 mil unidades produzidas.

"O Mobi é a prova de que tamanho não é documento. Chegar à marca de meio milhão de unidades produzidas é a comprovação de que, apesar de ser um carro compacto, ele tem um espírito de gigante. Desde seu lançamento, o Mobi tornou-se uma boa escolha para quem busca um carro econômico, prático e cheio de estilo. Isso fica evidente em seu número de vendas, já que ele tem estado sempre entre os veículos mais comercializados do Brasil", afirma Herlander Zola, vice-presidente sênior da Fiat na América do Sul.

Os números impressionantes não se limitam apenas à produção, mas também às vendas. Inclusive, no último mês (setembro) foram mais de 6 mil emplacamentos, o que colocou o modelo como sétimo veículo mais vendido do Brasil. Além disso, no acumulado do ano ele já tem quase 52 mil unidades comercializadas e está na sexta posição. E não é só por aqui que ele faz sucesso. O êxito do Mobi transcendeu as fronteiras brasileiras. Tanto é que o modelo é exportado para outros 12 países da América Latina.

O nome "Mobi" não foi escolhido por acaso. Ele surge de um estudo aprofundado da Fiat sobre a vida nas cidades e o desejo de criar um carro que fosse um verdadeiro aliado da mobilidade urbana. O termo é diretamente relacionado à vocação do carro à mobilidade, enfatizando a capacidade do veículo de se mover com facilidade nas áreas urbanas.

Fabricado no Polo Automotivo Stellantis de Betim (MG), o Mobi foi apresentado como novo conceito automotivo, divertido para dirigir, funcional e muito econômico. Aliás, o seu consumo de combustível é um dos mais baixos entre os veículos projetados e produzidos no Brasil. Vale dizer que ele é o único hatch de sua categoria capaz de rodar mais de 700 km com um tanque de combustível graças às recentes evoluções técnicas do seu conhecido motor Fire. Ele pode rodar até 15 km/l com gasolina, segundo o Programa de Etiquetagem Veicular.

A STELLANTIS

Betim é a sede da Stellantis na América do Sul. A empresa foi constituída em janeiro de 2021, a partir da fusão 50%-50% da Fiat Chrysler Automobiles (FCA) com a PSA. Este é o quarto maior grupo automotivo no mundo, sendo líder no Brasil, Argentina e América do Sul. Detém 14 marcas tradicionais, das quais seis são comercializadas no Brasil: Fiat, Jeep, Ram, Peugeot, Citroën e Abarth.

XXIV PRÊMIO MINAS | MELHORES E MAIORES

UNIMED-BH

Cooperativa de Trabalho Médico Ltda.

Unimed-BH mantém crescimento sustentável e se destaca em sua área de atuação

Cooperativa tem avançado em iniciativas de inovação, como telessaúde e Inteligência Artificial, além de ampliar suas ações dentro da pauta ESG

A UNIMED-BH – Cooperativa de Trabalho Médico Ltda. é premiada do 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – MercadoComum – 30 Anos na Categoria "Empresa Excelência de Minas Gerais"

Ano a ano, a Unimed-BH vem sendo reconhecida pelos seus resultados econômico-financeiros e pelos investimentos em inovação, ocupando lugares de destaque em rankings do setor de saúde suplementar brasileiro. Em 2023, a cooperativa conquistou o segundo lugar no Prêmio Valor Inovação e foi reconhecida em 1º lugar no Ranking "As Melhores da IstoÉ Dinheiro 2023" dentro do seu segmento. Mesmo com atuação local, a cooperativa mineira se mantém como um dos principais players do mercado nacional e é líder em sua área de atuação, com 54% de market share.

Para o diretor-presidente da Unimed-BH, Frederico Peret, o compromisso com a inovação contínua e com uma gestão sustentável são os pilares para esses reconhecimentos. "Historicamente a inovação tem sido uma grande aliada do setor de saúde, impactando de forma positiva a experiência do cliente e trazendo mais agilidade aos processos. Além disso, temos também nos comprometido cada vez mais com o desenvolvimento de iniciativas focadas nas frentes ambientais, sociais e de governança corporativa, pois entendemos ser o caminho capaz de garantir a sustentabilidade dos negócios", afirma o diretor-presidente.

Confira, a seguir, a entrevista com Frederico Peret que detalha projetos desenvolvidos pela Cooperativa nas áreas de inovação e sustentabilidade.

MC - As inovações tecnológicas vêm transformando o setor de saúde. Como a Unimed-BH está inserida nesse contexto?

FP - Para a Unimed-BH, o investimento na inovação e no uso da tecnologia é contínuo e amplia as possibilidades de cuidado. Fomos pioneiros no lançamento da consulta on-line e atualmente estamos segmentando o serviço para atender cada vez mais os clientes de forma personalizada. Hoje temos o Pronto Atendimento Online para pequenas urgências, ampliamos a equipe médica para atender apenas pacientes pediátricos e colocamos em funcionamento o atendimento online para gestantes.

Para além da telemedicina, temos também desenvolvido soluções de ciência de dados e inteligência artificial (IA) para modernizar, inovar e resolver desafios de negócio na operação assistencial e administrativa. Entendemos que a IA tem o potencial de revolucionar a área da saúde de diversas maneiras, proporcionando melhorias significativas na eficiência, precisão e acessibilidade dos cuidados médicos. Por isso, fazemos uso da IA desde 2018 e, nestes cinco anos, temos colhido frutos de diversos projetos.

Hoje a Cooperativa tem 21 modelos de IA em operação e outros 15 em desenvolvimento e experimentação.

MC - Pode citar exemplos sobre essa experiência com o uso de Inteligência Artificial?

FP - Uma das primeiras experiências da Unimed-BH com o uso de Inteligência Artificial foi na autorização de guias médicas. O processo foi implementado em 2018 e, na época, o sistema era responsável por autorizar 18% das guias que seriam direcionadas para um médico auditor avaliar. Em 2019, esse percentual chegou a 37%. De 1º de janeiro a 11 de setembro de 2023, quase 44% dessas guias foram autorizadas pela IA. Recentemente, a Cooperativa atingiu o marco de 1 milhão de autorizações por inteligência artificial.

Este modelo traz maior agilidade nas respostas das autorizações, que são liberadas em poucos segundos pelo sistema. Também otimiza o tempo das equipes de médicos auditores, que passam a focar mais tempo e atenção nos casos que necessitam de uma avaliação clínica criteriosa.

Outro exemplo é o nosso Sistema Integrado de Cuidado, desenvolvido internamente e utilizado no telemonitoramento de pacientes de alto risco (doenças renais, pulmonares e cardíacas graves e AVC). Por meio de ferramentas de inteligência artificial, são avaliadas a vinculação médica, a utilização de recursos, além das comorbidades que geram risco. Toda a jornada assistencial do paciente fica disponível na plataforma para navegação do cuidado e a atividade feita pelo profissional de saúde responsável pelo telemonitoramento é registrada na ferramenta.

A partir dessas experiências positivas, a Unimed-BH tem investido na ampliação de estudos e no desenvolvimento de projetos que utilizam inteligência artificial na saúde. Nesse sentido, a Cooperativa é cofundadora e investidora do Centro de Inovação em Inteligência Artificial para a Saúde (CIIA-Saúde), que funciona dentro da Universidade Federal de Minas Gerais. Em parceria com cientistas de diversas universidades espalhadas pelo Brasil, o CIIA-Saúde vem coordenando vários projetos que utilizam IA com foco na saúde.

MC - Temos visto crescer o conceito fígital na transformação digital das empresas. E na Unimed-BH, há alguma ação específica nesse sentido?

FP - Um dos projetos desenvolvidos pela Cooperativa e que tem trazido impacto positivo para os clientes é o Cuidado Integral Perinatal – Experiência Fígital 360º. Um algoritmo desenvolvido pela Unimed-BH possibilitou o mapeamento de todas as gestantes da base de clientes e seu provável mês de gravidez. Com isso, foi possível atuar no melhor dimensionamento da rede, o que possibilitou uma atuação preventiva e com maior assertividade na assistência prestada. A tecnologia foi a base para a criação de um novo serviço para esse público: o Pronto Atendimento On-line Exclusivo para Gestantes, destinado ao atendimento a pequenas urgências, evitando o deslocamento das clientes e a espera desnecessária em consultas presenciais. Além disso, a iniciativa orienta o percurso e coloca a gestante na sua jornada ideal, proporcionando uma melhor experiência.

Atualmente, a média mensal de gestantes na rede Unimed-BH chega a quase 9,5

mil. O Pronto Atendimento On-line Exclusivo para as Gestantes funciona das 8h às 22h e oferece às pacientes um cuidado perinatal ampliado, por meio de profissionais qualificados, além de um telemonitoramento feito por equipe de enfermagem. Desde o lançamento do serviço, mais de 6 mil clientes distintas foram atendidas e já foram realizadas mais de 16,5 mil consultas online, com resolutividade de 89% (quando a cliente consegue solucionar a sua necessidade dentro do próprio serviço). O serviço é muito bem recomendado pelas clientes, com um NPS – Net Promoter Score – de 88, o que significa zona de excelência.

MC - Como a Unimed-BH está alinhada à pauta ESG e como tem atuado para garantir que suas ações estejam em consonância aos seus objetivos sustentáveis?

FP - O nosso compromisso com a pauta ESG é permanente e tem total alinhamento com a nossa vocação cooperativista. A Unimed-BH já possui ações consolidadas dentro do tema de responsabilidade socioambiental e governança corporativa. Entre os projetos, cito o trabalho desenvolvido pelo nosso Instituto Unimed-BH, que é responsável por gerir um dos maiores programas socioculturais do país, considerado uma das maiores iniciativas de captação de incentivo fiscal por meio de pessoas físicas no Brasil. E dentro da atuação do Instituto, destaco a Escola de Artes Instituto Unimed-BH no Morro das Pedras, que existe há 15 anos e atende diversas famílias dessa comunidade localizada em Belo Horizonte. Com uma atuação contínua, a Escola de Artes vem contribuindo ativamente para a formação de jovens e crianças, promovendo aulas de balé, jazz, danças urbanas e percussão e impactando profundamente a vida dessa comunidade.

A Cooperativa também possui uma série de ações ambientais, como o uso de energia limpa. Hoje 100% da nossa energia vem de usinas fotovoltaicas e de compra de energia no Mercado Livre. Investimos na construção de telhados verdes em nossas unidades, ampliando as áreas de absorção da água da chuva e consequentemente melhorando a qualidade do ar. Em 2023, implantamos uma usina fotovoltaica em Mirabela, Norte de Minas, dentro de um projeto desenvolvido pelo Sistema Ocemg.

No quesito governança, outro pilar fundamental que guia a nossa gestão é o envolvimento do médico cooperado, visando à perenidade da Cooperativa. A partir de uma análise geracional, a Unimed-BH está construindo a Jornada do Cooperado: uma plataforma que prevê possibilidades de evolução na cooperativa de acordo com as expectativas dos médicos cooperados em cada estágio de sua carreira e vida pessoal.

MC - Ainda no pilar Social, o que a Unimed-BH tem feito na área de diversidade?

FP - Nós temos o respeito como nosso principal valor. A Cooperativa orgulha-se de ser uma das primeiras operadoras de planos de saúde a reconhecer a união homoafetiva e adotar o nome social para clientes e colaboradores. Além disso, temos um trabalho de mais dez anos voltado à inclusão de pessoas com deficiência. Por meio do Programa Vem Ser oferecemos capacitação profissional e formamos centenas de profissionais para o mercado de trabalho. A 18ª edição do programa demonstrou um crescimento notável em relação ao ano anterior, com um aumento de 140% no número de inscritos. Recentemente, também realizamos um diagnóstico social em todas as nossas unidades e demos início a diversas iniciativas. Uma delas é a sensibilização do nosso time para o acolhimento respeitoso de pessoas transgênero. Para isso, estamos fazendo treinamentos em nossa rede assistencial própria, adequando os nossos sistemas e realizando campanhas de comunicação. Outro compromisso da Unimed-BH é com a equidade de gênero. Hoje já temos 76% de mulheres como colaboradores e 67% das nossas lideranças são femininas.

UNIMED-BH. EVOLUIR PARA CUIDAR SEMPRE.

Há mais de 50 anos, nossa missão é cuidar da vida. E é por isso que investimos continuamente em qualidade assistencial, estrutura, inovação e tecnologia. Buscamos equilíbrio para garantir a nossa sustentabilidade. Ampliamos nossa rede de atendimento para oferecer a cada cliente a segurança da nossa presença. Se hoje somos uma cooperativa sólida, líder de mercado e reconhecida pelo prêmio Desempenho Empresarial Melhores e Maiores como Empresa Excelência no segmento de saúde, é porque sempre investimos na melhor medicina, junto de cada cooperado, colaborador e parceiro. É isso que nos motiva a seguir, com a certeza de que o cuidado com a vida nos une.

unimedbh.com.br

ANS - Nº 34.388-9
LAPISSARO
Unimed
Belo Horizonte
A vida nos une.

24º Prêmio Minas Desempenho Empresarial Melhores e Maiores Empresas MercadoComum - 2023

CERTIFICADOS

AMG BRASIL - Fabiano Costa

Andre Meneguini e Kátia Salomao

ARAUJO - Modesto Carvalho Araujo Mota

ARCELORMITTAL - Alexandre Barcelos

BDMG - Antônio Claret de Oliveira Jr.

BEM BRASIL - Norberto Simões

CECREMGE - Luiz Gonzaga Viana

CEMIG - Dimas Costa

CENIBRA - Jun Yoshino e Adermo Costa

CMH - Emerson Fidelis Campos e família

CREDICOM - João Augusto Oliveira Fernandes

CREDIMINAS - Elson Rocha

DOCES ZÉLIA - Marcus Mol e Lorran Mol

GASMIG - Guilherme Mesquita

GONTIJO - Cleimar Martins e Sra.

GRUPO JMENDES - Marcelo Henrique de Oliveira

HERMES PARDINI - Adriana Linhares e Luiz Gustavo

HOSPITAL MATER DEI - André Soares Costa

KOCHEN AZEIRES - Kátia Salomão

LAT. PORTO ALEGRE - Luiza Carolina e Wilson Campos

LIASA - Marcos Patrus e Luiza Rabelo

LOCALIZA - Suzana Fagundes

MAGNESITA - Juliana Morato e Claudio Morais

MASON - Roberto Galinari

MERCANTIL DO BRASIL - Fernanda Palhares e Juliana Xavier

MINAS TÊNIS - Carlos Henrique Teixeira

MINASLIGAS - Marcelo Veloso

MINERAÇÃO MORRO DOS IPÊS - Cristiana Parreiras

Norberto Milagres

PLENA ALIMENTOS - Assrauy

POTTENCIAL SEGURADORA - Edmar Paiva

PROSEGUR - Rubens Carbonari

SANTA CASA BH - Roberto Otto

SG - Manoel Ferreira Guimarães Neto

UNIMED-BH - Garibalde Mortoza Jr.

DIPLOMAS E TROFÉUS

Agraciados da Categoria Empresas Excelência de Minas

Agraciados da Categoria Pequenas e Médias Empresas

Agraciados da Categoria Tradição e Perpetuidade

ARAUJO - Modesto Carvalho Araujo Neto

BDMG - Gabriel Viegas Neto

CBL - Vinicius Alvarenga

CENIBRA - Paulo Brant, Jun Yoshino e Adermo Costa

CMH - Igor Braga Fidelis Campos

CREDICON - João Augusto Fernandes

CREDIMINAS - Elson Rocha Justino

DOCES ZÉLIA - Marcus Mol e Danielle Fantini

EMPRESAS DESTAQUE - Araujo e Supermercados BH

FIEMG - Olavo Machado Jr. e Fernando Coura

HERMES PARDINI - Adriana Linhares

JMENDES - Marcelo de Souza Oliveira

KOCHEN - Kátia Salomão

LOCALIZA - Felipe Mota

LOCALIZA - Suzana Fagundes

MASON - Roberto Galinari

MERCANTIL DO BRASIL - Juliana Xavier e Fernanda Palhares

PATRIMAR I- Silvano Aragão

PATRIMAR II - Silvano Aragão

Personalidade Empresarial de Minas Vander Costa

Personalidades dos anos anteriores e Vander Costa

PROSEGUR - Rubens Carbonari

ROCCA - Danielle Fantini e Rosi Barbosa

SEST SENAT - Clesio Andrade

SG - Manoel Ferreira Guimarães Neto

Sheyla Lima e Carlos Alberto

TORA - Paulo Sérgio Ribeiro e Janaina Fagundes

UNIMED-BH - Garibalde Mortoza Jr.

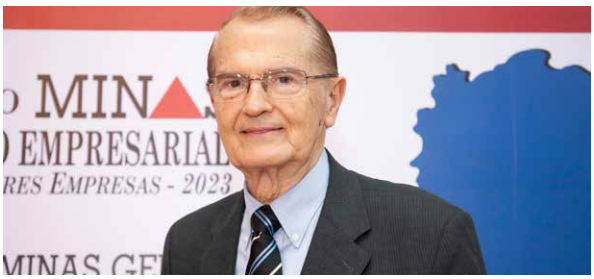
Vander Costa e os agraciados dos anos anteriores

CONVIDADOS ESPECIAIS, AGRACIADOS E PARTICIPANTES DA PREMIAÇÃO

Aguinaldo Diniz e Jacques Gontijo

Aguinaldo Diniz e Ricardo Mascarenhas

Alexandre Barcelos e Júlio Damião Pires


Aloísio Vasconcelos

Ana Paula, Nídia, Glória Helena, Luana, Ygor e Emerson Fidelis

Antônio José Polancsky

Carlos Alberto Teixeira, Zenaide Guerra e Mário Milelli

Sergio Frade, Laurindo e Silma

Sergio Leite de Andrade

Sheilla Lima e Sergio Oliveira

Carlos Bracher, Eduardo Azeredo, Aline Matos e Jader Kalid

Representantes das empresas escolhidas pelo Sebrae Minas

Daniela, Jane Lobato, Gisa e Janaina Fagundes

Danielle Teixeira e Rachel Capuccio

Dimas Costa, Antônio Carlos Santana e Mauro Carrusca

Diretores da Credicon e Unimed-BH

Diretoria da CREDICON

Edmilson, Antônio Claret, Marcela Brant e Paulo Bretas

Edy Fernandes, Paulo Navarro, Luiz Michalik
e Marcílio Soares

Elson Rocha, Luiz Gonzaga, Orestes Miraglia
e Garibalde Mortoza Jr.

Emerson Fidelis, Cimar da Silva

Equipe da CBL - Cia. Brasileira de Lítio

Equipe da Patrimar Engenharia

Equipe da Patrimar

Equipe da Prosegur

Estevão Fiuza, Fernando Coura, Luiz Márcio Viana, Rosália Dayrell e Carlos Alberto

Garibalde Mortoza, Silésia Vilarino, Thiago e Emerson

Homenagem da ACMinas a Carlos Alberto Teixeira

Inimá de Souza e Nivalda Andrade

Jader Kalid e Aline Matos

João Carlos Amaral e diretores da CBL-Cia. Bras. de Lítio

João Carlos, Emílio Parolini, Carlos Alberto e Leonardo

João Carlos, Regiane, Márcio Medina e Sérgio Frade

Jorge Ferreira e Carlos Alexandre

José Anchieta da Silva

Paulo Coimbra

Júlio Damião Pires, Rosália Dayrell e Leonardo

Lançamento do livro JK - Doutor em Desenvolvimento

Carlos Alberto Teixeira
e Regiane Moreira

Ilo e Zenaide Guerra

Lindolfo, Luciano Medrado, Geraldo Magela e Eduardo Bernis

Luciano Medrado e Helinho Faria

Luiz Gustavo, Adriana Linahres, Vinicius Cunha, Gladstone Augusto e Alexandre Vilela

Marcela e Fabiano Costa

Marcio Lacerda e Carlos Alberto Teixeira

Marcos Vlilela de Santana

Mariana Soares e Rachel Rohlfs

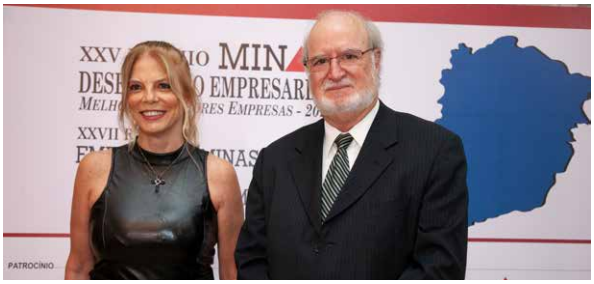
Mesa da diretoiria da ACMinas

Miguel Ângelo de Andrade

Olavo Machado

Silma, Laurindo, Márcio Medina e Camilo de Lelis

Solenidade de Premiação - Tradição e Perpetuidade


Rosália Dayrell e Eduardo Azeredo

Troféus da Premiação

Vander Costa e Eliana Valéria

Vander Costa e familiares

Vander Costa e premiados dos anos anteriores

Walter, Kênio Pereira, Marcílio, José Aparecido, Michalick e Márcio Fagundes

Wilson Brumer e Márcio Lacerda

Wilson Brumer, Vander Costa e Carlos Alberto Teixeira

27º Ranking Mercadocomum de empresas de Minas Gerais - balanços de 2022

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

Mais uma vez estamos trazendo a nossos leitores o estudo intitulado "XXVII Ranking MercadoComum de Empresas Mineiras – 2023/2022" que, anualmente, vem sendo realizado pela MinasPart – Desenvolvimento Econômico e Empresarial Ltda. – pioneiro e único em seu gênero em Minas Gerais.

Contratada com exclusividade por MercadoComum – Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios, a pesquisa revela importantes informações sobre a economia de Minas Gerais e contém, em especial, a classificação das principais empresas com sede no estado. Destaca, ainda, vários e diferentes indicadores econômico-financeiros relacionados ao contexto empresarial local. Em

XXVII RANKING MERCADOCOMUM DE EMPRESAS DE MINAS GERAIS

Nº	Atividades Econômicas	Quantidade
1	Agricultura, Pecuária e Reflorestamento	16
2	Comércio de Bens	88
3	Diversas	0
4	Educação	19
5	Mineração e Outras Atividades Extrativas	17
6	Construção e Engenharia	39
7	Produção de Veículos, Ferrovias, Aviões, Autopeças e Material de Transporte	7
8	Indústria de Transformação - Diversas	25
9	Metalurgia/Siderurgia	26
10	Produção Alimentícia	18
11	Produtos Químicos/Farmacêuticos/Veterinários	9
12	Textil, Vestuário, Couro e Artigos de Moda	9
13	Outros Serviços	49
14	Saúde e Serviços Sociais	23
15	Energia, Água, Bioenergia etc	40
16	Transporte/Logística e Armazenagem	30
17	Esporte, Turismo e Lazer	4
18	Instituições Financeiras, Seguradoras e Correlatas	94
19	Holdings e Empresas de Investimentos e Participações	27
	Total de Empresas	**540**

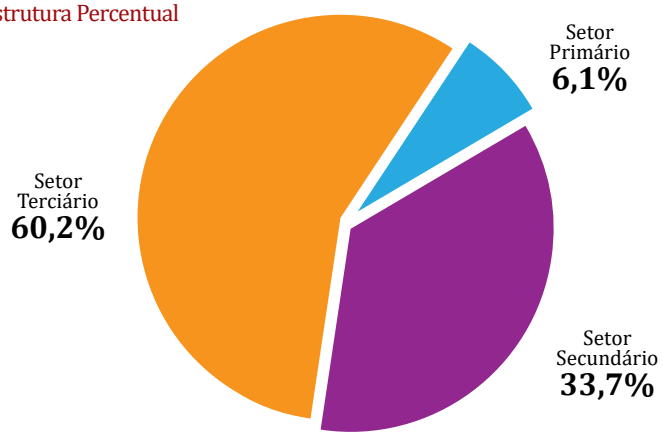
outra vertente, fornece relevantes informações que podem facilitar a análise e a compreensão da realidade econômica estadual e a interpretação dos diversos elos que compõem a sua cadeia e capacidade produtiva.

Foram analisados mais de dois mil balanços e demonstrações de lucros e perdas relativos aos exercícios de 2022, publicados até o dia 31 de agosto último nos principais jornais com circulação impressa e eletrônica em Minas Gerais. O estudo contém, ademais, outras contribuições e vários dados enviados diretamente à redação de MercadoComum. Diversas informações foram extraídas, principalmente, dos relatórios de administração e das diretorias dessas empresas. Outras, foram captadas diretamente de sites das próprias empresas e de alguns outros veículos de comunicação.

As informações contábeis, econômicas e financeiras são coletadas tomando por base dados públicos ou diretamente fornecidos pelas empresas que permitem uma avaliação sobre os diferentes e diversos aspectos dos negócios.

Do total dos balanços analisados, 540 empresas foram habilitadas a participar deste estudo e, desse total – 525 classificadas entre as maiores do Estado: 500 considerados de atividades econômicas em geral e 25 classificadas como empresas holding e de investimento.

Setores Econômicos
Estrutura Percentual



PRINCIPAIS ESTAQUES DO 27º RANKING MERCADOCOMUM DE EMPRESAS DE MINAS GERAIS

MG - 10 MAIORES EMPRESAS POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA-ROL

01	ArcelorMittal Brasil S.A.	71.654,92
02	Stellantis-FCA Fiat Chrysler Automóveis Ltda.	69.214,33
03	CEMIG-Cia. Energética de Minas Gerais	34.462,81
04	USIMINAS-Usinas Siderúrg. M. Gerais S.A.	32.470,57
05	Energisa S.A.	26.503,14
06	Localiza Rent a Car S.A.	17.783,40
07	Gerdau Açominas S.A.	17.212,11
08	Supermercados BH-Com. Alimentos S.A.	14.011,92
09	CSN Mineração S.A.	13.272,57
10	Anglo American Minério Ferro Brasil S.A.	11.266,91
TOTAL		**307.852,68**

MG – 10 MAIORES EMPRESAS PATRIMÔNIO LÍQUIDO

01	Stellantis-FCA Fiat Chrysler Automóveis Ltda	29.616,40
02	Anglo American Minério Ferro Brasil S.A.	24.511,41
03	USIMINAS-Usinas Siderúrg. M. Gerais S.A.	25.887,75
04	ArcelorMittal Brasil S.A.	21.805,35
05	CEMIG-Cia. Energética de Minas Gerais	21.783,27
06	Localiza Rent a Car S.A.	20.570,80
07	Cogna Educação S.A.	13.241,40
08	CSN Mineração S.A.	11.393,43
09	Gerdau Açominas S.A.	9.748,67
10	Alcoa Alumínio S.A.	9.532,20
TOTAL		**188.090,60**

MG – 10 MAIORES EMPRESAS POR RESULTADO - LUCRO

01	ArcelorMittal Brasil S.A.	9.119,16
02	CBMM-Cia. Bras. Metalurgia e Mineração	4.521,42
03	Anglo American Minério Ferro Brasil S.A.	4.207,19
04	CEMIG-Cia. Energética de Minas Gerais	4.094,37
05	CSN Mineração S.A.	2.950,30
06	Gerdau Açominas S.A.	2.594,68
07	Energisa S.A.	2.426,02
08	ITAMINAS-Comércio de Minérios S.A.	1.857,17
09	Localiza Rent a Car S.A.	1.841,00
10	USIMINAS-Usinas Siderúrg. M. Gerais S.A.	1.615,54
TOTAL		**32.226,85**

Para a elaboração deste XXVII Ranking de Empresas Mineiras adotou-se, como critério geral, a utilização dos dados relativos à conta "Consolidado", exceto em algumas poucas situações quando as empresas não registram essa rubrica e consideraram os resultados apenas como "individuais". Algumas outras empresas, devidamente destacadas encerraram os seus exercícios fiscais em 31 de março de 2023 e os seus balanços não foram ajustados para fins deste estudo. Boa parte das informações relativas aos supermercados com sede em Minas foram obtidas através de dados obtidos junto ao Ranking Anual da ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados. Os resultados quando apresentados sob a forma de dólar norte-americano foram convertidos à taxa média do anual. Para efeito da apuração real considerou-se o deflator implícito do PIB, divulgado pelo IBGE.

O presente trabalho serviu, ademais, de embasamento técnico para a definição e escolha das empresas vencedoras do XXV Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – 2023, que também está sendo divulgado nesta edição de MercadoComum. Forneceu, ainda, subsídios para a escolha, da Personalidade Empresarial de Minas de 2022, dessa mesma premiação.

Considerada a Receita Operacional Líquida das 500 empresas listadas no XXVII Ranking de Empresas de Minas Gerais, o total analisado desta rubrica atingiu R$ 760,51 bilhões, o que corresponde a 82% do PIB mineiro de 2022, estimado em R$ 924,7 bilhões pela Fundação João Pinheiro. Em relação ao exercício anterior houve expansão nominal de R$ 14,82% e real de R$ 6,04%. O Lucro Líquido das 500 empresas listadas alcançou R$ 64,89 bilhões – o que corresponde 8,53% do faturamento total obtido no ano e registra uma queda real de 42,08% em relação ao ano anterior.

A Receita Operacional Líquida das dez maiores empresas de Minas Gerais totalizou R$ 307.852,68 bilhões – o que representa 40,48% da soma de todas as 500 empresas listadas neste Ranking.

As empresas deste 27º Ranking MercadoComum de Empresas de Minas Gerais estarão classificadas, nas páginas deste estudo, de acordo com os seguintes critérios:

- ***As 500 Maiores Empresas de Minas por Ordem Alfabética;***
- ***As 500 Maiores Empresas de Minas por Setor Econômico;***
- ***As 250 Maiores Empresas de Minas por Receita Operacional Líquida;***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Receita Operação Líquida/US$***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Lucro Líquido;***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Patrimônio Líquido;***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Ativos Totais;***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Crescimento de Receitas***
- ***As 50 Maiores Empresas de Minas em Ebitda***
- ***As 50 Maiores Empresas de Minas em Rentabilidade do Patrimônio Líquido***
- ***As 50 Maiores Empresas de Minas por Prejuízo***
- ***As 25 Maiores Empresas Holding e de Investimento de Minas***

DETALHAMENTO DO ESTUDO

MercadoComum – Publicação Nacional de Economia e Negócios está apresentando mais uma vez nesta edição e, de forma inédita, o XXVII Ranking MercadoComum de Empresas Mineiras. Todas as empresas com sede em Minas Gerais que, até o dia 31 de agosto, publicaram ou encaminharam diretamente à sua redação os seus balanços e demonstrações de resultados relativos ao exercício de 2022, estão contempladas neste estudo. Compreendendo mais de duas mil empresas pesquisadas e abrangidas nesta pesquisa, são elas, em sua grande maioria, sociedades anônimas e poucas são de capital aberto com ações negociadas em bolsas de valores.

No entanto, várias empresas, mesmo dispensadas da exigência de publicação de seus balanços e resultados, espontaneamente fizeram chegar à redação de MC os seus balanços para que fossem os mesmos incluídos nesse relevante documento sobre a realidade econômica do Estado.

Ao todo, a análise desenvolvida pela equipe técnica da MinasPart Desenvolvimento Empresarial e Econômico Ltda. que elaborou este estudo abrange os diversos setores da atividade econômica estadual e neles se encontra agrupado e classificado o conjunto das 500 maiores empresas, as quais também podem ser encontradas por classificação alfabética e setor de atividade econômica.

O estudo leva em consideração, para efeito da escolha das empresas objeto da análise, que o domicílio fiscal das mesmas seja registrado no estado de Minas Gerais. Assim, por exemplo, mesmo exercendo intensa atividade econômica em Minas Gerais, os números da Vale S.A. não estão contemplados ou considerados nas análises.

De outro lado, os valores consignados em todos os relatórios correspondem a reais correntes, isto é, não foram deflacionados por índice de inflação ocorrida no período. Para todas e quaisquer rubricas, também os valores registrados dizem sempre respeito aos resultados apurados "consolidados", não se levando em consideração aqueles apurados a título da "Empresa Individual". O faturamento – vendas – das empresas compreende a receita operacional líquida apurada (ou de intermediação financeira no caso das instituições financeiras e correlatas), ou seja, corresponde ao total das vendas, sendo deduzidos os impostos incidentes e as devoluções, quando ocorrem – exceto quando se trata para alguns supermercados, quando apenas esses dados são mencionados e, nesse caso, referem-se à receita operacional bruta.

Para a realização deste estudo foram os seguintes indicadores: Taxa Média Anual R$/US$ 5,1648; Deflator Implícito IBGE do PIB: 8,28%.

AS MAIORES EMPRESAS DO BRASIL POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

01	Petrobras-Petróleo Brasileiro S,A.	641.256,0
02	JBS S.A.	374.851,6
03	Raízen S.A.	245.831,8
04	Vale S.A.	226.508,0
05	Vibra Agro Industrial S.A.	181.446,0
06	Cosan S.A.	162.253,0
07	Ultrapar Participações S.A.	143.634,7
08	Marfrig Global Food S.A.	130.631,7
09	Cargill Agrícola S.A.	123.267,5
10	Carrefour S.A.	102.890,0
11	Brasken S.A.	96.519,3
12	Gerdau S.A.	82.412,2
13	Ambev S.A.	79.708,8
14	Bunge Alimentos S.A.	78.750,5
15	ArcelorMittal Brasil S.A.	71.654,9
16	Copersucar S.A.	70.143,8
17	Stellantis Brasil	69.225,2
18	Cofco Internacional Brasil S.A.	62.071,0
19	Shell Brasil Petróleo S.A.	61.280,0
20	Acelen-Refinaria Mataripe S.A.	57.228,2
21	Assai-Sendas Distribuidora S.A.	54.520,0
22	BRF S.A.	53.805,0
23	Suzano S.A.	49.830,9
24	Enel Brasil S.A.	49.520,6
25	Telefônica Brasil S.A.	48.041,2

Fonte: Valor 1000 – Edição Agosto/2023
Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

AS MAIORES EMPRESAS DO MUNDO POR VALOR DE MERCADO (Empresas de capital aberto cotado em bolsas de valores)

01	Estados Unidos	Apple	2,899 trillion
02	Estados Unidos	Microsoft	2,747 trillion
03	Arábia Saudita	Saudi Aramco	2,163 trillion
04	Estados Unidos	Alphabet/Google	1,667 trillion
05	Estados Unidos	Amazon	1,483 trillion
06	Estados Unidos	NVIDIA	1,193 trillion
07	Estados Unidos	Meta/Facebook	845 billion
08	Estados Unidos	Berkshire	763 billion
09	Estados Unidos	Tesla	682 billion
10	Estados Unidos	Eli Lilly	567 billion
11	Estados Unidos	Visa	507 billion
12	Taiwan	TSMC	505 billion
13	Estados Unidos	UnitedHealth	501 billion
14	Dinamarca	Novo Nordisk	451 billion
15	Estados Unidos	Walmart	447 billion
16	Estados Unidos	JPMorgan Chase	423 billion
17	Estados Unidos	Exxon Mobil	415 billion
18	Estados Unidos	Broadcom	395 billion
19	França	LVMH	381 billion
20	China	Tencent	371 billion
21	Estados Unidos	Mastercard	370 billion
22	Estados Unidos	Procter & Gamble	357 billion
23	Coreia do Sul	Samsung	355 billion
24	Estados Unidos	Johnson & Johnson	354 billion
25	Estados Unidos	Oracle	310 billion

Elaboração: MinasPart Desenvolvimento
Fonte: Companies ranked by Market Cap - CompaniesMarketCap.com – Nov 10, 2023

*CARLOS ALBERTO TEIXEIRA DE OLIVEIRA

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira é Administrador, Economista e Bacharel em Ciências Contábeis, com vários cursos de pós graduação no Brasil e exterior. Ex-Executive Vice-Presidente e CEO do Safra National Bank of New York, em Nova Iorque, Estados Unidos. Ex-Presidente do BDMG-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; Foi Secretário de Planejamento e Coordenação Geral e de Comércio, Indústria e Mineração; e de Minas e Energia do Governo de Minas Gerais; Também foi Diretor-Geral (Reitor) do Centro Universitário Estácio de Sá de Belo Horizonte; Ex-Presidente do IBEF Nacional – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças e da ABDE-Associação Brasileira de Desenvolvimento; Atualmente é Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais. Presidente da MinasPart Desenvolvimento Empresarial e Econômico, Ltda. Vice-Presidente da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas. Presidente/Editor Geral de MERCADOCOMUM. Autor de vários livros, como a coletânea intitulada "Juscelino Kubitschek: Profeta do Desenvolvimento".

AS 500 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

ORDEM ALFABÉTICA

EM R$ MILHÕES

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais		Setores
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	
1	3CAFFI IND. COMÉRCIO DE CÁPSULAS S.A.	205.559	170.692	26.012	21.733	86.196	60.184	22.418	185.412	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
2	ACELERO COMÉRCIO DE VEÍCULOS S.A.	366.341	202.072	(61.581)	(6.269)	169.362	146.340	184.322	170.013	COMÉRCIO DE BENS
3	AÇOFORJA INDÚSTRIA DE FORJADOS S.A.	159.871	137.740	4.961	20.131	4.216	40.966	113.118	100.393	METALURGIA/SIDERURGIA
4	ADFER-FABR. ARTEFATOS AÇO LTDA.	45.931	38.032	6.289	4.015.612	8.193	1.904	8.831	2.336	METALURGIA/SIDERURGIA
5	ADIÇÃO DISTRIB. EXPRESS S.A. - SUPERMERCADOS ABC	2.999.164	2.370.473	62.537	95.741	180.644	118.107	1.143.021	1.003.910	COMÉRCIO DE BENS
6	AEC CENTRO DE CONTATOS S.A.	1.524.366	1.004.647	79.117	41.129	125.631	84.476	813.158	679.466	OUTROS SERVIÇOS
7	AETHRA SISTEMAS AUTOMOTIVOS S.A.	1.640.713	1.239.469	16.246	11.819	70.844	38.517	1.183.624	1.173.585	PROD. VEÍCULOS, FERROVIAS, AVIÕES, AUTOPEÇAS E MATERIAL TRANSP.
8	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	2.329.057	1.719.371	458.127	310.065	4.047.722	3.803.516	7.169.077	6.416.380	EDUCAÇÃO
9	AG CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS S.A.	176.572	152.431	(38.386)	(3.417)	371.996	410.382	753.185	737.630	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
10	AGILE GESTORES DE FROTAS E SERVIÇOS S.A.	131.149	46.150	3.570	(1.717)	225.337	203.032	260.785	238.629	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
11	AGRO INDUSTRIAL DE POMPÉU S.A.	231.371	281.644	77.864	99.694	501.730	440.742	571.814	530.055	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
12	AGROPECUÁRIA ROSSATO S.A.	67.951	140.500	22.707	68.310	95.283	89.400	131.992	123.600	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO
13	ALCOA ALUMÍNIO S.A.	3.882.100	3.937.400	(647.000)	1.095.100	9.532.200	6.737.400	13.849.500	8.662.600	METALURGIA/SIDERURGIA
14	ALD AUTOMOTIVE S.A.	948.363	809.819	74.009	89.175	550.118	189.343	3.029.716	2.177.999	PROD. VEÍCULOS, FERROVIAS, AVIÕES, AUTOPEÇAS E MATERIAL TRANSP.
15	ALGAR TECH S.A.	739.200	704.000	(45.800)	80.100	240.000	294.000	632.800	739.200	OUTROS SERVIÇOS
16	ALGAR TELECOM S.A.	2.798.900	2.588.400	51.400	229.500	1.640.400	1.606.500	7.297.100	6.221.100	OUTROS SERVIÇOS
17	ALIANÇA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	1.193.847	1.095.636	281.409	505.836	2.038.989	1.857.905	4.347.217	4.092.005	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
18	ALSOL ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.	135.061	84.176	(13.257)	3.003	578.338	109.622	1.546.357	459.631	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
19	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	2.369.530	1.888.683	175.543	14.870	1.282.617	193.314	2.234.097	1.102.119	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
20	AMED S.A.	408.730	314.524	10.213	12.428	22.316	14.877	145.695	91.978	TEXTIL, VESTUÁRIO, COURO E ARTIGOS DE MODA
21	AMG BRASIL S.A.	1.947.531	847.922	739.531	77.061	674.877	353.931	1.490.953	1.130.633	METALURGIA/SIDERURGIA
22	ANDI-PART. ADM. E COMÉRCIO LTDA.	2.051.144	3.222.126	30.097	21.484	101.669	76.632	108.375	82.885	COMÉRCIO DE BENS
23	ANDRADE GUTIERREZ ENGENHARIA S.A.	2.685.000	ND	(311.300)	ND	6.500	ND	5.723.900	ND	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
24	ANGLO AMERICAN MINÉRIO DE FERRO BRASIL S.A.	11.266.905	17.620.256	4.207.186	8.550.598	29.511.407	30.677.072	41.446.781	40.624.855	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS
25	ANGLO AMERICAN NÍQUEL BRASIL LTDA.	4.148.998	3.721.119	1.427.974	2.266.307	5.701.688	5.203.541	7.756.899	7.642.581	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS
26	ANGLOGOLD ASHANTI C.S. MINERAÇÃO S.A.	3.025.524	3.386.232	(651.136)	447.008	2.347.236	3.384.215	3.650.273	4.978.431	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS
27	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	8.231.025	7.777.483	1.456.446	2.457.692	3.376.788	2.917.728	7.396.735	6.647.115	METALURGIA/SIDERURGIA
28	APLIC TECNOLOGIA E SERVIÇOS S.A.	43.483	42.830	(4.944)	(18.109)	19.076	23.396	27.186	26.949	OUTROS SERVIÇOS
29	ARCELORMITTAL BRASIL S.A.	71.654.924	69.002.322	9.119.162	13.688.579	21.805.349	21.371.451	65.149.955	61.062.641	METALURGIA/SIDERURGIA
30	ARCELORMITTAL SISTEMAS S.A.	157.359	122.534	1.273	1.704	28.697	25.726	74.114	68.958	OUTROS SERVIÇOS
31	ARCOM S.A.	1.449.700	1.434.700	78.100	26.200	617.700	578.200	1.087.900	1.070.000	COMÉRCIO DE BENS
32	AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	4.233.726	2.923.827	422.538	343.720	2.654.593	1.592.106	4.659.264	3.366.326	TEXTIL, VESTUÁRIO, COURO E ARTIGOS DE MODA
33	ASSOCIAÇÃO EVANG. BENEFICENTE DE MINAS GERAIS	214.191	192.430	(13.088)	604	14.608	28.792	223.225	189.845	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
34	ASSOCIAÇÃO MÁRIO PENNA	125.034	118.738	6.628	8.366	23.424	16.796	194.801	207.673	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
35	ASSOCIAÇÃO PROPAGADORA ESDEVA	112.137	79.425	(6.998)	(16.865)	267.830	274.828	334.536	329.097	EDUCAÇÃO
36	ASSPROM-ASSOC. PROFISSION. MENOR DE B. HORIZONTE	58.447	46.871	4.440	7.155	37.958	33.518	50.003	44.157	EDUCAÇÃO
37	ATIVAS DATA CENTER S.A.	109.872	899.989	(2.941)	(5.351)	77.418	80.359	127.658	138.252	OUTROS SERVIÇOS
38	ATLÂNTICA EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO S.A.	1.851.562	1.261.297	42.966	36.350	314.009	282.563	1.907.982	2.721.364	COMÉRCIO DE BENS
39	AUTOPISTA FERNÃO DIAS S.A.	572.300	499.484	(477.169)	(16.625)	643.202	1.120.371	2.248.389	2.063.455	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
40	AVG EMPREENDIMENTOS MINERÁRIOS S.A.	87.517	97.299	5.003	14.491	91.949	91.529	235.980	134.347	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS
41	BAGUARI ENERGIA S.A.	81.279	76.527	35.132	44.778	218.644	221.469	289.659	289.955	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
42	BAMAQ S.A.-BANDEIRANTES MÁQS. EQUIPAMENTOS	910.954	598.381	94.720	54.279	156.308	95.588	398.084	213.881	COMÉRCIO DE BENS
43	BANCO BS2 S.A.	647.952	404.956	52.832	16.829	653.912	624.951	5.289.500	5.481.582	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
44	BANCO FIDIS S.A.	853.020	456.157	202.344	150.802	1.150.812	1.018.901	6.698.495	6.049.236	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
45	BANCO INTER S.A.	2.805.093	1.435.428	37.429	(38.351)	7.145.465	8.462.483	36.403.257	36.639.173	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
46	BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	3.671.020	2.606.505	200.571	184.487	1.319.541	1.171.468	14.848.428	12.423.365	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
47	BANCO SEMEAR S.A.	317.690	182.286	(12.611)	14.011	119.358	135.440	1.207.005	1.143.704	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
48	BARBOSA & MARQUES S.A.	295.232	253.883	(64.813)	8.668	(15.521)	49.940	149.520	169.448	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
49	BARTOFIL DISTRIBUIDORA S.A.	1.599.823	1.478.275	129.433	177.414	730.501	647.208	1.259.296	1.167.834	COMÉRCIO DE BENS
50	BAUMINAS LOG E TRANSPORTES S.A.	113.981	80.117	51.542	26.043	121.263	81.862	298.109	312.765	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais		Setores
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	
51	BAUMINAS PARTICIPAÇÕES S.A.	1.123.678	813.831	218.894	106.336	573.716	465.826	999.841	1.022.805	PRODUTOS QUÍMICOS/FARMACÊUTICOS/VETERINÁRIOS
52	BAUMINAS QUÍMICA LTDA.	94.094	55.087	89.043	42.892	370.900	281.594	466.985	316.094	PRODUTOS QUÍMICOS/FARMACÊUTICOS/VETERINÁRIOS
53	BDMG-BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS S.A.	1.203.963	952.104	141.812	231.177	2.184.241	2.080.669	8.194.271	8.412.846	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
54	BEL MICRO TECNOLOGIA S.A.	791.858	691.232	43.237	57.021	162.840	136.787	486.235	407.531	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
55	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	2.298.400	1.487.237	241.985	217.129	875.930	672.991	2.762.833	2.119.153	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
56	BENEF. SOCIAL BOM SAMARITANO	241.666	202.189	1.836	(5.777)	23.293	15.457	43.614	36.488	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
57	BH AIRPORT-CONCES. AEROP. INTL. CONFINS S.A.	584.672	236.638	(18.594)	(196.311)	(43.911)	(25.317)	3.059.780	2.393.499	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
58	BHTRANS-EMP. TRANSP. TRÂNSITO DE BH S.A.	232.205	218.803	2.504	(4.210)	(57.888)	(60.391)	43.546	45.361	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
59	BIG MAIS SUPERMERCADO LTDA. (A)	394.345	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
60	BIOENERGÉTICA AROEIRA S.A.(B)	723.311	569.788	52.125	45.609	174.135	223.468	1.618.444	1.259.846	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
61	BIOENERGIA VALE PARACATÚ S.A. (30.06)	323.693	316.754	43.287	43.487	518.648	475.362	1.878.726	1.878.499	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
62	BIOHOSP PRODUTOS HOSPITALARES S.A.	521.368	726.452	23.951	44.881	144.764	104.748	263.992	251.394	COMÉRCIO DE BENS
63	BIO-RAD DIAMED LATINO AMÉRICA S.A.	67.739	63.225	2.376	3.207	73.152	70.777	88.705	91.740	COMÉRCIO DE BENS
64	BOZEL BRASIL S.A.	481.663	290.763	140.704	45.871	210.374	156.600	280.196	212.430	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
65	BRASIF S.A. - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	1.055.070	920.052	85.308	72.196	21.661	162.810	47.323	363.074	COMÉRCIO DE BENS
66	BRASIL TOWER-CESSÃO DE INFRA-ESTRUTURA S.A.	94.485	70.827	6.302	(14.295)	17.973	(8.942)	729.521	574.062	OUTROS SERVIÇOS
67	BRZ EMPREEND. E CONSTRUÇÕES S.A.	869.092	716.330	25.374	25.668	231.678	211.528	898.061	927.927	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
68	CABELAUTO CONDUTORES ELÉTRICOS S.A.	457.553	406.378	13.653	44.244	122.257	108.249	257.878	296.446	PROD. VEÍCULOS, FERROVIAS, AVIÕES, AUTOPEÇAS E MATERIAL TRANSP.
69	CAFEBRAS COM. DE CAFÉ DO BRASIL S.A.	1.154.631	786.837	22.535	27.846	161.772	12.603	1.020.789	1.540.603	COMÉRCIO DE BENS
70	CAL NORTE NORDESTE S.A.	124.879	84.196	16.130	(159)	87.203	71.072	135.880	123.246	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
71	CANOPUS HOLDING S.A. (CONSTRUTORA CANOPUS)	701.738	409.117	126.194	88.327	832.671	739.506	1.450.116	1.190.545	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
72	CAPEBE-COOP. AGRÍC. BOA ESPERANÇA LTDA.	890.200	720.300	2.200	3.500	96.600	720.300	540.800	450.700	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO
73	CARBEL S.A.	473.658	414.676	2.575	6.813	55.393	53.500	13.161	104.121	COMÉRCIO DE BENS
74	CARDAN ENG. CONSTRUÇÃO S.A.	213.752	172.108	1.216	1.006	62.512	61.296	123.931	112.631	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
75	CARMEUSE BRASIL SOLUÇÕES QUÍMICAS S.A.	128.508	77.593	21.672	10.979	74.542	52.870	97.994	67.435	PRODUTOS QUÍMICOS/FARMACÊUTICOS/VETERINÁRIOS
76	CASA RENA S.A. (A)	422.448	351.560	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
77	CASTANHEIRA E CIA. LTDA. (A)	99.931	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
78	CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A.	861.177	534.657	120.014	59.611	134.612	127.890	388.830	333.357	METALURGIA/SIDERURGIA
79	CBL-CIA. BRASILEIRA DE LÍTIO	608.385	163.282	357.928	59.262	236.783	85.860	393.089	109.738	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
80	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	10.953.751	11.431.710	4.521.423	4.501.932	2.152.349	1.630.310	16.398.633	13.177.117	METALURGIA/SIDERURGIA
81	CEASAMINAS S.A.	61.366	53.869	10.481	(17.396)	13.564	1.799	79.880	62.808	OUTROS SERVIÇOS
82	CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A.	20.918.716	22.344.681	443.475	1.700.541	7.105.260	6.942.666	2.541.264	24.597.628	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
83	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	6.952.512	6.902.562	2.085.456	871.434	8.892.810	7.755.454	19.537.174	18.903.278	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
84	CEMIG GERAÇÃO SALDO GRANDE S.A.	147.362	155.924	95.467	106.881	553.988	500.776	644.954	601.899	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
85	CEMIG GERAÇÃO TRÊS MARIAS S.A.	454.437	486.952	289.769	318.792	1.727.594	1.543.244	1.971.587	1.848.947	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
86	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS (GRUPO CEMIG)	34.462.808	33.646.118	4.094.367	3.752.869	21.783.266	19.461.765	53.570.837	52.045.808	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
87	CEMIG-SÁ CARVALHO S.A.	116.101	101.434	61.505	59.675	107.336	108.387	188.648	193.598	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
88	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A.	4.334.400	3.746.100	1.500.600	1.123.100	6.397.700	6.474.300	8.107.900	8.205.700	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
89	CENTER SHOPPING S.A.	67.293	45.619	47.581	24.665	726.309	715.901	10.090.481	1.002.338	OUTROS SERVIÇOS
90	CENTRAL DAS COOP. ECON. CRÉD. MG.-SICOOB CENT. CECREMGE	1.177.808	346.356	55.331	10.097	476.088	341.135	11.763.815	8.328.774	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
91	CENTRAL DISTRIBUIDORA STALO LTDA. (A)	41.471	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
92	CERVEJARIA CIDADE IMPERIAL S.A.	1.182.184	935.321	91.788	43.284	665.223	599.948	1.995.041	1.886.612	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
93	CETEST MINAS ENG. E SERVIÇOS S.A.	69.215	59.654	12.344	11.150	23.149	22.412	31.358	30.133	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
94	CEVA LOGÍSTICS LTDA.	1.002.234	839.419	20.859	2.249	152.021	131.160	531.949	443.244	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
95	CIA, INDUSTRIAL CATAGUASES	320.659	212.769	22.448	15.998	167.742	148.322	433.457	329.955	TEXTIL, VESTUÁRIO, COURO E ARTIGOS DE MODA
96	CIA. CIMENTO CAMPEÃO ALVORADA - CCA	869.063	764.687	139.980	240.660	895.759	759.076	1.053.465	880.921	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
97	CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS CEDRO E CACHOEIRA	1.227.649	954.276	(27.019)	(2.018)	119.818	146.837	879.016	830.417	TEXTIL, VESTUÁRIO, COURO E ARTIGOS DE MODA
98	CIA. DE LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	8.111.381	6.513.489	303.499	1.003.173	5.967.003	4.925.405	20.114.794	18.502.356	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
99	CIA. MANUFATORA TECIDOS DE ALGODÃO	66.879	57.196	(12.216)	(103.285)	(166.540)	(154.324)	83.787	85.316	TEXTIL, VESTUÁRIO, COURO E ARTIGOS DE MODA
100	CIMCOP S.A.-ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES	463.331	245.089	29.610	7.003	111.982	84.622	183.929	150.046	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais		Setores
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	
101	CJ SELECTA S.A.	4.407.000	3.495.700	ND	ND	ND	ND	ND	ND	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO
102	CLAMPER INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	218.565	188.234	31.523	37.660	79.867	61.312	173.076	151.242	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
103	CMAA-CIA. MINEIRA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL	2.167.200	ND	78.600	ND	595.800	ND	4.939.300	ND	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
104	COAGRIL-COOP. AGRÍCOLA DE UNAÍ LTDA.	3.637.800	2.898.200	49.800	12.700	138.500	154.200	1.357.600	1.227.900	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO
105	COCATREL-COOP. CAFEIC. ZONA TRÊS PONTAS LTDA.	1.546.200	1.354.600	32.100	12.700	171.100	154.200	1.221.700	531.200	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO
106	CODEME ENGENHARIA S.A.	257.819	247.604	16.925	22.753	146.114	129.189	275.279	440.476	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
107	COFERMETA S.A.	292.754	262.460	23.593	35.818	155.028	134.955	189.024	163.152	COMÉRCIO DE BENS
108	COGNA EDUCAÇÃO S.A.	5.092.200	4.762.900	(541.000)	138.200	13.241.400	13.770.700	26.396.800	28.512.900	EDUCAÇÃO
109	COMERCIAL JOÃO OLINTO ALVES FILHO LTDA. (A)	49.119	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
110	COMERCIAL MARKEN LTDA. (A)	56.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
111	COMIPA-CIA. MINER. PIROCLORO ARAXÁ	88.451	76.559	521	2.013	527	527	24.646	28.505	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS
112	COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS SANTO ANTÔNIO	389.921	369.296	(62.263)	(24.378)	34.932	97.195	371.645	370.683	TEXTIL, VESTUÁRIO, COURO E ARTIGOS DE MODA
113	COMPANHIA FABRIL MASCARENHAS	67.457	69.792	27.941	16.168	79.138	54.389	95.534	71.875	TEXTIL, VESTUÁRIO, COURO E ARTIGOS DE MODA
114	COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE	409.920	600.771	6.185	27.107	311.350	304.984	621.049	672.149	TEXTIL, VESTUÁRIO, COURO E ARTIGOS DE MODA
115	CONCESSIONÁRIA RODOVIA MG050 S.A.	327.892	322.515	(36.636)	(74.784)	437.136	432.212	1.132.547	1.115.321	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
116	CONSAG CS S.A.	82.595	33.377	(12.001)	1.238	(11.064)	937	72.825	39.209	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
117	CONSAG ENGENHARIA S.A.	707.871	120.885	(35.523)	(97)	173.886	3.099	646.887	120.315	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
118	CONSTRUTORA ÁPIA S.A.	515.937	510.209	30.635	22.827	72.547	49.197	194.331	128.788	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
119	CONSTRUTORA ATERPA S.A.	685.597	390.977	44.356	17.228	120.742	100.569	402.835	299.430	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
120	CONSTRUTORA BARBOSA MELLO S.A.	1.138.150	1.013.978	131.315	65.965	54.029	213.063	720.683	551.434	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
121	CONSTRUTORA G-MAIA S.A.	196.946	ND	57.383	ND	12.584	ND	78.650	ND	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
122	CONSTRUTORA MELO DE AZEVEDO S.A.	91.340	118.258	(308)	1.834	48.570	48.878	98.025	85.557	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
123	CONSTRUTORA MILPLAN S.A. (MILPLAN PARTICIPAÇÕES S.A).	900.209	769.021	55.316	(21.433)	183.677	128.361	311.900	247.300	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
124	CONSTRUTORA VALE VERDE S.A.	292.833	276.809	21.098	15.950	115.128	94.030	105.128	84.030	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
125	COOP. C.L.ADM. BH C.P.E.M.G. LTDA - SICOOB NOSSACOP	96.447	61.110	2.747	9.489	68.046	57.487	673.754	622.829	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
126	COOP. CRÉD. INT. JUD. PJMPEMG LTDA.-SICOOB JUS-MP	43.529	28.603	2.480	6.422	62.364	63.079	352.108	351.583	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
127	COOP. CRÉD. L. A. C. N. MINEIRO LTDA-SICOOB CREDICENM	64.820	34.532	13.601	11.148	61.306	47.824	544.368	369.518	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
128	COOP. CRÉD. L. A. ITAÚNA E REGIÃO - SICOOB CENTRO-OESTE	135.346	52.615	25.590	12.377	121.609	98.185	1.051.778	739.064	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
129	COOP. CRÉD. LIVRE ADM. OESTE MINEIRO -SICOOB CREDICOPA	156.103	62.977	42.881	17.170	182.702	141.337	1.214.304	843.259	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
130	COOP. CRÉD. S.P.L.E.M.G.O.A.L.A. LTDA.-SICOOB COPAL	32.038	18.218	1.663	2.032	50.958	48.020	263.733	344.195	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
131	COOP. CRÉD. SERV. MIL. PCSEEMG LTDA.-SICOOB COOPEMG	45.930	37.914	639	12.451	58.749	55.794	354.560	341.580	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
132	COOP. CRÉDITO ARACOOP LTDA.-SICOOB ARACOOP	317.774	159.934	77.739	45.117	383.341	276.881	2.497.423	1.789.949	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
133	COOPAMA-COOP. AGRÍC. MACHADO LTDA.	807.500	ND	25.000	ND	144.100	ND	642.200	ND	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO
134	COOP. CENTRAL DOS PRODUTOS RURAIS DE MG CCPRMG	3.485.610	2.864.261	61.257	430.905	667.509	633.539	1.610.525	1.340.353	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO
135	COOP. DE CRÉDITO CREDICAF LTDA - SICOOB CREDICAF	102.042	64.230	22.072	24.133	129.558	99.237	878.250	691.830	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
136	COOPERATIVA DE CRÉDITO AGROCREDI LTDA.	256.002	135.972	86.603	53.182	393.358	320.602	1.880.562	1.537.256	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
137	COOPERATIVA DE CREDITO CARLOS CHAGAS LTDA.	38.123	20.451	11.047	5.762	75.933	63.702	282.586	221.938	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
138	COOP. DE CREDITO COOPACREDI LTDA. - SICOOB COOPACREDI	120.806	58.046	29.232	21.886	149.641	115.982	1.000.394	773.160	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
139	COOP. DE CREDITO COPERSUL LTDA - SICOOB COPERSUL	34.637	19.592	6.740	5.504	41.216	35.127	299.949	233.607	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
140	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDCOOPER LTDA.	85.448	48.874	24.971	13.060	97.200	71.563	703.426	545.421	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
141	COOP. DE CREDITO CREDIAGRO LTDA. - SICOOB CREDIAGRO	24.853	14.103	5.079	4.790	46.237	40.930	211.654	158.855	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
142	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIALP LTDA	30.588	16.206	6.314	4.097	38.094	31.265	262.047	200.829	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
143	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIARA LTDA - SICOOB CREDIARA	64.935	35.075	13.183	11.156	73.995	62.944	529.501	393.933	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
144	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIBAM LTDA	23.658	12.533	9.036	4.922	38.968	31.029	178.160	139.631	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
145	COOP. DE CREDITO CREDIBELO LTDA. - SICOOB CREDIBELO	30.380	17.241	6.764	5.748	33.028	26.534	222.531	185.905	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
146	COOP. DE CREDITO CREDIBOM LTDA. - SICOOB CREDIBOM	87.399	50.538	21.521	15.358	90.711	74.351	658.266	524.588	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
147	COOP. DE CREDITO CREDICAMPO LTDA - SICOOB CREDICAMPO	49.636	25.733	12.441	8.563	58.896	44.571	372.976	272.825	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
148	COOP. DE CREDITO CREDICARPA LTDA. - SICOOB CREDICARPA	62.469	33.849	26.878	16.783	135.186	108.071	559.016	446.854	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
149	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDICOPE LTDA.	79.827	45.263	6.662	10.802	63.820	53.800	601.712	490.348	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
150	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIESMERALDAS LTDA.	26.219	14.791	1.166	2.667	20.533	19.100	166.206	132.342	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais		Setores
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	
151	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIFIEMG LTDA.	81.145	41.742	10.525	12.038	72.266	57.399	526.732	511.411	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
152	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIFOR LTDA.	103.238	47.607	18.750	11.429	81.719	61.642	743.891	521.829	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
153	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIJEQUITINHONHA LTDA.	56.476	28.201	13.887	7.597	76.250	62.253	424.048	351.385	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
154	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDILIVRE LTDA.	148.500	89.162	36.950	20.955	185.393	139.959	1.234.638	890.718	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
155	COOPERATIVA DE CREDITO CREDILUZ LTDA.	73.694	33.741	(491)	8.630	45.400	42.037	526.971	392.804	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
156	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIMATA LTDA.	66.139	37.762	11.487	7.845	59.099	48.735	482.480	371.610	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
157	COOPERATIVA DE CREDITO CREDINACIONAL LTDA	47.524	24.472	9.046	4.703	46.885	36.504	385.523	276.536	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
158	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDINOR LTDA.	116.922	68.660	22.798	19.694	121.159	98.888	747.187	588.430	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
159	COOP. DE CRÉDITO CREDINORTE LTDA. - SICOOB CREDINORTE	33.766	16.357	14.437	6.919	59.750	43.471	242.264	210.070	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
160	COOPERATIVA DE CREDITO CREDINTER LTDA.	105.722	47.280	19.384	10.607	117.043	80.677	859.790	539.707	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
161	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIPEU LTDA.	58.721	31.141	17.704	11.213	70.920	54.938	482.755	371.296	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
162	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIRAMA LTDA	37.174	26.319	12.812	11.808	72.532	60.098	287.656	280.067	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
163	COOP. DE CREDITO CREDISETE LTDA. - SICOOB CREDISETE	97.793	50.213	14.589	15.549	81.281	66.762	709.139	489.017	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
164	COOPERATIVA DE CREDITO CREDISG LTDA. - SICOOB CREDISG	78.669	38.216	6.861	16.827	119.961	104.616	682.215	570.756	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
165	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDISUDESTE LTDA.	114.881	70.986	7.782	10.318	95.787	73.995	826.508	677.530	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
166	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIUNA LTDA.	89.473	46.779	27.707	19.534	106.214	81.050	696.666	519.681	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
167	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIVALE LTDA.	60.820	29.327	14.994	8.248	71.390	58.753	467.615	357.130	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
168	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIVAR LTDA.	200.476	113.744	56.197	35.117	224.602	171.511	1.567.394	1.262.625	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
169	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIVAZ LTDA.	31.401	15.163	9.444	5.847	50.932	41.592	237.323	188.866	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
170	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIVERTENTES LTDA.	122.067	64.688	24.428	17.933	113.350	85.279	820.760	651.938	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
171	COOPERATIVA DE CRÉDITO DA REGIÃO CENTRAL DE MINAS LTDA.	44.638	25.395	11.151	9.565	58.351	46.669	339.951	284.984	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
172	COOP. DE CRÉD. LIVRE ADM. DA REGIÃO DE DIVINÓPOLIS LTDA.	54.754	29.589	13.198	10.249	57.951	45.267	380.899	290.842	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
173	COOP. DE CRÉD. LIVRE ADM. DA REGIÃO DE FRUTAL LTDA.	60.963	32.192	17.167	11.097	96.381	78.827	514.455	354.080	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
174	COOP. DE CRÉD. LIVRE ADM. VALES PIRANGA E MATIPÓ LTDA.	117.667	62.809	11.588	17.441	106.084	89.611	986.010	716.363	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
175	COOP. DE CRÉD. LIVRE ADM. DE BOA ESPERANÇA LTDA.	33.109	14.671	9.258	5.048	40.771	30.415	312.664	223.970	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
176	COOP. DE CRÉD. LIVRE ADM. CAMPOS GERAIS E CAMPO DO MEIO	22.540	11.543	4.067	3.009	28.360	24.004	184.230	129.763	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
177	COOP. DE CRÉD. LIVRE ADM. DE CARMO DO RIO CLARO LTDA.	27.360	14.493	8.181	6.539	53.417	42.387	233.370	160.466	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
178	COOP. DE CRÉD. LIVRE ADM. DE PEDRO LEOPOLDO LTDA	33.334	19.984	4.506	4.052	29.939	25.364	230.658	182.788	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
179	COOP. CRÉD. L. A.. PITANGUI, PAPAGAIOS, MARAVILHAS E REGIÃO	42.090	24.571	2.692	4.600	41.032	39.103	331.816	301.239	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
180	COOP. DE CRÉD. LIVRE ADM. SANTO ANTÔNIO DO MONTE LTDA.	60.035	41.008	2.660	3.309	48.273	42.764	481.851	398.359	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
181	COOP. DE CRÉD. LIVRE ADM. NOROESTE DE MINAS GERAIS LTDA.	45.660	22.370	14.533	8.492	49.968	35.324	357.418	203.959	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
182	COOP. DE CRÉD. LIVRE ADM. SUL DE MINAS LTDA.	162.771	86.152	41.137	27.448	160.120	121.190	1.247.670	925.764	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
183	COOP. DE CRÉD. LIVRE ADM. DO VALE DO GORUTUBA LTDA.	31.315	15.620	8.190	3.714	41.460	32.898	197.163	144.900	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
184	COOP. DE CRÉD. LIVRE ADM. DO VALE DO RIO GRANDE LTDA.	52.172	28.224	9.041	9.083	52.847	41.247	383.345	300.331	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
185	COOP. DE CRÉDITO DE TIROS E MATUTINA - SICOOB CREDITIROS	22.439	14.287	7.389	6.647	35.850	29.364	190.645	161.473	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
186	COOPERATIVA DE CREDITO DO ALTO PARANAIBA E REGIÃO LTDA.	184.853	92.025	46.504	33.599	201.960	148.131	1.677.735	1.220.481	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
187	COOP. CRÉD. CENTRO SUL MINEIRO- SICOOB CENTRO SUL MINEIRO	49.839	24.981	16.265	9.251	56.156	36.630	393.768	294.591	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
188	COOPERATIVA DE CREDITO GUARANICREDI LTDA.	39.995	19.581	7.876	4.947	31.546	23.984	338.606	265.667	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
189	COOPERATIVA DE CRÉDITO MONTECREDI LTDA.	44.219	20.634	6.924	1.791	55.590	47.204	390.459	314.581	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
190	COOPERATIVA DE CRÉDITO NOROESTE DE MINAS LTDA.	125.493	58.013	36.022	22.928	147.349	99.839	1.069.159	739.330	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
191	COOPERATIVA DE CREDITO NOSSOCREDITO LTDA	100.945	60.185	22.288	12.316	110.962	91.167	728.692	621.906	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
192	COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DE IRAÍ DE MINAS LTDA.	24.918	9.628	7.140	3.402	45.753	38.494	246.788	172.478	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
193	COOP. DE CRÉDITO SACRAMENTO LTDA. - SICOOB SACRAMENTO	32.932	16.578	5.959	7.514	36.468	30.109	276.873	223.732	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
194	COOPERATIVA DE CREDITO SICOOB ARACREDI LTDA	53.017	35.358	7.397	8.267	65.436	52.785	431.707	376.523	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
195	COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOBMAIS LTDA.	26.139	12.812	3.357	3.773	27.896	24.380	184.659	117.392	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
196	COOPERATIVA DE CRÉDITO UNIÃO CENTRO OESTE LTDA.	63.641	27.628	11.142	11.550	98.784	88.367	639.210	528.437	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
197	COOP. DE CREDITO UNIAO DO CENTRO OESTE DE MINAS LTDA	35.892	19.300	8.676	6.391	43.888	37.468	277.455	230.401	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
198	COOP. DE POUPANÇA E CRÉDITO DO VALE DO RIO DOCE LTDA.	84.130	49.584	13.411	12.745	83.528	67.463	659.946	503.239	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
199	COOXUPÉ - COOP. REG. CAFEICULTORES EM GUAXUPÉ LTDA.	9.895.249	6.561.702	233.143	318.805	1.925.603	1.790.465	7.567.512	11.540.275	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO
200	COPASA-CIA. DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	6.112.523	5.830.194	843.362	537.587	7.254.514	6.759.958	13.175.980	12.696.792	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais		Setores
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	
201	CORURIPE ENERGÉTICA S.A.	52.795	52.119	683	911	11.840	22.244	36.590	42.777	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
202	CROS CONSTRUÇÕES S.A.	44.643	61.030	(770)	(745)	14.612	1.566	19.953	19.735	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
203	CRUZEIRO ESPORTE CLUBE	146.128	ND	(24.642)	ND	48.278	ND	386.979	ND	ESPORTE, TURISMO E LAZER
204	CSN MINERAÇÃO S.A.	13.272.565	19.039.869	2.950.298	6.370.966	11.393.427	13.998.287	25.053.596	26.991.134	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS
205	CURUPIRA S.A.	412.210	217.047	(120.348)	(48.038)	354.078	69.519	588.514	148.137	OUTROS SERVIÇOS
206	CZM INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS S.A.	92.481	60.428	11.095	8.781	35.481	26.644	85.977	71.686	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
207	DADÁ SUPERMERCADOS LTDA (A)	31.332	33.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
208	DASA-DESTIL. ÁLCOOL SERRA DOS AYMORÉS S.A.	183.314	176.916	6.380	427	11.774	4.005	106.829	130.364	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
209	DATORA PARTICIPAÇÕES E SERVIÇOS S.A.	677.897	631.811	18.178	71.672	71.672	57.326	260.018	265.818	OUTROS SERVIÇOS
210	DELP ENGENHARIA MECÂNICA S.A.	309.666	194.971	27.362	26.328	139.316	117.761	408.758	342.534	METALURGIA/SIDERURGIA
211	DELTA SUCROENERGIA S.A.	3.092.200	ND	597.900	ND	2.830.500	ND	5.837.000	ND	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
212	DENTAL CREMER - LSI S.A.	1.593.383	1.435.679	95.444	75.484	693.273	612.865	1.333.141	1.278.793	COMÉRCIO DE BENS
213	DESTILARIA VALE DO PARACATU-AGROENERGIA S.A.	331.643	375.564	44.338	156.535	303.100	264.863	519.840	450.638	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
214	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	2.162.616	1.776.380	208.844	159.504	1.494.888	1.458.780	6.534.608	5.679.619	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
215	DISTRIBUIDORA RIO BRANCO PETRÓLEO LTDA.	2.908.000	2.355.700	33.700	6.500	46.800	18.800	136.900	117.800	COMÉRCIO DE BENS
216	DMA DISTRIBUIDORA S.A. (A)	7.312.000	6.282.740	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
217	DOX BRASIL. IND. COM. AÇO S.A.	1.018.200	ND	50.900	ND	498.600	ND	603.000	ND	METALURGIA/SIDERURGIA
218	DROGARIA ARAUJO S.A.	3.266.868	2.758.568	150.476	129.641	856.225	752.667	1.440.511	1.195.161	COMÉRCIO DE BENS
219	D'VILLE SUPERMERCADOS S.A. (A)	136.000	125.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
220	EBEC-EMPRESA BRASILEIRA DE ENG. E COMÉRCIO S.A.	276.298	185.234	39.137	29.430	166.205	120.943	622.893	411.944	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
221	ECO 135 CONCESSIONÁRIA DE RODOVIAS S.A.	753.023	453.689	22.624	(25.764)	146.586	(26.038)	1.732.089	1.821.779	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
222	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S.A.	2.422.877	1.950.082	196.067	(43.964)	2.490.237	2.719.784	5.840.210	7.538.969	EDUCAÇÃO
223	ELASA-ELO ALIMENTAÇÃO S.A.	195.668	164.329	21.061	4.928	36.988	18.957	82.028	64.955	OUTROS SERVIÇOS
224	ELETROZEMA S.A.	1.167.200	ND	(141.600)	ND	108.100	ND	851.100	ND	COMÉRCIO DE BENS
225	EMCCAMP RESIDENCIAL S.A.	832.300	547.480	39.500	19.640	495.700	443.210	951.900	767.650	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
226	EMPRESA AGRÍCOLA FOLHADOS S.A.	73.385	61.906	3.844	10.830	33.087	29.242	59.827	54.854	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO
227	EMPRESA CONSTRUTORA BRASIL S.A.	613.379	502.345	(21.279)	902	131.394	94.118	521.680	396.288	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
228	EMPRESA DE MINERAÇÃO ESPERANÇA S.A.	409.595	249.351	280.210	169.026	408.182	127.972	567.805	205.213	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS
229	EMPRESA GONTIJO DE TRANSPORTES LTDA.	730.707	454.197	82.080	(25.041)	369.662	299.568	578.662	483.661	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
230	ENERGISA AMAZONAS TRANSM. ENERGIA S.A.	207.289	49.208	99.023	17.613	359.549	256.059	482.276	330.850	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
231	ENERGISA GOIASTRANSM. ENERGIA S.A.	80.641	49.806	62.900	39.305	503.947	348.272	551.225	507.031	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
232	ENERGISA MINAS-RIO DISTR. ENERGIA S.A.	1.004.284	940.946	52.319	57.775	340.632	249.052	1.680.544	1.330.767	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
233	ENERGISA PARÁ TRANSM. ENERGIA I S.A.	107.916	68.267	73.357	19.660	449.482	416.091	702.235	670.546	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
234	ENERGISA PARÁ TRANSM. ENERGIA II S.A.	38.136	67.146	(3.652)	56.274	36.110	229.198	614.726	543.680	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
235	ENERGISA S.A.	26.503.137	26.475.504	2.428.020	2.814.807	9.085.560	7.324.014	54.258.000	45.342.857	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
236	ENERGISA SOL., CONST. E SERV. LINHAS DE REDE S.A.	203.749	107.887	17.531	12.057	74.523	64.880	98.120	95.502	OUTROS SERVIÇOS
237	ENERGISA SOLUÇÕES S.A.	207.824	122.137	11.795	(12.954)	132.976	122.622	263.725	225.474	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
238	ENERGISA TOCANTINS TRANSM. ENERGIA S.A.	397.242	542.168	54.268	106.500	723.757	316.809	1.312.822	749.261	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
239	ESSENCIS MG SOLUÇÕES AMBIENTAIS S.A.	66.728	66.094	4.094	7.468	41.124	43.647	138.471	99.615	OUTROS SERVIÇOS
240	ESTAMPARIA S.A.	127.680	130.258	12.293	29.274	96.115	78.283	155.647	148.371	TEXTIL, VESTUÁRIO, COURO E ARTIGOS DE MODA
241	ESTRELA COMÉRCIO E PARTICIPAÇÕES S.A. (GRUPO TORA)	1.154.559	860.275	32.491	54.513	260.846	318.845	1.207.452	1.080.106	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
242	ETHOS ENGENHARIA DE INFRAESTRUTURA S.A.	232.919	126.915	29.503	7.338	41.957	9.561	65.822	65.354	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
243	EUMACO COMERCIAL LTDA. - (A)	192.000	220.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
244	EXPOCACER-COOP. CAFEIC. CERRADO LTDA.	1.459.400	965.400	18.400	12.000	65.600	54.400	852.100	957.500	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO
245	EXPORT. CAFÉS CARMO DE MINAS LTDA.	306.184	213.491	6.899	22.306	91.909	91.074	376.930	383.594	COMÉRCIO DE BENS
246	EXPRESSO NEPOMUCENO S.A.	1.024.832	872.700	(1.683)	65.108	158.059	159.742	1.191.906	868.346	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
247	FÁB. MINEIRA DE ELETRODOS E SOLDAS DENVER S.A.	126.021	114.402	6.287	9.563	37.085	27.563	66.890	58.849	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
248	FACIROLLI COM. REPRESENTAÇÕES S.A.	133.682	ND	1.632	ND	(2.712)	ND	169.404	ND	COMÉRCIO DE BENS
249	FARMAX S.A.	371.327	257.129	14.420	11.974	204.272	154.618	541.819	273.802	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
250	FELUMA-FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO	308.197	264.546	59.431	54.391	187.856	128.426	338.677	295.149	EDUCAÇÃO

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais		Setores
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	
251	FERRO + MINERAÇÃO S.A.	1.082.063	2.291.978	348.710	1.194.133	632.834	375.087	1.189.350	1.270.381	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS
252	FERROESTE - EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A.	1.070.129	772.188	256.556	162.985	884.121	623.182	1.482.515	1.149.380	METALURGIA/SIDERURGIA
253	FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.	3.048.611	2.886.693	(2.541.656)	(416.478)	1.982.768	4.524.424	6.579.949	8.515.611	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
254	FORNECEDORA JACOME COM. IND. LTDA. (A)	232.411	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
255	FRIGORÍFICO INDL. VALE PIRANGA S.A.	787.013	739.040	14.401	40.815	183.162	168.655	380.787	761.373	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
256	FUND. JOSÉ BONIF. LAFAYETTE DE ANDRADA-FUNJOBE	105.346	89.123	36.638	29.025	144.747	108.114	160.088	127.614	EDUCAÇÃO
257	FUNDAÇÃO BENJAMIN GUIMARÃES	140.575	116.814	4.316	(10.280)	475.733	471.417	614.084	611.778	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
258	FUNDAÇÃO DE ENSINO TÉCNICO DE ALFENAS	436.162	381.322	55.877	28.211	257.027	201.150	317.176	254.566	EDUCAÇÃO
259	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE LAVRAS	37.636	33.611	297	1.241	17.704	17.408	61.575	61.017	EDUCAÇÃO
260	FUNDAÇÃO FELICE ROSSO	484.520	431.120	5.997	18.097	209.467	203.470	645.225	582.552	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
261	FUNDAÇÃO GORCEIX	71.880	55.995	16.653	5.935	96.520	79.867	152.434	104.058	OUTROS SERVIÇOS
262	FUNDAÇÃO HOSPITALAR N. S. LOURDES	56.442	53.288	923	552	15.857	14.934	38.212	35.203	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
263	FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS-FUPAC	235.612	221.298	1.672	1.099	93.550	91.878	101.353	99.250	EDUCAÇÃO
264	FUNDAÇÃO SÃO CARLOS	23.393	25.509	(1.747)	105	1.901	3.649	3.244	9.780	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
265	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE ITAÚNA	59.853	65.187	70.157	32.800	674.282	604.125	681.852	610.623	EDUCAÇÃO
266	FUNDAC-FUNDAÇÃO DE EDUCAÇÃO, ARTES E CULTURA	48.324	21.091	19.847	2.063	428.249	408.402	590.568	571.535	EDUCAÇÃO
267	FURUKAWA INDUSTRIAL OPTOELETRÔNICA LTDA.	59.085	73.701	2.923	17.242	46.796	43.872	64.723	62.638	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
268	GASMIG-CIA. DE GÁS DE MINAS GERAIS	3.685.380	2.851.063	477.739	360.746	1.324.974	1.221.602	3.193.763	3.939.600	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
269	GCT GERENC. CONTROLE DE TRÂNSITO S.A.	86.966	69.473	1.718	5.455	62.123	64.374	77.454	78.959	OUTROS SERVIÇOS
270	GELF SIDERURGIA S.A.	733.756	585.202	284.363	126.498	510.886	343.072	743.960	593.884	METALURGIA/SIDERURGIA
271	GEOBIT INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	29.403	19.292	3.752	2.451	6.817	2.344	12.322	10.159	OUTROS SERVIÇOS
272	GEOPAR GEOSOL PART. S.A.	993.638	640.883	174.809	90.745	390.813	294.615	754.068	537.115	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
273	GEOSEDNA PERFUR. ESPECIAIS S.A.	138.824	88.810	22.857	10.678	44.118	31.261	81.655	52.736	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
274	GERDAU AÇOMINAS S.A.	17.212.111	16.306.648	2.594.684	4.446.858	9.748.671	9.605.219	14.886.102	13.888.827	METALURGIA/SIDERURGIA
275	GESTORES PRISIONAIS ASSOCIADOS S.A.-GPA	103.222	126.430	18.583	48.249	527.892	527.755	549.925	554.384	OUTROS SERVIÇOS
276	GLOBALBEV BEBIDAS E ALIMENTOS S.A.	261.777	214.094	(2.426)	3.160	4.533	6.959	196.904	191.747	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
277	GLOBO PHARMA - LABORATÓRIO GLOBO S.A.	243.044	132.859	(4.657)	6.447	104.576	22.166	312.093	218.387	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
278	GRUPO SUPERNOSSO (A)	3.691.470	3.282.330	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
279	GSL METALÚRGICA S.A.	108.489	134.672	19.524	27.150	92.266	78.795	118.459	102.868	METALURGIA/SIDERURGIA
280	HELIBRAS-HELICÓPTEROS DO BRASIL S.A.	1.340.882	995.736	16.110	(6.669)	171.153	139.526	1.225.073	1.212.995	PROD. VEÍCULOS, FERROVIAS, AVIÕES, AUTOPEÇAS E MAT. TRANSP.
281	HEMATOLÓGICA CLÍNICA S.A.	103.582	88.755	8.557	6.538	20.546	7.051	60.576	34.362	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
282	HIPERMERCADO MACOL LTDA. (A)	34.200	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
283	HITACHI KOKUSAI LINEAR EQUIPS. ELETRÔNICOS S.A.	120.032	30.848	29.484	(2.441)	74.771	46.609	101.460	60.423	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
284	HOSP. MATERNIDADE SANTA RITA S.A.	53.667	66.591	(22.422)	(4.307)	(62.564)	(56.768)	35.324	23.566	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
285	HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA CLARA S.A.	121.443	136.807	(6.538)	5.648	46.997	54.544	73.716	39.000	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
286	HOSPITAL MATER DEI S.A.	1.763.132	1.024.313	122.687	146.846	1.702.622	1.683.165	4.933.164	4.090.778	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
287	ICASA-IND. CERÂMICA ANDRADENSE S.A.	231.642	227.807	17.917	21.722	151.532	133.705	206.795	196.577	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
288	ICIL IND. COM.ITACARAMBI S.A.	54.794	45.989	6.859	6.083	28.302	21.443	72.336	64.209	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
289	IMPERIAL IMP. EXPORTAÇÃO LTDA.	316.951	309.056	9.558	8.081	67.609	28.024	134.752	87.479	COMÉRCIO DE BENS
290	INDSA-INSTIT. DESENV. SOCIAOL E HUMANO	612.022	515.803	26.392	(3.541)	47.336	54.214	246.128	164.382	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
291	INDÚSTRIA E COMÉRCIO JOSÉ DE PAULA S.A.	73.123	55.506	28.264	18.202	28.434	21.394	44.246	36.871	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
292	INDÚSTRIA SANTA CLARA S.A.	162.796	144.101	13.684	16.324	67.928	56.522	102.937	94.410	METALURGIA/SIDERURGIA
293	INONIBRAS-INOCUL. FERRO LIGAS NIPO-BRASILEIROS S.A.	92.878	67.784	46.664	(11.486)	64.184	87.923	45.691	64.847	METALURGIA/SIDERURGIA
294	INSPIRALLI EDUCAÇÃO S.A.	2.823.543	19.323	490.499	(14.060)	3.509.032	(51.028)	8.368.213	339.142	EDUCAÇÃO
295	INST. MATERNO INFANTIL DE MINAS GERAIS S.A.	177.733	156.730	(19.606)	2.901	35.040	18.038	236.645	168.330	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
296	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	2.098.583	1.985.798	173.012	213.993	984.025	873.061	2.553.981	2.310.217	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
297	IRMÃOS LIMA LTDA. (A)	92.420	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
298	IRMÃOS SILVA S.A.	399.832	329.320	2.583	4.307	23.171	21.957	115.154	99.996	COMÉRCIO DE BENS
299	IRMÃOS TEIXEIRA DE CARVALHO LTDA. (A)	72.020	61.220	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
300	ITAMINAS-COMÉRCIO DE MINÉRIO S.A.	1.199.269	1.733.516	1.857.172	140.113	84.175	(1.772.997)	1.536.318	1.403.273	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais		Setores
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	
301	ITATIAIA ELETRO E MÓVEIS S.A,	549.217	667.956	(16.249)	55.999	335.216	361.794	627.850	619.951	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
302	J DANTAS S.A. ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES	80.307	120.856	6.243	3.820	21.635	37.889	46.421	50.233	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
303	J. AURICCHIO & CIA. LTDA (A)	47.895	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
304	JARBAS CORREA FILHO E CIA. LTDA. (A)	161.605	138.470	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
305	JMN MINERAÇÃO S.A.	608.239	452.343	219.432	175.655	294.306	130.943	660.911	427.408	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS
306	JPAR DISTRIB. VEÍCULOS LTDA.	406.642	313.624	13.478	7.636	65.143	51.664	198.339	159.100	COMÉRCIO DE BENS
307	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	5.101.987	5.159.545	1.343.564	1.286.418	8.274.163	8.832.334	10.896.646	11.799.904	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS
308	LAFAETE-UNIÃO COML. BARÃO S.A.-LOCADORA	188.517	ND	14.750	ND	1.970	ND	282.983	ND	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
309	LATICÍNIOS PORTO ALEGRE IND. COMÉRCIO S.A.	1.308.891	1.025.415	50.433	16.939	696.708	546.274	1.040.662	934.956	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
310	LCM CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO S.A.	1.223.571	890.124	189.539	75.546	385.035	243.061	599.826	390.625	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
311	LEÓPOLIS PRODUTOS AGRÍCOLAS S.A.	25.990	28.422	22.487	26.113	57.642	61.670	70.532	76.414	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO
312	LGA-MINERAÇÃO E SIDERURGIA S.A.	365.801	402.908	67.539	107.444	115.808	20.721	187.050	150.589	METALURGIA/SIDERURGIA
313	LIASA-LIGAS DE ALUMÍNIO S.A.	1.549.229	1.252.033	508.230	210.888	720.063	274.584	2.171.728	932.434	METALURGIA/SIDERURGIA
314	LÍDER TÁXI AÉREO S.A.-AIR BRASIL	814.149	651.539	46.784	42.887	497.746	453.462	1.432.531	118.827	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
315	LÍDER VEÍCULOS S.A.	655.887	249.009	22.246	14.830	62.294	52.885	175.774	116.461	COMÉRCIO DE BENS
316	LIFECENTER SIST. SAÚDE S.A.	167.341	142.886	(18.369)	19.800	60.444	(10.508)	138.598	135.986	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
317	LIMPEBRAS RESÍDUOS S.A.	24.140	20.091	7.891	4.880	28.328	20.437	46.864	29.133	OUTROS SERVIÇOS
318	LINHAS DE MACAPÁ TRANSM. ENERGIA S.A.	329.622	192.725	109.708	37.679	983.581	903.086	2.149.391	1.975.084	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
319	LINHAS DE TAUBATÉ TRANSM. ENERGIA S.A.	251.867	200.493	52.525	10.407	303.286	250.761	921.606	787.128	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
320	LINHAS DE XINGU TRANSM. ENERGIA S.A.	372.254	239.494	160.731	54.461	884.451	892.444	2.378.365	2.207.972	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
321	LNT LOGÍSTICA E TRANSPORTES S.A.	87.205	28.682	3.479	1.474	2.803	ND	29.735	ND	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
322	LOCALIX SERVIÇOS AMBIENTAIS S.A.	211.359	196.210	(1.469)	8.492	60.869	73.892	135.558	149.114	OUTROS SERVIÇOS
323	LOCALIZA FLEET S.A.	2.804.338	2.115.090	539.074	526.797	1.918.523	1.382.908	10.047.503	5.431.619	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
324	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	17.783.400	10.901.300	1.841.100	2.043.700	20.570.800	7.617.090	44.526.631	21.453.404	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
325	LOCAMÉRICA RENT-A-CAR S.A.	3.235.090	3.638.011	(181.653)	476.747	790.999	2.241.170	3.666.139	7.836.089	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
326	LUIZ TONIN ATAC. E SUPERMERCADOS S.A.(A)	1.002.398	1.080.440	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
327	LYNX OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS S.A.	31.967	32.519	2.791	4.936	7.386	6.936	22.028	18.734	OUTROS SERVIÇOS
328	M.I. MONTREAL INFORMÁTICA S.A.	379.966	267.302	12.003	6.674	124.720	117.500	241.592	246.437	OUTROS SERVIÇOS
329	MACAÚBAS MEIO AMBIENTE S.A.	63.607	47.007	7.209	1.996	31.744	47.435	90.967	93.491	OUTROS SERVIÇOS
330	MAGLIONI RIBEIRO E CIA. LTDA. (A)	608.974	465.310	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
331	MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A.	2.734.571	2.023.295	293.699	799.826	2.288.796	1.350.006	5.177.891	4.726.529	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
332	MANGELS INDUSTRIAL S.A.	1.017.186	862.974	258.724	149.330	7.225	(251.234)	799.808	590.337	METALURGIA/SIDERURGIA
333	MAQNELSON AGRÍCOLA S.A.	1.715.200	1.079.900	272.600	166.200	505.300	328.500	708.700	462.500	COMÉRCIO DE BENS
334	MART MINAS DISTRIBUIDORA S.A. (A)	8.322.473	5.351.430	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
335	MARTINS-COM. SERV.ADM.-ALMART PART.	5.911.900	5.986.000	173.400	568.700	1.143.300	1.010.300	2.860.100	2.843.400	COMÉRCIO DE BENS
336	MASCARENHAS BARBOSA ROSCOE S.A. CONSTRUÇÕES	276.940	162.542	45.749	17.437	120.685	84.490	208.169	154.906	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
337	MASON HOLDINGS ADM. PART. (GRUPO MASON/CUMMINS)	4.145.865	3.814.870	164.758	134.958	373.327	243.016	374.932	243.146	COMÉRCIO DE BENS
338	MATE COURO S.A.	52.685	44.495	2.500	1.230	22.782	20.282	36.042	33.298	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
339	MB NEGÓCIOS DIGITAIS S.A.	85.985	113.045	18.705	32.562	33.761	36.723	83.882	100.914	OUTROS SERVIÇOS
340	MÉLIUZ S.A.	266.427	222.652	(56.593)	(37.808)	786.456	678.908	936.454	848.646	OUTROS SERVIÇOS
341	MENDES JÚNIOR TRADING E ENGENHARIA S.A.	309.358	166.013	10.068	13.084	224.330	183.600	972.681	915.137	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
342	MERCANTIL BASTOS LTDA. (A)	249.452	236.150	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
343	MERCEARIA FORTALEZA LTDA. (A)	35.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
344	METALOGALVA BRASIL INDUSTRIAL LTDA.	400.194	207.245	51.989	15.719	73.282	21.663	318.438	222.017	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
345	METROPOLITAN GARDEN EMP. S.A.	23.001	16.005	(5.366)	(20.044)	111.343	116.709	258.380	262.705	OUTROS SERVIÇOS
346	MGI MINAS GERAIS PARTICIPAÇÕES S.A.	237.356	168.734	127.734	83.460	920.856	665.137	2.051.574	2.790.927	OUTROS SERVIÇOS
347	MGS-MINAS GERAIS ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS S.A.	1.208.780	991.228	60.437	46.048	180.130	138.895	422.656	351.181	OUTROS SERVIÇOS
348	MINAS ARENA -GESTÃO DE INSTALAÇÕES ESPORTIVAS S.A.	82.699	42.246	33.470	66.742	382.532	371.062	543.312	575.749	ESPORTE, TURISMO E LAZER
349	MINAS TÊNIS CLUBE	184.632	143.609	10.472	13.959	365.230	352.862	432.638	417.773	ESPORTE, TURISMO E LAZER
350	MINASLIGAS S.A.	1.814.725	962.392	915.928	319.748	797.207	496.068	1.187.607	1.017.220	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais		Setores
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	
351	MINASUL-COOP. AGROINDUSTRIAL DE VARGINHA LTDA.	1.590.300	1.376.900	15.600	38.000	180.200	168.400	1.333.600	1.986.300	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO
352	MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S.A.	1.271.034	981.466	181.795	142.062	615.653	421.589	1.829.071	697.768	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS
353	MINERAÇÃO USIMINAS S.A.	3.617.708	5.855.046	1.144.433	2.486.350	7.203.138	7.026.329	8.347.933	9.127.618	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS
354	MINÉRIOS NACIONAL S.A.	230.386	497.315	11.583	237.238	127.632	296.085	312.249	501.970	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS
355	MIP HOLDING S.A. (MIP ENGENHARIA S.A).	858.500	1.051.500	8.500	76.400	234.900	238.100	579.600	557.500	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
356	MONTESANTO TAVARES GROUP PART. S.A.	3.193.006	2.455.315	62.752	70.312	498.886	457.698	3.246.188	4.582.503	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO
357	MRS LOGÍSTICA S.A.	5.592.100	4.427.400	874.200	699.600	5.513.600	4.847.500	14.631.500	13.434.700	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
358	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	6.633.086	7.118.400	(149.335)	902.677	6.574.308	6.599.498	22.601.329	20.224.959	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
359	MULTI ENERGISA SERVIÇOS S.A.	46.264	44.321	8.385	8.825	15.205	15.517	23.555	23.955	OUTROS SERVIÇOS
360	N.N. SUPERMERCADOS S.A, (A)	690.084	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
361	NEOCENTER S.A.	91.809	77.353	15.040	7.379	33.776	24.181	61.515	51.367	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
362	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	5.497.082	4.732.088	(103.531)	617.396	5.782.270	5.728.268	11.216.421	10.885.052	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS
363	NIBS PARTICIPAÇÕES S.A.	684.525	515.500	12.516	7.346	608.192	595.615	1.547.041	1.450.179	COMÉRCIO DE BENS
364	NOVO NORDISK PROD. FARM. BRASIL LTDA.	1.232.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	PRODUTOS QUÍMICOS/FARMACÊUTICOS/VETERINÁRIOS
365	OMEGA GERAÇÃO S.A.	2.434.000	1.769.700	157.800	296.400	4.252.100	4.188.700	12.721.900	10.635.800	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
366	ONM HEALTH S.A.	126.233	113.010	22.216	26.784	65.061	51.925	317.497	296.997	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
367	ORBIS AMBIENTAL S.A.	38.440	29.972	28.040	18.004	73.701	75.362	77.704	80.015	OUTROS SERVIÇOS
368	ORGANIZAÇÕES SUPER COMPRA LTDA. (A)	93.692	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
369	ORGANIZAÇÕES VERDEMAR LTDA. (A)	1.152.737	1.141.580	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
370	ORLY VEÍCULOS E PEÇAS S.A.	430.739	309.837	10.946	18.589	65.421	54.675	181.760	119.765	COMÉRCIO DE BENS
371	OURO FINO QUÍMICA S.A.	1.997.969	1.746.064	230.910	100.020	977.506	808.517	2.439.448	2.630.604	PRODUTOS QUÍMICOS/FARMACÊUTICOS/VETERINÁRIOS
372	OXICUR PARTICIPAÇÕES S.A.	1.553.005	1.212.385	153.256	130.686	1.116.007	1.955.840	1.796.453	1.677.461	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS
373	PARANASA ENGENHARIA COM. S.A.	32.927	ND	(8.321)	ND	(24.463)	ND	214.848	ND	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
374	PATRIMAR ENGENHARIA S.A.	829.418	882.168	72.546	154.764	537.696	487.282	1.686.545	1.311.921	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
375	PCHAR-PCH PARTICIPAÇÕES S.A.	714.371	594.651	543.099	447.677	967.917	923.848	1.202.525	1.155.742	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
376	PETRONAS LUBRICANTES BRASIL S.A.	2.054.909	1.704.910	75.358	150.948	731.337	585.583	1.263.844	1.057.944	PRODUTOS QUÍMICOS/FARMACÊUTICOS/VETERINÁRIOS
377	PLANTAR PARTICIPAÇÕES S.A.	342.315	264.932	66.092	180.017	502.969	443.894	598.345	542.730	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO
378	PLENA ALIMENTOS S.A.	3.157.300	2.599.000	249.000	147.300	852.300	607.400	1.203.000	990.400	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
379	POTTENCIAL SEGURADORA S.A.	1.038.414	797.878	150.012	121.364	458.543	418.196	2.626.984	2.244.250	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
380	PRATIKA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	248.863	178.098	18.008	19.881	77.506	63.884	221.901	176.650	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
381	PRIMA FOODS S.A. (FRIGOR. MATABOI)	3.803.400	ND	249.700	ND	736.700	ND	1.430.500	ND	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
382	PRODEMGE-CIA. TEC. INFORM. EST. M. GERAIS	288.202	270.374	40.951	33.015	134.207	104.681	240.593	223.104	OUTROS SERVIÇOS
383	PROSEGUR BRASIL S.A.-TRANSP. VALORES E SEGURANÇA	1.772.637	1.793.266	8.901	17.975	1.345.910	1.352.321	2.604.073	2.617.297	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
384	PUC MINAS-SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	857.294	810.175	50.216	125.082	705.013	654.797	1.087.995	984.964	EDUCAÇÃO
385	RCS SOLUÇÕES MÉDICAS S.A.	175.952	177.255	(32)	1.153	9.295	1.281	17.198	10.364	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
386	REAL MOTO PEÇAS LTDA.	1.464.100	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
387	RECREIO BH VEÍCULOS S.A.	499.702	435.852	14.962	18.236	82.035	73.723	151.788	128.686	COMÉRCIO DE BENS
388	REDE ÂNCORA MG IMP. EXP. DIST. AUTO PEÇAS S.A.	157.396	119.366	(3.234)	2.610	11.540	8.449	34.800	24.832	COMÉRCIO DE BENS
389	REDE BIZ SERV. DISTR. PRODUTOS S.A.	131.469	112.221	3.927	2.229	12.262	8.660	38.452	22.530	COMÉRCIO DE BENS
390	REDE ENGENHARIA E SONDAGENS S.A.	50.129	15.401	8.743	(3.802)	6.923	2.864	36.132	32.435	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
391	RENTAL BRASIL ADM. PART. S.A.	45.358	42.735	9.507	20.965	111.482	269.171	464.377	631.645	OUTROS SERVIÇOS
392	RETIRO BAIXO ENERGÉTICA S.A.	77.283	70.221	49.504	27.616	318.815	345.868	400.333	432.882	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
393	RHODES S.A.	95.287	80.563	14.390	6.879	45.440	31.533	76.068	57.340	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
394	RIMA INDUSTRIAL S.A.	2.708.100	1.584.080	549.500	138.280	1.387.200	859.560	2.606.000	2.057.930	METALURGIA/SIDERURGIA
395	RIVELLI ALIMENTOS S.A.	999.000	815.500	(147.500)	19.300	159.900	176.200	645.100	532.100	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
396	RODEIRO EMPREENDIMENTOS S.A.	504.788	408.227	2.045	16.112	37.128	41.923	284.771	258.428	COMÉRCIO DE BENS
397	RV TECNOLOGIA E SISTEMAS S.A.	357.217	335.238	(13.525)	6.839	(18.360)	11.167	433.743	675.629	OUTROS SERVIÇOS
398	S RIKO AUTOMOTIVE HOSE TECALON BRASIL S.A.	631.651	391.360	92.855	26.729	311.565	218.710	387.220	310.683	PROD. VEÍCULOS, FERROVIAS, AVIÕES, AUTOPEÇAS E MAT. TRANSP.
399	SABER SERVIÇOS EDUCACIONAIS S.A.	517.350	639.139	52.085	175.143	517.663	1.879.067	2.770.537	3.855.535	EDUCAÇÃO
400	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.	8.136.357	8.898.648	(12.078.732)	(10.046.125)	(71.952.887)	(64.485.811)	31.388.750	35.283.760	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais		Setores
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	
401	SANEOURO-OURO PRETO SERV. SANEAMENTO S.A.	31.276	21.059	(16.651)	(18.358)	(37.054)	(20.403)	81.295	88.240	OUTROS SERVIÇOS
402	SANKYU S.A.	172.367	142.679	4.452	3.912	210.980	250.542	255.744	289.626	OUTROS SERVIÇOS
403	SANTA CASA DE MISERICÓRIDA DE B. HORIZONTE	651.974	549.754	47.079	50.482	195.894	148.814	771.828	763.158	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
404	SANTA FÉ ENERGÉTICA S.A.	91.589	80.155	58.874	58.461	112.465	114.806	184.586	162.193	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
405	SEMENTES FORTUNA S.A.	65.918	ND	31.482	ND	77.240	ND	112.161	ND	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO
406	SERMEP SERVIÇOS MÉDICOS S.A.	120.494	91.239	646	(79)	4.351	3.705	12.826	6.608	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
407	SERRA BONITA SEMENTES S.A.	306.390	259.892	82.424	76.645	263.621	256.166	660.657	619.939	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO
408	SETELOC S.A.	90.675	47.922	(3.282)	5.981	39.083	42.365	428.839	250.080	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
409	SEVA ENGENHARIA ELETRÔNICA S.A.	97.268	104.827	(2.733)	11.262	107.915	110.946	193.712	179.296	OUTROS SERVIÇOS
410	SG COMÉRCIO EXTERIOR S.A.	1.725.745	940.836	42.348	10.176	6.077	6.226	129.831	245.704	COMÉRCIO DE BENS
411	SICOOB CENTRAL CREDIMINAS-COOP.CENTRAL DE CRÉD. MG	1.423.026	440.295	110.481	51.114	86.212	668.772	14.521.592	10.148.852	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
412	SICOOB CREDICOM-COOP. ECON. CRÉD. M.M.P.A.SAÚDE BRASIL	663.787	300.646	90.548	75.184	768.658	615.414	5.475.312	4.386.029	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
413	SICOOB MINASEG ADM. COR. SEGUROS SIST. CREDIMINAS	116.204	100.036	11.545	10.346	47.097	35.552	55.277	42.167	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
414	SIDERÚRGICA VALINHO S.A.	209.841	133.929	25.840	41.273	72.855	50.903	132.016	116.886	METALURGIA/SIDERURGIA
415	SIPCAM NICHINIO BRASIL S.A.	985.000	772.100	44.800	13.000	151.200	106.400	1.033.000	877.100	PRODUTOS QUÍMICOS/FARMACÊUTICOS/VETERINÁRIOS
416	SISNERGY-SOLUÇÕES E SISTEMAS INTEGRADOS LTDA.	547.133	490.735	(33.687)	19.855	219.752	174.460	510.932	426.944	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
417	SISTEMA ESCOLÁPIO DE EDUCAÇÃO	23.710	20.735	1.435	(142)	6.670	5.235	10.894	9.247	EDUCAÇÃO
418	SOCIEDADE CIVIL CASAS DE EDUCAÇÃO	68.688	63.794	42.154	25.743	868.482	826.328	897.635	857.678	EDUCAÇÃO
419	SOCIEDADE INDEPENDÊNCIA IMÓVEIS S.A.	23.794	19.016	8.659	12.092	314.119	327.368	447.033	466.582	OUTROS SERVIÇOS
420	SOCIEDADE INTELIGÊNCIA E CORAÇÃO	223.626	195.536	48.926	12.846	129.326	80.400	187.650	145.032	EDUCAÇÃO
421	SOLUÇÕES EM AÇO USIMINAS S.A.	9.384.496	8.516.392	444.441	768.663	1.837.214	1.603.392	3.615.526	3.595.756	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
422	SPE INOVA BH S.A.	65.982	60.596	18.278	17.338	64.626	102.386	197.032	248.878	OUTROS SERVIÇOS
423	SPE SAÚDE PRIMÁRIA BH S.A.	173.001	205.640	35.919	10.776	93.697	57.778	380.917	289.557	OUTROS SERVIÇOS
424	SPE TRANSM. ENERGIA LINHA VERDE I S.A.	88.879		(66.286)	17.905	386.973	93.259	409.333	300.981	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
425	SPE TRANSM. ENERGIA LINHA VERDE II S.A.	46.145	83.775	(68.640)	(93.742)	81.919	74.179	378.709	359.514	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
426	STELLANTIS-FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS LTDA.	69.214.333	54.774.124	ND	ND	29.616.399	10.832.701	53.736.288	50.438.082	PROD. VEÍCULOS, FERROVIAS, AVIÕES, AUTOPEÇAS E MAT. TRANSP.
427	STOQUE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS S.A.	78.576	71.688	2.978	3.593	9.982	8.558	59.867	53.630	OUTROS SERVIÇOS
428	SUMA BRASIL - SERV. URBANOS E MEIO AMBIENTE S.A.	206.586	167.034	6.881	(5.134)	104.629	76.441	223.578	199.491	OUTROS SERVIÇOS
429	SUPERAÇO ALIMENTOS LTDA. (A)	184.200	162.640	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
430	SUPERMERCADO BAIRRO ALTO IMP. EXP. LTDA. (A)	130.761	111.050	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
431	SUPERMERCADO BERNADÃO LTDA. (A)	534.540	432.100	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
432	SUPERMERCADO DEGRAU LTDA. (A)	192.757	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
433	SUPERMERCADO DO IRMÃO LTDA. (A)	130.917	109.890	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
434	SUPERMERCADO E MOBILIADORA NOVA ERA LTDA. (A)	53.629	45.070	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
435	SUPERMERCADO FARIA DE ITAPECERICA LTDA. (A)	49.435	41.980	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
436	SUPERMERCADO FARNEZE ALVES LTDA. (A)	75.026	67.660	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
437	SUPERMERCADO JOSÉ SILVA LTDA. (A)	76.000	52.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
438	SUPERMERCADO NOVA EUROPA LTDA. (A)	109.920	95.970	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
439	SUPERMERCADO PIC LTDA. (A)	95.579	86.180	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
440	SUPERMERCADO PILAR LTDA. (A)	102.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
441	SUPERMERCADO RENATA LTDA. (A)	49.542	41.770	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
442	SUPERMERCADO RIBEIRO E RIBEIRO LTDA. (A)	84.187	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
443	SUPERMERCADO SÃO JERÔNIMO LTDA. (A)	104.603	83.120	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
444	SUPERMERCADO SUPER LUNA S.A. (A)	786.911	560.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
445	SUPERMERCADOS BAHAMAS S.A.	3.553.174	3.282.334	40.368	35.455	202.866	229.335	1.530.194	1.448.694	COMÉRCIO DE BENS
446	SUPERMERCADOS BH - COMÉRCIO DE ALIMENTOS S.A. (A)	14.011.918	11.111.740	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
447	SUPERMERCADOS GUERRA E BRETAS LTDA. (A)	56.622	51.450	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
448	TAMASA ENGENHARIA S.A.	74.262	69.289	1.387	(1.644)	64.874	63.287	177.187	170.565	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
449	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	4.468.988	4.082.381	441.003	648.305	338.403	243.097	2.264.854	1.884.901	COMÉRCIO DE BENS
450	TANGARÁ IMP. EXPORTADORA S.A.	697.974	512.154	(13.627)	10.574	7.775	21.429	488.235	466.393	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais		Setores
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	
451	TECNOSULFUR SIST. TRAT. MET. LÍQ. S.A.	149.670	100.242	14.700	6.940	84.133	71.156	132.877	121.763	PRODUTOS QUÍMICOS/FARMACÊUTICOS/VETERINÁRIOS
452	TELEMONT ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES S.A.	1.116.784	1.152.545	4.534	60.146	50.504	100.107	519.642	457.395	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
453	TORRES EÓLICAS DO NORDESTE S.A.	278.872	258.829	30.004	8.832	49.252	19.248	245.605	223.869	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
454	TOTAL ALIMENTAÇÃO S.A.	82.436	69.397	659	(4.913)	4.104	3.832	12.962	13.202	OUTROS SERVIÇOS
455	TOXICOLOGIA PARDINI LABORATÓRIOS S.A.	83.087	124.965	5.111	20.355	32.964	29.088	97.633	60.236	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
456	TRADIMAQ S.A.	434.178	192.668	26.421	41.874	149.960	147.830	551.235	33.970.713	OUTROS SERVIÇOS
457	TRANSFORMADORES E SERV. ENERGIA DAS AMÉRICAS S.A.	733.213	572.508	104.623	31.274	388.640	314.087	832.436	702.579	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
458	TRANSPES-TRANSPORTES PESADOS MINAS S.A.	834.604	725.000	57.694	1.271	359.585	318.625	1.111.937	1.005.679	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
459	TRATO LOGÍSTICA S.A.	176.628	25.532	(40.701)	(10.457)	50.592	26.701	86.859	23.755	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
460	TRAUMINAS DIST. MAT. CIRÚRGICO S.A.	72.297	52.330	(2.279)	(1.816)	65.073	60.180	87.069	80.409	COMÉRCIO DE BENS
461	TRENA-TERRAPLENAGEM E CONSTRUÇÕES S.A.	67.726	29.900	22.929	3.555	47.692	29.349	49.881	31.391	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
462	TREVO LÁCTEOS S.A.	247.267	191.197	8.856	2.007	55.415	45.559	97.511	87.981	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
463	TRIBANCO - BANCO TRIÂNGULO S.A.	541.939	484.822	(70.294)	51.537	562.284	651.398	4.358.142	4.488.994	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
464	TROPICAL INDÚSTRIA DE ALIMENTOS S.A.	189.383	125.837	9.915	(2.403)	67.313	59.749	121.038	114.121	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
465	TS TRIM BRASIL S.A.	119.812	75.235	(1.430)	2.471	28.392	20.822	51.058	48.916	PROD. VEÍCULOS, FERROVIAS, AVIÕES, AUTOPEÇAS E MAT. TRANSP.
466	TS-21 PARTICIPAÇÕES LTDA.	25.961	18.294	(9.202)	(1.444)	94.033	98.460	265.730	269.029	OUTROS SERVIÇOS
467	TSA - TECNOLOGIA DE SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO S.A.	106.211	98.359	16.183	12.940	45.532	33.709	65.538	56.285	OUTROS SERVIÇOS
468	UBERABA SUPERMERCADOS LTDA. (A)	221.190	228.410	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
469	ULTRAFÉRTIL S.A.	544.227	487.946	37.791	71.365	2.037.284	1.995.595	3.708.622	3.757.164	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
470	UNIÃO RIO EMPREENDIMENTOS S.A.	64.656	58.149	14.200	(567)	60.848	46.647	65.383	51.055	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
471	UNICOBA ENERGIA S.A.	391.445	246.033	414	(26.134)	11.615	1.492	395.402	313.377	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
472	UNICOBA IND. COMP. ELETRÔNICOS E INFORMÁTICA S.A.	181.729	181.004	(25.754)	(26.625)	4.385	36.928	156.842	205.974	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS
473	UNIDAS LOCADORA S.A.	1.054.609	ND	111.597	ND	3.316.837	ND	5.447.697	ND	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
474	UNIGAL LTDA.	330.640	347.841	139.257	165.781	728.089	739.037	1.009.404	1.028.529	METALURGIA/SIDERURGIA
475	UNIMED BELO HORIZONTE-COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	5.480.212	4.952.643	317.459	352.938	3.072.697	2.896.737	4.808.935	4.659.148	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS
476	UNISSUL SUPERMERCADOS S.A.	201.721	177.749	4.232	3.457	27.576	24.208	45.214	39.991	COMÉRCIO DE BENS
477	URBEL-CIA. URBANIZADORA E HABIT. BH	62.811	58.379	(274)	20	10.432	10.706	18.571	20.391	OUTROS SERVIÇOS
478	USECAR LOCADORA DE VEÍCULOS S.A.	257.627	113.342	3.029	5.254	56.690	54.368	529.941	392.719	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
479	USIMINAS MECÂNICA S.A.	286.446	215.931	12.898	126.236	167.559	148.856	388.339	266.810	METALURGIA/SIDERURGIA
480	USIMINAS-USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	32.470.510	33.736.964	1.615.538	9.070.524	25.887.750	24.358.503	40.000.451	39.481.569	METALURGIA/SIDERURGIA
481	USINA CERRADÃO S.A.	826.200	761.500	137.800	101.000	592.300	513.400	1.861.600	1.461.900	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
482	VALLOUREC SOLUÇÕES TUBULARES DO BRASIL S.A,	6.903.384	6.201.426	(148.034)	101.576	4.855.359	4.328.572	8.660.480	7.304.628	METALURGIA/SIDERURGIA
483	VALLOUREC TUBOS PARA INDÚSTRIA S.A.	790.507	154.443	131.986	20.946	347.129	289.905	481.566	418.697	METALURGIA/SIDERURGIA
484	VAREJISTA SUL MINEIRA LTDA. (A)	47.892	41.910	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
485	VIASOLO ENGENHARIA AMBIENTAL S.A.	82.547	68.201	11.252	5.664	75.499	64.247	129.516	114.108	OUTROS SERVIÇOS
486	VIC ENGENHARIA LTDA.	378.836	159.958	51.930	15.595	103.825	51.599	903.478	479.371	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
487	VILLEFORT - CENTRAL MIN. ATACADISTA LTDA. (A)	2.671.600	2.315.020	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
488	VILMA-DOMINGOS COSTA IND. ALIMENTÍCIAS S.A.	937.348	805.156	72.531	160.538	535.358	463.104	833.078	761.808	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
489	VISION ENGENHARIA E CONSULTORIA S.A.	359.728	303.240	18.307	3.002	39.665	25.934	306.577	182.825	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
490	VITÓRIA FERTILIZANTES S.A.	65.136	91.084	(9.811)	3.765	(1.234)	8.577	101.731	100.329	PRODUTOS QUÍMICOS/FARMACÊUTICOS/VETERINÁRIOS
491	VIVENCI SUPERMERCADO LTDA. (A)	76.186	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
492	VLI MULTIMODAL S.A.	3.450.291	3.220.247	(2.087.291)	(194.163)	5.963.885	8.040.132	14.103.393	17.096.316	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM
493	VOLTER COMÉRCIO DE CEREAIS S.A.	1.312.100	978.300	4.700	(2.200)	123.800	127.200	162.800	273.200	COMÉRCIO DE BENS
494	YANGZI BRASIL CORPORATION S.A.	151.564	154.418	28.025	40.974	81.797	91.857	150.831	152.373	COMÉRCIO DE BENS
495	ZEBU CARNES SUPERMERCADOS S.A. (A)	246.300	218.080	ND	ND	ND	ND	ND	ND	COMÉRCIO DE BENS
496	ZELO - CIA. BRASILEIRA DE PLANOS FUNERÁRIOS S.A.	458.641	311.498	(9.515)	(13.658)	1.126.128	1.049.470	1.727.755	1.818.991	OUTROS SERVIÇOS
497	ZEMA CRÉD., FINANC. E INVESTIMENTOS S.A.	401.080	427.454	13.092	49.775	209.402	209.788	680.857	672.962	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
498	ZONA DA MATA GERAÇÃO S.A.	38.275	37.257	106.567	30.379	104.011	70.846	125.329	73.414	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC
499	ZUP IT SERV. TEC. INFORM. S.A.	911.400	ND	58.600	ND	155.800	ND	384.000	ND	OUTROS SERVIÇOS
500	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S.A.	5.455.508	4.595.269	219.574	(2.364)	2.212.112	2.387.431	10.986.229	9.637.600	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS
	TOTAL	**758.385.564**	**660.065.191**	**50.000.733**	**87.086.184**	**369.532.001**	**315.805.675**	**1.145.764.265**	**1.068.594.851**	

AS 500 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

POR SETOR ECONÔMICO

EM R$ MILHÕES

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
	AGRICULTURA, PECUÁRIA E REFLORESTAMENTO								
1	COOXUPÉ - COOP. REG. CAFEICULTORES EM GUAXUPÉ LTDA.	9.895.249	6.561.702	233.143	318.805	1.925.603	1.790.465	7.567.512	11.540.275
2	CJ SELECTA S.A.	4.407.000	3.495.700	ND	ND	ND	ND	ND	ND
3	COAGRIL-COOP. AGRÍCOLA DE UNAÍ LTDA.	3.637.800	2.898.200	49.800	12.700	138.500	154.200	1.357.600	1.227.900
4	COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTOS RURAIS DE MG LTDA - CCPRMG	3.485.610	2.864.261	61.257	430.905	667.509	633.539	1.610.525	1.340.353
5	MONTESANTO TAVARES GROUP PART. S.A.	3.193.006	2.455.315	62.752	70.312	498.886	457.698	3.246.188	4.582.503
6	MINASUL-COOP. AGROINDUSTRIAL DE VARGINHA LTDA.	1.590.300	1.376.900	15.600	38.000	180.200	168.400	1.333.600	1.986.300
7	COCATREL-COOP. CAFEIC. ZONA TRÊS PONTAS LTDA.	1.546.200	1.354.600	32.100	12.700	171.100	154.200	1.221.700	531.200
8	EXPOCACER-COOP. CAFEIC. CERRADO LTDA.	1.459.400	965.400	18.400	12.000	65.600	54.400	852.100	957.500
9	CAPEBE-COOP. AGRÍC. BOA ESPERANÇA LTDA.	890.200	720.300	2.200	3.500	96.600	720.300	540.800	450.700
10	COOPAMA-COOP. AGRÍC. MACHADO LTDA.	807.500	ND	25.000	ND	144.100	ND	642.200	ND
11	PLANTAR PARTICIPAÇÕES S.A.	342.315	264.932	66.092	180.017	502.969	443.894	598.345	542.730
12	SERRA BONITA SEMENTES S.A.	306.390	259.892	82.424	76.645	263.621	256.166	660.657	619.939
13	EMPRESA AGRÍCOLA FOLHADOS S.A.	73.385	61.906	3.844	10.830	33.087	29.242	59.827	54.854
14	AGROPECUÁRIA ROSSATO S.A.	67.951	140.500	22.707	68.310	95.283	89.400	131.992	123.600
15	SEMENTES FORTUNA S.A.	65.918	ND	31.482	ND	77.240	ND	112.161	ND
16	LEÓPOLIS PRODUTOS AGRÍCOLAS S.A.	25.990	28.422	22.487	26.113	57.642	61.670	70.532	76.414
	COMÉRCIO DE BENS								
1	SUPERMERCADOS BH - COMÉRCIO DE ALIMENTOS S.A. (A)	14.011.918	11.111.740	ND	ND	ND	ND	ND	ND
2	MART MINAS DISTRIBUIDORA S.A. (A)	8.322.473	5.351.430	ND	ND	ND	ND	ND	ND
3	DMA DISTRIBUIDORA S.A. (A)	7.312.000	6.282.740	ND	ND	ND	ND	ND	ND
4	MARTINS-COM. SERV.ADM.-ALMART PART.	5.911.900	5.986.000	173.400	568.700	1.143.300	1.010.300	2.860.100	2.843.400
5	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	4.468.988	4.082.381	441.003	648.305	338.403	243.097	2.264.854	1.884.901
6	MASON HOLDINGS ADM. PARTICIPAÇÕES LTDA. (GRUPO MASON/CUMMINS)	4.145.865	3.814.870	164.758	134.958	373.327	243.016	374.932	243.146
7	GRUPO SUPERNOSSO (A)	3.691.470	3.282.330	ND	ND	ND	ND	ND	ND
8	SUPERMERCADOS BAHAMAS S.A.	3.553.174	3.282.334	40.368	35.455	202.866	229.335	1.530.194	1.448.694
9	DROGARIA ARAUJO S.A.	3.266.868	2.758.568	150.476	129.641	856.225	752.667	1.440.511	1.195.161
10	ADIÇÃO DISTRIB. EXPRESS S.A. - SUPERMERCADOS ABC	2.999.164	2.370.473	62.537	95.741	180.644	118.107	1.143.021	1.003.910
11	DISTRIBUIDORA RIO BRANCO PETRÓLEO LTDA.	2.908.000	2.355.700	33.700	6.500	46.800	18.800	136.900	117.800
12	VILLEFORT - CENTRAL MIN. ATACADISTA LTDA. (A)	2.671.600	2.315.020	ND	ND	ND	ND	ND	ND
13	ANDI-PART. ADM. E COMÉRCIO LTDA.	2.051.144	3.222.126	30.097	21.484	101.669	76.632	108.375	82.885
14	ATLÂNTICA EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO S.A.	1.851.562	1.261.297	42.966	36.350	314.009	282.563	1.907.982	2.721.364
15	SG COMÉRCIO EXTERIOR S.A.	1.725.745	940.836	42.348	10.176	6.077	6.226	129.831	245.704
16	MAQNELSON AGRÍCOLA S.A.	1.715.200	1.079.900	272.600	166.200	505.300	328.500	708.700	462.500
17	BARTOFIL DISTRIBUIDORA S.A.	1.599.823	1.478.275	129.433	177.414	730.501	647.208	1.259.296	1.167.834
18	DENTAL CREMER - LSI S.A.	1.593.383	1.435.679	95.444	75.484	693.273	612.865	1.333.141	1.278.793
19	REAL MOTO PEÇAS LTDA.	1.464.100	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
20	ARCOM S.A.	1.449.700	1.434.700	78.100	26.200	617.700	578.200	1.087.900	1.070.000
21	VOLTER COMÉRCIO DE CEREAIS S.A.	1.312.100	978.300	4.700	(2.200)	123.800	127.200	162.800	273.200
22	ELETROZEMA S.A.	1.167.200	ND	(141.600)	ND	108.100	ND	851.100	ND
23	CAFEBRAS COM. DE CAFÉ DO BRASIL S.A.	1.154.631	786.837	22.535	27.846	161.772	12.603	1.020.789	1.540.603
24	ORGANIZAÇÕES VERDEMAR LTDA. (A)	1.152.737	1.141.580	ND	ND	ND	ND	ND	ND
25	BRASIF S.A. - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	1.055.070	920.052	85.308	72.196	21.661	162.810	47.323	363.074
26	LUIZ TONIN ATAC. E SUPERMERCADOS S.A.(A)	1.002.398	1.080.440	ND	ND	ND	ND	ND	ND

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
27	BAMAQ S.A.-BANDEIRANTES MÁQS. EQUIPAMENTOS	910.954	598.381	94.720	54.279	156.308	95.588	398.084	213.881
28	SUPERMERCADO SUPER LUNA S.A. (A)	786.911	560.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND
29	N.N. SUPERMERCADOS S.A, (A)	690.084	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
30	NIBS PARTICIPAÇÕES S.A.	684.525	515.500	12.516	7.346	608.192	595.615	1.547.041	1.450.179
31	LÍDER VEÍCULOS S.A.	655.887	249.009	22.246	14.830	62.294	52.885	175.774	116.461
32	MAGLIONI RIBEIRO E CIA. LTDA. (A)	608.974	465.310	ND	ND	ND	ND	ND	ND
33	SUPERMERCADO BERNADÃO LTDA. (A)	534.540	432.100	ND	ND	ND	ND	ND	ND
34	BIOHOSP PRODUTOS HOSPITALARES S.A.	521.368	726.452	23.951	44.881	144.764	104.748	263.992	251.394
35	RODEIRO EMPREENDIMENTOS S.A.	504.788	408.227	2.045	16.112	37.128	41.923	284.771	258.428
36	RECREIO BH VEÍCULOS S.A.	499.702	435.852	14.962	18.236	82.035	73.723	151.788	128.686
37	CARBEL S.A.	473.658	414.676	2.575	6.813	55.393	53.500	13.161	104.121
38	ORLY VEÍCULOS E PEÇAS S.A.	430.739	309.837	10.946	18.589	65.421	54.675	181.760	119.765
39	CASA RENA S.A. (A)	422.448	351.560	ND	ND	ND	ND	ND	ND
40	JPAR DISTRIB. VEÍCULOS LTDA.	406.642	313.624	13.478	7.636	65.143	51.664	198.339	159.100
41	IRMÃOS SILVA S.A.	399.832	329.320	2.583	4.307	23.171	21.957	115.154	99.996
42	BIG MAIS SUPERMERCADO LTDA. (A)	394.345	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
43	ACELERO COMÉRCIO DE VEÍCULOS S.A.	366.341	202.072	(61.581)	(6.269)	169.362	146.340	184.322	170.013
44	IMPERIAL IMP. EXPORTAÇÃO LTDA.	316.951	309.056	9.558	8.081	67.609	28.024	134.752	87.479
45	EXPORT. CAFÉS CARMO DE MINAS LTDA.	306.184	213.491	6.899	22.306	91.909	91.074	376.930	383.594
46	COFERMETA S.A.	292.754	262.460	23.593	35.818	155.028	134.955	189.024	163.152
47	MERCANTIL BASTOS LTDA. (A)	249.452	236.150	ND	ND	ND	ND	ND	ND
48	ZEBU CARNES SUPERMERCADOS S.A. (A)	246.300	218.080	ND	ND	ND	ND	ND	ND
49	FORNECEDORA JACOME COM. IND. LTDA. (A)	232.411	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
50	UBERABA SUPERMERCADOS LTDA. (A)	221.190	228.410	ND	ND	ND	ND	ND	ND
51	UNISSUL SUPERMERCADOS S.A.	201.721	177.749	4.232	3.457	27.576	24.208	45.214	39.991
52	SUPERMERCADO DEGRAU LTDA. (A)	192.757	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
53	EUMACO COMERCIAL LTDA. - (A)	192.000	220.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND
54	SUPERAÇO ALIMENTOS LTDA. (A)	184.200	162.640	ND	ND	ND	ND	ND	ND
55	JARBAS CORREA FILHO E CIA. LTDA. (A)	161.605	138.470	ND	ND	ND	ND	ND	ND
56	REDE ÂNCORA MG IMP. EXP. DIST. AUTO PEÇAS S.A.	157.396	119.366	(3.234)	2.610	11.540	8.449	34.800	24.832
57	YANGZI BRASIL CORPORATION S.A.	151.564	154.418	28.025	40.974	81.797	91.857	150.831	152.373
58	D'VILLE SUPERMERCADOS S.A. (A)	136.000	125.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND
59	FACIROLLI COM. REPRESENTAÇÕES S.A.	133.682	ND	1.632	ND	(2.712)	ND	169.404	ND
60	REDE BIZ SERV. DISTR. PRODUTOS S.A.	131.469	112.221	3.927	2.229	12.262	8.660	38.452	22.530
61	SUPERMERCADO DO IRMÃO LTDA. (A)	130.917	109.890	ND	ND	ND	ND	ND	ND
62	SUPERMERCADO BAIRRO ALTO IMP. EXP. LTDA. (A)	130.761	111.050	ND	ND	ND	ND	ND	ND
63	SUPERMERCADO NOVA EUROPA LTDA. (A)	109.920	95.970	ND	ND	ND	ND	ND	ND
64	SUPERMERCADO SÃO JERÔNIMO LTDA. (A)	104.603	83.120	ND	ND	ND	ND	ND	ND
65	SUPERMERCADO PILAR LTDA. (A)	102.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
66	CASTANHEIRA E CIA. LTDA. (A)	99.931	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
67	SUPERMERCADO PIC LTDA. (A)	95.579	86.180	ND	ND	ND	ND	ND	ND
68	ORGANIZAÇÕES SUPER COMPRA LTDA. (A)	93.692	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
69	IRMÃOS LIMA LTDA. (A)	92.420	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
70	SUPERMERCADO RIBEIRO E RIBEIRO LTDA. (A)	84.187	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
71	VIVENCI SUPERMERCADO LTDA. (A)	76.186	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
72	SUPERMERCADO JOSÉ SILVA LTDA. (A)	76.000	52.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND
73	SUPERMERCADO FARNEZE ALVES LTDA. (A)	75.026	67.660	ND	ND	ND	ND	ND	ND
74	TRAUMINAS DIST. MAT. CIRÚRGICO S.A.	72.297	52.330	(2.279)	(1.816)	65.073	60.180	87.069	80.409
75	IRMÃOS TEIXEIRA DE CARVALHO LTDA. (A)	72.020	61.220	ND	ND	ND	ND	ND	ND
76	BIO-RAD DIAMED LATINO AMÉRICA S.A.	67.739	63.225	2.376	3.207	73.152	70.777	88.705	91.740
77	SUPERMERCADOS GUERRA E BRETAS LTDA. (A)	56.622	51.450	ND	ND	ND	ND	ND	ND
78	COMERCIAL MARKEN LTDA. (A)	56.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
79	SUPERMERCADO E MOBILIADORA NOVA ERA LTDA. (A)	53.629	45.070	ND	ND	ND	ND	ND	ND

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
80	SUPERMERCADO RENATA LTDA. (A)	49.542	41.770	ND	ND	ND	ND	ND	ND
81	SUPERMERCADO FARIA DE ITAPECERICA LTDA. (A)	49.435	41.980	ND	ND	ND	ND	ND	ND
82	COMERCIAL JOÃO OLINTO ALVES FILHO LTDA. (A)	49.119	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
83	J. AURICCHIO & CIA. LTDA (A)	47.895	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
84	VAREJISTA SUL MINEIRA LTDA. (A)	47.892	41.910	ND	ND	ND	ND	ND	ND
85	CENTRAL DISTRIBUIDORA STALO LTDA. (A)	41.471	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
86	MERCEARIA FORTALEZA LTDA. (A)	35.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
87	HIPERMERCADO MACOL LTDA. (A)	34.200	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
88	DADÁ SUPERMERCADOS LTDA (A)	31.332	33.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND
	CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA								
1	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	6.633.086	7.118.400	(149.335)	902.677	6.574.308	6.599.498	22.601.329	20.224.959
2	ANDRADE GUTIERREZ ENGENHARIA S.A.	2.685.000	ND	(311.300)	ND	6.500	ND	5.723.900	ND
3	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	2.162.616	1.776.380	208.844	159.504	1.494.888	1.458.780	6.534.608	5.679.619
4	LCM CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO S.A.	1.223.571	890.124	189.539	75.546	385.035	243.061	599.826	390.625
5	CONSTRUTORA BARBOSA MELLO S.A.	1.138.150	1.013.978	131.315	65.965	54.029	213.063	720.683	551.434
6	TELEMONT ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES S.A.	1.116.784	1.152.545	4.534	60.146	50.504	100.107	519.642	457.395
7	GEOPAR GEOSOL PART. S.A.	993.638	640.883	174.809	90.745	390.813	294.615	754.068	537.115
8	CONSTRUTORA MILPLAN S.A. (MILPLAN PARTICIPAÇÕES S.A).	900.209	769.021	55.316	(21.433)	183.677	128.361	311.900	247.300
9	BRZ EMPREEND. E CONSTRUÇÕES S.A.	869.092	716.330	25.374	25.668	231.678	211.528	898.061	927.927
10	MIP HOLDING S.A. (MIP ENGENHARIA S.A).	858.500	1.051.500	8.500	76.400	234.900	238.100	579.600	557.500
11	EMCCAMP RESIDENCIAL S.A.	832.300	547.480	39.500	19.640	495.700	443.210	951.900	767.650
12	PATRIMAR ENGENHARIA S.A.	829.418	882.168	72.546	154.764	537.696	487.282	1.686.545	1.311.921
13	CONSAG ENGENHARIA S.A.	707.871	120.885	(35.523)	(97)	173.886	3.099	646.887	120.315
14	CANOPUS HOLDING S.A. (CONSTRUTORA CANOPUS)	701.738	409.117	126.194	88.327	832.671	739.506	1.450.116	1.190.545
15	CONSTRUTORA ATERPA S.A.	685.597	390.977	44.356	17.228	120.742	100.569	402.835	299.430
16	EMPRESA CONSTRUTORA BRASIL S.A.	613.379	502.345	(21.279)	902	131.394	94.118	521.680	396.288
17	CONSTRUTORA ÁPIA S.A.	515.937	510.209	30.635	22.827	72.547	49.197	194.331	128.788
18	CIMCOP S.A.-ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES	463.331	245.089	29.610	7.003	111.982	84.622	183.929	150.046
19	VIC ENGENHARIA LTDA.	378.836	159.958	51.930	15.595	103.825	51.599	903.478	479.371
20	VISION ENGENHARIA E CONSULTORIA S.A.	359.728	303.240	18.307	3.002	39.665	25.934	306.577	182.825
21	MENDES JÚNIOR TRADING E ENGENHARIA S.A.	309.358	166.013	10.068	13.084	224.330	183.600	972.681	915.137
22	CONSTRUTORA VALE VERDE S.A.	292.833	276.809	21.098	15.950	115.128	94.030	105.128	84.030
23	MASCARENHAS BARBOSA ROSCOE S.A. CONSTRUÇÕES	276.940	162.542	45.749	17.437	120.685	84.490	208.169	154.906
24	CODEME ENGENHARIA S.A.	257.819	247.604	16.925	22.753	146.114	129.189	275.279	440.476
25	ETHOS ENGENHARIA DE INFRAESTRUTURA S.A.	232.919	126.915	29.503	7.338	41.957	9.561	65.822	65.354
26	CARDAN ENG. CONSTRUÇÃO S.A.	213.752	172.108	1.216	1.006	62.512	61.296	123.931	112.631
27	CONSTRUTORA G-MAIA S.A.	196.946	ND	57.383	ND	12.584	ND	78.650	ND
28	AG CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS S.A.	176.572	152.431	(38.386)	(3.417)	371.996	410.382	753.185	737.630
29	GEOSEDNA PERFUR. ESPECIAIS S.A.	138.824	88.810	22.857	10.678	44.118	31.261	81.655	52.736
30	CONSTRUTORA MELO DE AZEVEDO S.A.	91.340	118.258	(308)	1.834	48.570	48.878	98.025	85.557
31	CONSAG CS S.A.	82.595	33.377	(12.001)	1.238	(11.064)	937	72.825	39.209
32	J DANTAS S.A. ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES	80.307	120.856	6.243	3.820	21.635	37.889	46.421	50.233
33	TAMASA ENGENHARIA S.A.	74.262	69.289	1.387	(1.644)	64.874	63.287	177.187	170.565
34	CETEST MINAS ENG. E SERVIÇOS S.A.	69.215	59.654	12.344	11.150	23.149	22.412	31.358	30.133
35	TRENA-TERRAPLENAGEM E CONSTRUÇÕES S.A.	67.726	29.900	22.929	3.555	47.692	29.349	49.881	31.391
36	UNIÃO RIO EMPREENDIMENTOS S.A.	64.656	58.149	14.200	(567)	60.848	46.647	65.383	51.055
37	REDE ENGENHARIA E SONDAGENS S.A.	50.129	15.401	8.743	(3.802)	6.923	2.864	36.132	32.435
38	CROS CONSTRUÇÕES S.A.	44.643	61.030	(770)	(745)	14.612	1.566	19.953	19.735
39	PARANASA ENGENHARIA COM. S.A.	32.927	ND	(8.321)	ND	(24.463)	ND	214.848	ND
	EDUCAÇÃO								
1	COGNA EDUCAÇÃO S.A.	5.092.200	4.762.900	(541.000)	138.200	13.241.400	13.770.700	26.396.800	28.512.900
2	INSPIRALLI EDUCAÇÃO S.A.	2.823.543	19.323	490.499	(14.060)	3.509.032	(51.028)	8.368.213	339.142
3	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S.A.	2.422.877	1.950.082	196.067	(43.964)	2.490.237	2.719.784	5.840.210	7.538.969

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
4	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	2.329.057	1.719.371	458.127	310.065	4.047.722	3.803.516	7.169.077	6.416.380
5	PUC MINAS-SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	857.294	810.175	50.216	125.082	705.013	654.797	1.087.995	984.964
6	SABER SERVIÇOS EDUCACIONAIS S.A.	517.350	639.139	52.085	175.143	517.663	1.879.067	2.770.537	3.855.535
7	FUNDAÇÃO DE ENSINO TÉCNICO DE ALFENAS	436.162	381.322	55.877	28.211	257.027	201.150	317.176	254.566
8	FELUMA-FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO	308.197	264.546	59.431	54.391	187.856	128.426	338.677	295.149
9	FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS-FUPAC	235.612	221.298	1.672	1.099	93.550	91.878	101.353	99.250
10	SOCIEDADE INTELIGÊNCIA E CORAÇÃO	223.626	195.536	48.926	12.846	129.326	80.400	187.650	145.032
11	ASSOCIAÇÃO PROPAGADORA ESDEVA	112.137	79.425	(6.998)	(16.865)	267.830	274.828	334.536	329.097
12	FUND. JOSÉ BONIF. LAFAYETTE DE ANDRADA-FUNJOBE	105.346	89.123	36.638	29.025	144.747	108.114	160.088	127.614
13	SOCIEDADE CIVIL CASAS DE EDUCAÇÃO	68.688	63.794	42.154	25.743	868.482	826.328	897.635	857.678
14	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE ITAÚNA	59.853	65.187	70.157	32.800	674.282	604.125	681.852	610.623
15	ASSPROM-ASSOC. PROFISSION. MENOR DE B. HORIZONTE	58.447	46.871	4.440	7.155	37.958	33.518	50.003	44.157
16	FUNDAC-FUNDAÇÃO DE EDUCAÇÃO, ARTES E CULTURA	48.324	21.091	19.847	2.063	428.249	408.402	590.568	571.535
17	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE LAVRAS	37.636	33.611	297	1.241	17.704	17.408	61.575	61.017
18	SISTEMA ESCOLÁPIO DE EDUCAÇÃO	23.710	20.735	1.435	(142)	6.670	5.235	10.894	9.247
	ENERGIA, ÁGUA, BIOENERGIA ETC								
1	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS (GRUPO CEMIG)	34.462.808	33.646.118	4.094.367	3.752.869	21.783.266	19.461.765	53.570.837	52.045.808
2	ENERGISA S.A.	26.503.137	26.475.504	2.428.020	2.814.807	9.085.560	7.324.014	54.258.000	45.342.857
3	CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A.	20.918.716	22.344.681	443.475	1.700.541	7.105.260	6.942.666	2.541.264	24.597.628
4	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	6.952.512	6.902.562	2.085.456	871.434	8.892.810	7.755.454	19.537.174	18.903.278
5	COPASA-CIA. DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	6.112.523	5.830.194	843.362	537.587	7.254.514	6.759.958	13.175.980	12.696.792
6	GASMIG-CIA. DE GÁS DE MINAS GERAIS	3.685.380	2.851.063	477.739	360.746	1.324.974	1.221.602	3.193.763	3.939.600
7	DELTA SUCROENERGIA S.A.	3.092.200	ND	597.900	ND	2.830.500	ND	5.837.000	ND
8	OMEGA GERAÇÃO S.A.	2.434.000	1.769.700	157.800	296.400	4.252.100	4.188.700	12.721.900	10.635.800
9	CMAA-CIA. MINEIRA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL	2.167.200	ND	78.600	ND	595.800	ND	4.939.300	ND
10	ALIANÇA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	1.193.847	1.095.636	281.409	505.836	2.038.989	1.857.905	4.347.217	4.092.005
11	ENERGISA MINAS-RIO DISTR. ENERGIA S.A.	1.004.284	940.946	52.319	57.775	340.632	249.052	1.680.544	1.330.767
12	USINA CERRADÃO S.A.	826.200	761.500	137.800	101.000	592.300	513.400	1.861.600	1.461.900
13	BIOENERGÉTICA AROEIRA S.A.(B)	723.311	569.788	52.125	45.609	174.135	223.468	1.618.444	1.259.846
14	PCHAR-PCH PARTICIPAÇÕES S.A.	714.371	594.651	543.099	447.677	967.917	923.848	1.202.525	1.155.742
15	CBL-CIA. BRASILEIRA DE LÍTIO	608.385	163.282	357.928	59.262	236.783	85.860	393.089	109.738
16	CEMIG GERAÇÃO TRÊS MARIAS S.A.	454.437	486.952	289.769	318.792	1.727.594	1.543.244	1.971.587	1.848.947
17	ENERGISA TOCANTINS TRANSM. ENERGIA S.A.	397.242	542.168	54.268	106.500	723.757	316.809	1.312.822	749.261
18	LINHAS DE XINGU TRANSM. ENERGIA S.A.	372.254	239.494	160.731	54.461	884.451	892.444	2.378.365	2.207.972
19	DESTILARIA VALE DO PARACATU-AGROENERGIA S.A.	331.643	375.564	44.338	156.535	303.100	264.863	519.840	450.638
20	LINHAS DE MACAPÁ TRANSM. ENERGIA S.A.	329.622	192.725	109.708	37.679	983.581	903.086	2.149.391	1.975.084
21	BIOENERGIA VALE PARACATÚ S.A. (30.06)	323.693	316.754	43.287	43.487	518.648	475.362	1.878.726	1.878.499
22	TORRES EÓLICAS DO NORDESTE S.A.	278.872	258.829	30.004	8.832	49.252	19.248	245.605	223.869
23	LINHAS DE TAUBATÉ TRANSM. ENERGIA S.A.	251.867	200.493	52.525	10.407	303.286	250.761	921.606	787.128
24	ENERGISA SOLUÇÕES S.A.	207.824	122.137	11.795	(12.954)	132.976	122.622	263.725	225.474
25	ENERGISA AMAZONAS TRANSM. ENERGIA S.A.	207.289	49.208	99.023	17.613	359.549	256.059	482.276	330.850
26	DASA-DESTIL. ÁLCOOL SERRA DOS AYMORÉS S.A.	183.314	176.916	6.380	427	11.774	4.005	106.829	130.364
27	CEMIG GERAÇÃO SALDO GRANDE S.A.	147.362	155.924	95.467	106.881	553.988	500.776	644.954	601.899
28	ALSOL ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.	135.061	84.176	(13.257)	3.003	578.338	109.622	1.546.357	459.631
29	CEMIG-SÁ CARVALHO S.A.	116.101	101.434	61.505	59.675	107.336	108.387	188.648	193.598
30	ENERGISA PARÁ TRANSM. ENERGIA I S.A.	107.916	68.267	73.357	19.660	449.482	416.091	702.235	670.546
31	SANTA FÉ ENERGÉTICA S.A.	91.589	80.155	58.874	58.461	112.465	114.806	184.586	162.193
32	SPE TRANSM. ENERGIA LINHA VERDE I S.A.	88.879		(66.286)	17.905	386.973	93.259	409.333	300.981
33	BAGUARI ENERGIA S.A.	81.279	76.527	35.132	44.778	218.644	221.469	289.659	289.955
34	ENERGISA GOIASTRANSM. ENERGIA S.A.	80.641	49.806	62.900	39.305	503.947	348.272	551.225	507.031
35	RETIRO BAIXO ENERGÉTICA S.A.	77.283	70.221	49.504	27.616	318.815	345.868	400.333	432.882
36	CORURIPE ENERGÉTICA S.A.	52.795	52.119	683	911	11.840	22.244	36.590	42.777
37	SPE TRANSM. ENERGIA LINHA VERDE II S.A.	46.145	83.775	(68.640)	(93.742)	81.919	74.179	378.709	359.514

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
38	ZONA DA MATA GERAÇÃO S.A.	38.275	37.257	106.567	30.379	104.011	70.846	125.329	73.414
39	ENERGISA PARÁ TRANSM. ENERGIA II S.A.	38.136	67.146	(3.652)	56.274	36.110	229.198	614.726	543.680
	ESPORTE, TURISMO E LAZER								
1	MINAS TÊNIS CLUBE	184.632	143.609	10.472	13.959	365.230	352.862	432.638	417.773
2	CRUZEIRO ESPORTE CLUBE	146.128	ND	(24.642)	ND	48.278	ND	386.979	ND
3	MINAS ARENA -GESTÃO DE INSTALAÇÕES ESPORTIVAS S.A.	82.699	42.246	33.470	66.742	382.532	371.062	543.312	575.749
	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DIVERSAS								
1	SOLUÇÕES EM AÇO USIMINAS S.A.	9.384.496	8.516.392	444.441	768.663	1.837.214	1.603.392	3.615.526	3.595.756
2	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A.	4.334.400	3.746.100	1.500.600	1.123.100	6.397.700	6.474.300	8.107.900	8.205.700
3	MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A.	2.734.571	2.023.295	293.699	799.826	2.288.796	1.350.006	5.177.891	4.726.529
4	MINASLIGAS S.A.	1.814.725	962.392	915.928	319.748	797.207	496.068	1.187.607	1.017.220
5	CIA. CIMENTO CAMPEÃO ALVORADA - CCA	869.063	764.687	139.980	240.660	895.759	759.076	1.053.465	880.921
6	BEL MICRO TECNOLOGIA S.A.	791.858	691.232	43.237	57.021	162.840	136.787	486.235	407.531
7	TRANSFORMADORES E SERV. ENERGIA DAS AMÉRICAS S.A.	733.213	572.508	104.623	31.274	388.640	314.087	832.436	702.579
8	ITATIAIA ELETRO E MÓVEIS S.A,	549.217	667.956	(16.249)	55.999	335.216	361.794	627.850	619.951
9	SISNERGY-SOLUÇÕES E SISTEMAS INTEGRADOS LTDA.	547.133	490.735	(33.687)	19.855	219.752	174.460	510.932	426.944
10	BOZEL BRASIL S.A.	481.663	290.763	140.704	45.871	210.374	156.600	280.196	212.430
11	METALOGALVA BRASIL INDUSTRIAL LTDA.	400.194	207.245	51.989	15.719	73.282	21.663	318.438	222.017
12	UNICOBA ENERGIA S.A.	391.445	246.033	414	(26.134)	11.615	1.492	395.402	313.377
13	FARMAX S.A.	371.327	257.129	14.420	11.974	204.272	154.618	541.819	273.802
14	PRATIKA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	248.863	178.098	18.008	19.881	77.506	63.884	221.901	176.650
15	GLOBO PHARMA - LABORATÓRIO GLOBO S.A.	243.044	132.859	(4.657)	6.447	104.576	22.166	312.093	218.387
16	ICASA-IND. CERÂMICA ANDRADENSE S.A.	231.642	227.807	17.917	21.722	151.532	133.705	206.795	196.577
17	CLAMPER INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	218.565	188.234	31.523	37.660	79.867	61.312	173.076	151.242
18	UNICOBA IND. COMP. ELETRÔNICOS E INFORMÁTICA S.A.	181.729	181.004	(25.754)	(26.625)	4.385	36.928	156.842	205.974
19	FÁB. MINEIRA DE ELETRODOS E SOLDAS DENVER S.A.	126.021	114.402	6.287	9.563	37.085	27.563	66.890	58.849
20	CAL NORTE NORDESTE S.A.	124.879	84.196	16.130	(159)	87.203	71.072	135.880	123.246
21	HITACHI KOKUSAI LINEAR EQUIPS. ELETRÔNICOS S.A.	120.032	30.848	29.484	(2.441)	74.771	46.609	101.460	60.423
22	RHODES S.A.	95.287	80.563	14.390	6.879	45.440	31.533	76.068	57.340
23	CZM INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS S.A.	92.481	60.428	11.095	8.781	35.481	26.644	85.977	71.686
24	FURUKAWA INDUSTRIAL OPTOELETRÔNICA LTDA.	59.085	73.701	2.923	17.242	46.796	43.872	64.723	62.638
25	ICIL IND. COM.ITACARAMBI S.A.	54.794	45.989	6.859	6.083	28.302	21.443	72.336	64.209
	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SEGURADORAS E CORRELATAS								
1	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S.A.	5.455.508	4.595.269	219.574	(2.364)	2.212.112	2.387.431	10.986.229	9.637.600
2	BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	3.671.020	2.606.505	200.571	184.487	1.319.541	1.171.468	14.848.428	12.423.365
3	BANCO INTER S.A.	2.805.093	1.435.428	37.429	(38.351)	7.145.465	8.462.483	36.403.257	36.639.173
4	SICOOB CENTRAL CREDIMINAS-COOP.CENTRAL DE CRÉD. M.G. LTDA.	1.423.026	440.295	110.481	51.114	86.212	668.772	14.521.592	10.148.852
5	BDMG-BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS S.A.	1.203.963	952.104	141.812	231.177	2.184.241	2.080.669	8.194.271	8.412.846
6	CENTRAL DAS COOP. ECON. CRÉD. EST. MG LTDA.-SICOOB CENTRAL CECREMGE	1.177.808	346.356	55.331	10.097	476.088	341.135	11.763.815	8.328.774
7	POTTENCIAL SEGURADORA S.A.	1.038.414	797.878	150.012	121.364	458.543	418.196	2.626.984	2.244.250
8	BANCO FIDIS S.A.	853.020	456.157	202.344	150.802	1.150.812	1.018.901	6.698.495	6.049.236
9	SICOOB CREDICOM-COOP. ECON. CRÉD. M.M.P.A.SAÚDE BRASIL LTDA.	663.787	300.646	90.548	75.184	768.658	615.414	5.475.312	4.386.029
10	BANCO BS2 S.A.	647.952	404.956	52.832	16.829	653.912	624.951	5.289.500	5.481.582
11	TRIBANCO - BANCO TRIÂNGULO S.A.	541.939	484.822	(70.294)	51.537	562.284	651.398	4.358.142	4.488.994
12	ZEMA CRÉD., FINANC. E INVESTIMENTOS S.A.	401.080	427.454	13.092	49.775	209.402	209.788	680.857	672.962
13	COOP. CRÉDITO ARACOOP LTDA.-SICOOB ARACOOP	317.774	159.934	77.739	45.117	383.341	276.881	2.497.423	1.789.949
14	BANCO SEMEAR S.A.	317.690	182.286	(12.611)	14.011	119.358	135.440	1.207.005	1.143.704
15	COOPERATIVA DE CRÉDITO AGROCREDI LTDA.	256.002	135.972	86.603	53.182	393.358	320.602	1.880.562	1.537.256
16	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIVAR LTDA.	200.476	113.744	56.197	35.117	224.602	171.511	1.567.394	1.262.625
17	COOPERATIVA DE CREDITO DO ALTO PARANAIBA E REGIÃO LTDA.	184.853	92.025	46.504	33.599	201.960	148.131	1.677.735	1.220.481
18	COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO SUL DE MINAS LTDA.	162.771	86.152	41.137	27.448	160.120	121.190	1.247.670	925.764
19	COOP. CRÉD. LIVRE ADM. OESTE MINEIRO LTDA.-SICOOB CREDICOPA	156.103	62.977	42.881	17.170	182.702	141.337	1.214.304	843.259
20	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDILIVRE LTDA.	148.500	89.162	36.950	20.955	185.393	139.959	1.234.638	890.718

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
21	COOP. CRÉD. L. A. ITAÚNA E REGIÃO LTDA - SICOOB CENTRO-OESTE	135.346	52.615	25.590	12.377	121.609	98.185	1.051.778	739.064
22	COOPERATIVA DE CRÉDITO NOROESTE DE MINAS LTDA.	125.493	58.013	36.022	22.928	147.349	99.839	1.069.159	739.330
23	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIVERTENTES LTDA.	122.067	64.688	24.428	17.933	113.350	85.279	820.760	651.938
24	COOPERATIVA DE CREDITO COOPACREDI LTDA. - SICOOB COOPACREDI	120.806	58.046	29.232	21.886	149.641	115.982	1.000.394	773.160
25	COOP. CRÉD. DE LIVRE ADM. UNIÃO DOS VALES DO PIRANGA E MATIPÓ LTDA.	117.667	62.809	11.588	17.441	106.084	89.611	986.010	716.363
26	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDINOR LTDA.	116.922	68.660	22.798	19.694	121.159	98.888	747.187	588.430
27	SICOOB MINASEG ADM. COR. SEGUROS SIST. CREDIMINAS LTDA.	116.204	100.036	11.545	10.346	47.097	35.552	55.277	42.167
28	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDISUDESTE LTDA.	114.881	70.986	7.782	10.318	95.787	73.995	826.508	677.530
29	COOPERATIVA DE CREDITO CREDINTER LTDA.	105.722	47.280	19.384	10.607	117.043	80.677	859.790	539.707
30	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIFOR LTDA.	103.238	47.607	18.750	11.429	81.719	61.642	743.891	521.829
31	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDICAF LTDA - SICOOB CREDICAF	102.042	64.230	22.072	24.133	129.558	99.237	878.250	691.830
32	COOPERATIVA DE CREDITO NOSSOCREDITO LTDA	100.945	60.185	22.288	12.316	110.962	91.167	728.692	621.906
33	COOPERATIVA DE CREDITO CREDISETE LTDA. - SICOOB CREDISETE	97.793	50.213	14.589	15.549	81.281	66.762	709.139	489.017
34	COOP. C.L.ADM. BH C.P.E.M.G. LTDA - SICOOB NOSSACOP	96.447	61.110	2.747	9.489	68.046	57.487	673.754	622.829
35	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIUNA LTDA.	89.473	46.779	27.707	19.534	106.214	81.050	696.666	519.681
36	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIBOM LTDA. - SICOOB CREDIBOM	87.399	50.538	21.521	15.358	90.711	74.351	658.266	524.588
37	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDCOOPER LTDA.	85.448	48.874	24.971	13.060	97.200	71.563	703.426	545.421
38	COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO DO VALE DO RIO DOCE LTDA.	84.130	49.584	13.411	12.745	83.528	67.463	659.946	503.239
39	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIFIEMG LTDA.	81.145	41.742	10.525	12.038	72.266	57.399	526.732	511.411
40	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDICOPE LTDA.	79.827	45.263	6.662	10.802	63.820	53.800	601.712	490.348
41	COOPERATIVA DE CREDITO CREDISG LTDA. - SICOOB CREDISG	78.669	38.216	6.861	16.827	119.961	104.616	682.215	570.756
42	COOPERATIVA DE CREDITO CREDILUZ LTDA.	73.694	33.741	(491)	8.630	45.400	42.037	526.971	392.804
43	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIMATA LTDA.	66.139	37.762	11.487	7.845	59.099	48.735	482.480	371.610
44	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIARA LTDA - SICOOB CREDIARA	64.935	35.075	13.183	11.156	73.995	62.944	529.501	393.933
45	COOP. CRÉD. L. A. C. N. MINEIRO LTDA-SICOOB CREDICENM	64.820	34.532	13.601	11.148	61.306	47.824	544.368	369.518
46	COOPERATIVA DE CRÉDITO UNIÃO CENTRO OESTE LTDA.	63.641	27.628	11.142	11.550	98.784	88.367	639.210	528.437
47	COOPERATIVA DE CREDITO CREDICARPA LTDA. - SICOOB CREDICARPA	62.469	33.849	26.878	16.783	135.186	108.071	559.016	446.854
48	COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE FRUTAL LTDA.	60.963	32.192	17.167	11.097	96.381	78.827	514.455	354.080
49	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIVALE LTDA.	60.820	29.327	14.994	8.248	71.390	58.753	467.615	357.130
50	COOP. DE CRÉDITO DE LIVRE ADM. DE SANTO ANTÔNIO DO MONTE LTDA.	60.035	41.008	2.660	3.309	48.273	42.764	481.851	398.359
51	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIPEU LTDA.	58.721	31.141	17.704	11.213	70.920	54.938	482.755	371.296
52	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIJEQUITINHONHA LTDA.	56.476	28.201	13.887	7.597	76.250	62.253	424.048	351.385
53	COOP. DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE DIVINÓPOLIS LTDA.	54.754	29.589	13.198	10.249	57.951	45.267	380.899	290.842
54	COOPERATIVA DE CREDITO SICOOB ARACREDI LTDA	53.017	35.358	7.397	8.267	65.436	52.785	431.707	376.523
55	COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO VALE DO RIO GRANDE LTDA.	52.172	28.224	9.041	9.083	52.847	41.247	383.345	300.331
56	COOP. DE CRÉD. DO CENTRO SUL MINEIRO LTDA- SICOOB CENTRO SUL MINEIRO	49.839	24.981	16.265	9.251	56.156	36.630	393.768	294.591
57	COOPERATIVA DE CREDITO CREDICAMPO LTDA - SICOOB CREDICAMPO	49.636	25.733	12.441	8.563	58.896	44.571	372.976	272.825
58	COOPERATIVA DE CREDITO CREDINACIONAL LTDA	47.524	24.472	9.046	4.703	46.885	36.504	385.523	276.536
59	COOP. CRÉD. SERV. MIL. PCSEEMG LTDA.-SICOOB COOPEMG	45.930	37.914	639	12.451	58.749	55.794	354.560	341.580
60	COOP. DE CRÉDITO DE LIVRE ADM. DO NOROESTE DE MINAS GERAIS LTDA.	45.660	22.370	14.533	8.492	49.968	35.324	357.418	203.959
61	COOPERATIVA DE CRÉDITO DA REGIÃO CENTRAL DE MINAS LTDA.	44.638	25.395	11.151	9.565	58.351	46.669	339.951	284.984
62	COOPERATIVA DE CRÉDITO MONTECREDI LTDA.	44.219	20.634	6.924	1.791	55.590	47.204	390.459	314.581
63	COOP. CRÉD. INT. JUD. PJMPEMG LTDA.-SICOOB JUS-MP	43.529	28.603	2.480	6.422	62.364	63.079	352.108	351.583
64	COOP. DE CRÉD. LIVRE ADM. PITANGUI, PAPAGAIOS, MARAVILHAS E REGIÃO LTDA.	42.090	24.571	2.692	4.600	41.032	39.103	331.816	301.239
65	COOPERATIVA DE CREDITO GUARANICREDI LTDA.	39.995	19.581	7.876	4.947	31.546	23.984	338.606	265.667
66	COOPERATIVA DE CREDITO CARLOS CHAGAS LTDA.	38.123	20.451	11.047	5.762	75.933	63.702	282.586	221.938
67	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIRAMA LTDA	37.174	26.319	12.812	11.808	72.532	60.098	287.656	280.067
68	COOPERATIVA DE CREDITO UNIAO DO CENTRO OESTE DE MINAS LTDA	35.892	19.300	8.676	6.391	43.888	37.468	277.455	230.401
69	COOPERATIVA DE CREDITO COPERSUL LTDA - SICOOB COPERSUL	34.637	19.592	6.740	5.504	41.216	35.127	299.949	233.607
70	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDINORTE LTDA. - SICOOB CREDINORTE	33.766	16.357	14.437	6.919	59.750	43.471	242.264	210.070
71	COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE PEDRO LEOPOLDO LTDA	33.334	19.984	4.506	4.052	29.939	25.364	230.658	182.788
72	COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE BOA ESPERANÇA LTDA.	33.109	14.671	9.258	5.048	40.771	30.415	312.664	223.970
73	COOPERATIVA DE CRÉDITO SACRAMENTO LTDA. - SICOOB SACRAMENTO	32.932	16.578	5.959	7.514	36.468	30.109	276.873	223.732

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
74	COOP. CRÉD. S.P.L.E.M.G.O.A.L.A. LTDA.-SICOOB COPAL	32.038	18.218	1.663	2.032	50.958	48.020	263.733	344.195
75	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIVAZ LTDA.	31.401	15.163	9.444	5.847	50.932	41.592	237.323	188.866
76	COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO VALE DO GORUTUBA LTDA.	31.315	15.620	8.190	3.714	41.460	32.898	197.163	144.900
77	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIALP LTDA	30.588	16.206	6.314	4.097	38.094	31.265	262.047	200.829
78	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIBELO LTDA. - SICOOB CREDIBELO	30.380	17.241	6.764	5.748	33.028	26.534	222.531	185.905
79	COOP. CRÉD. LIVRE ADM. DE CARMO DO RIO CLARO LTDA.	27.360	14.493	8.181	6.539	53.417	42.387	233.370	160.466
80	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIESMERALDAS LTDA.	26.219	14.791	1.166	2.667	20.533	19.100	166.206	132.342
81	COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOBMAIS LTDA.	26.139	12.812	3.357	3.773	27.896	24.380	184.659	117.392
82	COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DE IRAÍ DE MINAS LTDA.	24.918	9.628	7.140	3.402	45.753	38.494	246.788	172.478
83	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIAGRO LTDA. - SICOOB CREDIAGRO	24.853	14.103	5.079	4.790	46.237	40.930	211.654	158.855
84	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIBAM LTDA	23.658	12.533	9.036	4.922	38.968	31.029	178.160	139.631
85	COOP. CRÉD. LIVRE ADM. DE CAMPOS GERAIS E CAMPO DO MEIO LTDA	22.540	11.543	4.067	3.009	28.360	24.004	184.230	129.763
86	COOP. DE CRÉDITO DE TIROS E MATUTINA LTDA. - SICOOB CREDITIROS	22.439	14.287	7.389	6.647	35.850	29.364	190.645	161.473
	METALURGIA/SIDERURGIA								
1	ARCELORMITTAL BRASIL S.A.	71.654.924	69.002.322	9.119.162	13.688.579	21.805.349	21.371.451	65.149.955	61.062.641
2	USIMINAS-USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	32.470.510	33.736.964	1.615.538	9.070.524	25.887.750	24.358.503	40.000.451	39.481.569
3	GERDAU AÇOMINAS S.A.	17.212.111	16.306.648	2.594.684	4.446.858	9.748.671	9.605.219	14.886.102	13.888.827
4	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	10.953.751	11.431.710	4.521.423	4.501.932	2.152.349	1.630.310	16.398.633	13.177.117
5	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	8.231.025	7.777.483	1.456.446	2.457.692	3.376.788	2.917.728	7.396.735	6.647.115
6	VALLOUREC SOLUÇÕES TUBULARES DO BRASIL S.A,	6.903.384	6.201.426	(148.034)	101.576	4.855.359	4.328.572	8.660.480	7.304.628
7	ALCOA ALUMÍNIO S.A.	3.882.100	3.937.400	(647.000)	1.095.100	9.532.200	6.737.400	13.849.500	8.662.600
8	RIMA INDUSTRIAL S.A.	2.708.100	1.584.080	549.500	138.280	1.387.200	859.560	2.606.000	2.057.930
9	AMG BRASIL S.A.	1.947.531	847.922	739.531	77.061	674.877	353.931	1.490.953	1.130.633
10	LIASA-LIGAS DE ALUMÍNIO S.A.	1.549.229	1.252.033	508.230	210.888	720.063	274.584	2.171.728	932.434
11	FERROESTE - EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A.	1.070.129	772.188	256.556	162.985	884.121	623.182	1.482.515	1.149.380
12	DOX BRASIL. IND. COM. AÇO S.A.	1.018.200	ND	50.900	ND	498.600	ND	603.000	ND
13	MANGELS INDUSTRIAL S.A.	1.017.186	862.974	258.724	149.330	7.225	(251.234)	799.808	590.337
14	CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A.	861.177	534.657	120.014	59.611	134.612	127.890	388.830	333.357
15	VALLOUREC TUBOS PARA INDÚSTRIA S.A.	790.507	154.443	131.986	20.946	347.129	289.905	481.566	418.697
16	GELF SIDERURGIA S.A.	733.756	585.202	284.363	126.498	510.886	343.072	743.960	593.884
17	LGA-MINERAÇÃO E SIDERURGIA S.A.	365.801	402.908	67.539	107.444	115.808	20.721	187.050	150.589
18	UNIGAL LTDA.	330.640	347.841	139.257	165.781	728.089	739.037	1.009.404	1.028.529
19	DELP ENGENHARIA MECÂNICA S.A.	309.666	194.971	27.362	26.328	139.316	117.761	408.758	342.534
20	USIMINAS MECÂNICA S.A.	286.446	215.931	12.898	126.236	167.559	148.856	388.339	266.810
21	SIDERÚRGICA VALINHO S.A.	209.841	133.929	25.840	41.273	72.855	50.903	132.016	116.886
22	INDÚSTRIA SANTA CLARA S.A.	162.796	144.101	13.684	16.324	67.928	56.522	102.937	94.410
23	AÇOFORJA INDÚSTRIA DE FORJADOS S.A.	159.871	137.740	4.961	20.131	4.216	40.966	113.118	100.393
24	GSL METALÚRGICA S.A.	108.489	134.672	19.524	27.150	92.266	78.795	118.459	102.868
25	INONIBRAS-INOCUL. FERRO LIGAS NIPO-BRASILEIROS S.A.	92.878	67.784	46.664	(11.486)	64.184	87.923	45.691	64.847
26	ADFER-FABR. ARTEFATOS AÇO LTDA.	45.931	38.032	6.289	4.015.612	8.193	1.904	8.831	2.336
	MINERAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES EXTRATIVAS								
1	CSN MINERAÇÃO S.A.	13.272.565	19.039.869	2.950.298	6.370.966	11.393.427	13.998.287	25.053.596	26.991.134
2	ANGLO AMERICAN MINÉRIO DE FERRO BRASIL S.A.	11.266.905	17.620.256	4.207.186	8.550.598	29.511.407	30.677.072	41.446.781	40.624.855
3	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.	8.136.357	8.898.648	(12.078.732)	(10.046.125)	(71.952.887)	(64.485.811)	31.388.750	35.283.760
4	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	5.497.082	4.732.088	(103.531)	617.396	5.782.270	5.728.268	11.216.421	10.885.052
5	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	5.101.987	5.159.545	1.343.564	1.286.418	8.274.163	8.832.334	10.896.646	11.799.904
6	ANGLO AMERICAN NÍQUEL BRASIL LTDA.	4.148.998	3.721.119	1.427.974	2.266.307	5.701.688	5.203.541	7.756.899	7.642.581
7	MINERAÇÃO USIMINAS S.A.	3.617.708	5.855.046	1.144.433	2.486.350	7.203.138	7.026.329	8.347.933	9.127.618
8	ANGLOGOLD ASHANTI C.S. MINERAÇÃO S.A.	3.025.524	3.386.232	(651.136)	447.008	2.347.236	3.384.215	3.650.273	4.978.431
9	OXICUR PARTICIPAÇÕES S.A.	1.553.005	1.212.385	153.256	130.686	1.116.007	1.955.840	1.796.453	1.677.461
10	MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S.A.	1.271.034	981.466	181.795	142.062	615.653	421.589	1.829.071	697.768
11	ITAMINAS-COMÉRCIO DE MINÉRIO S.A.	1.199.269	1.733.516	1.857.172	140.113	84.175	(1.772.997)	1.536.318	1.403.273
12	FERRO + MINERAÇÃO S.A.	1.082.063	2.291.978	348.710	1.194.133	632.834	375.087	1.189.350	1.270.381

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
13	JMN MINERAÇÃO S.A.	608.239	452.343	219.432	175.655	294.306	130.943	660.911	427.408
14	EMPRESA DE MINERAÇÃO ESPERANÇA S.A.	409.595	249.351	280.210	169.026	408.182	127.972	567.805	205.213
15	MINÉRIOS NACIONAL S.A.	230.386	497.315	11.583	237.238	127.632	296.085	312.249	501.970
16	COMIPA-CIA. MINER. PIROCLORO ARAXÁ	88.451	76.559	521	2.013	527	527	24.646	28.505
17	AVG EMPREENDIMENTOS MINERÁRIOS S.A.	87.517	97.299	5.003	14.491	91.949	91.529	235.980	134.347
	OUTROS SERVIÇOS								
1	ALGAR TELECOM S.A.	2.798.900	2.588.400	51.400	229.500	1.640.400	1.606.500	7.297.100	6.221.100
2	AEC CENTRO DE CONTATOS S.A.	1.524.366	1.004.647	79.117	41.129	125.631	84.476	813.158	679.466
3	MGS-MINAS GERAIS ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS S.A.	1.208.780	991.228	60.437	46.048	180.130	138.895	422.656	351.181
4	ZUP IT SERV. TEC. INFORM. S.A.	911.400	ND	58.600	ND	155.800	ND	384.000	ND
5	ALGAR TECH S.A.	739.200	704.000	(45.800)	80.100	240.000	294.000	632.800	739.200
6	DATORA PARTICIPAÇÕES E SERVIÇOS S.A.	677.897	631.811	18.178	71.672	71.672	57.326	260.018	265.818
7	ZELO - CIA. BRASILEIRA DE PLANOS FUNERÁRIOS S.A.	458.641	311.498	(9.515)	(13.658)	1.126.128	1.049.470	1.727.755	1.818.991
8	TRADIMAQ S.A.	434.178	192.668	26.421	41.874	149.960	147.830	551.235	33.970.713
9	CURUPIRA S.A.	412.210	217.047	(120.348)	(48.038)	354.078	69.519	588.514	148.137
10	M.I. MONTREAL INFORMÁTICA S.A.	379.966	267.302	12.003	6.674	124.720	117.500	241.592	246.437
11	RV TECNOLOGIA E SISTEMAS S.A.	357.217	335.238	(13.525)	6.839	(18.360)	11.167	433.743	675.629
12	PRODEMGE-CIA. TEC. INFORM. EST. M. GERAIS	288.202	270.374	40.951	33.015	134.207	104.681	240.593	223.104
13	MÉLIUZ S.A.	266.427	222.652	(56.593)	(37.808)	786.456	678.908	936.454	848.646
14	MGI MINAS GERAIS PARTICIPAÇÕES S.A.	237.356	168.734	127.734	83.460	920.856	665.137	2.051.574	2.790.927
15	LOCALIX SERVIÇOS AMBIENTAIS S.A.	211.359	196.210	(1.469)	8.492	60.869	73.892	135.558	149.114
16	SUMA BRASIL - SERV. URBANOS E MEIO AMBIENTE S.A.	206.586	167.034	6.881	(5.134)	104.629	76.441	223.578	199.491
17	ENERGISA SOL., CONST. E SERV. LINHAS DE REDE S.A.	203.749	107.887	17.531	12.057	74.523	64.880	98.120	95.502
18	ELASA-ELO ALIMENTAÇÃO S.A.	195.668	164.329	21.061	4.928	36.988	18.957	82.028	64.955
19	SPE SAÚDE PRIMÁRIA BH S.A.	173.001	205.640	35.919	10.776	93.697	57.778	380.917	289.557
20	SANKYU S.A.	172.367	142.679	4.452	3.912	210.980	250.542	255.744	289.626
21	ARCELORMITTAL SISTEMAS S.A.	157.359	122.534	1.273	1.704	28.697	25.726	74.114	68.958
22	ATIVAS DATA CENTER S.A.	109.872	899.989	(2.941)	(5.351)	77.418	80.359	127.658	138.252
23	TSA - TECNOLOGIA DE SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO S.A.	106.211	98.359	16.183	12.940	45.532	33.709	65.538	56.285
24	GESTORES PRISIONAIS ASSOCIADOS S.A.-GPA	103.222	126.430	18.583	48.249	527.892	527.755	549.925	554.384
25	SEVA ENGENHARIA ELETRÔNICA S.A.	97.268	104.827	(2.733)	11.262	107.915	110.946	193.712	179.296
26	BRASIL TOWER-CESSÃO DE INFRA-ESTRUTURA S.A.	94.485	70.827	6.302	(14.295)	17.973	(8.942)	729.521	574.062
27	GCT GERENC. CONTROLE DE TRÂNSITO S.A.	86.966	69.473	1.718	5.455	62.123	64.374	77.454	78.959
28	MB NEGÓCIOS DIGITAIS S.A.	85.985	113.045	18.705	32.562	33.761	36.723	83.882	100.914
29	VIASOLO ENGENHARIA AMBIENTAL S.A.	82.547	68.201	11.252	5.664	75.499	64.247	129.516	114.108
30	TOTAL ALIMENTAÇÃO S.A.	82.436	69.397	659	(4.913)	4.104	3.832	12.962	13.202
31	STOQUE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS S.A.	78.576	71.688	2.978	3.593	9.982	8.558	59.867	53.630
32	FUNDAÇÃO GORCEIX	71.880	55.995	16.653	5.935	96.520	79.867	152.434	104.058
33	CENTER SHOPPING S.A.	67.293	45.619	47.581	24.665	726.309	715.901	10.090.481	1.002.338
34	ESSENCIS MG SOLUÇÕES AMBIENTAIS S.A.	66.728	66.094	4.094	7.468	41.124	43.647	138.471	99.615
35	SPE INOVA BH S.A.	65.982	60.596	18.278	17.338	64.626	102.386	197.032	248.878
36	MACAÚBAS MEIO AMBIENTE S.A.	63.607	47.007	7.209	1.996	31.744	47.435	90.967	93.491
37	URBEL-CIA. URBANIZADORA E HABIT. BH	62.811	58.379	(274)	20	10.432	10.706	18.571	20.391
38	CEASAMINAS S.A.	61.366	53.869	10.481	(17.396)	13.564	1.799	79.880	62.808
39	MULTI ENERGISA SERVIÇOS S.A.	46.264	44.321	8.385	8.825	15.205	15.517	23.555	23.955
40	RENTAL BRASIL ADM. PART. S.A.	45.358	42.735	9.507	20.965	111.482	269.171	464.377	631.645
41	APLIC TECNOLOGIA E SERVIÇOS S.A.	43.483	42.830	(4.944)	(18.109)	19.076	23.396	27.186	26.949
42	ORBIS AMBIENTAL S.A.	38.440	29.972	28.040	18.004	73.701	75.362	77.704	80.015
43	LYNX OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS S.A.	31.967	32.519	2.791	4.936	7.386	6.936	22.028	18.734
44	SANEOURO-OURO PRETO SERV. SANEAMENTO S.A.	31.276	21.059	(16.651)	(18.358)	(37.054)	(20.403)	81.295	88.240
45	GEOBIT INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	29.403	19.292	3.752	2.451	6.817	2.344	12.322	10.159
46	TS-21 PARTICIPAÇÕES LTDA.	25.961	18.294	(9.202)	(1.444)	94.033	98.460	265.730	269.029
47	LIMPEBRAS RESÍDUOS S.A.	24.140	20.091	7.891	4.880	28.328	20.437	46.864	29.133

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
48	SOCIEDADE INDEPENDÊNCIA IMÓVEIS S.A.	23.794	19.016	8.659	12.092	314.119	327.368	447.033	466.582
49	METROPOLITAN GARDEN EMP. S.A.	23.001	16.005	(5.366)	(20.044)	111.343	116.709	258.380	262.705
	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA								
1	PRIMA FOODS S.A. (FRIGOR. MATABOI)	3.803.400	ND	249.700	ND	736.700	ND	1.430.500	ND
2	PLENA ALIMENTOS S.A.	3.157.300	2.599.000	249.000	147.300	852.300	607.400	1.203.000	990.400
3	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	2.369.530	1.888.683	175.543	14.870	1.282.617	193.314	2.234.097	1.102.119
4	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	2.298.400	1.487.237	241.985	217.129	875.930	672.991	2.762.833	2.119.153
5	LATICÍNIOS PORTO ALEGRE IND. COMÉRCIO S.A.	1.308.891	1.025.415	50.433	16.939	696.708	546.274	1.040.662	934.956
6	CERVEJARIA CIDADE IMPERIAL S.A.	1.182.184	935.321	91.788	43.284	665.223	599.948	1.995.041	1.886.612
7	RIVELLI ALIMENTOS S.A.	999.000	815.500	(147.500)	19.300	159.900	176.200	645.100	532.100
8	VILMA-DOMINGOS COSTA IND. ALIMENTÍCIAS S.A.	937.348	805.156	72.531	160.538	535.358	463.104	833.078	761.808
9	FRIGORÍFICO INDL. VALE PIRANGA S.A.	787.013	739.040	14.401	40.815	183.162	168.655	380.787	761.373
10	TANGARÁ IMP. EXPORTADORA S.A.	697.974	512.154	(13.627)	10.574	7.775	21.429	488.235	466.393
11	BARBOSA & MARQUES S.A.	295.232	253.883	(64.813)	8.668	(15.521)	49.940	149.520	169.448
12	GLOBALBEV BEBIDAS E ALIMENTOS S.A.	261.777	214.094	(2.426)	3.160	4.533	6.959	196.904	191.747
13	TREVO LÁCTEOS S.A.	247.267	191.197	8.856	2.007	55.415	45.559	97.511	87.981
14	AGRO INDUSTRIAL DE POMPÉU S.A.	231.371	281.644	77.864	99.694	501.730	440.742	571.814	530.055
15	3CAFFI IND. COMÉRCIO DE CÁPSULAS S.A.	205.559	170.692	26.012	21.733	86.196	60.184	22.418	185.412
16	TROPICAL INDÚSTRIA DE ALIMENTOS S.A.	189.383	125.837	9.915	(2.403)	67.313	59.749	121.038	114.121
17	INDÚSTRIA E COMÉRCIO JOSÉ DE PAULA S.A.	73.123	55.506	28.264	18.202	28.434	21.394	44.246	36.871
18	MATE COURO S.A.	52.685	44.495	2.500	1.230	22.782	20.282	36.042	33.298
	PRODUÇÃO DE VEÍCULOS, FERROVIAS, AVIÕES, AUTOPEÇAS E MATERIAL DE TRANSPORTE								
1	STELLANTIS-FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS LTDA.	69.214.333	54.774.124	ND	ND	29.616.399	10.832.701	53.736.288	50.438.082
2	AETHRA SISTEMAS AUTOMOTIVOS S.A.	1.640.713	1.239.469	16.246	11.819	70.844	38.517	1.183.624	1.173.585
3	HELIBRAS-HELICÓPTEROS DO BRASIL S.A.	1.340.882	995.736	16.110	(6.669)	171.153	139.526	1.225.073	1.212.995
4	ALD AUTOMOTIVE S.A.	948.363	809.819	74.009	89.175	550.118	189.343	3.029.716	2.177.999
5	S RIKO AUTOMOTIVE HOSE TECALON BRASIL S.A.	631.651	391.360	92.855	26.729	311.565	218.710	387.220	310.683
6	CABELAUTO CONDUTORES ELÉTRICOS S.A.	457.553	406.378	13.653	44.244	122.257	108.249	257.878	296.446
7	TS TRIM BRASIL S.A.	119.812	75.235	(1.430)	2.471	28.392	20.822	51.058	48.916
	PRODUTOS QUÍMICOS/FARMACÊUTICOS/VETERINÁRIOS								
1	PETRONAS LUBRICANTES BRASIL S.A.	2.054.909	1.704.910	75.358	150.948	731.337	585.583	1.263.844	1.057.944
2	OURO FINO QUÍMICA S.A.	1.997.969	1.746.064	230.910	100.020	977.506	808.517	2.439.448	2.630.604
3	NOVO NORDISK PROD. FARM. BRASIL LTDA.	1.232.000	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
4	BAUMINAS PARTICIPAÇÕES S.A.	1.123.678	813.831	218.894	106.336	573.716	465.826	999.841	1.022.805
5	SIPCAM NICHINIO BRASIL S.A.	985.000	772.100	44.800	13.000	151.200	106.400	1.033.000	877.100
6	TECNOSULFUR SIST. TRAT. MET. LÍQ. S.A.	149.670	100.242	14.700	6.940	84.133	71.156	132.877	121.763
7	CARMEUSE BRASIL SOLUÇÕES QUÍMICAS S.A.	128.508	77.593	21.672	10.979	74.542	52.870	97.994	67.435
8	BAUMINAS QUÍMICA LTDA.	94.094	55.087	89.043	42.892	370.900	281.594	466.985	316.094
9	VITÓRIA FERTILIZANTES S.A.	65.136	91.084	(9.811)	3.765	(1.234)	8.577	101.731	100.329
	SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS								
1	UNIMED BELO HORIZONTE-COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	5.480.212	4.952.643	317.459	352.938	3.072.697	2.896.737	4.808.935	4.659.148
2	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	2.098.583	1.985.798	173.012	213.993	984.025	873.061	2.553.981	2.310.217
3	HOSPITAL MATER DEI S.A.	1.763.132	1.024.313	122.687	146.846	1.702.622	1.683.165	4.933.164	4.090.778
4	SANTA CASA DE MISERICÓRIDA DE B. HORIZONTE	651.974	549.754	47.079	50.482	195.894	148.814	771.828	763.158
5	INDSA-INSTIT. DESENV. SOCIAOL E HUMANO	612.022	515.803	26.392	(3.541)	47.336	54.214	246.128	164.382
6	FUNDAÇÃO FELICE ROSSO	484.520	431.120	5.997	18.097	209.467	203.470	645.225	582.552
7	BENEF. SOCIAL BOM SAMARITANO	241.666	202.189	1.836	(5.777)	23.293	15.457	43.614	36.488
8	ASSOCIAÇÃO EVANG. BENEFICENTE DE MINAS GERAIS	214.191	192.430	(13.088)	604	14.608	28.792	223.225	189.845
9	INST. MATERNO INFANTIL DE MINAS GERAIS S.A.	177.733	156.730	(19.606)	2.901	35.040	18.038	236.645	168.330
10	RCS SOLUÇÕES MÉDICAS S.A.	175.952	177.255	(32)	1.153	9.295	1.281	17.198	10.364
11	LIFECENTER SIST. SAÚDE S.A.	167.341	142.886	(18.369)	19.800	60.444	(10.508)	138.598	135.986
12	FUNDAÇÃO BENJAMIN GUIMARÃES	140.575	116.814	4.316	(10.280)	475.733	471.417	614.084	611.778
13	ONM HEALTH S.A.	126.233	113.010	22.216	26.784	65.061	51.925	317.497	296.997

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo		Patrimônio Líquido		Ativos Totais	
		2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
14	ASSOCIAÇÃO MÁRIO PENNA	125.034	118.738	6.628	8.366	23.424	16.796	194.801	207.673
15	HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA CLARA S.A.	121.443	136.807	(6.538)	5.648	46.997	54.544	73.716	39.000
16	SERMEP SERVIÇOS MÉDICOS S.A.	120.494	91.239	646	(79)	4.351	3.705	12.826	6.608
17	HEMATOLÓGICA CLÍNICA S.A.	103.582	88.755	8.557	6.538	20.546	7.051	60.576	34.362
18	NEOCENTER S.A.	91.809	77.353	15.040	7.379	33.776	24.181	61.515	51.367
19	TOXICOLOGIA PARDINI LABORATÓRIOS S.A.	83.087	124.965	5.111	20.355	32.964	29.088	97.633	60.236
20	FUNDAÇÃO HOSPITALAR N. S. LOURDES	56.442	53.288	923	552	15.857	14.934	38.212	35.203
21	HOSP. MATERNIDADE SANTA RITA S.A.	53.667	66.591	(22.422)	(4.307)	(62.564)	(56.768)	35.324	23.566
22	FUNDAÇÃO SÃO CARLOS	23.393	25.509	(1.747)	105	1.901	3.649	3.244	9.780
	TEXTIL, VESTUÁRIO, COURO E ARTIGOS DE MODA								
1	AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	4.233.726	2.923.827	422.538	343.720	2.654.593	1.592.106	4.659.264	3.366.326
2	CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS CEDRO E CACHOEIRA	1.227.649	954.276	(27.019)	(2.018)	119.818	146.837	879.016	830.417
3	COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE	409.920	600.771	6.185	27.107	311.350	304.984	621.049	672.149
4	AMED S.A.	408.730	314.524	10.213	12.428	22.316	14.877	145.695	91.978
5	COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS SANTO ANTÔNIO	389.921	369.296	(62.263)	(24.378)	34.932	97.195	371.645	370.683
6	CIA, INDUSTRIAL CATAGUASES	320.659	212.769	22.448	15.998	167.742	148.322	433.457	329.955
7	ESTAMPARIA S.A.	127.680	130.258	12.293	29.274	96.115	78.283	155.647	148.371
8	COMPANHIA FABRIL MASCARENHAS	67.457	69.792	27.941	16.168	79.138	54.389	95.534	71.875
9	CIA. MANUFATORA TECIDOS DE ALGODÃO	66.879	57.196	(12.216)	(103.285)	(166.540)	(154.324)	83.787	85.316
	TRANSPORTE/LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM								
1	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	17.783.400	10.901.300	1.841.100	2.043.700	20.570.800	7.617.090	44.526.631	21.453.404
2	CIA. DE LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	8.111.381	6.513.489	303.499	1.003.173	5.967.003	4.925.405	20.114.794	18.502.356
3	MRS LOGÍSTICA S.A.	5.592.100	4.427.400	874.200	699.600	5.513.600	4.847.500	14.631.500	13.434.700
4	VLI MULTIMODAL S.A.	3.450.291	3.220.247	(2.087.291)	(194.163)	5.963.885	8.040.132	14.103.393	17.096.316
5	LOCAMÉRICA RENT-A-CAR S.A.	3.235.090	3.638.011	(181.653)	476.747	790.999	2.241.170	3.666.139	7.836.089
6	FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.	3.048.611	2.886.693	(2.541.656)	(416.478)	1.982.768	4.524.424	6.579.949	8.515.611
7	LOCALIZA FLEET S.A.	2.804.338	2.115.090	539.074	526.797	1.918.523	1.382.908	10.047.503	5.431.619
8	PROSEGUR BRASIL S.A.-TRANSP. VALORES E SEGURANÇA	1.772.637	1.793.266	8.901	17.975	1.345.910	1.352.321	2.604.073	2.617.297
9	ESTRELA COMÉRCIO E PARTICIPAÇÕES S.A. (GRUPO TORA)	1.154.559	860.275	32.491	54.513	260.846	318.845	1.207.452	1.080.106
10	UNIDAS LOCADORA S.A.	1.054.609	ND	111.597	ND	3.316.837	ND	5.447.697	ND
11	EXPRESSO NEPOMUCENO S.A.	1.024.832	872.700	(1.683)	65.108	158.059	159.742	1.191.906	868.346
12	CEVA LOGÍSTICS LTDA.	1.002.234	839.419	20.859	2.249	152.021	131.160	531.949	443.244
13	TRANSPES-TRANSPORTES PESADOS MINAS S.A.	834.604	725.000	57.694	1.271	359.585	318.625	1.111.937	1.005.679
14	LÍDER TÁXI AÉREO S.A.-AIR BRASIL	814.149	651.539	46.784	42.887	497.746	453.462	1.432.531	118.827
15	ECO 135 CONCESSIONÁRIA DE RODOVIAS S.A.	753.023	453.689	22.624	(25.764)	146.586	(26.038)	1.732.089	1.821.779
16	EMPRESA GONTIJO DE TRANSPORTES LTDA.	730.707	454.197	82.080	(25.041)	369.662	299.568	578.662	483.661
17	BH AIRPORT-CONCES. AEROP. INTL. CONFINS S.A.	584.672	236.638	(18.594)	(196.311)	(43.911)	(25.317)	3.059.780	2.393.499
18	AUTOPISTA FERNÃO DIAS S.A.	572.300	499.484	(477.169)	(16.625)	643.202	1.120.371	2.248.389	2.063.455
19	ULTRAFÉRTIL S.A.	544.227	487.946	37.791	71.365	2.037.284	1.995.595	3.708.622	3.757.164
20	CONCESSIONÁRIA RODOVIA MG050 S.A.	327.892	322.515	(36.636)	(74.784)	437.136	432.212	1.132.547	1.115.321
21	EBEC-EMPRESA BRASILEIRA DE ENGENHARIA E COMÉRCIO S.A.	276.298	185.234	39.137	29.430	166.205	120.943	622.893	411.944
22	USECAR LOCADORA DE VEÍCULOS S.A.	257.627	113.342	3.029	5.254	56.690	54.368	529.941	392.719
23	BHTRANS-EMP. TRANSP. TRÂNSITO DE BH S.A.	232.205	218.803	2.504	(4.210)	(57.888)	(60.391)	43.546	45.361
24	LAFAETE-UNIÃO COML. BARÃO S.A.-LOCADORA	188.517	ND	14.750	ND	1.970	ND	282.983	ND
25	TRATO LOGÍSTICA S.A.	176.628	25.532	(40.701)	(10.457)	50.592	26.701	86.859	23.755
26	AGILE GESTORES DE FROTAS E SERVIÇOS S.A.	131.149	46.150	3.570	(1.717)	225.337	203.032	260.785	238.629
27	BAUMINAS LOG E TRANSPORTES S.A.	113.981	80.117	51.542	26.043	121.263	81.862	298.109	312.765
28	SETELOC S.A.	90.675	47.922	(3.282)	5.981	39.083	42.365	428.839	250.080
29	LNT LOGÍSTICA E TRANSPORTES S.A.	87.205	28.682	3.479	1.474	2.803	ND	29.735	ND
	TOTAL	**758.383.542**	**660.063.170**	**49.998.711**	**87.084.163**	**369.529.979**	**315.803.654**	**1.145.762.243**	**1.068.592.830**

AS 250 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

EM R$ MIL

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo	
		2022	2021	2022	2021
1	ARCELORMITTAL BRASIL S.A.	71.654.924	69.002.322	9.119.162	13.688.579
2	STELLANTIS-FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS LTDA.	69.214.333	54.774.124	ND	ND
3	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS (GRUPO CEMIG)	34.462.808	33.646.118	4.094.367	3.752.869
4	USIMINAS-USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	32.470.510	33.736.964	1.615.538	9.070.524
5	ENERGISA S.A.	26.503.137	26.475.504	2.428.020	2.814.807
6	CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A.	20.918.716	22.344.681	443.475	1.700.541
7	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	17.783.400	10.901.300	1.841.100	2.043.700
8	GERDAU AÇOMINAS S.A.	17.212.111	16.306.648	2.594.684	4.446.858
9	SUPERMERCADOS BH - COMÉRCIO DE ALIMENTOS S.A. (A)	14.011.918	11.111.740	ND	ND
10	CSN MINERAÇÃO S.A.	13.272.565	19.039.869	2.950.298	6.370.966
11	ANGLO AMERICAN MINÉRIO DE FERRO BRASIL S.A.	11.266.905	17.620.256	4.207.186	8.550.598
12	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	10.953.751	11.431.710	4.521.423	4.501.932
13	COOXUPÉ - COOP. REG. CAFEICULTORES EM GUAXUPÉ LTDA.	9.895.249	6.561.702	233.143	318.805
14	SOLUÇÕES EM AÇO USIMINAS S.A.	9.384.496	8.516.392	444.441	768.663
15	MART MINAS DISTRIBUIDORA S.A. (A)	8.322.473	5.351.430	ND	ND
16	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	8.231.025	7.777.483	1.456.446	2.457.692
17	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.	8.136.357	8.898.648	(12.078.732)	(10.046.125)
18	CIA. DE LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	8.111.381	6.513.489	303.499	1.003.173
19	DMA DISTRIBUIDORA S.A. (A)	7.312.000	6.282.740	ND	ND
20	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	6.952.512	6.902.562	2.085.456	871.434
21	VALLOUREC SOLUÇÕES TUBULARES DO BRASIL S.A,	6.903.384	6.201.426	(148.034)	101.576
22	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	6.633.086	7.118.400	(149.335)	902.677
23	COPASA-CIA. DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	6.112.523	5.830.194	843.362	537.587
24	MARTINS-COM. SERV.ADM.-ALMART PART.	5.911.900	5.986.000	173.400	568.700
25	MRS LOGÍSTICA S.A.	5.592.100	4.427.400	874.200	699.600
26	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	5.497.082	4.732.088	(103.531)	617.396
27	UNIMED BELO HORIZONTE-COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	5.480.212	4.952.643	317.459	352.938
28	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S.A.	5.455.508	4.595.269	219.574	(2.364)
29	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	5.101.987	5.159.545	1.343.564	1.286.418
30	COGNA EDUCAÇÃO S.A.	5.092.200	4.762.900	(541.000)	138.200
31	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	4.468.988	4.082.381	441.003	648.305
32	CJ SELECTA S.A.	4.407.000	3.495.700	ND	ND
33	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A.	4.334.400	3.746.100	1.500.600	1.123.100
34	AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	4.233.726	2.923.827	422.538	343.720
35	ANGLO AMERICAN NÍQUEL BRASIL LTDA.	4.148.998	3.721.119	1.427.974	2.266.307
36	MASON HOLDINGS ADM. PARTICIPAÇÕES LTDA. (GRUPO MASON/CUMMINS)	4.145.865	3.814.870	164.758	134.958
37	ALCOA ALUMÍNIO S.A.	3.882.100	3.937.400	(647.000)	1.095.100
38	PRIMA FOODS S.A. (FRIGOR. MATABOI)	3.803.400	ND	249.700	ND
39	GRUPO SUPERNOSSO (A)	3.691.470	3.282.330	ND	ND
40	GASMIG-CIA. DE GÁS DE MINAS GERAIS	3.685.380	2.851.063	477.739	360.746
41	BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	3.671.020	2.606.505	200.571	184.487
42	COAGRIL-COOP. AGRÍCOLA DE UNAÍ LTDA.	3.637.800	2.898.200	49.800	12.700
43	MINERAÇÃO USIMINAS S.A.	3.617.708	5.855.046	1.144.433	2.486.350

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo	
		2022	2021	2022	2021
44	SUPERMERCADOS BAHAMAS S.A.	3.553.174	3.282.334	40.368	35.455
45	COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTOS RURAIS DE MG LTDA - CCPRMG	3.485.610	2.864.261	61.257	430.905
46	VLI MULTIMODAL S.A.	3.450.291	3.220.247	(2.087.291)	(194.163)
47	DROGARIA ARAUJO S.A.	3.266.868	2.758.568	150.476	129.641
48	LOCAMÉRICA RENT-A-CAR S.A.	3.235.090	3.638.011	(181.653)	476.747
49	MONTESANTO TAVARES GROUP PART. S.A.	3.193.006	2.455.315	62.752	70.312
50	PLENA ALIMENTOS S.A.	3.157.300	2.599.000	249.000	147.300
51	DELTA SUCROENERGIA S.A.	3.092.200	ND	597.900	ND
52	FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.	3.048.611	2.886.693	(2.541.656)	(416.478)
53	ANGLOGOLD ASHANTI C.S. MINERAÇÃO S.A.	3.025.524	3.386.232	(651.136)	447.008
54	ADIÇÃO DISTRIB. EXPRESS S.A. - SUPERMERCADOS ABC	2.999.164	2.370.473	62.537	95.741
55	DISTRIBUIDORA RIO BRANCO PETRÓLEO LTDA.	2.908.000	2.355.700	33.700	6.500
56	INSPIRALLI EDUCAÇÃO S.A.	2.823.543	19.323	490.499	(14.060)
57	BANCO INTER S.A.	2.805.093	1.435.428	37.429	(38.351)
58	LOCALIZA FLEET S.A.	2.804.338	2.115.090	539.074	526.797
59	ALGAR TELECOM S.A.	2.798.900	2.588.400	51.400	229.500
60	MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A.	2.734.571	2.023.295	293.699	799.826
61	RIMA INDUSTRIAL S.A.	2.708.100	1.584.080	549.500	138.280
62	ANDRADE GUTIERREZ ENGENHARIA S.A.	2.685.000	ND	(311.300)	ND
63	VILLEFORT - CENTRAL MIN. ATACADISTA LTDA. (A)	2.671.600	2.315.020	ND	ND
64	OMEGA GERAÇÃO S.A.	2.434.000	1.769.700	157.800	296.400
65	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S.A.	2.422.877	1.950.082	196.067	(43.964)
66	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	2.369.530	1.888.683	175.543	14.870
67	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	2.329.057	1.719.371	458.127	310.065
68	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	2.298.400	1.487.237	241.985	217.129
69	CMAA-CIA. MINEIRA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL	2.167.200	ND	78.600	ND
70	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	2.162.616	1.776.380	208.844	159.504
71	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	2.098.583	1.985.798	173.012	213.993
72	PETRONAS LUBRICANTES BRASIL S.A.	2.054.909	1.704.910	75.358	150.948
73	ANDI-PART. ADM. E COMÉRCIO LTDA.	2.051.144	3.222.126	30.097	21.484
74	OURO FINO QUÍMICA S.A.	1.997.969	1.746.064	230.910	100.020
75	AMG BRASIL S.A.	1.947.531	847.922	739.531	77.061
76	ATLÂNTICA EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO S.A.	1.851.562	1.261.297	42.966	36.350
77	MINASLIGAS S.A.	1.814.725	962.392	915.928	319.748
78	PROSEGUR BRASIL S.A.-TRANSP. VALORES E SEGURANÇA	1.772.637	1.793.266	8.901	17.975
79	HOSPITAL MATER DEI S.A.	1.763.132	1.024.313	122.687	146.846
80	SG COMÉRCIO EXTERIOR S.A.	1.725.745	940.836	42.348	10.176
81	MAQNELSON AGRÍCOLA S.A.	1.715.200	1.079.900	272.600	166.200
82	AETHRA SISTEMAS AUTOMOTIVOS S.A.	1.640.713	1.239.469	16.246	11.819
83	BARTOFIL DISTRIBUIDORA S.A.	1.599.823	1.478.275	129.433	177.414
84	DENTAL CREMER - LSI S.A.	1.593.383	1.435.679	95.444	75.484
85	MINASUL-COOP. AGROINDUSTRIAL DE VARGINHA LTDA.	1.590.300	1.376.900	15.600	38.000
86	OXICUR PARTICIPAÇÕES S.A.	1.553.005	1.212.385	153.256	130.686
87	LIASA-LIGAS DE ALUMÍNIO S.A.	1.549.229	1.252.033	508.230	210.888
88	COCATREL-COOP. CAFEIC. ZONA TRÊS PONTAS LTDA.	1.546.200	1.354.600	32.100	12.700
89	AEC CENTRO DE CONTATOS S.A.	1.524.366	1.004.647	79.117	41.129
90	REAL MOTO PEÇAS LTDA.	1.464.100	ND	ND	ND
91	EXPOCACER-COOP. CAFEIC. CERRADO LTDA.	1.459.400	965.400	18.400	12.000
92	ARCOM S.A.	1.449.700	1.434.700	78.100	26.200
93	SICOOB CENTRAL CREDIMINAS-COOP.CENTRAL DE CRÉD. M.G. LTDA.	1.423.026	440.295	110.481	51.114
94	HELIBRAS-HELICÓPTEROS DO BRASIL S.A.	1.340.882	995.736	16.110	(6.669)
95	VOLTER COMÉRCIO DE CEREAIS S.A.	1.312.100	978.300	4.700	(2.200)

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo	
		2022	2021	2022	2021
96	LATICÍNIOS PORTO ALEGRE IND. COMÉRCIO S.A.	1.308.891	1.025.415	50.433	16.939
97	MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S.A.	1.271.034	981.466	181.795	142.062
98	NOVO NORDISK PROD. FARM. BRASIL LTDA.	1.232.000	ND	ND	ND
99	CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS CEDRO E CACHOEIRA	1.227.649	954.276	(27.019)	(2.018)
100	LCM CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO S.A.	1.223.571	890.124	189.539	75.546
101	MGS-MINAS GERAIS ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS S.A.	1.208.780	991.228	60.437	46.048
102	BDMG-BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS S.A.	1.203.963	952.104	141.812	231.177
103	ITAMINAS-COMÉRCIO DE MINÉRIO S.A.	1.199.269	1.733.516	1.857.172	140.113
104	ALIANÇA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	1.193.847	1.095.636	281.409	505.836
105	CERVEJARIA CIDADE IMPERIAL S.A.	1.182.184	935.321	91.788	43.284
106	CENTRAL DAS COOP. ECON. CRÉD. EST. MG LTDA.-SICOOB CENTRAL CECREMGE	1.177.808	346.356	55.331	10.097
107	ELETROZEMA S.A.	1.167.200	ND	(141.600)	ND
108	CAFEBRAS COM. DE CAFÉ DO BRASIL S.A.	1.154.631	786.837	22.535	27.846
109	ESTRELA COMÉRCIO E PARTICIPAÇÕES S.A. (GRUPO TORA)	1.154.559	860.275	32.491	54.513
110	ORGANIZAÇÕES VERDEMAR LTDA. (A)	1.152.737	1.141.580	ND	ND
111	CONSTRUTORA BARBOSA MELLO S.A.	1.138.150	1.013.978	131.315	65.965
112	BAUMINAS PARTICIPAÇÕES S.A.	1.123.678	813.831	218.894	106.336
113	TELEMONT ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES S.A.	1.116.784	1.152.545	4.534	60.146
114	FERRO + MINERAÇÃO S.A.	1.082.063	2.291.978	348.710	1.194.133
115	FERROESTE - EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A.	1.070.129	772.188	256.556	162.985
116	BRASIF S.A. - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	1.055.070	920.052	85.308	72.196
117	UNIDAS LOCADORA S.A.	1.054.609	ND	111.597	ND
118	POTTENCIAL SEGURADORA S.A.	1.038.414	797.878	150.012	121.364
119	EXPRESSO NEPOMUCENO S.A.	1.024.832	872.700	(1.683)	65.108
120	DOX BRASIL. IND. COM. AÇO S.A.	1.018.200	ND	50.900	ND
121	MANGELS INDUSTRIAL S.A.	1.017.186	862.974	258.724	149.330
122	ENERGISA MINAS-RIO DISTR. ENERGIA S.A.	1.004.284	940.946	52.319	57.775
123	LUIZ TONIN ATAC. E SUPERMERCADOS S.A.(A)	1.002.398	1.080.440	ND	ND
124	CEVA LOGÍSTICS LTDA.	1.002.234	839.419	20.859	2.249
125	RIVELLI ALIMENTOS S.A.	999.000	815.500	(147.500)	19.300
126	GEOPAR GEOSOL PART. S.A.	993.638	640.883	174.809	90.745
127	SIPCAM NICHINIO BRASIL S.A.	985.000	772.100	44.800	13.000
128	ALD AUTOMOTIVE S.A.	948.363	809.819	74.009	89.175
129	VILMA-DOMINGOS COSTA IND. ALIMENTÍCIAS S.A.	937.348	805.156	72.531	160.538
130	ZUP IT SERV. TEC. INFORM. S.A.	911.400	ND	58.600	ND
131	BAMAQ S.A.-BANDEIRANTES MÁQS. EQUIPAMENTOS	910.954	598.381	94.720	54.279
132	CONSTRUTORA MILPLAN S.A. (MILPLAN PARTICIPAÇÕES S.A).	900.209	769.021	55.316	(21.433)
133	CAPEBE-COOP. AGRÍC. BOA ESPERANÇA LTDA.	890.200	720.300	2.200	3.500
134	BRZ EMPREEND. E CONSTRUÇÕES S.A.	869.092	716.330	25.374	25.668
135	CIA. CIMENTO CAMPEÃO ALVORADA - CCA	869.063	764.687	139.980	240.660
136	CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A.	861.177	534.657	120.014	59.611
137	MIP HOLDING S.A. (MIP ENGENHARIA S.A).	858.500	1.051.500	8.500	76.400
138	PUC MINAS-SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	857.294	810.175	50.216	125.082
139	BANCO FIDIS S.A.	853.020	456.157	202.344	150.802
140	TRANSPES-TRANSPORTES PESADOS MINAS S.A.	834.604	725.000	57.694	1.271
141	EMCCAMP RESIDENCIAL S.A.	832.300	547.480	39.500	19.640
142	PATRIMAR ENGENHARIA S.A.	829.418	882.168	72.546	154.764
143	USINA CERRADÃO S.A.	826.200	761.500	137.800	101.000
144	LÍDER TÁXI AÉREO S.A.-AIR BRASIL	814.149	651.539	46.784	42.887
145	COOPAMA-COOP. AGRÍC. MACHADO LTDA.	807.500	ND	25.000	ND
146	BEL MICRO TECNOLOGIA S.A.	791.858	691.232	43.237	57.021
147	VALLOUREC TUBOS PARA INDÚSTRIA S.A.	790.507	154.443	131.986	20.946

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo	
		2022	2021	2022	2021
148	FRIGORÍFICO INDL. VALE PIRANGA S.A.	787.013	739.040	14.401	40.815
149	SUPERMERCADO SUPER LUNA S.A. (A)	786.911	560.000	ND	ND
150	ECO 135 CONCESSIONÁRIA DE RODOVIAS S.A.	753.023	453.689	22.624	(25.764)
151	ALGAR TECH S.A.	739.200	704.000	(45.800)	80.100
152	GELF SIDERURGIA S.A.	733.756	585.202	284.363	126.498
153	TRANSFORMADORES E SERV. ENERGIA DAS AMÉRICAS S.A.	733.213	572.508	104.623	31.274
154	EMPRESA GONTIJO DE TRANSPORTES LTDA.	730.707	454.197	82.080	(25.041)
155	BIOENERGÉTICA AROEIRA S.A.(B)	723.311	569.788	52.125	45.609
156	PCHAR-PCH PARTICIPAÇÕES S.A.	714.371	594.651	543.099	447.677
157	CONSAG ENGENHARIA S.A.	707.871	120.885	(35.523)	(97)
158	CANOPUS HOLDING S.A. (CONSTRUTORA CANOPUS)	701.738	409.117	126.194	88.327
159	TANGARÁ IMP. EXPORTADORA S.A.	697.974	512.154	(13.627)	10.574
160	N.N. SUPERMERCADOS S.A, (A)	690.084	ND	ND	ND
161	CONSTRUTORA ATERPA S.A.	685.597	390.977	44.356	17.228
162	NIBS PARTICIPAÇÕES S.A.	684.525	515.500	12.516	7.346
163	DATORA PARTICIPAÇÕES E SERVIÇOS S.A.	677.897	631.811	18.178	71.672
164	SICOOB CREDICOM-COOP. ECON. CRÉD. M.M.P.A.SAÚDE BRASIL LTDA.	663.787	300.646	90.548	75.184
165	LÍDER VEÍCULOS S.A.	655.887	249.009	22.246	14.830
166	SANTA CASA DE MISERICÓRIDA DE B. HORIZONTE	651.974	549.754	47.079	50.482
167	BANCO BS2 S.A.	647.952	404.956	52.832	16.829
168	S RIKO AUTOMOTIVE HOSE TECALON BRASIL S.A.	631.651	391.360	92.855	26.729
169	EMPRESA CONSTRUTORA BRASIL S.A.	613.379	502.345	(21.279)	902
170	INDSA-INSTIT. DESENV. SOCIAOL E HUMANO	612.022	515.803	26.392	(3.541)
171	MAGLIONI RIBEIRO E CIA. LTDA. (A)	608.974	465.310	ND	ND
172	CBL-CIA. BRASILEIRA DE LÍTIO	608.385	163.282	357.928	59.262
173	JMN MINERAÇÃO S.A.	608.239	452.343	219.432	175.655
174	BH AIRPORT-CONCES. AEROP. INTL. CONFINS S.A.	584.672	236.638	(18.594)	(196.311)
175	AUTOPISTA FERNÃO DIAS S.A.	572.300	499.484	(477.169)	(16.625)
176	ITATIAIA ELETRO E MÓVEIS S.A,	549.217	667.956	(16.249)	55.999
177	SISNERGY-SOLUÇÕES E SISTEMAS INTEGRADOS LTDA.	547.133	490.735	(33.687)	19.855
178	ULTRAFÉRTIL S.A.	544.227	487.946	37.791	71.365
179	TRIBANCO - BANCO TRIÂNGULO S.A.	541.939	484.822	(70.294)	51.537
180	SUPERMERCADO BERNADÃO LTDA. (A)	534.540	432.100	ND	ND
181	BIOHOSP PRODUTOS HOSPITALARES S.A.	521.368	726.452	23.951	44.881
182	SABER SERVIÇOS EDUCACIONAIS S.A.	517.350	639.139	52.085	175.143
183	CONSTRUTORA ÁPIA S.A.	515.937	510.209	30.635	22.827
184	RODEIRO EMPREENDIMENTOS S.A.	504.788	408.227	2.045	16.112
185	RECREIO BH VEÍCULOS S.A.	499.702	435.852	14.962	18.236
186	FUNDAÇÃO FELICE ROSSO	484.520	431.120	5.997	18.097
187	BOZEL BRASIL S.A.	481.663	290.763	140.704	45.871
188	CARBEL S.A.	473.658	414.676	2.575	6.813
189	CIMCOP S.A.-ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES	463.331	245.089	29.610	7.003
190	ZELO - CIA. BRASILEIRA DE PLANOS FUNERÁRIOS S.A.	458.641	311.498	(9.515)	(13.658)
191	CABELAUTO CONDUTORES ELÉTRICOS S.A.	457.553	406.378	13.653	44.244
192	CEMIG GERAÇÃO TRÊS MARIAS S.A.	454.437	486.952	289.769	318.792
193	FUNDAÇÃO DE ENSINO TÉCNICO DE ALFENAS	436.162	381.322	55.877	28.211
194	TRADIMAQ S.A.	434.178	192.668	26.421	41.874
195	ORLY VEÍCULOS E PEÇAS S.A.	430.739	309.837	10.946	18.589
196	CASA RENA S.A. (A)	422.448	351.560	ND	ND
197	CURUPIRA S.A.	412.210	217.047	(120.348)	(48.038)
198	COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE	409.920	600.771	6.185	27.107
199	EMPRESA DE MINERAÇÃO ESPERANÇA S.A.	409.595	249.351	280.210	169.026

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo	
		2022	2021	2022	2021
200	AMED S.A.	408.730	314.524	10.213	12.428
201	JPAR DISTRIB. VEÍCULOS LTDA.	406.642	313.624	13.478	7.636
202	ZEMA CRÉD., FINANC. E INVESTIMENTOS S.A.	401.080	427.454	13.092	49.775
203	METALOGALVA BRASIL INDUSTRIAL LTDA.	400.194	207.245	51.989	15.719
204	IRMÃOS SILVA S.A.	399.832	329.320	2.583	4.307
205	ENERGISA TOCANTINS TRANSM. ENERGIA S.A.	397.242	542.168	54.268	106.500
206	BIG MAIS SUPERMERCADO LTDA. (A)	394.345	ND	ND	ND
207	UNICOBA ENERGIA S.A.	391.445	246.033	414	(26.134)
208	COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS SANTO ANTÔNIO	389.921	369.296	(62.263)	(24.378)
209	M.I. MONTREAL INFORMÁTICA S.A.	379.966	267.302	12.003	6.674
210	VIC ENGENHARIA LTDA.	378.836	159.958	51.930	15.595
211	LINHAS DE XINGU TRANSM. ENERGIA S.A.	372.254	239.494	160.731	54.461
212	FARMAX S.A.	371.327	257.129	14.420	11.974
213	ACELERO COMÉRCIO DE VEÍCULOS S.A.	366.341	202.072	(61.581)	(6.269)
214	LGA-MINERAÇÃO E SIDERURGIA S.A.	365.801	402.908	67.539	107.444
215	VISION ENGENHARIA E CONSULTORIA S.A.	359.728	303.240	18.307	3.002
216	RV TECNOLOGIA E SISTEMAS S.A.	357.217	335.238	(13.525)	6.839
217	PLANTAR PARTICIPAÇÕES S.A.	342.315	264.932	66.092	180.017
218	DESTILARIA VALE DO PARACATU-AGROENERGIA S.A.	331.643	375.564	44.338	156.535
219	UNIGAL LTDA.	330.640	347.841	139.257	165.781
220	LINHAS DE MACAPÁ TRANSM. ENERGIA S.A.	329.622	192.725	109.708	37.679
221	CONCESSIONÁRIA RODOVIA MG050 S.A.	327.892	322.515	(36.636)	(74.784)
222	BIOENERGIA VALE PARACATÚ S.A. (30.06)	323.693	316.754	43.287	43.487
223	CIA, INDUSTRIAL CATAGUASES	320.659	212.769	22.448	15.998
224	COOP. CRÉDITO ARACOOP LTDA.-SICOOB ARACOOP	317.774	159.934	77.739	45.117
225	BANCO SEMEAR S.A.	317.690	182.286	(12.611)	14.011
226	IMPERIAL IMP. EXPORTAÇÃO LTDA.	316.951	309.056	9.558	8.081
227	DELP ENGENHARIA MECÂNICA S.A.	309.666	194.971	27.362	26.328
228	MENDES JÚNIOR TRADING E ENGENHARIA S.A.	309.358	166.013	10.068	13.084
229	FELUMA-FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO	308.197	264.546	59.431	54.391
230	SERRA BONITA SEMENTES S.A.	306.390	259.892	82.424	76.645
231	EXPORT. CAFÉS CARMO DE MINAS LTDA.	306.184	213.491	6.899	22.306
232	BARBOSA & MARQUES S.A.	295.232	253.883	(64.813)	8.668
233	CONSTRUTORA VALE VERDE S.A.	292.833	276.809	21.098	15.950
234	COFERMETA S.A.	292.754	262.460	23.593	35.818
235	PRODEMGE-CIA. TEC. INFORM. EST. M. GERAIS	288.202	270.374	40.951	33.015
236	USIMINAS MECÂNICA S.A.	286.446	215.931	12.898	126.236
237	TORRES EÓLICAS DO NORDESTE S.A.	278.872	258.829	30.004	8.832
238	MASCARENHAS BARBOSA ROSCOE S.A. CONSTRUÇÕES	276.940	162.542	45.749	17.437
239	EBEC-EMPRESA BRASILEIRA DE ENGENHARIA E COMÉRCIO S.A.	276.298	185.234	39.137	29.430
240	MÉLIUZ S.A.	266.427	222.652	(56.593)	(37.808)
241	GLOBALBEV BEBIDAS E ALIMENTOS S.A.	261.777	214.094	(2.426)	3.160
242	CODEME ENGENHARIA S.A.	257.819	247.604	16.925	22.753
243	USECAR LOCADORA DE VEÍCULOS S.A.	257.627	113.342	3.029	5.254
244	COOPERATIVA DE CRÉDITO AGROCREDI LTDA.	256.002	135.972	86.603	53.182
245	LINHAS DE TAUBATÉ TRANSM. ENERGIA S.A.	251.867	200.493	52.525	10.407
246	MERCANTIL BASTOS LTDA. (A)	249.452	236.150	ND	ND
247	PRATIKA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	248.863	178.098	18.008	19.881
248	TREVO LÁCTEOS S.A.	247.267	191.197	8.856	2.007
249	ZEBU CARNES SUPERMERCADOS S.A. (A)	246.300	218.080	ND	ND
250	GLOBO PHARMA - LABORATÓRIO GLOBO S.A.	243.044	132.859	(4.657)	6.447
	TOTAL	**733.949.649**	**641.527.161**	**47.040.036**	**80.622.151**

AS 100 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

POR RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

EM US$ MIL – Taxa Média Anual

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida	
		2022	2021
1	ARCELORMITTAL BRASIL S.A.	13.886.613	13.372.543
2	STELLANTIS-FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS LTDA.	13.413.630	10.615.140
3	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS (GRUPO CEMIG)	6.678.839	6.520.566
4	USIMINAS-USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	6.292.734	6.538.171
5	ENERGISA S.A.	5.136.267	5.130.912
6	CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A.	4.054.015	4.330.365
7	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	3.446.395	2.112.655
8	GERDAU AÇOMINAS S.A.	3.335.680	3.160.203
9	SUPERMERCADOS BH - COMÉRCIO DE ALIMENTOS S.A. (A)	2.715.488	2.153.438
10	CSN MINERAÇÃO S.A.	2.572.203	3.689.897
11	ANGLO AMERICAN MINÉRIO DE FERRO BRASIL S.A.	2.183.509	3.414.778
12	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	2.122.820	2.215.448
13	COOXUPÉ - COOP. REG. CAFEICULTORES EM GUAXUPÉ LTDA.	1.917.684	1.271.648
14	SOLUÇÕES EM AÇO USIMINAS S.A.	1.818.701	1.650.464
15	MART MINAS DISTRIBUIDORA S.A. (A)	1.612.882	1.037.099
16	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	1.595.160	1.507.264
17	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.	1.576.813	1.724.544
18	CIA. DE LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	1.571.973	1.262.304
19	DMA DISTRIBUIDORA S.A. (A)	1.417.054	1.217.585
20	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	1.347.386	1.337.706
21	VALLOUREC SOLUÇÕES TUBULARES DO BRASIL S.A,	1.337.865	1.201.827
22	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	1.285.482	1.379.535
23	COPASA-CIA. DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	1.184.597	1.129.883
24	MARTINS-COM. SERV.ADM.-ALMART PART.	1.145.717	1.160.078
25	MRS LOGÍSTICA S.A.	1.083.740	858.023
26	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	1.065.326	917.071
27	UNIMED BELO HORIZONTE-COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	1.062.057	959.815
28	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S.A.	1.057.269	890.556
29	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	988.757	999.912
30	COGNA EDUCAÇÃO S.A.	986.860	923.043
31	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	866.083	791.159
32	CJ SELECTA S.A.	854.070	677.461
33	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A.	840.000	725.988
34	AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	820.490	566.633
35	ANGLO AMERICAN NÍQUEL BRASIL LTDA.	804.069	721.147
36	MASON HOLDINGS ADM. PARTICIPAÇÕES LTDA. (GRUPO MASON/CUMMINS)	803.462	739.316
37	ALCOA ALUMÍNIO S.A.	752.345	763.062
38	PRIMA FOODS S.A. (FRIGOR. MATABOI)	737.093	ND
39	GRUPO SUPERNOSSO (A)	715.401	636.110
40	GASMIG-CIA. DE GÁS DE MINAS GERAIS	714.221	552.532
41	BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	711.438	505.137
42	COAGRIL-COOP. AGRÍCOLA DE UNAÍ LTDA.	705.000	561.667
43	MINERAÇÃO USIMINAS S.A.	701.106	1.134.699
44	SUPERMERCADOS BAHAMAS S.A.	688.600	636.111
45	COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTOS RURAIS DE MG LTDA - CCPRMG	675.506	555.089
46	VLI MULTIMODAL S.A.	668.661	624.079
47	DROGARIA ARAUJO S.A.	633.114	534.606
48	LOCAMÉRICA RENT-A-CAR S.A.	626.955	705.041
49	MONTESANTO TAVARES GROUP PART. S.A.	618.800	475.836

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida	
		2021	2020
50	PLENA ALIMENTOS S.A.	611.880	503.682
51	DELTA SUCROENERGIA S.A.	599.264	ND
52	FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.	590.816	559.437
53	ANGLOGOLD ASHANTI C.S. MINERAÇÃO S.A.	586.342	656.247
54	ADIÇÃO DISTRIB. EXPRESS S.A. - SUPERMERCADOS ABC	581.233	459.394
55	DISTRIBUIDORA RIO BRANCO PETRÓLEO LTDA.	563.566	456.531
56	INSPIRALLI EDUCAÇÃO S.A.	547.198	3.745
57	BANCO INTER S.A.	543.623	278.184
58	LOCALIZA FLEET S.A.	543.476	409.901
59	ALGAR TELECOM S.A.	542.422	501.628
60	MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A.	529.956	392.111
61	RIMA INDUSTRIAL S.A.	524.826	306.992
62	ANDRADE GUTIERREZ ENGENHARIA S.A.	520.349	ND
63	VILLEFORT - CENTRAL MIN. ATACADISTA LTDA. (A)	517.752	448.647
64	OMEGA GERAÇÃO S.A.	471.705	342.965
65	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S.A.	469.550	377.923
66	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	459.211	366.024
67	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	451.368	333.211
68	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	445.426	288.224
69	CMAA-CIA. MINEIRA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL	420.000	ND
70	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	419.112	344.260
71	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	406.702	384.845
72	PETRONAS LUBRICANTES BRASIL S.A.	398.238	330.409
73	ANDI-PART. ADM. E COMÉRCIO LTDA.	397.509	624.443
74	OURO FINO QUÍMICA S.A.	387.203	338.384
75	AMG BRASIL S.A.	377.428	164.326
76	ATLÂNTICA EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO S.A.	358.830	244.437
77	MINASLIGAS S.A.	351.691	186.510
78	PROSEGUR BRASIL S.A.-TRANSP. VALORES E SEGURANÇA	343.534	347.532
79	HOSPITAL MATER DEI S.A.	341.692	198.510
80	SG COMÉRCIO EXTERIOR S.A.	334.447	182.333
81	MAQNELSON AGRÍCOLA S.A.	332.403	209.283
82	AETHRA SISTEMAS AUTOMOTIVOS S.A.	317.968	240.207
83	BARTOFIL DISTRIBUIDORA S.A.	310.043	286.487
84	DENTAL CREMER - LSI S.A.	308.795	278.232
85	MINASUL-COOP. AGROINDUSTRIAL DE VARGINHA LTDA.	308.198	266.841
86	OXICUR PARTICIPAÇÕES S.A.	300.970	234.958
87	LIASA-LIGAS DE ALUMÍNIO S.A.	300.238	242.642
88	COCATREL-COOP. CAFEIC. ZONA TRÊS PONTAS LTDA.	299.651	262.519
89	AEC CENTRO DE CONTATOS S.A.	295.420	194.699
90	REAL MOTO PEÇAS LTDA.	283.740	ND
91	EXPOCACER-COOP. CAFEIC. CERRADO LTDA.	282.829	187.093
92	ARCOM S.A.	280.950	278.043
93	SICOOB CENTRAL CREDIMINAS-COOP.CENTRAL DE CRÉD. M.G. LTDA.	275.780	85.328
94	HELIBRAS-HELICÓPTEROS DO BRASIL S.A.	259.861	192.972
95	VOLTER COMÉRCIO DE CEREAIS S.A.	254.283	189.593
96	LATICÍNIOS PORTO ALEGRE IND. COMÉRCIO S.A.	253.661	198.724
97	MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S.A.	246.324	190.207
98	NOVO NORDISK PROD. FARM. BRASIL LTDA.	238.760	ND
99	CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS CEDRO E CACHOEIRA	237.916	184.937
100	LCM CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO S.A.	237.126	172.505

25 MAIORES HOLDINGS E EMPRESAS DE INVESTIMENTO

EM R$ MIL

Nº de Ordem	Razão Social	Patrimônio Líquido		Resultado Lucro/Prejuízo	
		2022	2021	2022	2021
1	ANGLO AMERICAN INV. MINÉRIO DE FERRO LTDA.	30.575.332	31.768.031	4.302.465	8.410.234
2	INTER HOLDING FINANCEIRA S.A.	6.993.044	2.624.584	(62.692)	(38.413)
3	NOVA GIPAR HOLDING S.A.	2.957.982	2.195.662	612.021	690.910
4	MULTISETOR COM. IND. PART. S.A.	2.476.421	1.839.522	2.476.421	1.839.522
5	ITACATU S.A.	1.993.730	1.482.058	419.946	485.883
6	GEMINI ENERGY S.A.	1.941.582	1.694.941	209.695	116.881
7	CODEMGE-CIA. DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS	1.836.069	1.612.431	821.923	445.043
8	ENERGISA TRANSMISSÃO DE ENERGIA S.A.	1.398.456	687.215	360.606	181.228
9	FBL S.A. ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES	943.475	809.803	153.303	196.813
10	CCA HOLDING S.A.	881.319	738.801	139.789	239.864
11	CDM HOLDING S.A.	852.285	607.444	249.040	1.247.306
12	CODEMIG-CIA. DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS	635.134	603.484	1.465.985	1.255.620
13	USIMINAS PARTICIPAÇÕES E LOGÍSTICA S.A.	624.631	550.532	97.237	77.636
14	LGL PARTICIPAÇÕES	510.495	513.152	12.244	21.245
15	MAFI PARTICIPAÇÕES S.A.	510.329	515.911	12.249	21.244
16	BONSUCESSO HOLDING FINANCEIRA S.A.	488.605	468.885	37.965	39.249
17	ALOPAR PARTICIPAÇÕES S.A.	407.911	388.780	60.803	48.632
18	ANDRADE GUTIERREZ PARTICIPAÇÕES S.A.	404.707	(639.174)	1.788.072	(185.381)
19	BRASIL PCH S.A.	376.282	290.838	438.518	293.162
20	AROEIRA HOLDING S.A.(B)	232.319	244.268	75.546	65.157
21	BONSUCESSO PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS S.A.	215.115	190.974	24.020	31.888
22	TVT EMPRESA DE PARTICIPAÇÕES S.A.	212.898	163.588	73.858	107.314
23	CBA-EMPREEND. PARTICIPAÇÕES S.A.	203.074	153.688	13.891	107.340
24	OURIVIO PARTICIPAÇÕES S.A.	195.230	175.307	51.756	99.056
25	BAMAQ PARTICIPAÇÕES S.A.	149.774	58.915	119.060	64.593

AS 100 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

POR LUCRO LÍQUIDO

EM R$ MIL

Nº de Ordem	Razão Social	Lucro	
		2022	2021
1	ARCELORMITTAL BRASIL S.A.	9.119.162	13.688.579
2	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	4.521.423	4.501.932
3	ANGLO AMERICAN MINÉRIO DE FERRO BRASIL S.A.	4.207.186	8.550.598
4	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS (GRUPO CEMIG)	4.094.367	3.752.869
5	CSN MINERAÇÃO S.A.	2.950.298	6.370.966
6	GERDAU AÇOMINAS S.A.	2.594.684	4.446.858
7	ENERGISA S.A.	2.428.020	2.814.807
8	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	2.085.456	871.434
9	ITAMINAS-COMÉRCIO DE MINÉRIO S.A.	1.857.172	140.113
10	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	1.841.100	2.043.700
11	USIMINAS-USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	1.615.538	9.070.524
12	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A.	1.500.600	1.123.100
13	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	1.456.446	2.457.692
14	ANGLO AMERICAN NÍQUEL BRASIL LTDA.	1.427.974	2.266.307
15	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	1.343.564	1.286.418
16	MINERAÇÃO USIMINAS S.A.	1.144.433	2.486.350
17	MINASLIGAS S.A.	915.928	319.748
18	MRS LOGÍSTICA S.A.	874.200	699.600
19	COPASA-CIA. DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	843.362	537.587
20	AMG BRASIL S.A.	739.531	77.061
21	DELTA SUCROENERGIA S.A.	597.900	ND
22	RIMA INDUSTRIAL S.A.	549.500	138.280
23	PCHAR-PCH PARTICIPAÇÕES S.A.	543.099	447.677
24	LOCALIZA FLEET S.A.	539.074	526.797
25	LIASA-LIGAS DE ALUMÍNIO S.A.	508.230	210.888
26	INSPIRALLI EDUCAÇÃO S.A.	490.499	(14.060)
27	GASMIG-CIA. DE GÁS DE MINAS GERAIS	477.739	360.746
28	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	458.127	310.065
29	SOLUÇÕES EM AÇO USIMINAS S.A.	444.441	768.663
30	CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A.	443.475	1.700.541
31	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	441.003	648.305
32	AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	422.538	343.720
33	CBL-CIA. BRASILEIRA DE LÍTIO	357.928	59.262
34	FERRO + MINERAÇÃO S.A.	348.710	1.194.133
35	UNIMED BELO HORIZONTE-COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	317.459	352.938
36	CIA. DE LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	303.499	1.003.173
37	MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A.	293.699	799.826
38	CEMIG GERAÇÃO TRÊS MARIAS S.A.	289.769	318.792
39	GELF SIDERURGIA S.A.	284.363	126.498
40	ALIANÇA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	281.409	505.836
41	EMPRESA DE MINERAÇÃO ESPERANÇA S.A.	280.210	169.026
42	MAQNELSON AGRÍCOLA S.A.	272.600	166.200
43	MANGELS INDUSTRIAL S.A.	258.724	149.330
44	FERROESTE - EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A.	256.556	162.985
45	PRIMA FOODS S.A. (FRIGOR. MATABOI)	249.700	ND
46	PLENA ALIMENTOS S.A.	249.000	147.300
47	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	241.985	217.129
48	COOXUPÉ - COOP. REG. CAFEICULTORES EM GUAXUPÉ LTDA.	233.143	318.805
49	OURO FINO QUÍMICA S.A.	230.910	100.020

Nº de Ordem	Razão Social	Lucro	
		2022	2021
50	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S.A.	219.574	(2.364)
51	JMN MINERAÇÃO S.A.	219.432	175.655
52	BAUMINAS PARTICIPAÇÕES S.A.	218.894	106.336
53	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	208.844	159.504
54	BANCO FIDIS S.A.	202.344	150.802
55	BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	200.571	184.487
56	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S.A.	196.067	(43.964)
57	LCM CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO S.A.	189.539	75.546
58	MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S.A.	181.795	142.062
59	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	175.543	14.870
60	GEOPAR GEOSOL PART. S.A.	174.809	90.745
61	MARTINS-COM. SERV.ADM.-ALMART PART.	173.400	568.700
62	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	173.012	213.993
63	MASON HOLDINGS ADM. PARTICIPAÇÕES LTDA. (GRUPO MASON/CUMMINS)	164.758	134.958
64	LINHAS DE XINGU TRANSM. ENERGIA S.A.	160.731	54.461
65	OMEGA GERAÇÃO S.A.	157.800	296.400
66	OXICUR PARTICIPAÇÕES S.A.	153.256	130.686
67	DROGARIA ARAUJO S.A.	150.476	129.641
68	POTTENCIAL SEGURADORA S.A.	150.012	121.364
69	BDMG-BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS S.A.	141.812	231.177
70	BOZEL BRASIL S.A.	140.704	45.871
71	CIA. CIMENTO CAMPEÃO ALVORADA - CCA	139.980	240.660
72	UNIGAL LTDA.	139.257	165.781
73	USINA CERRADÃO S.A.	137.800	101.000
74	VALLOUREC TUBOS PARA INDÚSTRIA S.A.	131.986	20.946
75	CONSTRUTORA BARBOSA MELLO S.A.	131.315	65.965
76	BARTOFIL DISTRIBUIDORA S.A.	129.433	177.414
77	MGI MINAS GERAIS PARTICIPAÇÕES S.A.	127.734	83.460
78	CANOPUS HOLDING S.A. (CONSTRUTORA CANOPUS)	126.194	88.327
79	HOSPITAL MATER DEI S.A.	122.687	146.846
80	CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A.	120.014	59.611
81	UNIDAS LOCADORA S.A.	111.597	ND
82	SICOOB CENTRAL CREDIMINAS-COOP.CENTRAL DE CRÉD. M.G. LTDA.	110.481	51.114
83	LINHAS DE MACAPÁ TRANSM. ENERGIA S.A.	109.708	37.679
84	ZONA DA MATA GERAÇÃO S.A.	106.567	30.379
85	TRANSFORMADORES E SERV. ENERGIA DAS AMÉRICAS S.A.	104.623	31.274
86	ENERGISA AMAZONAS TRANSM. ENERGIA S.A.	99.023	17.613
87	CEMIG GERAÇÃO SALDO GRANDE S.A.	95.467	106.881
88	DENTAL CREMER - LSI S.A.	95.444	75.484
89	BAMAQ S.A.-BANDEIRANTES MÁQS. EQUIPAMENTOS	94.720	54.279
90	S RIKO AUTOMOTIVE HOSE TECALON BRASIL S.A.	92.855	26.729
91	CERVEJARIA CIDADE IMPERIAL S.A.	91.788	43.284
92	SICOOB CREDICOM-COOP. ECON. CRÉD. M.M.P.A.SAÚDE BRASIL LTDA.	90.548	75.184
93	BAUMINAS QUÍMICA LTDA.	89.043	42.892
94	COOPERATIVA DE CRÉDITO AGROCREDI LTDA.	86.603	53.182
95	BRASIF S.A. - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	85.308	72.196
96	SERRA BONITA SEMENTES S.A.	82.424	76.645
97	EMPRESA GONTIJO DE TRANSPORTES LTDA.	82.080	(25.041)
98	AEC CENTRO DE CONTATOS S.A.	79.117	41.129
99	CMAA-CIA. MINEIRA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL	78.600	ND
100	ARCOM S.A.	78.100	26.200

AS 250 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EM R$ MIL

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo	
		2022	2021	2022	2021
1	ARCELORMITTAL BRASIL S.A.	71.654.924	69.002.322	9.119.162	13.688.579
2	STELLANTIS-FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS LTDA.	69.214.333	54.774.124	ND	ND
3	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS (GRUPO CEMIG)	34.462.808	33.646.118	4.094.367	3.752.869
4	USIMINAS-USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	32.470.510	33.736.964	1.615.538	9.070.524
5	ENERGISA S.A.	26.503.137	26.475.504	2.428.020	2.814.807
6	CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A.	20.918.716	22.344.681	443.475	1.700.541
7	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	17.783.400	10.901.300	1.841.100	2.043.700
8	GERDAU AÇOMINAS S.A.	17.212.111	16.306.648	2.594.684	4.446.858
9	SUPERMERCADOS BH - COMÉRCIO DE ALIMENTOS S.A. (A)	14.011.918	11.111.740	ND	ND
10	CSN MINERAÇÃO S.A.	13.272.565	19.039.869	2.950.298	6.370.966
11	ANGLO AMERICAN MINÉRIO DE FERRO BRASIL S.A.	11.266.905	17.620.256	4.207.186	8.550.598
12	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	10.953.751	11.431.710	4.521.423	4.501.932
13	COOXUPÉ - COOP. REG. CAFEICULTORES EM GUAXUPÉ LTDA.	9.895.249	6.561.702	233.143	318.805
14	SOLUÇÕES EM AÇO USIMINAS S.A.	9.384.496	8.516.392	444.441	768.663
15	MART MINAS DISTRIBUIDORA S.A. (A)	8.322.473	5.351.430	ND	ND
16	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	8.231.025	7.777.483	1.456.446	2.457.692
17	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.	8.136.357	8.898.648	(12.078.732)	(10.046.125)
18	CIA. DE LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	8.111.381	6.513.489	303.499	1.003.173
19	DMA DISTRIBUIDORA S.A. (A)	7.312.000	6.282.740	ND	ND
20	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	6.952.512	6.902.562	2.085.456	871.434
21	VALLOUREC SOLUÇÕES TUBULARES DO BRASIL S.A,	6.903.384	6.201.426	(148.034)	101.576
22	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	6.633.086	7.118.400	(149.335)	902.677
23	COPASA-CIA. DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	6.112.523	5.830.194	843.362	537.587
24	MARTINS-COM. SERV.ADM.-ALMART PART.	5.911.900	5.986.000	173.400	568.700
25	MRS LOGÍSTICA S.A.	5.592.100	4.427.400	874.200	699.600
26	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	5.497.082	4.732.088	(103.531)	617.396
27	UNIMED BELO HORIZONTE-COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	5.480.212	4.952.643	317.459	352.938
28	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S.A.	5.455.508	4.595.269	219.574	(2.364)
29	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	5.101.987	5.159.545	1.343.564	1.286.418
30	COGNA EDUCAÇÃO S.A.	5.092.200	4.762.900	(541.000)	138.200
31	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	4.468.988	4.082.381	441.003	648.305
32	CJ SELECTA S.A.	4.407.000	3.495.700	ND	ND
33	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A.	4.334.400	3.746.100	1.500.600	1.123.100
34	AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	4.233.726	2.923.827	422.538	343.720
35	ANGLO AMERICAN NÍQUEL BRASIL LTDA.	4.148.998	3.721.119	1.427.974	2.266.307
36	MASON HOLDINGS ADM. PARTICIPAÇÕES LTDA. (GRUPO MASON/CUMMINS)	4.145.865	3.814.870	164.758	134.958
37	ALCOA ALUMÍNIO S.A.	3.882.100	3.937.400	(647.000)	1.095.100
38	PRIMA FOODS S.A. (FRIGOR. MATABOI)	3.803.400	ND	249.700	ND
39	GRUPO SUPERNOSSO (A)	3.691.470	3.282.330	ND	ND
40	GASMIG-CIA. DE GÁS DE MINAS GERAIS	3.685.380	2.851.063	477.739	360.746
41	BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	3.671.020	2.606.505	200.571	184.487
42	COAGRIL-COOP. AGRÍCOLA DE UNAÍ LTDA.	3.637.800	2.898.200	49.800	12.700
43	MINERAÇÃO USIMINAS S.A.	3.617.708	5.855.046	1.144.433	2.486.350

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo	
		2022	2021	2022	2021
44	SUPERMERCADOS BAHAMAS S.A.	3.553.174	3.282.334	40.368	35.455
45	COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTOS RURAIS DE MG LTDA - CCPRMG	3.485.610	2.864.261	61.257	430.905
46	VLI MULTIMODAL S.A.	3.450.291	3.220.247	(2.087.291)	(194.163)
47	DROGARIA ARAUJO S.A.	3.266.868	2.758.568	150.476	129.641
48	LOCAMÉRICA RENT-A-CAR S.A.	3.235.090	3.638.011	(181.653)	476.747
49	MONTESANTO TAVARES GROUP PART. S.A.	3.193.006	2.455.315	62.752	70.312
50	PLENA ALIMENTOS S.A.	3.157.300	2.599.000	249.000	147.300
51	DELTA SUCROENERGIA S.A.	3.092.200	ND	597.900	ND
52	FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.	3.048.611	2.886.693	(2.541.656)	(416.478)
53	ANGLOGOLD ASHANTI C.S. MINERAÇÃO S.A.	3.025.524	3.386.232	(651.136)	447.008
54	ADIÇÃO DISTRIB. EXPRESS S.A. - SUPERMERCADOS ABC	2.999.164	2.370.473	62.537	95.741
55	DISTRIBUIDORA RIO BRANCO PETRÓLEO LTDA.	2.908.000	2.355.700	33.700	6.500
56	INSPIRALLI EDUCAÇÃO S.A.	2.823.543	19.323	490.499	(14.060)
57	BANCO INTER S.A.	2.805.093	1.435.428	37.429	(38.351)
58	LOCALIZA FLEET S.A.	2.804.338	2.115.090	539.074	526.797
59	ALGAR TELECOM S.A.	2.798.900	2.588.400	51.400	229.500
60	MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A.	2.734.571	2.023.295	293.699	799.826
61	RIMA INDUSTRIAL S.A.	2.708.100	1.584.080	549.500	138.280
62	ANDRADE GUTIERREZ ENGENHARIA S.A.	2.685.000	ND	(311.300)	ND
63	VILLEFORT - CENTRAL MIN. ATACADISTA LTDA. (A)	2.671.600	2.315.020	ND	ND
64	OMEGA GERAÇÃO S.A.	2.434.000	1.769.700	157.800	296.400
65	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S.A.	2.422.877	1.950.082	196.067	(43.964)
66	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	2.369.530	1.888.683	175.543	14.870
67	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	2.329.057	1.719.371	458.127	310.065
68	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	2.298.400	1.487.237	241.985	217.129
69	CMAA-CIA. MINEIRA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL	2.167.200	ND	78.600	ND
70	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	2.162.616	1.776.380	208.844	159.504
71	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	2.098.583	1.985.798	173.012	213.993
72	PETRONAS LUBRICANTES BRASIL S.A.	2.054.909	1.704.910	75.358	150.948
73	ANDI-PART. ADM. E COMÉRCIO LTDA.	2.051.144	3.222.126	30.097	21.484
74	OURO FINO QUÍMICA S.A.	1.997.969	1.746.064	230.910	100.020
75	AMG BRASIL S.A.	1.947.531	847.922	739.531	77.061
76	ATLÂNTICA EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO S.A.	1.851.562	1.261.297	42.966	36.350
77	MINASLIGAS S.A.	1.814.725	962.392	915.928	319.748
78	PROSEGUR BRASIL S.A.-TRANSP. VALORES E SEGURANÇA	1.772.637	1.793.266	8.901	17.975
79	HOSPITAL MATER DEI S.A.	1.763.132	1.024.313	122.687	146.846
80	SG COMÉRCIO EXTERIOR S.A.	1.725.745	940.836	42.348	10.176
81	MAQNELSON AGRÍCOLA S.A.	1.715.200	1.079.900	272.600	166.200
82	AETHRA SISTEMAS AUTOMOTIVOS S.A.	1.640.713	1.239.469	16.246	11.819
83	BARTOFIL DISTRIBUIDORA S.A.	1.599.823	1.478.275	129.433	177.414
84	DENTAL CREMER - LSI S.A.	1.593.383	1.435.679	95.444	75.484
85	MINASUL-COOP. AGROINDUSTRIAL DE VARGINHA LTDA.	1.590.300	1.376.900	15.600	38.000
86	OXICUR PARTICIPAÇÕES S.A.	1.553.005	1.212.385	153.256	130.686
87	LIASA-LIGAS DE ALUMÍNIO S.A.	1.549.229	1.252.033	508.230	210.888
88	COCATREL-COOP. CAFEIC. ZONA TRÊS PONTAS LTDA.	1.546.200	1.354.600	32.100	12.700
89	AEC CENTRO DE CONTATOS S.A.	1.524.366	1.004.647	79.117	41.129
90	REAL MOTO PEÇAS LTDA.	1.464.100	ND	ND	ND
91	EXPOCACER-COOP. CAFEIC. CERRADO LTDA.	1.459.400	965.400	18.400	12.000
92	ARCOM S.A.	1.449.700	1.434.700	78.100	26.200
93	SICOOB CENTRAL CREDIMINAS-COOP.CENTRAL DE CRÉD. M.G. LTDA.	1.423.026	440.295	110.481	51.114
94	HELIBRAS-HELICÓPTEROS DO BRASIL S.A.	1.340.882	995.736	16.110	(6.669)
95	VOLTER COMÉRCIO DE CEREAIS S.A.	1.312.100	978.300	4.700	(2.200)

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo	
		2022	2021	2022	2021
96	LATICÍNIOS PORTO ALEGRE IND. COMÉRCIO S.A.	1.308.891	1.025.415	50.433	16.939
97	MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S.A.	1.271.034	981.466	181.795	142.062
98	NOVO NORDISK PROD. FARM. BRASIL LTDA.	1.232.000	ND	ND	ND
99	CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS CEDRO E CACHOEIRA	1.227.649	954.276	(27.019)	(2.018)
100	LCM CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO S.A.	1.223.571	890.124	189.539	75.546
101	MGS-MINAS GERAIS ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS S.A.	1.208.780	991.228	60.437	46.048
102	BDMG-BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS S.A.	1.203.963	952.104	141.812	231.177
103	ITAMINAS-COMÉRCIO DE MINÉRIO S.A.	1.199.269	1.733.516	1.857.172	140.113
104	ALIANÇA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	1.193.847	1.095.636	281.409	505.836
105	CERVEJARIA CIDADE IMPERIAL S.A.	1.182.184	935.321	91.788	43.284
106	CENTRAL DAS COOP. ECON. CRÉD. EST. MG LTDA.-SICOOB CENTRAL CECREMGE	1.177.808	346.356	55.331	10.097
107	ELETROZEMA S.A.	1.167.200	ND	(141.600)	ND
108	CAFEBRAS COM. DE CAFÉ DO BRASIL S.A.	1.154.631	786.837	22.535	27.846
109	ESTRELA COMÉRCIO E PARTICIPAÇÕES S.A. (GRUPO TORA)	1.154.559	860.275	32.491	54.513
110	ORGANIZAÇÕES VERDEMAR LTDA. (A)	1.152.737	1.141.580	ND	ND
111	CONSTRUTORA BARBOSA MELLO S.A.	1.138.150	1.013.978	131.315	65.965
112	BAUMINAS PARTICIPAÇÕES S.A.	1.123.678	813.831	218.894	106.336
113	TELEMONT ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES S.A.	1.116.784	1.152.545	4.534	60.146
114	FERRO + MINERAÇÃO S.A.	1.082.063	2.291.978	348.710	1.194.133
115	FERROESTE - EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A.	1.070.129	772.188	256.556	162.985
116	BRASIF S.A. - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	1.055.070	920.052	85.308	72.196
117	UNIDAS LOCADORA S.A.	1.054.609	ND	111.597	ND
118	POTTENCIAL SEGURADORA S.A.	1.038.414	797.878	150.012	121.364
119	EXPRESSO NEPOMUCENO S.A.	1.024.832	872.700	(1.683)	65.108
120	DOX BRASIL. IND. COM. AÇO S.A.	1.018.200	ND	50.900	ND
121	MANGELS INDUSTRIAL S.A.	1.017.186	862.974	258.724	149.330
122	ENERGISA MINAS-RIO DISTR. ENERGIA S.A.	1.004.284	940.946	52.319	57.775
123	LUIZ TONIN ATAC. E SUPERMERCADOS S.A.(A)	1.002.398	1.080.440	ND	ND
124	CEVA LOGÍSTICS LTDA.	1.002.234	839.419	20.859	2.249
125	RIVELLI ALIMENTOS S.A.	999.000	815.500	(147.500)	19.300
126	GEOPAR GEOSOL PART. S.A.	993.638	640.883	174.809	90.745
127	SIPCAM NICHINIO BRASIL S.A.	985.000	772.100	44.800	13.000
128	ALD AUTOMOTIVE S.A.	948.363	809.819	74.009	89.175
129	VILMA-DOMINGOS COSTA IND. ALIMENTÍCIAS S.A.	937.348	805.156	72.531	160.538
130	ZUP IT SERV. TEC. INFORM. S.A.	911.400	ND	58.600	ND
131	BAMAQ S.A.-BANDEIRANTES MÁQS. EQUIPAMENTOS	910.954	598.381	94.720	54.279
132	CONSTRUTORA MILPLAN S.A. (MILPLAN PARTICIPAÇÕES S.A).	900.209	769.021	55.316	(21.433)
133	CAPEBE-COOP. AGRÍC. BOA ESPERANÇA LTDA.	890.200	720.300	2.200	3.500
134	BRZ EMPREEND. E CONSTRUÇÕES S.A.	869.092	716.330	25.374	25.668
135	CIA. CIMENTO CAMPEÃO ALVORADA - CCA	869.063	764.687	139.980	240.660
136	CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A.	861.177	534.657	120.014	59.611
137	MIP HOLDING S.A. (MIP ENGENHARIA S.A).	858.500	1.051.500	8.500	76.400
138	PUC MINAS-SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	857.294	810.175	50.216	125.082
139	BANCO FIDIS S.A.	853.020	456.157	202.344	150.802
140	TRANSPES-TRANSPORTES PESADOS MINAS S.A.	834.604	725.000	57.694	1.271
141	EMCCAMP RESIDENCIAL S.A.	832.300	547.480	39.500	19.640
142	PATRIMAR ENGENHARIA S.A.	829.418	882.168	72.546	154.764
143	USINA CERRADÃO S.A.	826.200	761.500	137.800	101.000
144	LÍDER TÁXI AÉREO S.A.-AIR BRASIL	814.149	651.539	46.784	42.887
145	COOPAMA-COOP. AGRÍC. MACHADO LTDA.	807.500	ND	25.000	ND
146	BEL MICRO TECNOLOGIA S.A.	791.858	691.232	43.237	57.021
147	VALLOUREC TUBOS PARA INDÚSTRIA S.A.	790.507	154.443	131.986	20.946

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo	
		2022	2021	2022	2021
148	FRIGORÍFICO INDL. VALE PIRANGA S.A.	787.013	739.040	14.401	40.815
149	SUPERMERCADO SUPER LUNA S.A. (A)	786.911	560.000	ND	ND
150	ECO 135 CONCESSIONÁRIA DE RODOVIAS S.A.	753.023	453.689	22.624	(25.764)
151	ALGAR TECH S.A.	739.200	704.000	(45.800)	80.100
152	GELF SIDERURGIA S.A.	733.756	585.202	284.363	126.498
153	TRANSFORMADORES E SERV. ENERGIA DAS AMÉRICAS S.A.	733.213	572.508	104.623	31.274
154	EMPRESA GONTIJO DE TRANSPORTES LTDA.	730.707	454.197	82.080	(25.041)
155	BIOENERGÉTICA AROEIRA S.A.(B)	723.311	569.788	52.125	45.609
156	PCHAR-PCH PARTICIPAÇÕES S.A.	714.371	594.651	543.099	447.677
157	CONSAG ENGENHARIA S.A.	707.871	120.885	(35.523)	(97)
158	CANOPUS HOLDING S.A. (CONSTRUTORA CANOPUS)	701.738	409.117	126.194	88.327
159	TANGARÁ IMP. EXPORTADORA S.A.	697.974	512.154	(13.627)	10.574
160	N.N. SUPERMERCADOS S.A, (A)	690.084	ND	ND	ND
161	CONSTRUTORA ATERPA S.A.	685.597	390.977	44.356	17.228
162	NIBS PARTICIPAÇÕES S.A.	684.525	515.500	12.516	7.346
163	DATORA PARTICIPAÇÕES E SERVIÇOS S.A.	677.897	631.811	18.178	71.672
164	SICOOB CREDICOM-COOP. ECON. CRÉD. M.M.P.A.SAÚDE BRASIL LTDA.	663.787	300.646	90.548	75.184
165	LÍDER VEÍCULOS S.A.	655.887	249.009	22.246	14.830
166	SANTA CASA DE MISERICÓRIDA DE B. HORIZONTE	651.974	549.754	47.079	50.482
167	BANCO BS2 S.A.	647.952	404.956	52.832	16.829
168	S RIKO AUTOMOTIVE HOSE TECALON BRASIL S.A.	631.651	391.360	92.855	26.729
169	EMPRESA CONSTRUTORA BRASIL S.A.	613.379	502.345	(21.279)	902
170	INDSA-INSTIT. DESENV. SOCIAOL E HUMANO	612.022	515.803	26.392	(3.541)
171	MAGLIONI RIBEIRO E CIA. LTDA. (A)	608.974	465.310	ND	ND
172	CBL-CIA. BRASILEIRA DE LÍTIO	608.385	163.282	357.928	59.262
173	JMN MINERAÇÃO S.A.	608.239	452.343	219.432	175.655
174	BH AIRPORT-CONCES. AEROP. INTL. CONFINS S.A.	584.672	236.638	(18.594)	(196.311)
175	AUTOPISTA FERNÃO DIAS S.A.	572.300	499.484	(477.169)	(16.625)
176	ITATIAIA ELETRO E MÓVEIS S.A,	549.217	667.956	(16.249)	55.999
177	SISNERGY-SOLUÇÕES E SISTEMAS INTEGRADOS LTDA.	547.133	490.735	(33.687)	19.855
178	ULTRAFÉRTIL S.A.	544.227	487.946	37.791	71.365
179	TRIBANCO - BANCO TRIÂNGULO S.A.	541.939	484.822	(70.294)	51.537
180	SUPERMERCADO BERNADÃO LTDA. (A)	534.540	432.100	ND	ND
181	BIOHOSP PRODUTOS HOSPITALARES S.A.	521.368	726.452	23.951	44.881
182	SABER SERVIÇOS EDUCACIONAIS S.A.	517.350	639.139	52.085	175.143
183	CONSTRUTORA ÁPIA S.A.	515.937	510.209	30.635	22.827
184	RODEIRO EMPREENDIMENTOS S.A.	504.788	408.227	2.045	16.112
185	RECREIO BH VEÍCULOS S.A.	499.702	435.852	14.962	18.236
186	FUNDAÇÃO FELICE ROSSO	484.520	431.120	5.997	18.097
187	BOZEL BRASIL S.A.	481.663	290.763	140.704	45.871
188	CARBEL S.A.	473.658	414.676	2.575	6.813
189	CIMCOP S.A.-ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES	463.331	245.089	29.610	7.003
190	ZELO - CIA. BRASILEIRA DE PLANOS FUNERÁRIOS S.A.	458.641	311.498	(9.515)	(13.658)
191	CABELAUTO CONDUTORES ELÉTRICOS S.A.	457.553	406.378	13.653	44.244
192	CEMIG GERAÇÃO TRÊS MARIAS S.A.	454.437	486.952	289.769	318.792
193	FUNDAÇÃO DE ENSINO TÉCNICO DE ALFENAS	436.162	381.322	55.877	28.211
194	TRADIMAQ S.A.	434.178	192.668	26.421	41.874
195	ORLY VEÍCULOS E PEÇAS S.A.	430.739	309.837	10.946	18.589
196	CASA RENA S.A. (A)	422.448	351.560	ND	ND
197	CURUPIRA S.A.	412.210	217.047	(120.348)	(48.038)
198	COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE	409.920	600.771	6.185	27.107
199	EMPRESA DE MINERAÇÃO ESPERANÇA S.A.	409.595	249.351	280.210	169.026

Nº de Ordem	Razão Social	Receita Operacional Líquida		Resultado Lucro/Prejuízo	
		2022	2021	2022	2021
200	AMED S.A.	408.730	314.524	10.213	12.428
201	JPAR DISTRIB. VEÍCULOS LTDA.	406.642	313.624	13.478	7.636
202	ZEMA CRÉD., FINANC. E INVESTIMENTOS S.A.	401.080	427.454	13.092	49.775
203	METALOGALVA BRASIL INDUSTRIAL LTDA.	400.194	207.245	51.989	15.719
204	IRMÃOS SILVA S.A.	399.832	329.320	2.583	4.307
205	ENERGISA TOCANTINS TRANSM. ENERGIA S.A.	397.242	542.168	54.268	106.500
206	BIG MAIS SUPERMERCADO LTDA. (A)	394.345	ND	ND	ND
207	UNICOBA ENERGIA S.A.	391.445	246.033	414	(26.134)
208	COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS SANTO ANTÔNIO	389.921	369.296	(62.263)	(24.378)
209	M.I. MONTREAL INFORMÁTICA S.A.	379.966	267.302	12.003	6.674
210	VIC ENGENHARIA LTDA.	378.836	159.958	51.930	15.595
211	LINHAS DE XINGU TRANSM. ENERGIA S.A.	372.254	239.494	160.731	54.461
212	FARMAX S.A.	371.327	257.129	14.420	11.974
213	ACELERO COMÉRCIO DE VEÍCULOS S.A.	366.341	202.072	(61.581)	(6.269)
214	LGA-MINERAÇÃO E SIDERURGIA S.A.	365.801	402.908	67.539	107.444
215	VISION ENGENHARIA E CONSULTORIA S.A.	359.728	303.240	18.307	3.002
216	RV TECNOLOGIA E SISTEMAS S.A.	357.217	335.238	(13.525)	6.839
217	PLANTAR PARTICIPAÇÕES S.A.	342.315	264.932	66.092	180.017
218	DESTILARIA VALE DO PARACATU-AGROENERGIA S.A.	331.643	375.564	44.338	156.535
219	UNIGAL LTDA.	330.640	347.841	139.257	165.781
220	LINHAS DE MACAPÁ TRANSM. ENERGIA S.A.	329.622	192.725	109.708	37.679
221	CONCESSIONÁRIA RODOVIA MG050 S.A.	327.892	322.515	(36.636)	(74.784)
222	BIOENERGIA VALE PARACATÚ S.A. (30.06)	323.693	316.754	43.287	43.487
223	CIA, INDUSTRIAL CATAGUASES	320.659	212.769	22.448	15.998
224	COOP. CRÉDITO ARACOOP LTDA.-SICOOB ARACOOP	317.774	159.934	77.739	45.117
225	BANCO SEMEAR S.A.	317.690	182.286	(12.611)	14.011
226	IMPERIAL IMP. EXPORTAÇÃO LTDA.	316.951	309.056	9.558	8.081
227	DELP ENGENHARIA MECÂNICA S.A.	309.666	194.971	27.362	26.328
228	MENDES JÚNIOR TRADING E ENGENHARIA S.A.	309.358	166.013	10.068	13.084
229	FELUMA-FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO	308.197	264.546	59.431	54.391
230	SERRA BONITA SEMENTES S.A.	306.390	259.892	82.424	76.645
231	EXPORT. CAFÉS CARMO DE MINAS LTDA.	306.184	213.491	6.899	22.306
232	BARBOSA & MARQUES S.A.	295.232	253.883	(64.813)	8.668
233	CONSTRUTORA VALE VERDE S.A.	292.833	276.809	21.098	15.950
234	COFERMETA S.A.	292.754	262.460	23.593	35.818
235	PRODEMGE-CIA. TEC. INFORM. EST. M. GERAIS	288.202	270.374	40.951	33.015
236	USIMINAS MECÂNICA S.A.	286.446	215.931	12.898	126.236
237	TORRES EÓLICAS DO NORDESTE S.A.	278.872	258.829	30.004	8.832
238	MASCARENHAS BARBOSA ROSCOE S.A. CONSTRUÇÕES	276.940	162.542	45.749	17.437
239	EBEC-EMPRESA BRASILEIRA DE ENGENHARIA E COMÉRCIO S.A.	276.298	185.234	39.137	29.430
240	MÉLIUZ S.A.	266.427	222.652	(56.593)	(37.808)
241	GLOBALBEV BEBIDAS E ALIMENTOS S.A.	261.777	214.094	(2.426)	3.160
242	CODEME ENGENHARIA S.A.	257.819	247.604	16.925	22.753
243	USECAR LOCADORA DE VEÍCULOS S.A.	257.627	113.342	3.029	5.254
244	COOPERATIVA DE CRÉDITO AGROCREDI LTDA.	256.002	135.972	86.603	53.182
245	LINHAS DE TAUBATÉ TRANSM. ENERGIA S.A.	251.867	200.493	52.525	10.407
246	MERCANTIL BASTOS LTDA. (A)	249.452	236.150	ND	ND
247	PRATIKA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	248.863	178.098	18.008	19.881
248	TREVO LÁCTEOS S.A.	247.267	191.197	8.856	2.007
249	ZEBU CARNES SUPERMERCADOS S.A. (A)	246.300	218.080	ND	ND
250	GLOBO PHARMA - LABORATÓRIO GLOBO S.A.	243.044	132.859	(4.657)	6.447
	TOTAL	**733.949.649**	**641.527.161**	**47.040.036**	**80.622.151**

AS 100 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS

POR ATIVOS TOTAIS

EM R$ MIL

Nº de Ordem	Razão Social	Ativos Totais	
		2021	2020
1	ARCELORMITTAL BRASIL S.A.	65.149.955	61.062.641
2	ENERGISA S.A.	54.258.000	45.342.857
3	STELLANTIS-FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS LTDA.	53.736.288	50.438.082
4	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS (GRUPO CEMIG)	53.570.837	52.045.808
5	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	44.526.631	21.453.404
6	ANGLO AMERICAN MINÉRIO DE FERRO BRASIL S.A.	41.446.781	40.624.855
7	USIMINAS-USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	40.000.451	39.481.569
8	BANCO INTER S.A.	36.403.257	36.639.173
9	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.	31.388.750	35.283.760
10	COGNA EDUCAÇÃO S.A.	26.396.800	28.512.900
11	CSN MINERAÇÃO S.A.	25.053.596	26.991.134
12	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	22.601.329	20.224.959
13	CIA. DE LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	20.114.794	18.502.356
14	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	19.537.174	18.903.278
15	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	16.398.633	13.177.117
16	GERDAU AÇOMINAS S.A.	14.886.102	13.888.827
17	BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	14.848.428	12.423.365
18	MRS LOGÍSTICA S.A.	14.631.500	13.434.700
19	SICOOB CENTRAL CREDIMINAS-COOP.CENTRAL DE CRÉD. M.G. LTDA.	14.521.592	10.148.852
20	VLI MULTIMODAL S.A.	14.103.393	17.096.316
21	ALCOA ALUMÍNIO S.A.	13.849.500	8.662.600
22	COPASA-CIA. DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS	13.175.980	12.696.792
23	OMEGA GERAÇÃO S.A.	12.721.900	10.635.800
24	CENTRAL DAS COOP. ECON. CRÉD. EST. MG LTDA.-SICOOB CENTRAL CECREMGE	11.763.815	8.328.774
25	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	11.216.421	10.885.052
26	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S.A.	10.986.229	9.637.600
27	KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A.	10.896.646	11.799.904
28	CENTER SHOPPING S.A.	10.090.481	1.002.338
29	LOCALIZA FLEET S.A.	10.047.503	5.431.619
30	VALLOUREC SOLUÇÕES TUBULARES DO BRASIL S.A,	8.660.480	7.304.628
31	INSPIRALLI EDUCAÇÃO S.A.	8.368.213	339.142
32	MINERAÇÃO USIMINAS S.A.	8.347.933	9.127.618
33	BDMG-BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS S.A.	8.194.271	8.412.846
34	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S.A.	8.107.900	8.205.700
35	ANGLO AMERICAN NÍQUEL BRASIL LTDA.	7.756.899	7.642.581
36	COOXUPÉ - COOP. REG. CAFEICULTORES EM GUAXUPÉ LTDA.	7.567.512	11.540.275
37	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	7.396.735	6.647.115
38	ALGAR TELECOM S.A.	7.297.100	6.221.100
39	AFYA PARTICIPAÇÕES S.A.	7.169.077	6.416.380
40	BANCO FIDIS S.A.	6.698.495	6.049.236
41	FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.	6.579.949	8.515.611
42	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	6.534.608	5.679.619
43	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S.A.	5.840.210	7.538.969
44	DELTA SUCROENERGIA S.A.	5.837.000	ND
45	ANDRADE GUTIERREZ ENGENHARIA S.A.	5.723.900	ND
46	SICOOB CREDICOM-COOP. ECON. CRÉD. M.M.P.A.SAÚDE BRASIL LTDA.	5.475.312	4.386.029
47	UNIDAS LOCADORA S.A.	5.447.697	ND
48	BANCO BS2 S.A.	5.289.500	5.481.582
49	MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A.	5.177.891	4.726.529

Nº de Ordem	Razão Social	Ativos Totais	
		2022	2021
50	CMAA-CIA. MINEIRA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL	4.939.300	ND
51	HOSPITAL MATER DEI S.A.	4.933.164	4.090.778
52	UNIMED BELO HORIZONTE-COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	4.808.935	4.659.148
53	AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	4.659.264	3.366.326
54	TRIBANCO - BANCO TRIÂNGULO S.A.	4.358.142	4.488.994
55	ALIANÇA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	4.347.217	4.092.005
56	ULTRAFÉRTIL S.A.	3.708.622	3.757.164
57	LOCAMÉRICA RENT-A-CAR S.A.	3.666.139	7.836.089
58	ANGLOGOLD ASHANTI C.S. MINERAÇÃO S.A.	3.650.273	4.978.431
59	SOLUÇÕES EM AÇO USIMINAS S.A.	3.615.526	3.595.756
60	MONTESANTO TAVARES GROUP PART. S.A.	3.246.188	4.582.503
61	GASMIG-CIA. DE GÁS DE MINAS GERAIS	3.193.763	3.939.600
62	BH AIRPORT-CONCES. AEROP. INTL. CONFINS S.A.	3.059.780	2.393.499
63	ALD AUTOMOTIVE S.A.	3.029.716	2.177.999
64	MARTINS-COM. SERV.ADM.-ALMART PART.	2.860.100	2.843.400
65	SABER SERVIÇOS EDUCACIONAIS S.A.	2.770.537	3.855.535
66	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	2.762.833	2.119.153
67	POTTENCIAL SEGURADORA S.A.	2.626.984	2.244.250
68	RIMA INDUSTRIAL S.A.	2.606.000	2.057.930
69	PROSEGUR BRASIL S.A.-TRANSP. VALORES E SEGURANÇA	2.604.073	2.617.297
70	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	2.553.981	2.310.217
71	CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A.	2.541.264	24.597.628
72	COOP. CRÉDITO ARACOOP LTDA.-SICOOB ARACOOP	2.497.423	1.789.949
73	OURO FINO QUÍMICA S.A.	2.439.448	2.630.604
74	LINHAS DE XINGU TRANSM. ENERGIA S.A.	2.378.365	2.207.972
75	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	2.264.854	1.884.901
76	AUTOPISTA FERNÃO DIAS S.A.	2.248.389	2.063.455
77	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	2.234.097	1.102.119
78	LIASA-LIGAS DE ALUMÍNIO S.A.	2.171.728	932.434
79	LINHAS DE MACAPÁ TRANSM. ENERGIA S.A.	2.149.391	1.975.084
80	MGI MINAS GERAIS PARTICIPAÇÕES S.A.	2.051.574	2.790.927
81	CERVEJARIA CIDADE IMPERIAL S.A.	1.995.041	1.886.612
82	CEMIG GERAÇÃO TRÊS MARIAS S.A.	1.971.587	1.848.947
83	ATLÂNTICA EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO S.A.	1.907.982	2.721.364
84	COOPERATIVA DE CRÉDITO AGROCREDI LTDA.	1.880.562	1.537.256
85	BIOENERGIA VALE PARACATÚ S.A. (30.06)	1.878.726	1.878.499
86	USINA CERRADÃO S.A.	1.861.600	1.461.900
87	MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S.A.	1.829.071	697.768
88	OXICUR PARTICIPAÇÕES S.A.	1.796.453	1.677.461
89	ECO 135 CONCESSIONÁRIA DE RODOVIAS S.A.	1.732.089	1.821.779
90	ZELO - CIA. BRASILEIRA DE PLANOS FUNERÁRIOS S.A.	1.727.755	1.818.991
91	PATRIMAR ENGENHARIA S.A.	1.686.545	1.311.921
92	ENERGISA MINAS-RIO DISTR. ENERGIA S.A.	1.680.544	1.330.767
93	COOPERATIVA DE CREDITO DO ALTO PARANAIBA E REGIÃO LTDA.	1.677.735	1.220.481
94	BIOENERGÉTICA AROEIRA S.A.(B)	1.618.444	1.259.846
95	COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTOS RURAIS DE MG LTDA - CCPRMG	1.610.525	1.340.353
96	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIVAR LTDA.	1.567.394	1.262.625
97	NIBS PARTICIPAÇÕES S.A.	1.547.041	1.450.179
98	ALSOL ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.	1.546.357	459.631
99	ITAMINAS-COMÉRCIO DE MINÉRIO S.A.	1.536.318	1.403.273
100	SUPERMERCADOS BAHAMAS S.A.	1.530.194	1.448.694

AS 50 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS POR PREJUÍZO

EM R$ MIL

Nº de Ordem	Razão Social	Resultado	
		2022	2021
1	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.	(12.078.732)	(10.046.125)
2	FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.	(2.541.656)	(416.478)
3	VLI MULTIMODAL S.A.	(2.087.291)	(194.163)
4	ANGLOGOLD ASHANTI C.S. MINERAÇÃO S.A.	(651.136)	447.008
5	ALCOA ALUMÍNIO S.A.	(647.000)	1.095.100
6	COGNA EDUCAÇÃO S.A.	(541.000)	138.200
7	AUTOPISTA FERNÃO DIAS S.A.	(477.169)	(16.625)
8	ANDRADE GUTIERREZ ENGENHARIA S.A.	(311.300)	ND
9	LOCAMÉRICA RENT-A-CAR S.A.	(181.653)	476.747
10	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	(149.335)	902.677
11	VALLOUREC SOLUÇÕES TUBULARES DO BRASIL S.A,	(148.034)	101.576
12	RIVELLI ALIMENTOS S.A.	(147.500)	19.300
13	ELETROZEMA S.A.	(141.600)	ND
14	CURUPIRA S.A.	(120.348)	(48.038)
15	NEXA RECURSOS MINERAIS S.A.	(103.531)	617.396
16	TRIBANCO - BANCO TRIÂNGULO S.A.	(70.294)	51.537
17	SPE TRANSM. ENERGIA LINHA VERDE II S.A.	(68.640)	(93.742)
18	SPE TRANSM. ENERGIA LINHA VERDE I S.A.	(66.286)	17.905
19	BARBOSA & MARQUES S.A.	(64.813)	8.668
20	COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS SANTO ANTÔNIO	(62.263)	(24.378)
21	ACELERO COMÉRCIO DE VEÍCULOS S.A.	(61.581)	(6.269)
22	MÉLIUZ S.A.	(56.593)	(37.808)
23	ALGAR TECH S.A.	(45.800)	80.100
24	TRATO LOGÍSTICA S.A.	(40.701)	(10.457)
25	AG CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS S.A.	(38.386)	(3.417)
26	CONCESSIONÁRIA RODOVIA MG050 S.A.	(36.636)	(74.784)
27	CONSAG ENGENHARIA S.A.	(35.523)	(97)
28	SISNERGY-SOLUÇÕES E SISTEMAS INTEGRADOS LTDA.	(33.687)	19.855
29	CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS CEDRO E CACHOEIRA	(27.019)	(2.018)
30	UNICOBA IND. COMP. ELETRÔNICOS E INFORMÁTICA S.A.	(25.754)	(26.625)
31	CRUZEIRO ESPORTE CLUBE	(24.642)	ND
32	HOSP. MATERNIDADE SANTA RITA S.A.	(22.422)	(4.307)
33	EMPRESA CONSTRUTORA BRASIL S.A.	(21.279)	902
34	INST. MATERNO INFANTIL DE MINAS GERAIS S.A.	(19.606)	2.901
35	BH AIRPORT-CONCES. AEROP. INTL. CONFINS S.A.	(18.594)	(196.311)
36	LIFECENTER SIST. SAÚDE S.A.	(18.369)	19.800
37	SANEOURO-OURO PRETO SERV. SANEAMENTO S.A.	(16.651)	(18.358)
38	ITATIAIA ELETRO E MÓVEIS S.A,	(16.249)	55.999
39	TANGARÁ IMP. EXPORTADORA S.A.	(13.627)	10.574
40	RV TECNOLOGIA E SISTEMAS S.A.	(13.525)	6.839
41	ALSOL ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.	(13.257)	3.003
42	ASSOCIAÇÃO EVANG. BENEFICENTE DE MINAS GERAIS	(13.088)	604
43	BANCO SEMEAR S.A.	(12.611)	14.011
44	CIA. MANUFATORA TECIDOS DE ALGODÃO	(12.216)	(103.285)
45	CONSAG CS S.A.	(12.001)	1.238
46	VITÓRIA FERTILIZANTES S.A.	(9.811)	3.765
47	ZELO - CIA. BRASILEIRA DE PLANOS FUNERÁRIOS S.A.	(9.515)	(13.658)
48	TS-21 PARTICIPAÇÕES LTDA.	(9.202)	(1.444)
49	PARANASA ENGENHARIA COM. S.A.	(8.321)	ND
50	ASSOCIAÇÃO PROPAGADORA ESDEVA	(6.998)	(16.865)

AS 50 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS EM CRESCIMENTO DA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

EM %

Nº de Ordem	Razão Social	Expansão Vendas	
		Nominal	Real
1	TRATO LOGÍSTICA S.A.	591,79	519,33
2	CONSAG ENGENHARIA S.A.	485,57	424,24
3	VALLOUREC TUBOS PARA INDÚSTRIA S.A.	411,84	358,23
4	ENERGISA AMAZONAS TRANSM. ENERGIA S.A.	321,25	277,13
5	HITACHI KOKUSAI LINEAR EQUIPS. ELETRÔNICOS S.A.	289,11	248,35
6	CBL-CIA. BRASILEIRA DE LÍTIO	272,60	233,57
7	CENTRAL DAS COOP. ECON. CRÉD. EST. MG LTDA.-SICOOB CENTRAL CECREMGE	240,06	204,44
8	SICOOB CENTRAL CREDIMINAS-COOP.CENTRAL DE CRÉD. M.G. LTDA.	223,20	189,34
9	AGILE GESTORES DE FROTAS E SERVIÇOS S.A.	184,18	154,41
10	LÍDER VEÍCULOS S.A.	163,40	135,81
11	COOP. CRÉD. L. A. ITAÚNA E REGIÃO LTDA - SICOOB CENTRO-OESTE	157,24	130,29
12	COOP. CRÉD. LIVRE ADM. OESTE MINEIRO LTDA.-SICOOB CREDICOPA	147,87	121,91
13	BH AIRPORT-CONCES. AEROP. INTL. CONFINS S.A.	147,07	121,19
14	VIC ENGENHARIA LTDA.	136,83	112,03
15	AMG BRASIL S.A.	129,68	105,62
16	USECAR LOCADORA DE VEÍCULOS S.A.	127,30	103,49
17	TRADIMAQ S.A.	125,35	101,75
18	COOPERATIVA DE CREDITO CREDINTER LTDA.	123,61	100,19
19	SICOOB CREDICOM-COOP. ECON. CRÉD. M.M.P.A.SAÚDE BRASIL LTDA.	120,79	97,66
20	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIFOR LTDA.	116,85	94,14
21	COOPERATIVA DE CRÉDITO NOROESTE DE MINAS LTDA.	116,32	93,66
22	COOPERATIVA DE CREDITO COOPACREDI LTDA. - SICOOB COOPACREDI	108,12	86,32
23	COOPERATIVA DE CREDITO DO ALTO PARANAIBA E REGIÃO LTDA.	100,87	79,83
24	COOP. CRÉDITO ARACOOP LTDA.-SICOOB ARACOOP	98,69	77,88
25	BANCO INTER S.A.	95,42	74,95
26	METALOGALVA BRASIL INDUSTRIAL LTDA.	93,10	72,88
27	CURUPIRA S.A.	89,92	70,02
28	CIMCOP S.A.-ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES	89,05	69,24
29	COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO SUL DE MINAS LTDA.	88,93	69,14
30	ENERGISA SOL., CONST. E SERV. LINHAS DE REDE S.A.	88,85	69,07
31	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIVERTENTES LTDA.	88,70	68,94
32	MINASLIGAS S.A.	88,56	68,81
33	COOPERATIVA DE CRÉDITO AGROCREDI LTDA.	88,28	68,55
34	COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA UNIÃO DOS VALES DO PIRANGA E MATIPÓ LTDA.	87,34	67,72
35	BANCO FIDIS S.A.	87,00	67,41
36	MENDES JÚNIOR TRADING E ENGENHARIA S.A.	86,35	66,83
37	ETHOS ENGENHARIA DE INFRAESTRUTURA S.A.	83,52	64,30
38	SG COMÉRCIO EXTERIOR S.A.	83,43	64,21
39	GLOBO PHARMA - LABORATÓRIO GLOBO S.A.	82,93	63,77
40	ACELERO COMÉRCIO DE VEÍCULOS S.A.	81,29	62,30
41	COOPERATIVA DE CREDITO CREDIVAR LTDA.	76,25	57,79
42	CONSTRUTORA ATERPA S.A.	75,35	56,99
43	BANCO SEMEAR S.A.	74,28	56,03
44	HOSPITAL MATER DEI S.A.	72,13	54,10
45	CANOPUS HOLDING S.A. (CONSTRUTORA CANOPUS)	71,53	53,56
46	LINHAS DE MACAPÁ TRANSM. ENERGIA S.A.	71,03	53,12
47	RIMA INDUSTRIAL S.A.	70,96	53,05
48	MASCARENHAS BARBOSA ROSCOE S.A. CONSTRUÇÕES	70,38	52,53
49	COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDINOR LTDA.	70,29	52,45
50	ENERGISA SOLUÇÕES S.A.	70,16	52,33

AS 50 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS EM RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EM %

Nº de Ordem	Empresa	Resultado
1	SG COMÉRCIO EXTERIOR S.A.	680,18%
2	CBL-CIA. BRASILEIRA DE LÍTIO	416,87%
3	LGA-MINERAÇÃO E SIDERURGIA S.A.	325,94%
4	CBMM-CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	277,34%
5	METALOGALVA BRASIL INDUSTRIAL LTDA.	239,99%
6	EMPRESA DE MINERAÇÃO ESPERANÇA S.A.	218,96%
7	AMG BRASIL S.A.	208,95%
8	LIASA-LIGAS DE ALUMÍNIO S.A.	185,09%
9	MINASLIGAS S.A.	184,64%
10	TAMBASA-TEC. ARM. MIGUEL BARTOLOMEU S.A.	181,41%
11	DISTRIBUIDORA RIO BRANCO PETRÓLEO LTDA.	179,26%
12	CAFEBRAS COM. DE CAFÉ DO BRASIL S.A.	178,81%
13	JMN MINERAÇÃO S.A.	167,58%
14	TORRES EÓLICAS DO NORDESTE S.A.	155,88%
15	VIC ENGENHARIA LTDA.	100,64%
16	BAMAQ S.A.-BANDEIRANTES MÁQS. EQUIPAMENTOS	99,09%
17	CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A.	93,84%
18	AEC CENTRO DE CONTATOS S.A.	93,66%
19	FERRO + MINERAÇÃO S.A.	92,97%
20	ALVOAR LÁCTEOS S.A.	90,81%
21	BOZEL BRASIL S.A.	89,85%
22	MAQNELSON AGRÍCOLA S.A.	82,98%
23	GELF SIDERURGIA S.A.	82,89%
24	LCM CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO S.A.	77,98%
25	BH AIRPORT-CONCES. AEROP. INTL. CONFINS S.A.	73,44%
26	VISION ENGENHARIA E CONSULTORIA S.A.	70,59%
27	AMED S.A.	68,65%
28	MASON HOLDINGS ADM. PARTICIPAÇÕES LTDA. (GRUPO MASON/CUMMINS)	67,80%
29	RIMA INDUSTRIAL S.A.	63,93%
30	CONSTRUTORA ÁPIA S.A.	62,27%
31	CONSTRUTORA BARBOSA MELLO S.A.	61,63%
32	GEOPAR GEOSOL PART. S.A.	59,33%
33	PCHAR-PCH PARTICIPAÇÕES S.A.	58,79%
34	MASCARENHAS BARBOSA ROSCOE S.A. CONSTRUÇÕES	54,15%
35	ADIÇÃO DISTRIB. EXPRESS S.A. - SUPERMERCADOS ABC	52,95%
36	BRASIF S.A. - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	52,40%
37	APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A.	49,92%
38	INDSA-INSTIT. DESENV. SOCIAOL E HUMANO	48,68%
39	BAUMINAS PARTICIPAÇÕES S.A.	46,99%
40	FELUMA-FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO	46,28%
41	VALLOUREC TUBOS PARA INDÚSTRIA S.A.	45,53%
42	CONSTRUTORA ATERPA S.A.	44,11%
43	MGS-MINAS GERAIS ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS S.A.	43,51%
44	MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S.A.	43,12%
45	CONSTRUTORA MILPLAN S.A. (MILPLAN PARTICIPAÇÕES S.A).	43,09%
46	ARCELORMITTAL BRASIL S.A.	42,67%
47	S RIKO AUTOMOTIVE HOSE TECALON BRASIL S.A.	42,46%
48	AETHRA SISTEMAS AUTOMOTIVOS S.A.	42,18%
49	SIPCAM NICHINIO BRASIL S.A.	42,11%
50	LÍDER VEÍCULOS S.A.	42,06%

AS 50 MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS POR EBITDA

EM R$ MILHÕES

Nº de Ordem	Empresa	Valor
1	ARCELOR MITTAL BRASIL S.A.	15.095,0
2	CBMM-CIA. BRAS. MET. MINERAÇÃO	7.528,6
3	ENERGISA S.A.	6.996,2
4	CEMIG-CIA. ENERGÉTICA DE M.G. S.A.	6.869,3
5	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	6.593,0
6	ANGLO AMERICAN MIN. INV. BR. S.A.	6.262,0
7	USIMINAS-USINAS SIDER. M.G. S.A.	3.569,1
8	MATABOI ALIMENTOS S.A.	3.015,5
9	MRS LOGÍSTICA S.A.	2.844,9
10	APERAM INOX AM. SUL S.A.	2.501,2
11	CENIBRA-CELULOSE NIPO-BRAS. S.A.	2.424,4
12	ANGLO AMERICAN NÍQUEL BRASIL S.A.	2.006,9
13	COPASA-CIA. SANEAMENTO M. GERAIS	1.982,5
14	VLI S.A.	1.905,3
15	DELTA SUCROENERGIA S.A.	1.835,6
16	MARTINS-COM. SERV. DIST. S.A.	1.658,1
17	ALGAR TELECOM S.A.	1.144,1
18	AMG BRASIL S.A.	1.092,5
19	CMAA-CIA. MIN. AÇÚCAR E ÁLCOOL	1.078,7
20	MINASLIGAS S.A.	1.000,8
21	COGNA S.A.	973,0
22	AFYA EDUCACIONAL S.A.	893,0
23	GASMIG-CIA. GÁS M. GERAIS	777,7
24	AREZZO S.A.	716,2
25	TAMBASA S.A.	655,5
26	LIASA-LIGAS DE ALUMÍNIO S.A.	611,2
27	FERRO + MINERAÇÃO S.A.	591,5
28	MRV ENGENHARIA S.A.	526,6
29	GRUPO FERROESTE-MANGELS S.A.	492,2
30	BEM BRASIL ALIMENTOS S.A.	470,7
31	INSTITUTO HERMES PARDINI S.A.	458,8
32	MAGNESITA S.A.	457,9
33	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	457,5
34	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.	443,5
35	MAQNELSON AGRÍCOLA	350,7
36	ALVOAR ALIMENTOS S.A.	339,0
37	BAUMINAS S.A.	326,3
38	PLENA ALIMENTOS S.A.	323,0
39	USINA CERRADÃO S.A.	316,7
40	GELF SIDERURGIA S.A.	309,2
41	MINERAÇÃO MORRO IPÊ S.A.	296,9
42	HOSPITAL MATER DEI S.A.	295,5
43	GEOSOL S.A.	293,5
44	MASON HOLDING S.A.	292,5
45	OUROFINO AGROCIÊNCIA S.A.	285,7
46	VOLTER CEREAIS S.A.	280,5
47	PROSEGUR BRASIL S.A.	275,7
48	SUPERMERCADOS BAHAMAS S.A.	275,3
49	OXICUR PARTICIPAÇÕES S.A.	274,8
50	AEC CENTRO DE CONTATOS S.A.	244,0

Quando jovem, **conspirou contra a democracia.**

Político, **foi imprescindível na redemocratização do Brasil.**

"Hélio Garcia era péssimo no futebol... a bola nunca deu pelota para Hélio Garcia, que acabou se dedicando mais às festas e farras no Minas Tênis Clube, no Iate e no Automóvel Clube. O campo em que Hélio Garcia se deu melhor foi a política. Aí o craque se revelou e bateu um bolão"

Gerardo Renault

Adquira já o seu nas melhores livrarias:
Rede Leitura, Quixote, Scriptum Livrarias da Rua, Del Rey e Genipapo.

libertas.editora

ANUNCIE NA MELHOR

REVISTA DE ECONOMIA
FEITA EM MINAS, AGORA
EM TODO O BRASIL

Acesse
MercadoComum online:
www.mercadocomum.com

16 MILHÕES

de visualizações no período de janeiro a outubro de 2023, de acordo com o Google Analytics Search.

Há 30 anos formando opiniões, MercadoComum expandiu suas atividades para todo o Brasil e exterior, levando informação a um seleto público composto por formadores de opinião e executivos de alto nível das médias e grandes empresas.

Divulgue sua empresa para quem decide os negócios!

- A CADA EDIÇÃO MENSAL:
- Estudos aprofundados sobre a economia de Minas Gerais, brasileira e mundial
- Artigos com análise política e de mercados assinados por nomes de peso no cenário nacional
- Reportagens especiais com foco nos mais relevantes setores econômicos
- MC promove, há 28 anos, o Prêmio Top of Mind – Marcas de Sucesso – Minas Gerais
- MC há 27 anos promove o Ranking de Empresas de Minas Gerais e realizou em 2023 o 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – Minas Gerais.
- As edições mensais são encaminhadas, em PDF e por e-mail, a um público de 120 mil formadores de opinião em todo o país.
- Promove, de forma regular, os "Encontros Empresariais Estratégicos" e vários seminários, ciclos de debates e conferências, além de webinars sobre importantes e diversificados temas.

MERCADOCOMUM®
HÁ 30 ANOS FORMANDO OPINIÕES!

Publicação da MinasPart Comunicação, Ltda.
Rua Padre Odorico, 128 – 10º andar - CEP 30.330-040 – Belo Horizonte – MG
Site: www.mercadocomum.com - E-mail: revistamc@uol.com.br - Fone: 31 3281-6474